



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Psicologia e Educação

Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola

Fortunato Pedro Talani Diambo

(Nº D2047)

Tese para obtenção do grau de Doutor em Educação

(3.º Ciclo de estudos)

Orientadora Científica: Prof^a. Doutora Maria Luísa Branco

Covilhã, Dezembro de 2019

Dedicatória

Aos meus progenitores António Diambo e Sofia Pedro Talani, pela educação para a vida!...

Agradecimentos

Aos professores do Doutoramento em Educação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior, em especial a minha caríssima orientadora Professora Doutora Maria Luísa Branco, pelos ensinamentos e rigor na orientação, para que esta tese tivesse o valor científico que apresenta.

Aos meus pais António Diambo e Sofia Pedro Talani, pela vida...

Aos meus colegas do curso, Lizeth, Gloria, Caró, Sérgio, António, Eliseu, Hélder, Rocha, Pascoal e Vladi, pelo companheirismo, convivência académica e científica.

À Mestre Cidália Dala, pelo encorajamento e conselhos dados, nos momentos de aflição em que a saudade da família tendia a afetar a vontade de prosseguir.

Aos estudantes angolanos dos diversos ciclos de ensino, pela partilha dos bons e maus momentos, dignidade e perseverança dos princípios e valores patrióticos, durante a nossa fase de formação na UBI, em Covilhã, Portugal.

Aos Serviços de Apoio Social da Universidade da Beira Interior (SASUBI), pelo apoio dado aos estudantes angolanos nos momentos difíceis.

Aos professores, pais e encarregados de educação da Escola onde foi realizado este estudo, que prontamente aceitaram o convite de participar nesta investigação, em especial ao Diretor da Escola, pela disponibilidade e colaboração na cedência de certas informações relativas o funcionamento da escola.

À minha família, em especial aos meus filhos, pela paciência em aturar a minha ausência nos vários momentos em que precisaram da presença e de ouvir a voz de um pai.

Muito obrigado!

Resumo

A necessidade de uma relação saudável família-escola é valorizada na literatura científica sobre esta temática. No caso das escolas públicas, em Angola, tem sido tema de destaque em alguns discursos do Executivo, nomeadamente do Ministério de Educação, como fator preponderante para o desenvolvimento harmonioso do processo educativo e conseqüente sucesso escolar. Porém, a sua não efetivação prática tem vindo a ser caracterizada, muitas vezes, por atribuição de culpa mútua entre professores e encarregados de educação. De um lado, os professores culpam os pais de falta de interesse e instrução suficientes sobre como participar das atividades da vida escolar dos filhos, por outro lado, os pais culpam a escola de não estar preparada para a inserção da família em atividades do âmbito educativo no contexto escolar. Este estudo tem como propósito identificar as formas de envolvimento da família e como se concretizam no contexto de uma escola pública em Angola.

Para o seu alcance, foi desenvolvido um estudo de caso, assente no paradigma fenomenológico-interpretativo ou ideográfico, recorrendo ao uso de entrevista semiestruturada, com a participação de 20 informantes, de entre eles, 10 professores e 10 pais encarregados de educação. Dos professores, destacam-se as participações do Diretor Geral da escola, do Diretor Pedagógico e de 3 coordenadores de turma. Da parte dos pais e encarregados de educação, tivemos em atenção o género e o estatuto social da família, na medida em que participaram da investigação, 5 informantes para cada género, 5 encarregados de educação residentes em zona suburbana, onde a condição social não é das melhores, zona privilegiada para a maioria das famílias cujo estatuto social é baixo, e os outros 5 de estatuto social médio.

Os participantes apontam, como razões principais, para o pouco envolvimento dos pais na escola, as seguintes: falta de tempo dos pais, aliada a ocupação laboral; falta de ações concretas e *feedback* positivo por parte da escola, pois esta só convoca os pais em caso de indisciplina dos alunos; relação família-escola resumida à participação em reuniões de pais e encarregados de educação. Por outro lado, o estatuto socioeconómico da família é apontado pelos professores como fundamental para o seu envolvimento na escola, porém, estes afirmam que os pais de maior estatuto socioeconómico, pelo menos naquela escola, são os que menos se envolvem nas ações escolares, apresentando, os seus filhos, pior aproveitamento escolar. Outrossim, ajudar os filhos nos trabalhos escolares em casa, constitui a forma principal de envolvimento da família nas ações escolares do educando.

Palavras-chave: Envolvimento; Família; Escola; Relação família-escola; Encarregado de educação.

Abstract

The need for a healthy family-school relationship is valued in the scientific literature on this subject. In the case of public schools in Angola, it has been a prominent theme in some speeches of the Executive, namely the Ministry of Education, as a preponderant factor for the harmonious development of the educational process and consequent school success. However, their non-practical implementation has often been characterized by attribution of mutual guilt between teachers and caregivers. On the one hand, teachers blame parents for lack of interest and sufficient instruction on how to participate in the activities of their children's school life; on the other hand, parents blame the school for not being prepared for the family's involvement in educational activities in the school context. This study aims to identify the forms of family involvement and how they are materialized in the context of a public school in Angola. A case study based on the phenomenological-interpretative or ideographic paradigm was developed, using a semi-structured interview, with the participation of 20 informants, among them 10 teachers and 10 parents in charge of education.

Among the teachers, the participation of the General Director of the school, the Pedagogical Director and three class coordinators stand out. From the parents and the persons in charge of education, we took into account the gender and social status of the family 5 informants for each gender, 5 parents in suburban areas, where the social condition is not the best, privileged zone for the majority of the families whose social status is low, and the other 5 of average social status.

The main reasons for the lack of involvement of parents in school are: lack of time for parents, allied to work; lack of concrete actions and positive feedback on the part of the school, since parents are mainly summoned in case of students' indiscipline; family-school relationship summarized to participation in parent-teacher conferences. On the other hand, the socioeconomic status of the family is pointed out by the teachers as fundamental for their involvement in school; however, they affirm that the parents with the highest socioeconomic status, at least in that school, are those who are least involved in school actions, presenting their children worse school achievement. In addition, helping children in school work at home is the main form of involvement of the family in the students' school actions.

Key words: Involvement; Family; School; Family-school relationship; Sponsor of education.

Índice

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract.....	vii
INTRODUÇÃO	1
Justificação do estudo.....	3
PRIMEIRA PARTE: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
CAPÍTULO I - FAMÍLIA E EDUCAÇÃO	6
1.1 - Conceitos de família e educação.....	6
1.1.1- Conceito de família.....	6
1.1.1.1- Caracterização da família	7
1.1.2 - Conceito de educação.....	13
1.1.3 - Práticas educativas parentais	15
1.1.4 - Função social da família e da escola.....	17
CAPÍTULO II - A FAMÍLIA E O CONTEXTO ESCOLAR	21
2.1 - Importância do envolvimento da família na escola.....	21
2.2 - Conceitos de envolvimento e participação	24
2.3 - Formas e obstáculos ao envolvimento da família na escola	25
2.4 - Conceção dos pais e professores sobre o envolvimento da família na escola ..	28
2.5 - Estratégias que promovem o envolvimento da família na escola	30
2.5.1 - Como envolver os pais difíceis de alcançar?	38
2.5.2 - Reunião de pais e encarregados de educação	41
2.5.2.1 - Para quê reunir com os pais e encarregados de educação?	42
2.5.2.2 - Como planificar a reunião de pais e encarregados de educação.	43
2.5.2.3 - Como conduzir a reunião de pais e encarregados de educação.	44
2.6 - Fatores que interferem na relação família-escola.....	47
2.6.1 - Coordenador de turma e a sua função	48
2.6.1.1 - Qualidades de um coordenador de turma.....	49
2.6.2 - Direitos e deveres de pais e encarregados de educação	51
2.7 - Obstáculos à participação de alguns pais.....	52
SEGUNDA PARTE: ESTUDO EMPÍRICO	54
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	55
3.1 - Questão geral de investigação.....	55

3.2 - Questões específicas de investigação	55
3.3 - Considerações metodológicas.....	56
3.3.1 - Design de Investigação	58
3.3.2 - Contexto do Estudo.....	58
3.3.3 - Participantes.....	59
3.3.4 - Instrumentos de recolha dos dados e sua justificação.....	60
3.3.4.1. Entrevista Semiestruturada	60
3.3.5 - Procedimentos.....	60
3.3.5.1 - Entrevista	61
3.3.6 - Análise e tratamento dos dados	62
3.3.7 - Considerações sobre a credibilidade do estudo	65
CAPÍTULO IV - RESULTADOS	68
Opinião dos pais e encarregados de educação	68
1 - Envolvimento da família na escola.....	68
2 - Conceção dos pais sobre o envolvimento da família na escola.....	70
3 - Promoção do envolvimento da família na escola	74
4 - Causas do pouco ou não envolvimento de alguns pais na escola.....	77
Opinião dos professores	79
1 - Envolvimento da família na escola.....	79
2 - Conceção dos professores sobre o envolvimento da família na escola.....	81
3 - Promoção do envolvimento da família na escola	86
4 - Fatores que interferem na relação família-escola	90
CAPÍTULO V - DISCUSSÃO E CONCLUSÕES.....	92
5.1 - Resposta às Questões de Investigação e Discussão	92
5.2 - Conclusões.....	103
5.3 - Limitações.....	104
5.4 - Perspetivas para futuras investigações.....	104
Referências bibliográficas.....	105
ANEXOS.....	111
Anexo 1 - Grelha da entrevista para pais e encarregados de educação.....	112
Anexo 2 - Grelha da entrevista para professores	117
Anexo 3 - Transcrição das entrevistas	122
Anexo 4 - Análise de conteúdo das entrevistas dos pais e encarregados de educação	211
Anexo 5 - Análise de conteúdo das entrevistas dos professores.....	237

INTRODUÇÃO

O envolvimento da família no contexto escolar tem sido, nos últimos anos, uma problemática bastante estudada por vários pesquisadores tendo em conta a importância da participação desta instituição social no desenvolvimento e sucesso das instituições escolares, bem como no melhoramento do rendimento académico dos alunos. Estudos realizados por Alho e Nunes (2009), Bento, Mendes e Pacheco (2016), Bertan (2007), Davies (1989, 1994), Díez (1982), Diogo (2008), Fevorini (2009), Marques (1990, 1994, 1997, 2001), Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Reis (2008), Silva (1994, 2003), Sousa e Pereira (2014) e Zassala (2012), reconhecem a necessidade e a importância do estabelecimento de uma relação escola-família mais saudável e eficaz.

O estudo que nos propusemos realizar tem como tema o envolvimento da família no contexto escolar, com foco central nas formas de envolvimento utilizadas pela família e pela escola, na relação estabelecida entre estas duas instituições sociais, numa escola pública do Ensino Primário, Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Secundário na província da Lunda-Norte em Angola. A escolha desta instituição de ensino deveu-se, em primeiro lugar, a estar situada numa localidade que privilegia a existência de alunos de famílias de estratos sociais baixo e médio, o que permite heterogeneidade sociocultural, e concepções diferentes sobre a problemática em estudo, para além de ser uma escola que abarca os três ciclos do ensino geral.

A participação da família no contexto escolar tem sido considerada pelos pesquisadores ligados à problemática, como fundamental na promoção do sucesso escolar, assim como na garantia de uma educação socialmente aceite como já nos referimos. Marques (1990) afirma que o envolvimento da família na escola é importante na “eficácia das escolas e na melhoria da qualidade de ensino” (p.19).

Importa realçar que, durante a abordagem desta temática, os termos «pais e família»¹ em alguns momentos, aparecerão como sinónimos, tendo em conta a sua proximidade.

A relação escola-família tem sido caracterizada, na maior parte das vezes, por um conjunto de pronunciamentos de culpabilização da parte dos professores e pais,

¹ O termo **pai**, inclui todos os adultos que têm responsabilidades legais sobre a criança, ou seja, os encarregados de educação; o termo **família** refere-se ao grupo de adultos e crianças, no qual a criança se insere e a que está ligada por laços de parentesco ou de adoção (Davies, 1989). Neste caso, o termo **família** em alguns momentos tomará o papel de pais e encarregados de educação.

justificando, assim, a sua não ocorrência de forma desejável (Davies, 1989; Marques, 1990, 1997; Oliveira & Marinho-Araújo, 2010).

O inadequado atendimento concedido aos pais pelos professores, as diferenças socioculturais e económicas das famílias, a escolha de um grupo de pais como privilegiados ou os dignos de colaboração com a escola (normalmente pais com estatuto social médio e alto), influenciam no fraco envolvimento da família na escola, e, por sua vez, faz com que os pais de estatuto social baixo sejam tidos como os “difíceis de alcançar” (Marques, 1990).

A falta de espaços adequados para garantir a comodidade dos pais, falta de diálogo permanente, falta de reuniões entre pais e professores de forma sistemática, são apontados também, como sendo fatores que contribuem no fracasso do envolvimento da família na escola (Bertan, 2007; Sousa, 2014). Nota-se, portanto, uma partilha de culpa entre as duas instituições.

Bertan (2007), Fevorini (2009), Marques (1990), Oliveira e Marinho-Araújo (2010) e Reis (2008), atribuem à escola a iniciativa de promover um envolvimento mais harmonioso da família na escola, pois esta tem um conjunto de profissionais com uma visão e conhecimento mais profundo do processo educativo em geral e dos ganhos que podem advir deste. A este propósito, Reis (2008) realça: “Cabe à escola e aos professores, desenvolverem estratégias no sentido de aumentar o envolvimento individual de todos os pais no dia-a-dia da vida escolar dos filhos” (p. 40). Todavia, um esforço conjunto de ambas é necessário uma vez que a escola é vista como uma extensão da família (Bento et al., 2016; Marques, 1997).

A escola é entendida como uma estrutura fundamental ao indivíduo, onde são aprofundadas todas as experiências de socialização, prolongando o processo educativo familiar, daí que a escola e a família devem procurar trabalhar em conjunto de formas a promover as melhores experiências educacionais possíveis (Bento et al., 2016, p. 604).

Partindo do pressuposto de que a família é a primeira instituição educativa onde o indivíduo adquire os primeiros ensinamentos, que posteriormente virão a ser moldados e complementados pela escola, torna-se imprescindível a necessidade de envolver a família nas ações da escola, para, em conjunto, se ir encontrando vias conducentes a uma educação mais completa.

Justificação do estudo

São vários os benefícios que justificam o envolvimento da família na escola, que vão desde a educação e acompanhamento do educando no seio familiar, na sociedade e conseqüentemente na escola, assim como a influência no sucesso escolar, na tomada de decisões, e, concomitantemente, a promoção de uma gestão escolar, cada vez mais participativa e inclusiva.

A escolha da nossa parte, em estudar a problemática sobre envolvimento da família no contexto escolar prende-se em dois aspetos fundamentais: em primeiro lugar pela importância e responsabilidade social que a escola e família têm na condução e concretização da educação do cidadão, sendo estas as principais instituições, nas quais a educação se desenvolve desde os primeiros dias da vida da criança, permitindo a sua inclusão aceitável na sociedade como cidadão (Bertan, 2007; Bhering & Siraj-Blatford, 1999; Davies, 1989; Marques, 1990; Oliveira & Marinho-Araújo, 2010; Reis, 2008; Silva, 2003).

“A escola e família formam um binómio cujo resultado deve ser a construção do cidadão” (Bertan, 2007, p. 10). Portanto, torna-se imprescindível o estabelecimento de uma relação desejável entre elas. De acordo com Davies (1989) e Silva, Dorofte, Marcelo, Costa, Sousa e Araújo (2014) o envolvimento dos pais na escola, não só melhora o aproveitamento escolar das crianças, mas também proporciona o desenvolvimento dos pais, professores e a escola em geral, contribuindo para uma sociedade democrática, para uma educação mais participada que se reflete no percurso educativo dos alunos assim como no sucesso escolar.

O envolvimento da família na escola, deve ser visto e compreendido como um processo permanente, pois, para além das constantes mudanças, diferenças, formas e atitudes comportamentais, socioculturais das famílias, a formação do homem é contínua, assim como a escola, não é estática na sua totalidade. Portanto, deve ir-se adaptando, no sentido de encontrar as formas que melhor se ajustam no estabelecimento de um envolvimento eficaz e contextualizado. De acordo com Bhering e Siraj-Blatford (1999), “o envolvimento dos pais com a escola é um processo (projeto) que se desenvolve à medida que as necessidades vão sendo identificadas e as pessoas envolvidas vão se aproximando e se conhecendo mais” (p. 204).

O segundo aspeto prende-se com a experiência como pai e encarregado de educação, sempre preocupado em envolver-se na vida da escola dos educandos, e foi sempre possível notar que se precisa melhorar alguns elementos, na forma como a relação

escola-família se estabelece, concretamente nas instituições escolares públicas em Angola, procurando desta forma dar um contributo ou complementaridade na análise, compreensão e efetivação prática do exposto na Lei 17/16 de 7 de Outubro (*Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino de Angola*), no seu ponto 3 do Artigo 95º, onde a família é distinguida como parceiro do processo educativo e de ensino, bem como o exposto no *Regulamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação* (RCPEE, 2010) das escolas do Ensino Geral em Angola, que aponta o papel reservado aos Pais e Encarregados de Educação sobre a interação constante com a escola, visando uma administração e gestão escolar mais participativa, aberta e inclusiva. O Regulamento prevê, ainda, a participação dos Pais e Encarregados de Educação na tomada de decisões na escola, no sentido de influenciar os processos de desenvolvimento e democratização das instituições de ensino.

Por outro lado, o Regulamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação (RCPEE, 2010) refere, ainda, os direitos dos pais e encarregados de educação:

Conhecer e emitir opinião sobre currículos, programas de ensino e de planos de estudo (art. 5º, alínea c); Propor a realização de atividades extra curriculares (art. 5º, alínea g); Promover a articulação entre a educação na família e a educação escolar, participando na vida da escola (art. 6º, alínea b); Colaborar com os professores no desempenho da sua atividade pedagógica [...], colaborando no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos (art. 6º, alínea d) (pp. 2-3).

Com base na justificação apresentada para o estudo, elaboramos a seguinte questão de partida: Quais as formas de envolvimento da família, e como se concretizam no contexto de uma escola específica em Angola? De modos a aprofundar os conhecimentos sobre a problemática em estudo, e, responder à questão de partida antes exposta, estruturamos a tese em duas partes (Fundamentação Teórica e o Estudo Empírico), subdivididas em dois e três capítulos respetivamente. A primeira parte compreende os capítulos: Família e Educação; A família e o Contexto Escolar. Na segunda parte, apresenta-se o estudo empírico subdividido nos seguintes capítulos: Metodologia; Resultados; Discussão e Conclusões; finalmente as referências bibliográficas e Anexos.

PRIMEIRA PARTE: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO I - FAMÍLIA E EDUCAÇÃO

Neste capítulo faz-se uma abordagem pormenorizada sobre os conceitos de família e educação, caracterização da família, uso do termo pais ou família, quando se refere a encarregados de educação, ou responsáveis legais dos educandos, práticas educativas parentais e seus estilos, bem como a função social da família e escola.

1.1 - Conceitos de família e educação

Procuramos abordar os conceitos de família e educação direcionados à problemática em estudo, tendo em conta a sua importância na vida das instituições educativas.

1.1.1- Conceito de família

A família é tida como a instituição mais antiga, básica e fundamental presente em todos os estados do mundo, independentemente da sua cultura. (Reis, 2008; Kiura & Kiura, 2005). A Constituição angolana (2010) define a família, no seu ponto 1, do Artigo 35º, como sendo o núcleo fundamental e organizacional da sociedade, podendo estar acordado em casamento, ou em união de facto entre dois seres humanos de género oposto (homem e mulher). A Organização das Nações Unidas (ONU) em 1984, citado por Reis (2008), “refere a família como o elemento de base da sociedade e o meio natural para o crescimento e o bem-estar de todos os seus membros” (p.43). É a partir da família que todas as demais instituições se desenvolvem, pois ela é a mais antiga e possui um carácter universal pese embora, as suas características variam de sociedade para sociedade.

Segundo Morrish (1977), a família, não deve ser vista como sendo uma instituição que garante unicamente a segurança da criança no período de imaturidade biológica, mas também como uma instituição responsável na socialização da criança. A família é “a primeira agência educacional do ser humano, e é responsável principalmente pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir da sua localização na estrutura social” (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010, p. 100).

Oliveira e Marinho-Araújo (2010) afirmam que, atualmente, as famílias deixaram de ter o carácter tradicional (família nuclear), constituído por pai, mãe e filhos, uma vez que é possível incluir dentro dos tipos de famílias nuclear e família extensa, ou abrangente, outros membros com ligações de consanguinidade ou de afeto. Importa, neste caso, referenciar o ponto de vista de Don Davies (1989) que considera a família como sendo “um grupo de adultos e crianças no qual a criança se insere e a que está ligada por laços de parentesco ou de adoção” (p.24). Dessen e Polonia (2007), afirmam que, os membros das famílias contemporâneas devem ir se adaptando as

novas formas de coabitação, que advêm das mudanças nas sociedades, que tem a ver com o conflito entre os valores antigos e o estabelecimento de novas relações.

O impacto das diversas mudanças estruturais, sociais e culturais que se têm notado nos últimos tempos, dificulta a conceptualização ou mesmo a definição da família de modo consensual. Pois tais mudanças nem sempre ocorrem da mesma forma nos vários países e/ou continentes, ou até mesmo regiões de um mesmo estado. De acordo com Arcoverde e Sousa (2002), “cada família tem uma forma de organização, uma trajetória de vida. Cada família é um tipo de família, com tamanho, traços, etc.” (p.29). “A família não pode ser definida apenas pelos laços de consanguinidade, mas sim por um conjunto de variáveis incluindo o significado das interações e relações entre as pessoas” (Dessen & Polonia, 2007, p. 23). Morrish (1977) distingue a família extensa como sendo aquela que inclui, para além dos membros da família nuclear, outros parentes com laços de ligação parental à família nuclear (primos, tios, avós e cunhados).

Num sentido lato, a família “designa o conjunto de pessoas ligadas entre si pelo casamento e/ou por filiação ou, excecionalmente, por adoção (Arcoverde & Sousa, 2002, p. 30). A este respeito, Prado (2017) afirma que no sentido popular a palavra “família” significa o conjunto de pessoas ou parentes que vivem, de modo geral na mesma casa, especificamente o pai, a mãe e os filhos, ou ainda pessoas que têm laços de consanguinidade, “ascendência, linhagem, ou admitidos por adoção” (p. 6).

Oliveira e Marinho-Araújo (2010) justificam a existência de várias formas de entender o conceito de família nos dias de hoje, por as definições tradicionais deste conceito, se basearem em diferentes critérios: restrições jurídicas e legais, aproximações genealógicas, perspectivas biológicas de laços sanguíneos e até mesmo compartilhamento de uma casa com crianças. Pois é possível identificar famílias por exemplo que, sem filhos biológicos ou até mesmo sem filhos, estão ligadas ou definidas como família pelo simples facto de intimidade e compartilhamento do lar. Estes e outros tipos de famílias existentes na sociedade atual levam os autores a distinguir a variável “intimidade” fundamental, considerando a família como sendo “um grupo social especial, caracterizado por intimidade e por relações interrelacionais” (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010, p. 100).

1.1.1.1- Caracterização da família

Dessen (2010) defende que um dos critérios para a composição de família na época contemporânea, deve estar baseada na opinião dos seus membros, segundo a

afetividade e a proximidade dos mesmos, fruto dos variados tipos de famílias que se têm desenvolvido nas sociedades atuais.

Nos países negro-africanos, como é o caso de Angola por exemplo, o conceito de família distingue-se, desde a sua génese histórico-cultural Bantu, como família extensa (a par da nuclear), pois, para além do patriarca, esposa ou esposas e filhos, sempre fizeram parte da família outros membros ligados a estes por simples laços de afinidade e/ou de parentesco, assim como a existência de famílias conseqüências de arranjos familiares (por divórcio, morte, por formas organizacionais histórico-culturais, etc...) (Cumbelembe, 2015; Leite, 1996). De acordo com Cumbelembe (2015), a família “no contexto africano possui duas dimensões indispensáveis que são a família nuclear e a família alargada”. (...) A família alargada é a “ênfaticada porque dá consistência à nuclear” (p. 95).

Estudos realizados, pelo Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica em Angola, em 2012, tornado público em 2013 (UCAN, 2013), mostrou no seu relatório social (RS) que, a caracterização da família angolana está sendo influenciada pela estrutura demográfica do país, e que em média cada família está composta por seis ou mais membros, sendo as famílias das zonas urbanas constituídas atualmente por mais pessoas, comparativamente às famílias das zonas rurais, o que promove cada vez mais a existência da família extensa, que já é quase cultural nos povos africanos.

Em termos da sua estrutura física a família extensa africana, compreende a família do patriarca-chefe, sua esposa ou esposas e filhos, seus irmãos, mulheres e filhos daqueles, suas irmãs, tias e sobrinhas solteiras ou viúvas, assim como os filhos destes últimos (Leite, 1996, p. 111).

A premissa de que são diversos os tipos de família, e as possibilidades da sua construção nos dias de hoje, tem constituído a base de estudo para as abordagens que definem a família. A estrutura da família contemporânea na maior parte das regiões, assim como em Angola, está baseada em arranjos familiares que vão desde pessoas solteiras vivendo sozinhas (família unitária), cônjuges não casados que habitam a mesma casa ou convivência temporária antes da tomada de decisão, famílias divorciadas ou viúvas onde um dos progenitores vive com os filhos e/ou com os seus descendentes (família monoparental), assim como pessoas que vivem com parentes que exigem cuidados ou que sejam dependentes de outrem etc... (Cumbelembe, 2015; Dessen, 2010; UCAN, 2013).

Em muitos dos casos, os arranjos familiares são bastante impulsionados pela dinâmica evolutiva e/ou mudanças socioculturais que ocorrem nos contextos em que estas estão inseridas, a par dos tipos de relações estabelecidas entre os membros das sociedades. Petzold (1996) citado por Dessen (2010) adota uma definição de família que designou de “ecopsicológica” [sic] na medida em que se baseia no *constructo ecológico do desenvolvimento humano* de Bronfenbrenner (1994), tendo em atenção as variáveis externas, características das relações dos genitores e filhos com outras pessoas que podem fazer parte da família, assim como os contextos em que estão inseridos, considerando assim a família como sendo “um grupo social especial caracterizado por relações íntimas e intergeracionais [sic] entre seus membros. Segundo o autor, são familiares aqueles com os quais se mantem um vínculo baseado na intimidade e nas relações “intergeracionais” [sic]” e/ou contextuais (p. 211).

Cerqueira (2017), apoiando-se em Bronfenbrenner (1994), define a ecologia do desenvolvimento humano, como sendo aquela que se encarrega de estudar a adaptação progressiva que acontece durante o ciclo de vida, entre o organismo humano em evolução, e os contextos em que este está inserido. “Este processo sofre influência das relações que se estabelecem entre os contextos imediatos e os contextos mais amplos” (p.7).

Para além do funcionamento do sistema familiar e suas relações, a perspetiva ecológica de Bronfenbrenner (1994) olha também os contextos circundantes, pois, tem em consideração os vários fatores sociais que exercem influência no comportamento dos indivíduos, e, concomitantemente, no devido ajustamento das famílias e dos seus processos. Petzold (1996) citado por Dessen (2010), considera possível caracterizar a família segundo várias perspetivas: como *microsistema*, *mesossistema*, *exossistema* e *macrossistema*, com base nas variáveis características que conformam os possíveis arranjos familiares frequentes nas sociedades atuais, que de seguida passamos a descrever:

A família vista na perspetiva do *microsistema*, é caracterizada por três aspetos a partir da inter-relação estabelecida entre os genitores, consistindo na partilha ou não do estilo de vida, na relação estabelecida entre eles hétero ou homossexual, e se o padrão de interação é igualitário ou dominante/dependente. Em Angola não é reconhecida a família homossexual, quer nas famílias das zonas urbanas assim como os das zonas rurais, se tivermos em conta o conceito jurídico-legal mencionado na Constituição da República de Angola (CRA, 2010) definido anteriormente. Estudos realizados pela UCAN (2013) dão conta de que grande parte da família angolana é

bastante dependente, consequência de grande parte dessas famílias serem jovens e muitas vezes com baixo nível de escolaridade. O estudo apontou que 54,4% da população em Angola vive maritalmente, sendo que 63% não possui nenhum nível de escolaridade, estando condicionados a não empregabilidade, ficando somente a depender, de quem na família extensa tem poder económico-financeiro, e/ou de trabalhos forçados pouco remunerados, para acudir as necessidades da vida que se impõem.

Na perspetiva do *mesossistema*, a família é caracterizada por três variáveis: família com presença ou ausência de filhos, o caso de os filhos serem biológicos ou adotivos e o tipo de relação parental predominante naquela família (se a figura parental é biológica ou não). Exceto às famílias com filhos adotivos que não é uma prática histórico-cultural e atual em Angola, é visível a existência de famílias tendo filhos biológicos e/ou não (pertencentes a um ou a ambos os cônjuges), bem como as famílias constituídas por membros mais jovens e/ou adultos da mesma linhagem genealógica, ao cuidado de um responsável que tenha uma condição económico-financeira minimamente estável.

Apesar de ser reduzida a taxa de divórcios e separações, a UCAN (2013) aponta uma cifra na ordem dos 0,4% e 4% de separação e divórcios respetivamente. Estas famílias são reorganizadas em tipos de famílias diferentes à das anteriores. Família monoparental (pai ou a mãe com os filhos e/ou seus parentes) ou até mesmo em alguns casos numa família unitária (vivendo sozinho ou sozinha).

Estudos feitos por Eshetu (2015), na Etiópia, dão conta que, os vários arranjos familiares que se têm observado nos últimos dias, principalmente aqueles resultantes da separação de cônjuges, têm muitas das vezes influências (negativas) na educação familiar e escolar dos filhos. O autor identificou, por exemplo que, os filhos cujos pais moram juntos obtêm melhores resultados escolares, em detrimento daqueles em que os pais vivem separados ou divorciados.

A perspetiva *exossistémica* envolve contextos e redes sociais específicas, que influenciam os tipos de relações estabelecidas entre os membros da família: Se a relação estabelecida ocorre com base na consanguinidade ou pelo casamento; se os membros desta família são dependentes (necessitando de cuidados) ou autossuficientes; se são economicamente dependentes ou independentes e se partilham a mesma cultura ou não.

É comum a observância de famílias angolanas por exemplo, onde Avô(s) vivem com um(a) neto(a) que toma conta deles, pois precisam de cuidados, assim como famílias

compostas por genitores bastantes jovens, sem condições económico-financeira e até mesmo de maturidade, e que dependem dos seus pais. De acordo com o Relatório Social (RS) da UCAN (2013), 54,5% da população, com mais de 12 anos, vive maritalmente. Porém 11,6% considerada “casada” tem entre 15 a 19 anos de idade. Estas famílias compostas por crianças são dependentes dos pais, e é de esperar que não consigam assumir as suas responsabilidades familiares. As famílias angolanas em muitos casos são famílias de culturas diferentes, por Angola ser um país multicultural e com uma mobilidade populacional bastante ativa.

Na perspectiva do macrosistema as famílias são caracterizadas com base nos seguintes fatores: Se os casais são ou não legalmente casados, se o seu relacionamento é temporário ou não, e se habitam a mesma residência ou em residências separadas. De acordo a estas características, Prado (2017) subdivide essas famílias em dois tipos: a) - Família criada em torno a um casamento - aquela cuja divisão de tarefas ou papéis dos cônjuges, deixam de estar baseados no género segundo a família tradicional, passando para a partilha de tarefas de casa e/ou externas para ambos cônjuges; b) - Família constituída na base de um casamento experimental - aquela em que os cônjuges partilham a mesma residência, mas porém, a legalização desta só se efetivará apos o nascimento do primeiro filho. Na opinião de Prado (2017), esta última, é um tipo de família frequente nas regiões agrícolas ou rurais dos países africanos no sul do Saara. Em Angola, apesar de pouco ou quase nada ter sido estudado sobre as características das famílias, é notório que a maior parte dos cônjuges vivem maritalmente, conforme resultados da pesquisa do RS da UCAN (2013).

Pese embora não reconhecida legalmente, a poligamia é um facto nas famílias angolanas, fazendo com que os cônjuges em muitos dos casos não coabitem permanentemente na mesma casa. Um deles (no caso o homem) mora na residência de forma parcial. “É importante assumir que Angola é um país aonde a poligamia e as relações extraconjugais tanto no meio rural como urbano são bastante comuns. [...], as relações poligâmicas particularmente nos centros urbanos, não são livremente assumidas” (UCAN, 2013, p. 107).

De acordo com Bronfenbrenner (1994, citado por Cerqueira, 2017), o *macrosistema* “inclui valores culturais, crenças, situações e acontecimentos históricos que definem a comunidade, podendo ser encarado como “a pegada ou a impressão digital da sociedade numa determinada cultura ou subcultura” (p. 8). O que quer dizer que, muitas das formas organizacionais da família, em certos contextos, tem como pano

de fundo o mosaico histórico-cultural deste ou daquele povo, como acontece em muitas etnias dos povos africanos (Leite, 1996; Prado, 2017). Visto nesta perspetiva, a caracterização das famílias e o seu conceito variam mediante a evolução histórico-cultural dos povos, assim como das suas crenças a par das relações coexistentes entre os membros de uma determinada comunidade.

1.1.1.2 - Família ou pais?

Ao abordar a temática envolvimento da família no contexto escolar, surge a necessidade de explicitar os termos “família e pais” pela proximidade de uso, significado, interpretação e conceção dos mesmos, que, muitas das vezes, são confundidos como sinónimos como já nos referimos anteriormente. Na verdade, é comum vários autores ligados ao estudo do envolvimento parental, usarem um destes termos em lugar do outro, não retirando sentido nem legitimidade dos resultados obtidos. É o caso por exemplo de um conceituado pesquisador nesta área Don Davies (1989), que, ao realizar um estudo sobre «As escolas e as famílias em Portugal, realidades e perspetivas» considera “pais como sendo os adultos que têm responsabilidades legais sobre a criança” (p. 24). A par disso, alguns autores utilizam a palavra “pais e encarregados de educação” quando a intenção é abordar a problemática do envolvimento da família na escola.

Em Angola, por exemplo, é quase que comum o uso frequente do termo encarregado de educação para se referir ao responsável de uma ou mais crianças que o representa na escola, tendo em conta o mosaico estrutural da família angolana em que muitas crianças vivem com responsáveis, não sendo necessariamente os progenitores do mesmo. Importa realçar que pouco, ou quase nada, se estudou especificamente e em profundidade, sobre a tendência da padronização de uso dos termos “pais/família”, para se referir ao responsável que representa a criança na escola. Porém, através dos estudos feitos por Cumbelembe (2015), Diambo (2017) e Lopes (2014) em Angola, é possível notar o uso e tratamento do termo “encarregado de educação” para se referirem ao responsável da criança, e o termo “família” para se referirem ao conjunto de indivíduos na qual a criança é parte, independentemente do grau de parentesco. Para tal, nos apoiaremos nas conceções de Epstein (1992) e de Marques (1992) ambos citados por Silva (2003), que defendem a utilização do termo “família” em detrimento de “pais”, o considerarem mais abrangente.

Na opinião de Silva (2003), o questionamento em torno dos termos (família ou pais) qual é o ideal, prende-se com os diferentes percursos da evolução do uso e interpretação, dos referidos termos no tempo e no espaço, ou seja, num certo

período e região. Por esta razão, o autor afirma que “independentemente do percurso e das conotações em cada país, verifica-se atualmente uma tendência para substituir o termo pais pelo de família” (p. 81).

Marques (1992, citado por Silva, 2003) aponta duas razões que o levam a optar pelo termo “família em detrimento do termo pais” que são:

Primeiro: o termo “pais” tem uma conotação sexista e limita a relação aos progenitores, deixando de fora figuras que continuam a ter um papel preponderante na relação escola-família (avós, tios e primos); Segundo: o termo “família” possui a globalidade e a generalidade necessária e suficiente. Inclui tanto a família nuclear, como a família alargada e abrange tanto a paternidade biológica como as situações originadas por novos casamentos, adoções e arranjos familiares não tradicionais (p. 82).

Por outro lado, a socióloga americana Joyce Epstein (1992, citado por Silva, 2003) defende que prefere fazer uso da expressão “Parcerias escolares e familiares” em vez da expressão “Relações casa-escola”, justificando o seguinte: As duas instituições (família e escola) partilham grandes responsabilidades pela educação da criança, outrossim, não só os pais biológicos desempenham um papel fundamental no acompanhamento da ação educativa da criança, pois, mesmo quando a criança não vive com os progenitores, e/ou na sua ausência, alguém da família deverá atuar como representante legal da criança na escola.

Silva (2003) acrescenta que “a variedade cada vez mais crescente das formas familiares nas sociedades contemporâneas, está contribuindo para a opção do termo «família» em vez do termo «pais»” (p. 82).

1.1.2 - Conceito de educação

A educação promove o desenvolvimento de unidade dentro do «eu» e gradualmente consolida o «eu» através da interação social, pois a educação é um processo contínuo. Ajuda a desenvolver a personalidade individual, tornando-a conhecedora, competente, capaz e habilidosa. Da educação, dependem os subseqüentes passos para realização de quaisquer atividade humana e desenvolvimento de uma nação como um todo. Portanto, não é possível uma educação de qualidade e completa, sem a existência da família, pois a educação dada aos filhos pelos pais proporciona benefícios significativos, tais como: progressão das aprendizagens, desenvolvimento

mental, afetivo e emocional, contribuindo deste modo para um processo educativo mais ajustado com as exigências da sociedade (Eshetu, 2015; Reis, 2008).

Na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (LBSEE) de Angola, a educação é perspectivada como sendo “um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem que visa preparar de forma integral o indivíduo para as exigências da vida individual e coletiva” (Lei nº 17/16 de 7 de Outubro); É um ato contínuo de educar, instruir e de formar.

A educação é todo o processo da vida social por intermédio do qual os indivíduos e grupos sociais aprendem a desenvolver conscientemente, no seio e em benefício das comunidades nacional e internacional, o conjunto das suas capacidades, atitudes, aptidões e conhecimentos pessoais (ONU, 1974, citado por Gomes, 2013, p.4).

Como refere Tedesco (1999):

A reflexão sobre o papel da educação na sociedade e seu desenvolvimento, implica conseqüentemente, a abordagem do duplo problema de definir os conhecimentos e capacidades que a formação do cidadão exige, e a formação institucional através da qual se deve operar esse processo de formação (p. 26).

De acordo com Silva (2011), em Angola, a educação oficial ou formal, em alguns casos, acontece em paralelo com a educação tradicional, fruto da existência de uma grande parte da população nas zonas rurais. A educação tradicional acontece com mais incidência nas zonas rurais, e é desenvolvida através da transmissão de conhecimentos ou saberes basicamente culturais (hábitos, normas e costumes para a boa convivência, bem como o cumprimento de ritos para a passagem da fase de adolescência para a fase adulta), de mais velhos da família ou responsável tradicional de uma dada circunscrição populacional, para as gerações mais novas. A educação oficial acontece nas escolas públicas e/ou privadas, consistindo na promoção de princípios e valores associados à cidadania democrática com base no interesse nacional.

A educação oficial que decorre na escola nem sempre é complementada por outras formas de intervenção educativa na comunidade pelo que a ação e o

efeito da escola se restringe à transmissão de um currículo ao qual nem sempre se reconhece utilidade ou pertinência, menos ainda quando prevalecem práticas educativas tradicionais, de sinal contrário, em função das quais as novas gerações são socializados (Silva, 2011, p. 6).

Os contextos familiares e escolares são os privilegiados para a ocorrência de uma educação dirigida, regulada e supervisionada do cidadão; visto nesta perspectiva, elas desempenham um papel social fundamental na promoção da cidadania, e concomitantemente na estabilidade de uma sociedade ciente das suas responsabilidades.

1.1.3 - Práticas educativas parentais

A educação familiar é um instrumento fundamental para a socialização da criança nos seus variados contextos, que tem como fonte principal as práticas educativas desenvolvidas pelos pais, ou no seio familiar. A família modela a criança segundo as suas práticas educativas e os seus esquemas culturais, assim como é responsável primordial na determinação da boa qualidade do desenvolvimento da criança. Por conseguinte, esta boa qualidade é reforçada pela escola, traduzindo-se nos resultados escolares (Barros et al., 2008; Pourtois, Desmet & Barras, 1994, p.289). A este respeito, Eshetu (2015) defende um ambiente familiar mais favorável, pois motiva a criança a sair-se muito bem na escola, alcançando resultados bastante positivos.

Muitas coisas as crianças aprendem observando. Por isso, torna-se importante que os pais sejam os primeiros bons modelos de seus filhos. As crianças muitas vezes reproduzem padrões comportamentais, cognitivos e afetivos que observam nos seus pais.

Não é suficiente que os pais expressem aquilo que desejam do filho e que verbalizem o que são os comportamentos aceitáveis. É importante que os pais, no seu quotidiano sejam um modelo consistente naquilo que exigem dos filhos. [...] A forma como os pais se comportam quotidianamente influencia o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos filhos (Barros, Pereira & Goes, 2008, pp. 89-99).

Cientes da responsabilidade educativa que a família tem na manutenção do processo de educação e ensino, julgamos importante debater três estilos de práticas

educativas parentais, sugeridas por Baumrind (1971, citado por Araújo, 2015), de modos a fornecer aos pais um instrumento teórico e regulador da sua ação educativa na família:

Estilo democrático consiste em os pais se envolverem de forma frequente no processo educativo dos filhos, permitindo mais afetividade e comunicação positiva (aberta entre os pais e os filhos), garantia de autonomia, com limites e regras claras devidamente estabelecidas na base da dinâmica da família; “Neste âmbito, a figura parental estabelece limites e normas de comportamento, impõe elevadas exigências de maturidade à criança, tendo sempre por base as suas necessidades desenvolvimentais [sic], e os seus interesses concretos, bem como as suas capacidades” (Araújo, 2015, p. 50).

Estilo autoritário consiste na imposição de regras indiscutíveis entre os filhos com os pais, de modos a que o filho seja submisso as ordens dos pais. De acordo com Araújo (2015), os pais, que adotam este estilo de liderança, não valorizam a comunicação, desenvolvem pouco o processo afetivo, avaliam o comportamento dos filhos com base em critérios absolutos, ou ainda tendo em conta a obediência às suas ordens, recorrendo a medidas punitivas de modo a influenciar o comportamento do filho;

Estilo permissivo caracteriza-se pela pouca exigência e supervisão das normas, permitindo a autogestão comportamental dos filhos. “Este estilo de liderança parental caracteriza-se, ainda pela presença de atitudes reveladores de significativa ausência de normas e pela tolerância e aceitação da criança, não lhe sendo impostas exigências significativas no domínio da maturidade” (Araújo, 2015, p. 51).

Araújo (2015) remetendo para uma análise dos estilos de Baumrind (1971, efetuada por Maccoby & Martin, 1983), refere a identificação e proposta de duas dimensões de base que facilitam a compressão dos estilos antes referenciados: “**a responsividade** [sic.] **e a exigência**” (p.51). A *responsividade parental* tem a ver com a forma como os pais compreendem os filhos, baseada na promoção da autonomia e autoafirmação através de uma comunicação mais positiva, sem descurar o apoio moral. Já a *exigência parental* centra-se nas atitudes dos pais sobre o controlo do comportamento dos filhos, baseada num estabelecimento de regras e limites. De acordo com Maccoby e Martin (1983), o *estilo permissivo* inclui dois tipos de pais: os permissivos indulgentes (aqueles que se preocupam com as necessidades das crianças), e os pais permissivos negligentes (os que não se preocupam com as necessidades das crianças); os autores identificaram ainda que no *estilo autoritário*

os pais impõem maior exigência e menor responsividade; no *estilo democrático* há combinação de uma elevada exigência e responsividade; o *estilo negligente* combina uma baixa exigência e responsividade; por último, o *estilo permissivo* é caracterizado por uma baixa exigência e uma alta responsividade. Portanto, há uma imperiosa necessidade de os pais assumirem uma atitude para a orientação educativa da criança.

De modo geral, a escolha ou opção deste ou daquele estilo, depende em grande medida do tipo, objetivos educativos e de ensino da família, assim como em parte do contexto ou comunidade na qual está inserida. Porém, uma vez o valor educativo de cada estilo ser diferente, e, em concordância com a Lei de Base do Sistema Educativo e de Ensino (Lei 17/16 de 7 de Outubro), no seu Artigo 10º, que defende a democraticidade do sistema de educação e ensino, combinado com o ponto 3 do Artigo 95º, sobre a colaboração da família e a comunidade, com os docentes no exercício das suas funções, desde que (a família e a comunidade), estejam comprometidos com a concretização dos fins do sistema de educação, assumimos para o efeito o estilo parental democrático.

1.1.4 - Função social da família e da escola

A família e a escola assumem um papel importante no desenvolvimento das sociedades, pois não há desenvolvimento social, sem que haja uma boa educação. A educação dirigida acontece na família e na escola, como já nos referimos anteriormente, daí a responsabilidade social destas duas instituições, cujas ações repercutem na vida dos cidadãos, das demais instituições e da sociedade em geral. No entanto, cabe à família e à escola a responsabilidade pela participação ativa na vida da escola, e na escolha das aprendizagens de forma a se perspetivar uma sociedade preparada a enfrentar os desafios que se impõem (Dessen & Polonia, 2007; Santiago, 1996).

A família, como sabemos, é a única instituição que está presente em todas as sociedades, e o primeiro ambiente da socialização do indivíduo, que por lei da vida a criança se encontra inserida. A família é considerada, também, como sendo a primeira instituição social, ela atua como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais que, em conjunto com as demais instituições, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade (Dessen & Polonia, 2007; Diez, 1982). “A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades” (Dessen & Polonia, 2007, p. 22).

A família como grupo social e parte constitutiva da sociedade, tem a responsabilidade de realizar a socialização de seus membros, de modo a que estes sejam capazes de exteriorizar o seu ser, interiorizar e objetivar o contexto social. Isto quer dizer que a família constrói o ser que posteriormente deverá se expor e se impor perante a sociedade, e por sua vez este interioriza e/ou compreende o mundo no qual está inserido como uma realidade objetiva. “A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência, do desenvolvimento e da proteção integral das crianças” (Arcoverde & Sousa, 2002, p. 29).

De acordo com Oliveira et al. (2010), a família tem uma função social determinada, a partir das necessidades sociais. De entre elas, está, por exemplo, o dever de garantir uma educação à criança, capaz de promover atitudes comportamentais e morais, assim como conhecimentos, que lhe proporcionem um exercício de atividades produtivas socialmente.

A família tem a missão de assegurar a continuidade da vida humana, sendo por excelência a instituição onde a criança, nasce, cresce e morre; garantir ou oferecer à educação informal e apoiar na educação formal da criança, transmitindo-lhe normas éticas e culturais, bons hábitos de higiene e saúde, bem como garantir o suporte económico-financeiro que permite disponibilizar e suprir as necessidades básicas da criança na família. Porém, estudo feito em Angola mostrou que estas e outras funções da família estão ficando muito aquém do desejado, pois os pais reduziram o seu papel na “reprodução, cuidados materiais e descendência” (Cumbalembe, 2015, p. 98).

Prado (2017) afirma que toda e qualquer família exerce sempre variadas funções, mas, algumas devem ser compartilhadas com as demais instituições sociais, como por exemplo “a socialização da criança”, que, para além da família, requer o auxílio das demais instituições educativas (escolas e outras). Para este autor, das inúmeras funções da família, as que mais correspondem às expectativas da sociedade são: a função de identificação social dos seus membros; a de reprodução; produção de bens materiais; de consumo, etc.

A família visa principalmente fazer uma reprodução em todos os sentidos, de tal modo que os seus membros consigam interiorizar os hábitos, costumes e valores que os caracteriza enquanto membros da mesma família e, por sua vez, estes sejam capazes de os transmitir às gerações futuras. “É por meio da própria família que a criança se integra no mundo adulto. É nesse meio que aprende a canalizar seus afetos, a avaliar e selecionar suas relações” (Prado, 2017, p. 92).

A escola, a par da família, tem responsabilidades sociais sobre a educação do indivíduo, assente na socialização, organização e estruturação do saber ou conhecimento sistematizado, ampliando as possibilidades de convivência e legitimação de uma ordem social, favorecendo o melhor enquadramento social do cidadão, assim como prepará-lo para o exercício da atividade profissional (Dessen & Polonia, 2007; Oliveira et al., 2010; Santiago, 1996). “A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social” (Dessen & Polonia, 2007, p. 22).

À escola, como instituição vocacionada para a transmissão do conhecimento ou da educação formal, compete: garantir condições materiais e morais, conducentes a uma sociedade saudável. A este respeito, Dessen e Polonia (2007) dizem:

À escola compete propiciar recursos psicológicos para a evolução intelectual, social e cultural do homem. Ao desenvolver, por meio de atividades sistemáticas, articulação dos conhecimentos culturalmente organizados, ela possibilita a apropriação da experiência acumulada e as formas de pensar, agir e interagir no mundo (pp. 25-26).

Marques (2001, citado por Dessen & Polonia, 2007) defende que “a escola no século XXI tem como objetivo principal de estimular o potencial do aluno, levando em consideração as diferenças socioculturais em prol da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global” (p. 26). Para a consumação do objetivo principal antes mencionado, o autor aponta três objetivos específicos que as escolas modernas devem perseguir:

- a) Estimular e fundamentar o desenvolvimento em níveis físico, afetivo, moral, cognitivo e de personalidade;
- b) Desenvolver a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social;
- c) Promover uma aprendizagem de forma contínua, propiciando ao aluno, formas diversificadas de aprender e condições de inserção no mercado de trabalho.

A dinâmica de evolução das sociedades atuais, associada à massificação de fontes variadas para a obtenção de informações, comportamentos, atitudes e valores acomete à família e à escola esforços redobrados no desenvolvimento de ações conjuntas para uma devida socialização primária e secundária da criança. Apesar de

a socialização primária ser tida habitualmente como aquela que ocorre no seio familiar, através da qual o indivíduo adquire a linguagem e normas básicas para a interpretação da sociedade, e a secundária, o processo pelo qual o indivíduo já socializado, é incorporado em novos contextos objetivos da sociedade, por exemplo na escola, torna-se atualmente imprescindível a escola ajudar a família na socialização primária dos filhos, para assim se acautelar um devido e adequado enquadramento nos contextos subsequentes da sociedade, onde a escola é parte ativa, contribuindo, deste modo, na construção de um ambiente escolar socialmente mais agradável e, sobretudo, participativo e inclusivo (Araújo, 2015; Tedesco, 1999).

CAPÍTULO II - A FAMÍLIA E O CONTEXTO ESCOLAR

Este capítulo representa o epicentro da problemática em estudo, razão pela qual procuramos de forma mais detalhada, desenvolver elementos muito específicos do nosso objeto de estudo. Mostra-se neste capítulo a importância que se tem em envolver a família na vida escolar de seus educandos; procuramos esclarecer e diferenciar o conceito de envolvimento quanto ao de participação; apresentam-se as formas usadas para envolver a família na escola, e os obstáculos enfrentados para a manutenção de uma agradável relação família-escola; as concepções dos pais (encarregados de educação), e professores no que concerne a problemática em estudo; fazem-se sugestões de estratégias que podem promover o envolvimento da família no contexto escolar, assim como são mencionados os fatores e as causas que têm interferido neste envolvimento.

2.1 - Importância do envolvimento da família na escola

Apesar de a família ser uma instituição diferente da escola, com regras e objetivos também diferentes, as duas partilham a importante tarefa de educar e preparar as crianças e adolescentes para a sua devida inserção na sociedade. Daí, a necessidade que se tem em envolver a família na escola, ou seja, ambas as instituições não devem funcionar de forma isolada (Davies, 1989; Martins, 2008; Oliveira et al., 2010; Silva, 1994; Sousa & Pereira, 2014).

Estudo feito por Eshetu (2015), com o objetivo de analisar a influência da condição social e económica dos pais no rendimento escolar dos filhos na Etiópia, identificou que o envolvimento destes nas ações escolares, contribui na promoção de bons pais e encarregados de educação em casa, na criação e estabilidade de um ambiente familiar seguro para um acompanhamento mais criterioso da atividade escolar dos filhos, influenciando, deste modo, na melhoria do aproveitamento académico dos mesmos, bem como para a sua melhor inserção na sociedade.

Um outro estudo, realizado na Nigéria por Kutelu e Olowe (2013), com intuito de avaliar o nível de envolvimento dos pais na educação primária pública dos filhos naquele país, destacou a importância do envolvimento dos pais e encarregados de educação nas ações da escola, reconhecendo que as famílias têm muito para dar às escolas, especialmente em termos de apoio, *insights* e habilidades. Muitas vezes, os materiais didáticos para certas áreas do saber, nem sempre estão em condições e disponíveis para os professores, daí que, com o envolvimento dos pais e encarregados

de educação, este problema possa, de certo modo, ser minimizado, podendo (estes) contribuir até mesmo com algum material didático convencional. Envolver os pais e encarregados de educação nas ações da escola, é uma maneira de tornar o sistema educacional mais autogovernável, desenvolver mais poder e autonomia institucional a nível local, permitindo deste modo, uma maior responsabilização das escolas para com a sociedade (Kutelu & Olowe, 2013).

Estudo feito por Ginsburg, Haugen, Lokong e Ong ' uti (2017), com objetivo de incentivar a participação da comunidade na melhoria do acesso, qualidade e segurança escolar, no Sudão do Sul, afirma que a participação deve começar com o envolvimento da família nas ações da escola, pois, para além de aumentar a transparência, garantia da boa governação na administração das instituições de ensino, assegura uma educação qualitativa e equitativa para todos. De acordo com o Plano Estratégico de Educação da República do Sudão (2012-2017), a par da Lei Geral de Educação do Sudão (2012), a melhoria da qualidade da educação geral, passa necessariamente na melhoria da gestão, liderança e governação escolar, onde os pais e encarregados de educação são tidos em conta.

O envolvimento da família na escola é considerado como sendo uma preocupação necessária e legítima, e não uma opção extra que a escola pode ou não permitir, pois é uma componente importante para o desempenho ideal das instituições escolares, assim como para a garantia de uma educação socialmente aceite (Bento et al., 2016; Reis, 2008; Silva, 2003; Sousa & Pereira, 2014).

Marques (2001) afirma que o envolvimento da família na escola é importante na medida em que contribui para a eficácia das escolas e na melhoria da qualidade de ensino. Como salientado por Silva, 1994: “falar de relação escola-família significa dar conta de uma pluralidade de conteúdos e sentidos, níveis de análise e interrogações, práticas individuais e coletivas, pessoais e institucionais” (p. 308). A este respeito, Sousa e Pereira (2014) defendem a necessidade de mudança na relação entre a instituição escolar e as famílias, enquanto estratégia fundamental para a melhoria do desempenho escolar e educativo dos alunos.

Quanto maior for a inclusão dos pais e encarregados de educação em atividades da escola, mais capazes e motivados se sentem os pais em ajudar os filhos em casa, e, o rendimento escolar dos alunos tende a melhorar (Bhering & Siraj-Blatchford, 1999; Martins, 2008; Oliveira et al., 2010). A este respeito Kutelu e Olowe (2013) afirmam que o envolvimento da família nas atividades escolares, quando bem planificadas e implementadas, resulta em benefícios conjuntos partilhados desde os filhos, pais,

professores e escola. “A participação da família na vida escolar de seus educandos gera a noção de pertencer ao grupo social e desenvolve o senso de responsabilidade com o processo educativo e a preocupação da conservação da escola como um bem público” (Cumbelembe, 2015, p. 102). Como salientado por Morrish, 1977:

[...] Os pais são de considerável importância no desenvolvimento psicológico de seus filhos, dentro da coletividade; pois servem como os objetos de suas mais importantes identificações e proporcionam-lhes uma certa segurança e amor que as crianças não podem obter de outras pessoas (p. 187).

Kutelu e Olowe (2013) afirmam que os benefícios do envolvimento dos pais e encarregados de educação, nas ações escolares que têm vindo a ser amplamente divulgados, levaram possivelmente na África do Sul à aprovação da Lei das Escolas Sul-Africanas (Lei n.º 84 de 1996), que incluiu os pais e encarregados de educação em atividades de planificação, organização, liderança, formulação de políticas e tomadas de decisões. Tendo em conta os objetivos pretendidos para a educação e ensino primário (alfabetização básica, numeração, habilidades de comunicação, adaptação a mudanças do meio ambiente, transmissão da cultura para as gerações mais jovens), o governo da República Federal da Nigéria declarou, na Política Nacional de Educação (2004), o envolvimento de agências voluntárias, da comunidade, e, em especial, dos pais, nas ações educativas para o alcance dos objetivos deste ciclo de ensino (Kutelu & Olowe, 2013).

Em síntese, o envolvimento da família na escola é de extrema importância na medida em que: influencia a organização, gestão, tomada de decisões da escola e a melhoria do desempenho escolar dos alunos; contribui na responsabilização e distribuição das tarefas, com base nas competências individuais e/ou coletivas; no acompanhamento do processo de desenvolvimento intelectual, comportamental da criança no contexto familiar e escolar; contribui para ajudar os pais no conhecimento do seu real papel, no processo educativo do filho e da escola, fazendo com que saibam como participar nas diversas atividades escolares, quer seja em casa ou na escola; contribui para a conquista de uma escola democrática, inclusiva e participativa, onde todos os membros do processo educativo têm a liberdade de expressar os seus ideais; faz prever maiores probabilidades de garantia de um diálogo mais fluente entre os pais, filhos e professores; reduz a distração e desconfiança por parte das comunidades, pois todos estarão dentro dos acontecimentos do processo educativo da criança, e do desenrolar de todo um conjunto de atividade da escola; aumenta o sentimento de

pertença de todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a perspetiva da escola como uma instituição de todos, à disposição da sociedade (Cumbelembe, 2015; Davies, 1989; Diambo, 2017; kutelu & Olowe, 2013; Martins, 2008; Oliveira et al., 2010; Sousa & Pereira, 2014).

2.2 - Conceitos de envolvimento e participação

Envolver é uma forma de participar ou tomar parte em algo. Neste caso, referindo-nos ao envolvimento da família na escola, estamos a debruçar-nos sobre a participação da família na vida educativa dos filhos, assim como da escola. De acordo com Diez (1982) “Participar é tomar parte na vida da comunidade” (p. 74). O mesmo autor afirma ainda que, a participação é o primeiro passo da comunidade e carece de mais precisão, de formas a evitar confusão. “«Participar», etimologicamente tem como raiz o substantivo latino «pars» (parte) e o verbo «capare» (tomar). Participante significa «particeps», para se referir àquele que toma parte” (Diez, 1982, p. 74).

Davies (1989), Oliveira e Marinho-Araújo (2010) e Silva (2003) identificam o termo envolvimento como sendo uma forma mais ligada ao acompanhamento do processo educativo da criança em casa, apesar de, em alguns momentos, extravasar para a escola. Os mesmos autores afirmam que o termo “participação” está mais inclinado à inclusão da família na vida interna da escola, ou seja, como fazendo parte dos órgãos de tomada de decisão da escola. A confusão destes termos, que por vezes aparecem como sinónimos e outras vezes com uma ligeira diferença menos clara, levou Silva (2003) a afirmar que “a confusão tem-se tornado a regra” entre participação ou envolvimento (p.83).

Davies (1989) entende, como envolvimento dos pais, o conjunto de todas as formas das atividades desenvolvidas por eles com finalidade de desenvolverem a educação dos filhos em casa, na comunidade e na escola. O mesmo autor afirma que a participação se refere às atividades dos pais que supõem algum poder ou aquelas atividades que, de certa forma, influenciam o planeamento, a gestão e tomada de decisões na escola.

Para Silva (2003), o envolvimento consiste no apoio prestado pelos pais aos seus educandos em casa, pese embora possa ir mais além, através das reuniões realizadas na escola. Já a participação, o autor afirma que tem a ver com “a integração dos pais nos órgãos da escola, de associação de pais ou a outros níveis do sistema educativo” (p. 83). Como salientado por Diez (1982):

A participação não deve ser vista somente como um direito de cada membro de uma certa comunidade, mais do que isso, deve ser entendida como uma obrigação que cada um tem e que deve cumprir a sua função, de forma a enriquecer as demais pessoas com o contributo de cada membro da comunidade (p. 74).

Martins (2008) afirma que grande parte das escolas limitam o conceito de participação dos pais à presença em reuniões ou entrevistas quando são convocados para tal.

Fazendo juízo analítico e interpretativo dos conceitos «envolvimento e participação» na opinião dos vários autores, ficou claro que o envolvimento é uma das formas de participação da família na vida escolar do seu educando em todos os contextos, sem fazer parte direta dos órgãos internos da escola e de tomada de decisões. Por sua vez, a «participação», é uma forma mais institucional de envolver a família na vida escolar do educando, podendo fazer parte dos órgãos de gestão interna e de decisão da escola.

Pese embora esteja prevista a envolvência dos Pais e Encarregados de Educação nos órgãos de gestão interna e tomada de decisões da escola, no Regulamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação (RCPEE, 2010) das escolas do Ensino Geral em Angola, assim como na Lei 17/16 de 7 de Outubro (Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino de Angola), a sua efetivação prática não tem sido observada. Por esta razão, tomamos como posição o termo «envolvimento» da família, pois julga-se necessário, em primeiro lugar, promover uma cultura eficaz, de envolvimento dos pais nas ações educativas de seus filhos (em casa, na sociedade e na escola), de forma a garantir o intercâmbio e colaboração entre a família e a escola. Só assim se estará em condições, quiçá, de enquadrar os pais nos órgãos de decisão «pois como diz o aforismo, quem tanto se envolve, tende a participar».

2.3 - Formas e obstáculos ao envolvimento da família na escola

Estudos desenvolvidos por vários pesquisadores confirmam a existência de muitos obstáculos que estão na base do pouco envolvimento da família na escola, tais como: o uso frequente de circulares informativas, como via ideal para dar conhecimentos aos pais sobre a vida escolar dos seus filhos; estabelecimento de uma relação família-escola, baseada fundamentalmente em comunicação telefónica e participação em reuniões de pais, que na sua maioria servem para informar aos mesmos, sobre o

rendimento escolar ou atitudes comportamentais dos educandos, onde estes se limitam a ouvir, tomar conhecimento e acatar as decisões tomadas pela escola, sem oportunidade de exercer o direito de decidir, sobre o processo educativo dos seus filhos e da escola (Bertan, 2007; Bhering, 1999; Diez, 1982; Davies, 1989; Fevorini, 2009; Marques, 1990 e 2001; Oliveira & Marinho-Araújo, 2010; Silva, 2003). A este respeito, Marques (2001) classifica os obstáculos enfrentados na relação família-escola em quatro tipos: a) - “A tradição de separação entre a escola e as famílias”; b) - “A tradição de culpar os pais pelas dificuldades dos filhos”; c) - “As mudanças na estrutura das famílias”; d) - “Os constrangimentos culturais” (p. 23). Na opinião de Marques (2001), os professores estão mais preocupados com a educação na vertente instrutiva, e os pais estão preocupados com a transmissão de um conjunto de regras comportamentais aos filhos, para uma adequada aceitação social e de relações de cortesia.

Lopes (2014), ao efetuar um estudo sobre interação Família-Escola numa escola do ensino geral pública e noutra privada na cidade de Luanda, em Angola, constatou que os pais e encarregados de educação são convocados pela escola a participar em reuniões realizadas no final de cada trimestre letivo. Em função disso, o autor alerta que “a participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões convocadas no fim de cada trimestre, não pode constituir a única maneira de incentivá-los a envolver-se na vida escolar” (p. 78). O autor aponta, ainda, a falta de iniciativa da parte da escola, em promover ações que permitam envolver a família no contexto escolar.

Estudo feito na Nigéria por Kutelu e Olowe (2013), dá conta que o fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola é consequência do desconhecimento por parte das famílias dos benefícios que podem advir deste envolvimento. Porém, os autores recomendam que o governo e instituições escolares que promovam ações de sensibilização, sob forma de organização de seminários ou conferências para professores e pais, sobre a importância de envolver a família nas ações das escolas. O agregado familiar é também apontado como possível impasse no estabelecimento de uma relação mais fluida, entre os pais e encarregados de educação e escola, num estudo feito por Eshetu (2015) na Etiópia. Quanto menor é o agregado familiar, maior é a facilidade de prever as necessidades dos filhos, atenção, encorajamento, estimulação, apoio escolar e disponibilidade para possível contacto com a escola.

Estudos realizados por Marques (2001) dão conta de as escolas estarem encravadas numa opção tradicionalística baseada na escolha de um tipo ou classe de famílias,

como sendo os dignos ou ideais para estabelecer uma relação, referindo-se no caso, às famílias de classe social média e alta, deixando de parte as famílias de nível sociocultural e económico baixo, as consideradas difíceis de alcançar. Portanto a diferença sociocultural é também apontada pelos autores como influenciadora do pouco envolvimento da família na escola. Segundo o mesmo autor, os pais de menores recursos culturais, têm mais dificuldades em se envolver no processo educativo dos filhos, mas isto não significa que não valorizam a escola de seus filhos em comparação aos pais de camada social média.

Os professores tendem, na maioria das vezes, a culpabilizar estes pais como sendo os promotores da não ocorrência desejável do envolvimento parental, apelidando-os de difíceis de alcançar. Estudos mostram que a maioria dos professores alegam empreender esforços para envolver mais a família na escola, mas os pais simplesmente não se deslocam à escola (Alho & Nunes, 2009; Bertan, 2007; Sousa & Pereira, 2014). Vale então neste caso a questão: O que é que a escola tem feito para permitir o envolvimento dos pais difíceis de alcançar? Invertendo os termos, Marques (1990) afirma que “muitas das escolas públicas são difíceis de alcançar porque os professores não sabem comunicar com os pais em desvantagem cultural e económica...” (p. 11).

Um estudo feito por Sousa e Pereira (2014) com o objetivo de analisar a perceção dos encarregados de educação e de professores sobre a relação escola-família, concluiu que os pais apontam a falta de tempo, os horários da escola não adequados ou compatíveis com o seu tempo laboral, as dificuldades em ajudar os filhos em casa, a falta de competência para participar direita e de forma ativa na escola, estarem na base do pouco envolvimento dos mesmos na escola. Já os professores apontam o desinteresse dos pais no processo educativo de seus filhos e que, os pais julgam suficiente o acompanhamento que fazem em casa, ideia partilhada também por Bertan (2007), Diambo (2014) e Lopes (2014). Bertan (2007) identificou ainda que os pais muitas vezes só são chamados ou convocados à escola, quando seus filhos estão indo mal nos estudos, ou em caso de comportamento nada digno.

A par disso, estudo realizado por Rocha (2009), numa escola secundária em Cabo-Verde, com objetivo de analisar o envolvimento parental na escola, e como ele é percecionado por professores e pais, identificou que a escola somente abre suas portas aos pais, no início do ano letivo, para informar as famílias sobre o programa da atividade anual. A escola prefere estabelecer intercâmbio com instituições de ação humanitária, em detrimento das famílias, apesar de esta algumas vezes

convidar os pais a participarem em alguns processos decisórios (comissões disciplinares e conselho de escola), mas sem efeitos práticos. Por outro lado, a participação dos pais na escola de seus filhos, é determinada pelo conselho diretivo e por alguns professores, dentro dos interesses da escola, ou seja, os pais são convidados a participar se a escola achar necessário (Rocha, 2009).

Diambo (2014), na sequência de um estudo feito numa escola pública do Ensino Primário e do 1º Ciclo do Ensino Secundário na cidade do Dundo em Angola, identificou que os pais não se envolvem frequentemente na vida escolar de seus educandos alegando falta de tempo, e por estes acharem que seus filhos são bons alunos, não têm problemas com a escola, razão pela qual acham não ser necessário o seu envolvimento frequente. Diambo (2014) e Lopes (2014) constataram ainda, que os Pais e Encarregados de Educação frequentam mais a escola de seus educandos na fase de matrículas ou início de aulas e no final do ano letivo, descartando o período normal das aulas durante o ano letivo. Segundo Diambo (2014), “não é prática comum os Pais e Encarregados de Educação fazerem acompanhamento dos seus educandos” (p.74).

Bertan (2007) afirma que as escolas públicas procuram transmitir os seus objetivos e seus valores, ignorando as diferenças socioculturais dos sujeitos constituintes da escola, impondo o saber e o poder da classe dominante da sociedade. “A submissão dos pais à ordem estabelecida pelos agentes educacionais imprime aos [...] pais o medo das autoridades escolares” (Bertan, 2007, p. 3).

2.4 - Conceção dos pais e professores sobre o envolvimento da família na escola

Para se compreender a problemática do envolvimento da família no contexto escolar, é necessário saber como os pais e professores encaram a situação. A conceção dos professores e pais sobre a problemática em estudo é influenciada pelas diferenças de nível social, económico e cultural das famílias, pelas formas de pensar dos professores e pelas formas de comunicação entre eles. Independentemente dos aspetos mencionados, alguns pais apresentam uma conceção positiva sobre o seu envolvimento na escola dos seus educandos, pese embora muitas vezes, esta não ocorra da maneira desejada (Bento et al., 2016; Fevorini, 2009; Marques, 2001; Oliveira et al., 2010; Reis, 2008).

Os pais estão dispostos a participar ativamente na vida escolar dos seus filhos, pois a escolaridade é um valor fundamental e passagem necessária para o seu melhor enquadramento e promoção social. A família considera muito importante a sua

participação na educação escolar dos filhos a todos os níveis, podendo a participação ser espontânea ou incentivada por políticas educativas da escola. Todavia, os pais de classe social média-alta apresentam expectativas mais elevadas em comparação aos de classe baixa, pois os pais de classe média-alta são os mais críticos, exigindo da escola mais ação prática, em detrimento das ações que muitas vezes ficam simplesmente mencionadas em documentos internos da escola, sem efeitos visíveis na sua implementação prática (Bento et al., 2016; Reis, 2008; Silva, 2009).

Por sua vez, os professores atribuem importância ao envolvimento da família na escola, mas são os mais críticos e indecisos no alcance de possíveis resultados satisfatórios oriundos de uma boa relação família-escola, o que faz com que estes profissionais imponham limites à participação dos pais nas atividades da escola.

Têm, ainda, a percepção de que o envolvimento dos pais nas atividades da escola é uma invasão, pois os pais não sabem participar com uma relação de colaboração, mas sim de cobrança, não estando devidamente familiarizados com o processo de ensino e aprendizagem. Os professores receiam que o envolvimento das famílias na escola lhes retire poder e constitua uma forma de controlo e fiscalização (Marques, 2001; Oliveira & Marinho-Araujo, 2010).

Apesar de alguns pais e professores reconhecerem a importância da relação família-escola para o sucesso escolar, estudos feitos por Cumbalembe (2015), Diambo (2017) e Lopes (2014) em Angola, dão conta de que os pais e encarregados de educação e os professores têm uma percepção ainda enraizada numa perspetiva tradicional, onde cabe à família a educação ética e moral (socialização primária) e à escola a função de educar o intelecto (socialização secundária).

Se, por um lado, existem pais que sugerem a promoção do envolvimento da família na escola, porque proporciona uma participação ativa nas atividades de ensino e aprendizagem quer na escola ou em casa, assim como os procedimentos que podem auxiliar na instrução dos filhos, por outro, ainda existem alguns encarregados de educação que concebem a problemática do envolvimento da família na escola como sendo uma ação de iniciativa exclusiva da escola (Oliveira & Marinho-Araujo, 2010).

“[...] Alguns pais pensam que não devem imiscuir-se demasiado nos assuntos da escola”. Afigura-se que alguns pais delegaram na escola uma grande parte da sua responsabilidade educativa em resultado da divisão de funções que sentem entre a escola e a família” (Marques, 1994, p. 360). Em muitas ocasiões, a relação família-escola é concebida como um simples diálogo, mais ou menos frequente entre pais e professores (Diambo, 2017; Diez, 1982). Vista nesta perspetiva pode-se concluir que,

grande parte de professores tem uma percepção de que o envolvimento da família na escola é igual a participação dos pais e encarregados de educação em reuniões.

2.5 - Estratégias que promovem o envolvimento da família na escola

Pela importância que a família e a escola têm na educação do indivíduo, torna-se fundamental ir se encontrando mecanismos de maximização do envolvimento da família no contexto escolar. O desenvolvimento de uma cultura de envolvimento da família na escola passa, necessariamente, pela criação de condições que permitam a inclusão de um número cada vez maior e diferenciado de pais e encarregados de educação, assim como a sua intervenção de forma ativa, no regular funcionamento da escola (Barroso, 1995; Bento, et al., 2016; Fevorini, 2009).

Apresentamos, de seguida, algumas abordagens sintetizadas a partir das estratégias de Don Davies (1989), citado por Marques (1990); Joyce Epstein (1987) e Henderson (1987) ambos citados por Dias (2005), e desenvolveremos com mais profundidade as estratégias propostas por Ramiro Marques (2001), por nos parecerem as mais atuais, claras, objetivas e abrangentes, discutindo-as com suporte a outros autores. A recorrência das abordagens sintetizadas de várias estratégias deveu-se na disponibilização de um conjunto de elementos teóricos, que julgamos necessário oferecer às instituições escolares e aos pais e encarregados de educação, permitindo a escolha, ou adoção, daquelas que julgarem as mais adequadas às suas realidades, assim como serve de um elemento de análise, do que tem sido feito, até agora, na perspectiva de vários autores (convergências e/ou divergência).

Don Davies (1989) propôs um conjunto de ações que, no seu entender, podem ou poderiam favorecer o envolvimento da família na escola, começando pela *formação dos pais e encarregados de educação, através de cursos e programas previamente elaborados pela escola*, já que grande parte dos estudos apontam a escola como sendo aquela que deve e/ou deveria ter a iniciativa para a promoção de uma relação família-escola mais estável. Vários estudos sobre a problemática apontam a falta de conhecimento e competências de como os encarregados de educação podem ajudar os seus filhos, assim como se envolverem na vida das instituições de seus filhos, julga-se, pois, necessária esta estratégia para a possível promoção de um envolvimento da família na escola mais saudável.

Promover ou incentivar o trabalho de casa. Os estudos apontam que as atividades em que os pais e encarregados de educação se envolvem mais são aquelas desenvolvidas no contexto familiar (em casa). Por outro lado, os mesmos estudos apontam que

quanto mais os pais se interessam e supervisionam o trabalho de casa dos filhos, maiores são os benefícios (Cumbelembe, 2015; Diambo, 2017; Marques, 2001).

A este respeito, Joyce Epstein (1987) e Henderson (1987) ambos citados por Dias (2005) propõem que os pais desenvolvam atividades em casa do tipo: ajudar os filhos a fazer exercícios de leituras e matemáticas regulares e outras tidas como não menos importantes, assim como fazer perguntas aos filhos sobre a escola. Por outro lado, que os professores sugiram aos pais a elaboração e inclusão dos filhos em atividades educativas diárias em casa; sugerir materiais de aperfeiçoamento de leitura, da matemática e outros; que a escola proceda ao envio, em um documento, de uma síntese dos acontecimentos educativos e gerais da escola, para que em casa, com muita calma, os pais se inteirem da vida escolar do filho; explicar aos pais a necessidade que se tem em assinar todo trabalho de casa que os filhos possam trazer. Pois isso fará com que o filho se sinta supervisionado e/ou acompanhado tanto pela escola (através do professor), tanto pela/na família (através dos seus encarregados), o que pode estreitar muito mais a relação família-escola e a corresponsabilização de cada interveniente no processo.

Aumentar e diversificar as atividades extracurriculares. O aumento das atividades extracurriculares, de forma diversificada, é uma oportunidade para envolver mais e muitos pais na vida escolar dos filhos. A este respeito Epstein (1978) e Henderson (1978) citados por Dias (2005) apontam como atividades extracurriculares que podem favorecer o envolvimento da família na escola, as seguintes: levar os filhos/alunos à bibliotecas públicas da cidade onde vivem, acompanhados dos respetivos pais e encarregados de educação e professores; realização de visitas guiadas com os pais na escola, passando-lhes informações sobre a estrutura organizacional e administrativa da escola e seu funcionamento, sobre políticas educativas em curso, e por se implementarem naquela instituição de ensino, assim como toda informação tida como necessária, de modos que estes (pais e encarregados de educação), se sintam parte fundamental do processo educativo e da instituição de ensino na qual está inserido o filho. Pedir aos pais que vejam programas educativos e os discutam com os filhos, solicitar a participação dos mesmos na recolha de fundos de apoio à escola; incluir os pais e encarregados de educação nas comissões organizativas das atividades extracurriculares, bem como realizar reuniões frequentes com os mesmos, onde a liberdade de expor os seus pontos de vista deve estar entre as prioridades.

Promover visitas domiciliarias. As visitas domiciliarias permitem que a escola vá ao encontro das famílias através de professores ou profissionais devidamente preparados

para o efeito, evitando-se assim a possível má conceção que alguns pais têm sobre a escola, bem como dá a possibilidade de ir ao encontro dos pais difíceis de alcançar. As visitas domiciliárias devem ser feitas nas horas em que os pais estão em casa com vista a apoiarem as famílias, fornecendo livros, jogos e brinquedos que os pais podem usar com os filhos.

Segundo Epstein (1978) e Handerson (1978) as visitas domiciliares favorecem um diálogo amavelmente mais fluido entre a escola representada pelos seus profissionais e a família. Pode contribuir na formalização de acordos para a supervisão da atividades escolar do aluno no contexto familiar, suas formas de o fazer, assim como acordos para a participação deste ou daquele encarregado de educação nas atividades da sala de aula e/ou da escola em geral. Por exemplo: acordar com um certo pai e encarregado de educação, em participar numa aula de um determinado professor para falar da sua profissão, o que pode servir de fonte de inspiração de muitos alunos, para além de este sentir-se também motivado em participar mais vezes. É possível também convencer os pais, através das visitas domiciliares, a participar nas atividades escolares como voluntários, pois a atitude da escola se deslocar ao seu encontro, tende a provocar neles o espírito de pertença.

Passaremos agora a abordar com maior profundidade, como já referimos atrás, as estratégias de Ramiro Marques (2001) contextualizadas na realidade Angolana a: Comunicação com os pais e encarregados de educação; promoção de visitas domiciliares; disponibilização de espaço para receber os pais e encarregados de educação na escola; adequação das formas para manter informados os pais e encarregados de educação sobre a vida escolar e educativa dos seus filhos; envolver os pais e encarregados de educação no apoio educativo em casa; envolver os pais e encarregados de educação nas atividades da escola; envolver os pais na tomada de decisão nas ações da escola; a participação ativa do coordenador de turma no processo de ensino e educativo, sendo este o elo de ligação entre a família, aluno, professores e a Direção da escola, e por último, não menos importante, o envolvimento dos pais e encarregados de educação em equipas de investigação-ação, que de seguida passamos a desenvolver:

✓ *Comunicar com os pais* - A comunicação é tida como o primeiro passo para a consumação das restantes etapas no estabelecimento de uma relação aceitável entre a família e a escola. É preciso uma comunicação cada vez mais fluida, pois só assim será possível obter informações sobre os dois contextos (família e escola) que influenciam na educação e formação do indivíduo. Segundo Barros, Perreira e Goes

(2008), “quando a escola e a família comunicam de forma eficaz, os pais têm mais probabilidade de estabelecer uma relação de confiança e um clima de cooperação com o professor e a escola” (p. 150). De acordo com Barros et al. (2008), Saraiva-Junges e Wagner (2016), este tipo de envolvimento tem a ver com as obrigações básicas da escola para com a família, desenvolvendo formas eficazes de comunicação entre elas. Na ótica destes autores, há a necessidade de se diversificarem os canais e meios de comunicação com a família a fim de se facilitar a comunicação e o acesso de um maior número de famílias à vida escolar do educando. A comunicação pode ser feita através de reuniões individualizadas com o coordenador de turma, contactos telefónicos, correios eletrónicos, reuniões com pais/encarregados de educação, o uso da caderneta, edição de boletins e de folhetos informativos. Como realçado por Barros et al. (2008), “a informação sob a forma de folheto que os alunos levam para a casa deve ser complementada com informação afixada na escola, divulgada no *site* da escola e explicada oralmente nas primeiras reuniões” (p.151). Este tipo de envolvimento é importante no contexto angolano, uma vez que a participação das famílias na escola está ainda, em grande parte, limitada a reuniões de pais/encarregados de educação, recorrendo-se habitualmente a convocatórias como o meio principal de informação aos pais/encarregados de educação, não constituindo a participação da família no contexto escolar uma prática enraizada (Cumbelembe, 2015; Diambo, 2017).

✓ *Promover visitas domiciliarias* - A ida a casa do aluno, mediante acordo previamente estabelecido com os encarregados de educação do aluno, tem relevância no envolvimento da família na escola, pois permite que os professores e os pais troquem informações relacionadas com a vida escolar e educativa do aluno, podendo melhorar a relação entre a família e a escola. Este tipo de envolvimento é considerado por Barros et al., (2008) como aquele que pode de certa forma contribuir para o aumento das capacidades da família no fornecimento de ambientes familiares positivos, assegurando condições básicas (saúde, alimentação, vestuário, habitação, afeito, segurança e conforto) da vida humana e potenciando o seu papel educativo. A escola, através dos seus profissionais implicados nas visitas domiciliárias, pode promover diferentes atividades preventivas através do diálogo com os pais/encarregados de educação, passando conhecimentos acerca da “educação parental sobre a adolescência, sobre as condições familiares que favorecem a aprendizagem, sobre a saúde, etc.” (Barros et al., 2008, p. 149). As visitas domiciliarias devem ser feitas por professores ou profissionais devidamente instruídos para o efeito, apoiando as famílias nos aspetos em que apresentam

insuficiências ou dificuldades na orientação e acompanhamento da vida escolar do filho, fornecendo livros, jogos e brinquedos que os pais/encarregados de educação podem utilizar com os filhos, o que eleva os níveis de confiança dos pais para com a escola. Considerando que Angola é um país onde o envolvimento da família na escola é quase nulo, com a existência de um elevado número de pais/encarregados de educação a desconhecer o seu papel no processo educativo do aluno e da escola, as visitas domiciliárias poderiam ser uma estratégia eficaz para possibilitar uma troca de ideias entre os pais e a escola. Estas visitas constituiriam uma oportunidade para se abordarem aspetos atinentes à participação da família na escola, proporcionar à escola uma ocasião para se inteirar dos problemas reais das famílias, formas de organização e orientação das atividades escolares no seio familiar, podendo influenciar na melhoria dos modos de organização da atividade escolar. De realçar que esta prática em Angola ainda não é efetivada, talvez por falta de conhecimento ou falta de dinamismo da parte das lideranças escolares (Diambo, 2017).

✓ *Arranjar espaço para receber os pais na escola* - A falta de condições infraestruturais para receber ou acomodar os pais e encarregados de educação tem sido apontada como sendo um elemento condicionante do envolvimento frequente da família na escola. Por isso, torna-se fundamental a garantia da parte da escola de condições materiais e infraestruturais para uma receção e comodidade dos pais, de forma que estes, quando se deslocam a escola, se sintam à vontade e que seja possível, nestas condições, um diálogo favorável às pretensões de cada um (família e escola). Saraiva-Junges e Wagner (2016) defendem a existência de “um espaço conversacional na escola, onde se possa falar, trocar, ouvir, questionar e dialogar com os participantes que fazem parte do processo escolar do aluno” (p.120). Segundo Dias (2005) e Marques (2001), a sala dos pais é aquela que é reservada exclusivamente para receber ou realizar reuniões com os pais/encarregados de educação, podendo ser partilhada com os professores, e que estão cientes de que ela se destina à comunicação com os professores. Porém, esta sala deve ser confortável devendo ter espaço suficiente; existência de telefone com acesso ao exterior, onde seja possível fazer chamadas para as casas dos alunos e dos professores; armários para arquivo, mesa redonda com três ou quatro cadeiras e outras restantes, arrumadas num dos cantos da sala numa quantidade correspondente ao número de pais/encarregados de educação de alunos de uma turma, um *placard* para afixação de informação escrita; máquinas de café e de chá; frigorífico para água e sumos; máquina fotocopadora, folhas de papel, agrafadores, lápis, esferográficas, borrachas e marcadores. Nesta sala, os pais sempre que se desloquem para a escola devem

poder encontrar: “informação sobre seus filhos, sobre o programa educativo escolar, apoios sociais, escolhas vocacionais e opções” (Marques, 2001, p. 83). O envolvimento da família no contexto escolar é salvaguardado pela Lei 17/16 de 7 de Outubro (Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino de Angola) e pelo Regulamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação (RCPEE, 2010) das escolas do Ensino Geral em Angola, mas não é prática as escolas reservarem uma sala específica para os pais/encarregados de educação. Os encontros individuais com os professores ocorrem em salas de aula, em contatos breves nos corredores da escola, ou em um lugar por indicar depois da presença do pai/encarregado de educação na escola, o que tem influenciado, em grande medida, a desmotivação dos pais/encarregados de educação se deslocarem com frequência às escolas dos seus educandos. Por esta razão, torna-se fundamental promover este tipo de medida nas instituições escolares em Angola.

✓ *Adequar as formas para informar os pais sobre a vida escolar e educativa de seus filhos* - Normalmente a escola convoca os pais e encarregados de educação para informar sobre o mau comportamento do filho na escola e raramente os encarregados de educação, são chamados quando os filhos vão bem na escola, o que seria uma mais-valia. Estudos feitos em Angola por Cumbalembe (2015), Diambo (2017), e Lopes (2014) mostram que normalmente, as escolas convocam os pais/encarregados de educação no início do ano letivo para informá-los sobre o programa letivo escolar. Os professores quando o fazem durante o ano letivo, na maior das vezes, é para tratarem de assuntos disciplinares ou sobre o aproveitamento escolar menos positivo dos educandos. As escolas devem, contudo, informar, sempre que possível, os pais sobre o bom trabalho dos alunos e o contributo que os encarregados de educação tiveram no alcance de tais resultados (positivos), o que fará com que as famílias se sintam parte integrante e participante na construção de uma escola de sucesso.

✓ *Envolver os pais no apoio educativo em casa* - Permite com que os pais/encarregados de educação se envolvem na vida escolar e educativa dos filhos, através de um conjunto de atividades orientadas pelo professor a fim de serem desenvolvidas pelo aluno em casa, sendo propostas tarefas, onde a participação dos pais é tida em conta. De acordo com Barros et al., (2008) e Dias (2005), para que os pais desempenhem o seu papel com eficácia é preciso o auxílio do professor, informando-os, por exemplo, das competências que o filho deve adquirir em cada momento da aprendizagem, e como podem os pais/encarregados de educação se envolver nas atividades de aprendizagem e articular com o que o aluno aprende na sala de aula com o professor. As ações mencionadas neste tipo de envolvimento

podem ser feitas das seguintes formas: comunicar aos pais/encarregados de educação os objetivos de aprendizagem através de uma informação mensal; estabelecer contratos para encontros entre aluno-pai-professor; informar os pais sobre a importância da monitorização da atividade do filho; reforçar os trabalhos para “casa que incentivam os alunos a discutir e interagir com as famílias sobre aquilo que estão a aprender na aula, mantendo as famílias a par das aprendizagens que os filhos estão a realizar na escola” (Barros et al., 2008, p. 155). Em Angola, um dos tipos de envolvimento frequente é a participação dos pais/encarregados de educação nas atividades educativas e de aprendizagem desenvolvidas em casa pelos filhos, pese embora isto acontecer sobretudo por iniciativa da família, sem coordenação e/ou articulação com os professores (Diambo, 2017; Lopes, 2014).

✓ *Envolver os pais em atividades da escola* - consiste na participação das famílias em atividades desenvolvidas na escola, assim como em ações voluntárias (Barros et al., 2008; Marques, 2001). Este tipo de envolvimento garante confiança aos pais/encarregados de educação e pode aumentar o interesse em participar na vida escolar do filho, dando lugar à promoção do envolvimento da família no contexto escolar. De acordo com Barros et al. (2008), as famílias podem ser envolvidas em atividades como: “organização e participação em acontecimentos festivos, colaboração em visitas de estudo (identificando lugares de interesse), organização da ocupação educativa dos tempos livres e a angariação de equipamentos, meios, humanos e financeiros para a escola” (pp, 153-154). Em Angola, a participação da família em atividades da escola, tem sido caracterizada pela presença dos pais em atividades festivas, circunscritas fundamentalmente a datas comemorativas.

✓ *Envolver os pais na tomada de decisão* - Envolver os pais e encarregados de educação na tomada de decisões, é abrir as portas da escola à família, e promover a relação família-escola ao seu mais alto nível, contribuindo assim para a qualidade do processo educativo e de formação do cidadão. As famílias podem ser envolvidas nos processos de tomada de decisão da escola, através das representações de associações de pais legalmente constituídos nas escolas ou ainda através de grupos previamente criados para a resolução de certos problemas que contribuam para a melhoria da escola. A escola pode favorecer a criação de grupos de pais/encarregados de educação de diferentes profissões e estratos sociais e convidá-los a fazerem parte das associações, a fim de refletirem sobre os problemas da escola e discutirem propostas de melhoria. Para que isto se concretize, é preciso que as “escolas ajudem na formação e manutenção das Associações de pais (facilitando espaço físico, dando

informações sobre os procedimentos necessários à sua formação, alertando para a sua importância, promovendo reuniões de coordenação com a direção da escola...)” (Barros et al., 2008, p. 157). Pese embora esteja prevista a envolvimento dos pais/encarregados de educação, nos órgãos de gestão interna e tomada de decisões da escola, no Regulamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação (RCPEE, 2010) das escolas do Ensino Geral em Angola, assim como na Lei 17/16 de 7 de Outubro (Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino de Angola), a sua efetivação prática não tem sido observada. Estudo feito pela Cumbalembe (2015) em três escolas públicas em Luanda, constatou que 37,8% de pais/encarregados de educação não concordam com o fazer parte de órgãos de decisão da escola de seu filho, o que revela um desconhecimento do seu papel no processo educativo do filho e da escola. Mais uma vez, torna-se imprescindível divulgar cada vez mais o papel da família na vida escolar do educando e da escola, principalmente nos países em fase de aprimoramento de políticas educativas, como é o caso de Angola.

✓ *A participação ativa do coordenador de turma no processo de ensino e educativo - Sendo o coordenador de turma “o professor que acompanha, apoia e coordena os processos de aprendizagem, de maturação, de orientação e de comunicação entre professores, alunos e pais”, a sua participação ativa na dinamização das suas tarefas de intermediação, acompanhamento individual dos alunos, atuação juntos das estruturas de orientação educativa, assim como dar sentido aos *inputs* que o aluno recebe dos pais e do meio envolvente, pode aumentar o envolvimento da família nas atividades escolares dos seus filhos (Alho & Nunes, 2009, p. 150). No contexto angolano, o coordenador de turma centra-se predominantemente em tarefas de índole académico tais como: supervisão das atividades dos demais professores da turma, coordenação de conselhos de notas no final de cada ano letivo e na elaboração da pauta dos resultados finais dos alunos. Para uma relação família-escola mais desejável, capaz de promover uma escola de sucesso, precisa-se de coordenadores de turmas com atuação mais abrangente no exercício e cumprimento das suas tarefas (Diambo, 2017).*

✓ *Envolver os pais em equipas de investigação-ação - Uma vez que a investigação-ação permite chegar a uma solução ou soluções de certo problema, de forma participada e partilhada, torna-se, por este facto, num instrumento importante para envolver os pais e encarregados de educação em pesquisas ou estudos onde a participação dos mesmos é possível. Desta forma, os pais participam no desenvolvimento do processo educativo, transformando a realidade com o envolvimento de todos seus atores, onde cada um sentir-se-á parte na construção de*

uma escola participativa. Esta estratégia não foi ainda suficientemente explorada, talvez por exigir um grande envolvimento e colaboração por parte da família e da escola.

Segundo Marques (1990), o envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem em casa, tem sido a forma mais usada para os pais se envolverem na vida escolar dos seus filhos, segundo informação recolhida através das sondagens feitas por Joyce Epstein (1987), no qual concluiu que 90% de pais ajudam mais os seus filhos em casa.

2.5.1 - Como envolver os pais difíceis de alcançar?

Importa recordar que o envolvimento da família no contexto escolar, ainda não acontece da forma mais desejada, sendo vários os fatores, como nos referimos atrás, que estão na base disto. De forma genérica, o facto de existir um afastamento entre escola e alguns pais e encarregados de educação, levou Don Davies (1989) e Marques (1990; 2001) a apelidarem os pais que menos frequentam a escola de seus educandos, como os «difíceis de alcançar», e as escolas que não promovem ações para o envolvimento da família na escola, foram apelidadas como «escolas difíceis de alcançar». Portanto, antes de sugerirmos uma estratégia, ou aspetos que podem contribuir no envolvimento dos pais tidos como os difíceis de alcançar no contexto escolar, procuraremos antes esclarecer quem são então estes pais e escolas difíceis de alcançar.

De acordo com Don Davies (1989), são tidos como pais difíceis de alcançar, todos aqueles cuja presença na instituição de ensino do filho é reduzida ou ainda é quase nula. Esses pais e encarregados de educação são caracterizados pelos seguintes aspetos: pais e encarregados de educação cuja condição económico-financeira é bastante baixa, assim como aqueles pais que se encontram na condição de desempregados, por falta de meios, sentem-se impossibilitados de se deslocar à escola onde estuda o filho, por mais que tenham interesse; pais empregados (independentemente do seu estatuto social), aqueles em que, na maioria das vezes, ficam sem tempo para se deslocarem à escola do filho, por falta de disponibilidade influenciada pela sua ocupação laboral, ou seja, não conseguem reservar um tempo para o efeito; são ainda considerados difíceis de alcançar, todos os adultos e/ou responsáveis de crianças que não vivem com os pais, e pelo facto de não terem uma relação direta com o pai, mãe ou ambos, perdem certa responsabilidade sobre o acompanhamento da atividade escolar do menor sobre sua tutela;

São também considerados pais difíceis de alcançar, todos os pais das famílias que por influencias de outras culturas, perdem as suas raízes culturais ficando desvirtuados

os hábitos e costumes que sempre os caracterizou, e muitas vezes correm muitos riscos da pouca participação na escola do filho; famílias que vivem em ambientes sociais com altos níveis de delinquência, por questões de pouca segurança, temendo riscos de assaltos, frequentam poucas vezes a escola da criança. Do mesmo modo, são tidos também como pais difíceis de alcançar aqueles pais cuja família, vive em zonas degradadas da cidade, e que em alguns momentos, por causa das condições climáticas correm o risco de não se deslocarem a escola do filho.

Importa então recordar que ser pai difícil de alcançar, nem sempre significa ser um pai e encarregado de educação que tem pouco ou mesmo não tem interesse pela vida escolar do filho. São vários fatores que concorrem para que estes tipos de pais infelizmente existam, e assim sejam designados.

A par dos pais difíceis de alcançar, existem, também, na ótica do autor, aquelas que denomina as escolas difíceis de alcançar. As escolas que assumem um modelo dominante da família da classe média, fazendo com que as famílias que estão longe deste modelo sejam tidos como não ideais para o estabelecimento de uma relação desejável; escolas com enorme tradição centralista, aquelas que se focam fundamentalmente nas relações aluno-professor, nos planos curriculares, planos de estudo, técnicas, metodologias e meios de ensino, deixando a relação família-escola em segundo plano, lembrando-se dos encarregados de educação quando acham que a sua presença para possível resolução de uma situação é necessária; escolas sem preocupação em garantir um espaço em condições para receberem os pais e encarregados de educação, ou até mesmo onde funcione de forma condigna uma associação de encarregados de educação na escola; escolas cuja mobilidade do corpo docente é débil, apresentando sérios problemas no acompanhamento dos próprios alunos e, concomitantemente no relacionamento interpessoal, foram designados por Don Davies, como sendo escolas difíceis de alcançar. Estas escolas não facilitam na construção de uma relação desejável entre a família e a escola.

A este respeito Marques (2001) afirma que, “as escolas difíceis de alcançar são aquelas que estão mais distantes dos pais com baixos níveis de escolaridade e com dificuldades económicas. Essas escolas caracterizam-se pela rigidez dos procedimentos e por uma cultural de distanciamento face à comunidade” (p. 37).

Uma vez distinguidas no seio das famílias, algumas que são consideradas “difíceis de alcançar”, e que não deixam de ter importância e responsabilidades no processo educativo de seus filhos, propusemos então quatro estratégias sugeridas por Don

Davies (1989), que julgamos importantes para promover o envolvimento destas famílias na vida escolar dos seus educandos.

O primeiro elemento prende-se na **organização e realização de reuniões na comunidade** - a maioria dos estudos sobre a problemática do envolvimento da família na escola, apontam a escola como sendo aquela que deve ou deveria ser promotora da relação família-escola. Por esta razão, Don Davies (1989) destaca as reuniões na comunidade como sendo uma das vias para promover ou impulsionar a relação de proximidade entre a escola e os pais tidos como difíceis de alcançar. A ida ao encontro de quem acha que é difícil de alcançar, direta ou indiretamente suscitará interesse dos mesmos em participar de formas mais abertas e diretas, para além de servir como catalisador psicológico para estes pais e encarregados de educação, pode vir a ser motivo suficiente para perceberem que, a escola está preocupada com eles, e que podem contar com ela. Por outro lado, vai fazer com a escola perceba os motivos destes não se fazerem presentes, na instituição de ensino na qual estuda o filho;

O segundo elemento incide sobre o **aumento dos contatos informais e reuniões na escola a horas concordantes e convenientes para os pais e encarregados de educação** - cientes dos aspetos que caracterizam os pais difíceis de alcançar, onde de entre vários elementos apontam-se também a falta de tempo e a condição económico-financeira dos mesmos, estabelecer contatos informais por exemplo via telefone e ou por documento escrito por via dos seus educandos, coordenar o dia e hora de uma reunião em concordância com os mesmos, pode certamente promover um contacto mais fluido entre a escola e os pais difíceis de alcançar. Por outro lado, os pais e encarregados de educação enquadrados nesta tipologia, poderão perceber que reuniões na escola ou deslocações à sala de aula do filho, não são a única forma de estabelecer contacto com a escola e participar na vida escolar do filho, assim como da escola em geral.

O terceiro elemento consiste em **efetuar chamadas telefónicas para casa** - esta estratégia vai permitir que aquelas famílias, tidas como difíceis de alcançar por motivos de falta de meios materiais e/ou económico-financeiros, recebam informações sobre o desenvolver de todas as ações da escola, assim como do progresso estudantil do filho por esta via. De uma ou de outra forma, acaba-se por se estabelecer uma relação com as famílias tipificadas como difíceis de alcançar e, por esta via, elas podem dar o seu contributo sempre que preciso;

O quarto aspeto incide na *inclusão da participação dos pais nas atividades da sala de aula* - estudos mostram, como já nos referimos atrás, que muitos pais não se envolvem nas ações educativas da escola, por desconhecimento do seu real papel, por acharem que a escola não é o seu contexto, mas sim dos professores e alunos; alguns ainda acham que não podem ou não querem se intrometer nas ações que não lhes dizem respeito. Essas e outras razões justificam motivos suficientes para convidar os pais a participarem em algumas ações na sala de aula. Para além de os pais terem a oportunidade de vivenciarem, de forma direta, alguns momentos de instrução de seus filhos, e tomarem conhecimento de como é desenvolvido o processo educativo no contexto da sala de aula, é-lhes permitido, ainda, o contato direto com o professor, dando lugar a oportunidade de troca de informações acerca da evolução do processo de ensino e aprendizagem do educando, suas atitudes em casa e na escola. Esta estratégia influencia em grande medida o estabelecimento de uma relação mais direta e afetiva com o professor do seu educando e até mesmo com a escola.

Desenvolver atividades voltadas às famílias minoritárias, partindo do pressuposto de que em todas as famílias, quer sejam média-alta ou baixa, têm aspetos positivos, com capacidades e vontade de ajudar os seus filhos; Desenvolver mecanismos que permitem a ligação mais frequente entre a escola e os pais difíceis de alcançar, por exemplo: uso de comunicação telefónica e visitas domiciliárias; Formar grupos de assistentes sociais, incluindo nos mesmos, pais e encarregados de educação, são na opinião de Marques (1990) estratégias que permitem a inclusão da família minoritária na vida ativa da escola, cujos pais são tidos como difíceis de alcançar.

2.5.2 - Reunião de pais e encarregados de educação

Apesar de serem propostas várias formas de envolvimento da família na escola, ainda sim, a escola opta pela reunião com os pais e encarregados de educação, como sendo a via mais adequada para o estabelecimento da relação família-escola. Marques (1990), defende a realização periódica de reuniões com pais e encarregados de educação e professores, como uma das componentes fundamentais na gestão de um programa de envolvimento da família na escola, pois as reuniões, por serem periódicas, promovem a confiança mútua, e aprofundam as relações entre a escola e os pais.

As reuniões devem ser preparadas e conduzidas de forma cuidada, para que se tire partido em benefício dos alunos, da escola e dos pais e encarregados de educação. Para que haja uma reunião harmoniosa entre a escola e os pais, é necessário que

esteja patente na planificação a finalidade da mesma, e todo um conjunto de aspetos tidos necessários a serem abordados durante e depois da reunião. Segundo Marques (1990), na convocatória da reunião, devem ser mencionados os objetivos, assim como deve se ter em atenção a concordância entre os tópicos da reunião com o tempo da duração da mesma, para que os pais se preparem para as intervenções e apresentem propostas caso necessário. Por esta razão mais adiante, informaremos como conduzir uma reunião com pais e encarregados de educação, evitando-se assim inconformidades durante e depois da reunião. Mas importa-nos antes deixar claro a importância que esta reunião tem para com os pais e para com a escola.

2.5.2.1 - Para quê reunir com os pais e encarregados de educação?

De acordo com Marques (1990; 2001), a reunião com os pais pode contribuir em grande medida na compreensão, abordagem e na tomada de decisões, sobre situações de vária ordem que se perpetuam no dia-a-dia da escola e da família, assim como em especial aos problemas ligados com o envolvimento da família no contexto escolar.

Uma reunião com pais e encarregados de educação, pode ajudar a escola a compreender as expectativas dos pais face à escola e ao programa de envolvimento. Na reunião, a escola tem o privilégio de auscultar os pais e colher todas opiniões destes, obter mais informações sobre as crianças, uma vez que nem sempre as crianças apresentam comportamentos iguais em casa e na escola. Portanto, nestes encontros pode-se explicar, de forma geral, o comportamento que as crianças apresentam na escola, e daí cada pai ter o privilégio de refletir e/ou rever as suas ações educativas em casa; através da reunião com os pais e encarregados de educação, é possível convencer os pais a fazer parte de alguns trabalhos conjuntos com professores; informar os pais dos progressos dos alunos, e sugerir algumas ideias ou ações que podem ser desenvolvidas em casa, capazes de estimular o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, para além de serem autênticos catalisadores do fortalecimento de uma relação de confiança entre a família e a escola.

Por outro lado, a reunião de pais e encarregados de educação pode ajudar a família a compreender melhor a estrutura física, administrativa, organizacional e funcional da escola, os programas curriculares, de modos que esta (a família), esteja a par dos saberes transmitidos aos seus educandos; faz com que a família tome conhecimento das atividades correntes curriculares e/ou extracurriculares, que são desenvolvidas

naquele contexto escolar, podendo contribuir com opiniões de melhoria sempre que necessário.

A reunião de pais e encarregados de educação dá uma abertura aos pais, para que possam influenciar a tomada de decisões da escola, assim como saber as reais dificuldades que os seus educandos enfrentam, caso existam. Em síntese, é uma oportunidade inquestionável, onde cada pai tem o privilégio de expor as suas preocupações e/ou opiniões, e a escola recolhe as preocupações e contributos da família para o sucesso do processo educativo.

2.5.2.2 - Como planificar a reunião de pais e encarregados de educação.

É do conhecimento comum que a planificação é um princípio de boa organização. Qualquer atividade, quer formal ou não, depende de uma boa planificação para se alcançar os objetivos traçados. Nesta ordem de ideias, e cientes dos benefícios que a reunião com pais e encarregados de educação pode trazer no desenvolvimento do processo de ensino, assim como reconhecendo a heterogeneidade sociocultural das famílias, diferenças de valores, modos de pensar, agir e compreender as coisas, deve-se acautelar, com base em alguns pressupostos teóricos, uma planificação da reunião adequada e compensatória para os respetivos participantes.

De acordo com Marques (2001), uma boa planificação da reunião de pais e encarregados de educação deve obedecer os seguintes critérios:

a) Informação da reunião - informar via internet e/ou em folheto (pois, na realidade angolana, a internet ainda não está disponível para muitos cidadãos), dias antes da reunião os tópicos a serem abordados, os objetivos da mesma, dia, hora e local da sua realização. Isso fará com que, para além de os pais serem motivados pelos pontos constantes na agenda da reunião, estejam mais bem preparados para uma participação e eventual apresentação dos seus pontos de vistas;

b) Levar dados sobre o aproveitamento dos alunos à reunião - é quase comum, com base nos estudos feitos sobre a relação família escola, que saber o rendimento escolar dos educandos é um elemento que tem levado muitos pais a se deslocarem às escolas dos filhos (é um assunto que gostam de ouvir). Portanto, informá-los sobre este assunto, é confortante para muitos e preocupante para alguns (aqueles cujos filhos não vão bem nesse sentido). Esse assunto remete os pais a repensarem nos procedimentos de acompanhamento da vida escolar do filho, para o melhoramento do seu rendimento escolar.

c) Tomar nota das observações e indicações de outros professores - é fundamental, antes da reunião com os encarregados de educação, se proceder a encontro prévio com os colaboradores diretos, fundamentalmente os professores de alunos cujos encarregados de educação são convocados para a reunião. Ouvir os professores destes alunos e outros especialistas que se julgue importantes, faz com que se tenha uma planificação mais adequada à realidade das famílias. Pois, estes vivem frequentemente os problemas que caracterizam o contexto familiar e escolar. Por outro lado, as opiniões dos demais professores podem contribuir na pré identificação de prováveis preocupações dos encarregados de educação e elaborar assim as possíveis correspondentes respostas.

2.5.2.3- Como conduzir a reunião de pais e encarregados de educação.

Estudos realizados por Lopes (2014), Marques (1990), Reis (2008), Rocha (2009) e Silva (2003), apontam a reunião como sendo a oportunidade que os pais têm de expor os seus ideais, pese embora muitas das vezes não tidos em consideração pela escola. A escola muitas vezes, estabelece regras pelas quais os pais estão sujeitos a obedecer às decisões tomadas por ela.

Uma boa planificação da reunião dos encarregados de educação é um instrumento chave para a sua adequada condução. Portanto, de modos a garantir um ambiente confortável e de harmonia entre os participantes, durante e depois da reunião, recorreremos aos elementos propostos por Marques (2001), consubstanciados em:

a) - Selecionar uma sala que favorece privacidade e conversas informais para permitir um diálogo informal entre pais e professores, antes e depois da reunião, pois isto promove confiança; quando tomar a palavra, evitar ultrapassar o limite do tempo, procurar ouvir os pais, tomar notas, aceitar as sugestões com fundamentos e não monopolizar a palavra. Porque agindo assim estaria a provocar descontentamento podendo baixar o interesse dos pais em continuar acompanhar a reunião com dedicação;

b) - Começar a reunião com palavras otimistas e comentários amistosos, focando-se nos objetivos da reunião, evitando fazer considerações sobre um aluno em particular na presença dos outros pais, principalmente se são (considerações) negativas, colocando sempre o bem-estar das crianças e a melhoria da qualidade da escola no centro dos interesses da reunião;

c) - Deixe que os pais falem sobre as suas preocupações e não tente responder a meio das questões, para que não se sintam obrigados a assumir certas posições pré-

estabelecidas pela escola. Não perder de vista o comportamento dos pais, identificar e ter em conta os sinais de ansiedade, irritação e cansaço, para que se consiga encontrar um meio-termo, a fim de manter os níveis motivacionais da reunião;

d) - Não se irritar com as críticas formuladas sobre o funcionamento da escola ou dirigidas a professores, simplesmente tomar nota, pois a escola está perante a um conjunto de pais e encarregados de educação de vários estratos sociais, o que pode influenciar nos posicionamentos argumentativos dos participantes (hora bons, hora maus). Sempre que é necessário, partilhar com os pais ideias sobre atividades de aprendizagem que podem ser realizadas em casa.

De acordo com Marques (2001), depois da reunião há necessidade de se fazer uma reflexão em torno de tudo quanto foi abordado, de modo a que se aproveitem os pontos fortes, capazes de fomentar melhorias no desenvolvimento da atividade educativa. Neste caso, é preciso que se elabore uma síntese da reunião e se envie aos pais e encarregados de educação. Se existirem sugestões, deve-se estabelecer um calendário para a introdução das mesmas, e tão logo estas sejam introduzidas no programa, deve-se comunicar aos encarregados de educação, para que estejam informados sobre o que a escola está a desenvolver.

Havendo necessidade de fornecer aos intervenientes do processo educativo várias possibilidades de se envolverem na atividade escolar, sugerimos os quatro níveis de envolvimento (escolha da escola pelos pais; defesa de pontos de vista; co-produção e tomada de decisão) propostos por Don Davies (1987) citado por Marques (1990) que desenvolveremos, nalguns casos com recurso aos três níveis propostos por Lima (2002, citado por Dias, 2005). A opção pelos níveis de Don Davies deveu-se a que, do nosso ponto de vista, nos pareceram ser os mais abarcadores e se encaixam melhor no contexto da atual pesquisa.

O primeiro nível prende-se com a *escolha da escola pelos pais* - os pais e encarregados de educação devem, antes de mais, escolher a instituição escolar que julgam melhor para a formação do seu filho. Quando os pais têm esta oportunidade, a princípio, estão cientes dos motivos que o levaram a optar por esta ou aquela instituição de ensino, obviamente julgada a melhor possível, que garanta uma formação digna, e um clima agradável para o desenvolvimento do processo educativo mediante os interesses ou aspirações dos pais e até mesmo, em alguns casos, do próprio filho;

O segundo nível consiste na *defesa de pontos de vista* - está claro que a escolha da escola onde o filho deverá estudar, é fruto como já nos referimos, de ideais e/ou

pontos de vista dos pais. Portanto eles (os pais) devem manter e defender os seus ideais, procurando sempre que os motivos que estiveram na base da escolha da escola se mantenham. Segundo o autor, neste nível o pai e encarregado de educação tem o privilégio de influenciar as decisões da escola através dos seus ideais, principalmente em reuniões de pais e encarregados de educação com a escola.

A este respeito Lima (2002, citado por Dias, 2005), afirma que os pais e encarregados de educação numa primeira fase, estão limitados a receber informações fornecidas pela escola, podendo fazer parte dos órgãos de gestão da escola, mas sem poder de decisão. Porém, a sua presença e os seus contributos, através das suas opiniões, podem influenciar a decisão da escola;

O terceiro nível consiste na *coprodução* - Para além dos pais e encarregados de educação terem a possibilidade de manifestar os seus pontos de vista, pese embora sem poder de tomada de decisão, os pais podem ainda de forma mais intensa, estabelecer uma interação mais fluida com a escola, realizar tarefas em colaboração **com os** professores, com finalidade de melhorar o processo educativo em geral, e em particular, o de ensino e aprendizagem do filho. Deste modo, os pais podem participar, individual ou coletivamente, nas ações educativas quer sejam em casa ou na escola.

Lima (2002) citado por Dias (2005) designa esta fase como sendo aquela que permite o envolvimento significativo dos pais e encarregados de educação na vida da sala de aula. Neste nível, os pais são considerados como autênticos e verdadeiros intervenientes no processo educativo do filho e nas ações da escola. Todavia, os mecanismos para a concretização deste nível dependem, em grande medida, da escola, mediante um contrato previamente elaborado. Segundo este autor, os pais e encarregados de educação neste nível podem participar em ações tais como:

Apresentação de propostas de temas a serem explorados em conjunto com professores, pais e alunos nas áreas disciplinares, transdisciplinares e de complemento curricular; orientação e dinamização de sessões de trabalho na sala de aula ou fora dela; prestação de apoio aos professores em determinadas aulas, nomeadamente, na condução de trabalhos de grupo ou no atendimento individualizado a certos alunos; participação na definição de critérios que permitem determinar aquilo em que consiste um desempenho de sucesso, em áreas do currículo cuja conceção e planificação tenha contado

com a sua intervenção; construção ou desenvolvimento de materiais de apoio educativo, nomeadamente, diários, quadros, aquários, jogos e outros objetos necessários a uma atividade escolar rica e criativa (Lima, 2002, citado por Dias, 2005, p. 48).

O quarto nível consiste na **tomada de decisão** - neste nível, em vez de os pais e encarregados de educação, influenciarem somente a tomada de decisão, através de simples opiniões apresentadas fundamentalmente nas reuniões tidas com a escola, têm agora a possibilidade de opinar, em pé de igualdade com os professores na tomada de decisão, sobre a definição de políticas educativas a serem implementadas na escola, através da associação de pais e encarregados de educação, que os representa no conselho de direção da escola.

A literatura de especialidade aponta que, para além da reconhecível importância de envolver as famílias no contexto escolar, ainda não é prática comum dos pais participar nas atividades escolares de seus filhos, e as escolas ainda não estão devidamente preparadas para se abrir às famílias de seus alunos. Os pais de camada sociocultural baixa são os que menos frequentam a escola de seus filhos, mas, nem por isso, deixam de atribuir um valor acrescido à escolaridade de seus educandos (Bertan, 2007; Diambo, 2017; Diez, 1982; Marques, 1990; Reis, 2008; Silva, 2003).

2.6 - Fatores que interferem na relação família-escola

Os fatores que interferem na relação família-escola são de vária ordem, e acarretam uma partilha de responsabilidade entre os pais e os professores.

A falta de cultura de participação e tempo da parte dos pais e encarregados de educação, por motivos laborais, o acometimento de grande parte, das suas responsabilidades educativas à escola, a burocracia estrutural e funcional da escola, a tradição de costas voltadas e a culpabilização mútua entre a escola e a família, a falta de uma boa preparação dos professores no que tange o relacionamento com a família, constituem barreiras suficientes para o desenvolvimento de uma harmoniosa relação família-escola (Sousa & Pereira, 2014).

Estudos realizados por Bento et al. (2016), Oliveira et al. (2010) e Reis (2008), apontam a falta de uma boa comunicação da escola com os pais, a atribuição da culpa do insucesso escolar dos filhos à família, a convocação de reuniões de pais e encarregados de educação, somente em casos de incumprimento da parte dos alunos

das regras estabelecidas pela escola, estarem na base da fraca relação família-escola.

Bertan (2005) afirma que as escolas estão muito aquém, de estabelecerem uma relação sadia com a família, uma vez estas incidem suas atividades do dia-a-dia nas relações professor-aluno, ao currículo, às metodologias para o ensino, e raramente abordam situações viradas a relação família-escola. Ainda sim, quando é tratada, é considerada na verticalidade das relações sociais, o que implica uma relação de dependência da família à escola. A par dos fatores já mencionados, Don Davies (1989) identificou ainda, a falta de motivação e competência dos pais e encarregados de educação na participação da vida da escola, falta de conhecimento suficiente, e de uma linguagem adequada ao contexto escolar, por parte de alguns pais encarregados de educação, associada a ausência de simpatia pelos agentes da escola, estarem na base da frágil relação família-escola.

Segundo Barroso (1995), os fatores que estão na base do pouco envolvimento da família na escola, prendem-se com conflitos de competências entre pais e professores; pouca representatividade dos pais eleitos para fazerem parte de órgãos de decisão, nas instituições de ensino em que ocorre este fenómeno; manifestação de desinteresse pelos pais, influenciado pelas modalidades de participação propostas pela escola.

2.6.1 - Coordenador de turma e a sua função

O coordenador de turma é o trampolim entre os alunos, professores e a família. Segundo Alho e Nunes (2009), o coordenador de turma “é o professor que acompanha, apoia e coordena os processos de aprendizagem, de maturação, de orientação e de comunicação entre professores, alunos e pais” (p. 150). O coordenador de turma assume um papel preponderante no envolvimento da família na escola, tendo em conta a posição privilegiada que ocupa, como sendo o elemento que faz a ponte entre as duas instituições (família e escola), funcionando como ponto de confluência das ocorrências na escola, e quiçá na família, uma vez que representa a escola perante os pais e encarregados de educação (Alho & Nunes, 2009). Segundo Marques (2002), cabe ao coordenador de turma, “estabelecer a ligação entre os intervenientes implicados na relação educativa: o aluno, o grupo-turma, os professores da turma, os pais, os órgãos da escola e a comunidade envolvente” (p. 15).

O coordenador de turma desempenha o papel de intermediário entre os pais e os outros professores; faz o acompanhamento individual de cada aluno, de formas a se

inteirar sobre o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de cada aluno da respetiva turma, bem como da sua evolução no seio familiar e atua junto das estruturas de orientação educativa, a fim que desempenhem com eficácia o papel de apoio aos alunos (Alho & Nunes, 2009; Diambo, 2017; Marques, 2002).

De acordo com o Regulamento Interno das Escolas do Ensino Geral (RIEEG, 2014) de Angola, no seu Artigo 23º, ponto 1, alíneas *a)* a *e)*, compete ao coordenador de turma preparar e conduzir a reunião do conselho de notas da turma que dirige, controlar e fazer o levantamento trimestral das faltas por aluno, inteirando-se das reais causas para possíveis medidas disciplinares. É ainda função do coordenador de turma ser o porta-voz legal junto da coordenação do curso ou da Direção da escola, de todos os problemas e anseios da turma, assim como convocar e presidir quaisquer reuniões da turma que coordena sempre que seja necessário, com vista a melhorar o aproveitamento escolar, a atividade profissional docente e a organização da turma. Compete, ainda ao coordenador de turma, convocar e “receber os encarregados de educação prestar-lhes todas as informações sobre o aproveitamento, faltas e comportamento dos seus educandos” (RIEEG, 2014, p. 17).

O nível de proximidade do coordenador de turma, com as famílias e com todos os intervenientes do processo educativo, pode contribuir para que a escola tenha um conhecimento mais abrangente das famílias de seus alunos, elemento suscetível de influenciar uma boa relação entre a família e a escola (Alho & Nunes, 2009).

2.6.1.1 - Qualidades de um coordenador de turma

A capacidade de saber ouvir o outro, é tida como a principal qualidade de um coordenador de turma. Os melhores coordenadores de turma devem possuir um padrão de personalidade favorável ao desenvolvimento de relações interpessoais ricas e saudáveis. A par disso, Marques (2002) associa algumas qualidades ao coordenador de turma, que a seguir destacamos:

Capacidade de comunicação - permite que o coordenador de turma ouça os alunos, colegas professores e pais/encarregados de educação, estando a par dos acontecimentos e aberto ao diálogo que pode favorecer uma boa gestão dos processos educativos e de ensino da turma que dirige;

Sociabilidade - ser capaz de se enquadrar nos diversos subgrupos sociais, pois os alunos que dirige pertencem a subgrupos diferenciados em quase todos os níveis, assim como facilitar o seu enquadramento nas formas de pensar e agir dos demais atores do processo educativo e de ensino;

Condução de reuniões - sendo o elemento que lida constantemente com os demais professores, alunos e seus encarregados de educação, torna-se imprescindível a capacidade de organização de reuniões para através destas serem abordadas questões conducentes a uma escola cada vez mais desejável, onde todos podem se rever, influenciando todavia uma relação saudável entre todos intervenientes do processo educativo;

Autenticidade - o coordenador de turma deve ser igual a si mesmo, evitando passar imagens diferentes ou seja, um ser com duas facetas, “a autenticidade consiste em ser coerente e agir no respeito pela verdade, evitando dissimulações” (Marques, 2002, p. 27);

Empatia - consiste na capacidade de compreender os outros, procurando muitas das vezes pôr-se no lugar dos outros, permitindo melhor reflexão das diversas situações à disposição do coordenador de turma;

Confiança - o coordenador de turma deve acreditar nas capacidades dos alunos, assim como dos demais atores do processo educativo, favorecendo deste modo, a partilha de responsabilidades. A confiança se resume em “estar seguro do outro, ter um bom conceito do outro e aceitá-lo sem reservas (Marques, 2002, p. 27);

Compreensão - o coordenador de turma deve procurar compreender os demais, de modos que seja possível traçar estratégias que se ajustem a cada realidade, ouvindo os outros, muitas das vezes colocando-se nos seus lugares, mas sem perder o foco dos objetivos a alcançar. De acordo com Marques (2002), a compreensão “significa identificar-se com o sentido do outro, capacidade de se colocar no lugar do outro, mas sem perder a objetividade e serenidade...” (p. 27);

Justiça - o coordenador de turma deve ser imparcial no exercício das suas funções, procurando promover um tratamento equitativo de todos, com base no conhecimento das situações particulares.

Disponibilidade - estar disponível para atender os vários problemas que afligem principalmente os alunos e os pais/encarregados de educação, estar presente quando for preciso. “A disponibilidade é o mesmo que dar-se aos outros, estar lá quando é preciso, não ter pressa, saber ouvir e dar conselhos quando é necessário” (Marques, 2002, pp. 27-28).

Portanto, o coordenador de turma deve ser um indivíduo compreensivo, comunicativo e/ou aberto ao diálogo, quase sempre disponível e pronto em receber para quem o precise, dinâmico, atuante, acima de tudo maduro, coerente e competente.

2.6.2 - Direitos e deveres de pais e encarregados de educação

Tendo em conta a importância que tem o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar, e de modos a promover instituições de ensino mais participativas e inclusivas, julga-se necessário o conhecimento dos direitos e deveres dos pais e encarregados de educação, para que seja possível agir e atuar com conhecimento de causa, todavia, um clima de boa colaboração entre a família e a escola, fazendo com que os pais e encarregados de educação exerçam o direito de influenciar as decisões da escola que são, muitas vezes tomadas unilateralmente pela escola (Diambo, 2017; Davies, 1994; Rocha, 2009).

De acordo com Diez (1982), e com o Regulamento da Comissões de Pais e Encarregados de Educação (RCPEE, 2010) das escolas do ensino geral de Angola, e cientes das obrigações e privilégios que os pais e encarregados de educação têm no processo educativo, a escola tem a obrigação de fornecer periodicamente informações aos pais, atinentes ao processo educativo em geral da escola e em particular aos seus filhos; os pais têm o direito de serem representados no conselho de Direção da escola, para que as decisões e/ou deliberações vindas deste conselho sejam capazes de permitir que cada membro se reveja nas deliberações ou decisões tomadas.

Os pais e encarregados de educação são, por excelência, membros da associação de pais da escola onde estuda o seu filho. Portanto, têm o direito de participar sem exceção nas reuniões das assembleias gerais, para que possam contribuir com o que podem e/ou sabem, para a construção de um ambiente escolar cada vez mais harmonioso; por último, sem prejuízo ou desigualdade de oportunidades, todo encarregado de educação tem o direito de ser indicado para coordenar e/ou propor atividades extracurriculares, que podem ser incluídas no programa de ação da comissão de pais e encarregados de educação, mediante o seu nível de atuação.

A par dos direitos, os pais e encarregados de educação, têm deveres que se resumem em: promover a articulação entre a educação do filho na família e a educação escolar, colaborando ativamente com os professores no desempenho da sua atividade pedagógica;

Contribuir na preservação da disciplina da escola, e na harmonia de todos quanto fazem parte do processo educativo; conhecer e cumprir as normas estabelecidas na escola frequentada pelo seu filho/educando; contribuir para a preservação da segurança e integridade física e moral de todos os que participam na vida da escola, assim como justificar ou solicitar por escrito as ausências dos filhos às aulas ou as

atividades gerais. Pois, só assim, tanto a escola como a família terão informações concretas da rotina da criança, construindo-se um ambiente de envolvimento da família na escola mais ativo e responsável.

Aos pais e encarregados de educação, enquanto membros da comunidade educativa, independentemente do seu estatuto social e/ou económico-financeiro, se exige empenho e participação nos projetos e trabalhos educativos da escola e do seu educando, assim como devem estar permanentemente em diálogo com os demais membros que participam de forma direta ou indireta, na construção do processo de ensino e aprendizagem do seu filho, principalmente aqueles que lidam diretamente com o seu educando (de entre eles “o professor”) (Diambo, 2017; Diez, 1982).

2.7 - Obstáculos à participação de alguns pais

Estudos realizados por Davies (1989) e Marques (1990; 2001) mostram que, o fato de as escolas estarem encravadas num modelo de família média, está na base da exclusividade das famílias minoritárias «difíceis de alcançar», aquelas que são identificadas com uma qualquer privação, quer seja linguística, cultural ou material; famílias em situação de desemprego, ou com um emprego menos gratificante. Na opinião de Marques (1990; 2001), o modelo adotado pela escola (família média), assenta nos pressupostos de que só há uma classe de família válida; leva os professores, a pensarem que os alunos oriundos das famílias minoritárias não são capazes de ter um bom desempenho escolar; leva ainda os professores a terem uma visão negativa e pessimista dos pais das famílias minoritárias, julgando que são os que menos se interessam com a educação e a vida escolar dos seus filhos. Segundo o mesmo autor, as escolas estão organizadas em função dos pais de classe média, e, os professores valorizam mais estes pais. “Os pais economicamente e culturalmente em desvantagem estão habituados a esperar dos professores e da escola apenas comentários negativos sobre os seus filhos” (Marques, 1990, p. 12). A este respeito, Marques (2001) diz:

A cultura escolar não é compreendida pelos pais com níveis baixos de escolaridade; há muitos pais que tiveram uma má experiência escolar e olham a instituição com receio e desconfiança; a escola raramente dispõe de espaços adequados e convidativos, para receber os pais; a linguagem dos professores nem sempre é acessível aos pais com menores níveis de instrução;

os professores chamam os pais à escola quase sempre quando há problemas e raramente quando as coisas vão bem (p. 35).

Marques (2001) caracteriza as escolas com esta atitude, como sendo também difíceis de alcançar, a par dos pais com a mesma designação, pois, a cada vez, afastam os pais em desvantagem sociocultural e económica da vida escolar de seus educandos.

Estudo realizado pela UCAN (2013) em Angola, mostrou o facto de muitos pais e encarregados de educação possuírem níveis de escolaridade muito baixos tem repercussões muito fortes no acompanhamento dos seus filhos em quase todos os aspetos. O RS da UCAN (2013) aponta que 63% dos casados em Angola não possuem nenhum nível de escolaridade. “Assumindo ser esta a situação, pode se aferir as consequências que daí advêm: pobreza da família, graves problemas de abandono e negligência na educação e acompanhamento dos filhos, violência, para além do baixo rendimento...” (p. 106). Já o estudo realizado por Cumbalembe (2015) na cidade de Luanda, concluiu que muitos pais desconhecem o seu real papel e da escola no que tange ao acompanhamento da atividade escolar do filho, fazendo com que cedam grande parte de suas obrigações à escola.

SEGUNDA PARTE: ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Passamos de seguida a fazer uma descrição de como foi operacionalizada a problemática em estudo, em termos de investigação empírica, o porquê da adoção do tipo de investigação, método e técnicas de investigação, escolha do contexto, escolha e caracterização dos participantes ou seja, vamos apresentar o *design* de estudo que, segundo Afonso (2014), “constitui o ponto de partida fundamental para a tomada de decisão sobre a operacionalização do trabalho empírico (...) ou, o modo como é concretizada a recolha de informação relevante para obter resposta às questões de investigação” (Afonso, 2014, p. 55).

3.1 - Questão geral de investigação

Toda a investigação científica tem um objetivo a alcançar, cuja definição permite uma maior clarividência do que se pretende com a problemática em estudo (Marconi & Lakatos, 2003). O presente estudo é norteado pela seguinte questão geral de investigação: **Quais as formas de envolvimento da família no contexto de uma escola específica em Angola?** Pretende-se com esta questão, identificar as formas de envolvimento da família, e como se concretizam no contexto de uma escola pública em Angola.

3.2 - Questões específicas de investigação

A questão geral mencionada, foi desdobrada em várias questões específicas que a seguir mencionamos:

1. Como a família se envolve na escola?
2. De que forma os pais e professores encaram a problemática do envolvimento da família na escola?
3. O que é que a escola faz para estimular ou promover o envolvimento da família na escola?
4. O que é que a escola pode fazer para estimular e promover o envolvimento dos pais na escola?
5. Quais são os fatores que interferem no envolvimento da família no contexto escolar?
6. Existe um grupo específico de pais ou famílias cujo envolvimento é tido como problemático?

3.3 - Considerações metodológicas

Nenhuma ciência pode ser considerada enquanto tal, se não fizer utilização de um método, entendendo por “método o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 83). Tendo em conta o nível de complexidade da problemática que nos propusemos estudar, e a necessidade que se tem em aprofundar o estudo sobre o envolvimento da família no contexto escolar numa escola pública em Angola, desenvolveremos para o efeito um estudo qualitativo. Segundo Vilelas (2017), “a investigação qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que se centra no modo como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem” (p. 163). De acordo com Amado (2014) e Vilelas (2017), grande parte dos estudos assentes na abordagem qualitativa têm como objetivos principais, compreender a realidade social das pessoas e grupos, explorar o comportamento e perspetivas com base nas experiências vividas pelos indivíduos estudados. Deste modo, “a base da investigação qualitativa reside na abordagem interpretativa da realidade social” (Vilelas, 2017, p. 163). A este respeito, Amado (2014) afirma:

Os investigadores qualitativos realçam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o investigador e o que é estudado, e os constrangimentos situacionais que dão forma à investigação (...). Procuram respostas a questões em torno de como a experiência social é criada e lhe é conferido um sentido (p. 40).

Uma vez que o objetivo deste estudo reside na compreensão das formas de envolvimento da família na escola, julgamos que só se torna possível, mediante a auscultação de opiniões, interpretações/conceções, e compreendendo os significados que os informantes dão à problemática em estudo, podendo deste modo identificarmos o que na realidade faz (como e porque faz), sentido para eles. A investigação qualitativa é a que melhor se ajusta em estudos tendentes à compreensão das intenções, crenças, opiniões, perceções, representações, perspetivas, que os seres humanos colocam nas suas ações, em relação com os outros contextos em que e com que interagem (Amado, 2014; Vilelas, 2017). Os estudos do tipo “qualitativo procuram compreender os mecanismos, o como funcionam certos componentes, atitudes e funções” (Sousa, 2009, p. 31).

De acordo com Vilelas (2017), a investigação qualitativa normalmente é associada a dados descritivos, cuja abordagem é interpretativa e não-experimental. A investigação qualitativa assenta numa visão holística da realidade a ser investigada, consubstanciada na compreensão da problemática em estudo, sem, contudo, isolá-la do contexto natural (histórico, socioeconómico e cultural), desenvolvendo-se através de processos inferenciais e indutivos (Amado, 2014).

Tendo em conta a questão geral da investigação, objetivo geral, e em correspondência com as questões específicas desta investigação, optaremos por uma abordagem fenomenológica, tendo em conta que “a fenomenologia tem como foco central a compreensão dos fenómenos, dirigindo-se para a vivência quotidiana” (Vilelas, 2017, p. 65). A este respeito Bogdan e Biklen (1994) afirmam:

Na base da abordagem fenomenológica, encontra-se a asserção de que a experiência humana é medida pela interpretação. O significado que as pessoas atribuem às suas experiências, bem como o processo de interpretação, são elementos essenciais e constitutivos, não acidentais ou secundários daquilo que é a experiência (p. 55).

De acordo com Sousa (2009) e Vilelas (2017), a abordagem assente na perspetiva fenomenológica, tem como características principais: Focaliza-se na interpretação (como os participantes concebem a realidade ou a problemática em estudo); Valoriza a subjetividade (uma vez que o foco de interesse é ser a perspetiva dos participantes); Usa como fonte direta dos dados o ambiente natural (o investigador é tido como principal instrumento de recolha de dados); Orienta-se para o processo, descrição e compreensão, dando maior relevância ao significado e o sentido do que os resultados em si; Preocupa-se com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação estão intrinsecamente ligados na formação da experiência que os sujeitos envolvidos possuem;

De acordo com Vilelas (2017), a abordagem fenomenológica pode ser utilizada se o investigador considerar que o seu estudo abrange duas questões:

- a) “Pretendemos estudar a experiência vivida, o seu significado, do ponto de vista daqueles que a vivem ou viveram?
- b) Pretendemos uma reflexão a partir de experiência das pessoas de determinado facto ou então experiências vividas?” (p. 194). Questões que no nosso entender, estão em concordância com a problemática que nos propusemos estudar.

3.3.1 - Design de Investigação

O estudo será concretizado mediante a opção por um estudo de caso naturalista, conduzido num contexto real. De acordo com Vilelas (2017),

A adoção dos estudos de caso é adequada quando são propostas questões de pesquisa do tipo «como» e «porquê», e nas quais o pesquisador tem um fraco controlo de uma situação que, pela sua natureza, está inserida em contextos sociais (p. 197).

Segundo Afonso (2014) “os estudos naturalistas caracterizam-se pela investigação de situações concretas existentes e identificáveis pelo investigador, sem intervenção em termos de manipulação física e deliberada, de quaisquer variáveis” (p. 43). O estudo de caso estuda objetos científicos de caráter específico, particular e único (Afonso, 2014). O estudo de caso, favorece a compreensão da realidade social de forma muito mais aprofundada, pois, permite que o investigador compreenda os sujeitos mediante as interpretações destes sobre a problemática em estudo, em seus próprios termos (Goldenberg, 2004). A este respeito, Vilelas (2017) afirma que “o estudo de caso é especialmente importante na área das ciências sociais, onde os estudos se fundamentam na relação entre a profundidade e o tipo da experiência vivida, na expressão desta experiência e na compreensão da mesma” (p. 194).

Tendo em conta o objetivo pretendido (identificar as formas de envolvimento da família e como estas se efetivam no contexto de uma escola pública em Angola), o estudo de caso a ser desenvolvido, é de carácter descritivo, pois, pretende-se que se compreenda a problemática em estudo de forma mais detalhada e/ou quase completa. De acordo com Meirinhos e Osório (2010), “os estudos descritivos representam a descrição completa de um fenómeno inserido no seu contexto” (p. 57). A este respeito, Merriam (2002, citado por Amado, 2014), afirma que os “estudos de casos descritivos procuram dar informação rica, completa e pormenorizada do fenómeno em estudo” (p. 131).

3.3.2 - Contexto do Estudo

O presente estudo, foi realizado numa escola pública do Ensino Primário, I e II Ciclo do Ensino Secundário, na província da Lunda-Norte. A escola tem uma capacidade de albergar 3240 alunos distribuídos em 90 turmas, 30 salas de aulas, lecionando desde a iniciação à 12^a classe em três turnos (manhã, tarde e noite). Tendo em conta a demanda populacional estudantil, motivada pela insuficiência de escolas nas

proximidades, e, por abranger os três ciclos de ensino geral (Primário, I e II Ciclos do ensino Secundário), em 2018 a escola teve uma matrícula de 6971 alunos, mais que o dobro da capacidade da qual foi concebida, distribuídos em 126 turmas, 42 salas de aulas (destas 12 não estavam concebidas para aulas), de modos a minimizar a situação.

Até ao momento, a escola Delegado Eusébio Nelson é a maior a nível da província da Lunda-Norte, quer em dimensão estrutural física, bem como no número de alunos matriculados. A par da sua grandeza, abrangência dos três ciclos de ensino geral, e, o situar-se na confluência entre a parte urbana e suburbana da cidade do Dundo, o que permite diversidade inclusiva de estratos sociais, e, por sua vez diferentes conceções sobre certos problemas sociais, motivou-nos na escolha da mesma para a realização deste estudo.

3.3.3 - Participantes

A escolha dos sujeitos ou informantes, foi feita pensando na questão geral e no objetivo do estudo, pois devem ser informantes com conhecimento sobre a problemática, e que sejam capazes de nos proporcionar informações que nos permitam responder às questões específicas (orientadoras) da investigação. Nesta senda, eram necessários pais e encarregados de educação de estatuto social médio e baixo, e do género masculino e feminino. Do mesmo modo, foi preciso entrevistar, o Diretor geral da escola, subdiretor pedagógico, coordenadores de turmas e alguns professores, para deste modo, analisar-se a conceção de cada subgrupo sobre a problemática em estudo, e até que ponto as variáveis mencionadas influenciam a relação família-escola.

Por conseguinte, foram selecionados intencionalmente, em coordenação com os gestores da instituição escolar visada para a presente investigação, 20 informantes. Destes, 10 informantes, fazem parte do corpo docente e os outros 10 são pais e encarregados de educação. Relativamente aos docentes, trabalhamos com o Diretor geral, o subdiretor pedagógico, 3 coordenadores de turmas e 5 professores sem nenhuma função de chefia. Da parte da família, trabalhamos com 10 pais e encarregados de educação dentre estes 5 para cada género e para cada estatuto social (médio e baixo). A seleção dos professores que participaram no estudo foi feita a partir de uma curta reunião convocada pelo Diretor, após o conhecimento do interesse manifestado em dar início a fase das entrevistas naquela instituição. Já os encarregados de educação foram sendo selecionados pelo autor, depois de uma breve

conversa sobre a problemática a ser estudada, e com base no género e no nível social.

3.3.4 - Instrumentos de recolha dos dados e sua justificação

A construção ou adoção de instrumentos adequados para a recolha de dados é um passo fundamental e que deve ser bastante cauteloso, pois este nos fornecerá a informação necessária para dar resposta as questões de investigação, assim como o alcance do objetivo (Marconi & Lakatos, 2003).

3.3.4.1. Entrevista Semiestruturada

Tendo em conta o tipo de investigação a ser realizada, usaremos como instrumento para recolha de dados a entrevista semiestruturada. A entrevista é considerada por vários autores como sendo a técnica rainha dos estudos qualitativos (Afonso, 2014; Marconi & Lakatos, 2003). “A entrevista é por excelência o instrumento mais importante de trabalhos nos vários campos das ciências sociais” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 196).

A entrevista é um instrumento poderoso na investigação do tipo qualitativo, pois garante a interação verbal ou face a face entre entrevistador e respondente garantindo mais precisão da abordagem dos aspetos, fidedignidade, focalização. Por outro lado, é possível perceber de forma direta o que o indivíduo deseja revelar ou ocultar, assim como a imagem que projeta de si mesmo e dos outros (Afonso, 2014; Goldenberg, 2004; Marconi & Lakatos, 2003).

A opção pela entrevista semiestruturada como nosso instrumento de recolha de dados, prende-se pelo facto de a sua construção estar baseada nas questões orientadoras da investigação, permitindo uma gestão mais controlada e dirigida da entrevista da parte do investigador, e por ser uma modalidade de entrevista que permite aos entrevistados desenvolver o seu ponto de vista sobre um assunto em particular (Afonso, 2014).

3.3.5 - Procedimentos

Passamos de seguida a anunciar como foi implementada a investigação, desde o acesso à escola onde foi desenvolvido o estudo e autorização para o efeito, contacto com os participantes (professores, pais e encarregados de educação), local e tempo de duração das entrevistas.

Numa primeira fase, muito antes da conceção do projeto de pesquisa, estabeleceu-se um contacto com a então Diretora Geral da referida escola, em Março de 2017, no qual foi manifestado o interesse de se realizar o estudo naquela instituição de

ensino, explicando todavia o porquê da escolha da escola, a finalidade e o objetivo da investigação, que posteriormente endereçou-se um documento para solicitação formal da realização da investigação naquele escola.

3.3.5.1 - Entrevista

O processo de entrevista teve início em Março de 2018, antecedido de um prévio contacto com o novo Diretor Geral da escola, com finalidade de lhe pôr a par da situação, e, felizmente mostrou-se disponível em colaborar para o efeito, tendo-se disponibilizado também como um dos informantes (chave). Explicada a finalidade, o objetivo da investigação e as características dos informantes (professores e pais e encarregados de educação) necessários para a investigação, o Diretor Geral da escola, remeteu a situação ao Subdiretor Pedagógico, que de seguida, convocou uma breve reunião com os professores que satisfaziam as características pretendidas, e este por sua vez, informou o que se pretendia, e daí começou-se por se estabelecer contacto pessoal direto com os professores selecionados para a entrevista, que mostraram total disponibilidade.

Os pais e encarregados de educação que participaram na entrevista, foram contactados pessoalmente, depois de informados sobre o estudo, e, mediante as características do tipo de informantes que se requeria para a investigação, foram sendo selecionados, apesar de ter sido mais difícil e moroso, encontrar participantes que aceitassem imediatamente, comparativamente aos professores.

Importa realçar que, antes de dar início a entrevista para cada participante (professor ou pai e encarregado de educação), lhe eram apresentados os objetivos e a finalidade da entrevista, garantido o anonimato da sua identidade, bem como a confidencialidade da informação prestada e o facto de servir exclusivamente para fins de análise de conteúdo. Do mesmo modo, lhes foi pedido a autorização da gravação áudio das entrevistas, de modo a facilitar uma transcrição mais completa. Outrossim, ficou assegurado que, depois da transcrição das entrevistas, os participantes teriam acesso aos respetivos áudios e os textos transcritos, como forma de certificar a conformidade da informação prestada. O local e hora da entrevista, estavam dependentes da disponibilidade de cada entrevistado.

As entrevistas foram feitas no período de 16 de Março à 20 de Abril de 2018. Uma vez o investigador não ser membro e/ou professor da escola onde foi feito o estudo, a tendência de influenciar os dados recolhidos, é bastante diminuta ou quase nula, garantindo deste modo a qualidade interna dos dados, justificando deste modo que, a informação obtida tende a ser na verdade, aquela que os participantes pretendiam

passar, observando-se assim o critério de fidelidade da informação, conforme defendido por Afonso (2005). Cada entrevista, foi antecedida de uma legitimação, como consta nas transcrições de cada uma delas, e de seguida começava-se com a gravação áudio da entrevista. O local, data e hora foi sendo indicado por cada entrevistado, porque aquando do primeiro contacto, informou-se ao participante que decidiu-se fazer a entrevista em qualquer lugar e hora em que se sentisse mais a vontade.

A duração de cada entrevista dependeu em grande medida, de como o entrevistado desenvolvia cada questão, o que fez com que a entrevista tivesse duração média de 17 minutos e 33 segundos. A entrevista mais curta durou 7 minutos e 30 segundos e a mais longa 24 minutos e 21 segundos.

Depois das entrevistas em gravações áudio, fez-se as transcrições das mesmas pelo investigador, fieis às formas de linguagem dos entrevistados (formas de empregabilidade verbal, erros de sintaxe etc.), que posteriormente foram analisadas pelos entrevistados, e confirmaram a fidelidade das transcrições dos áudios, conforme o que por eles foi expressado.

3.3.6 - Análise e tratamento dos dados

Segundo Bogdan e Biklen (1994), “a investigação qualitativa envolve pegar nos objetos e acontecimentos e levá-los ao instrumento sensível da sua mente de modo a discernir o seu valor como dado” (p. 200). Esta fase é considerada por Marconi e Lakatos (2003) como sendo o núcleo central da pesquisa, pois, depois da escolha e construção dos instrumentos de recolha dos dados, deveremos agora decidir como os mesmos deverão ser tratados ou abordados. No âmbito de uma investigação qualitativa e como referido por Bardin (2016), “o recurso à análise de conteúdo para tirar partido de um material dito qualitativo, é indispensável...” (p. 89).

Importa realçar que, entendem-se como dados, todo um conjunto de páginas contendo o material descritivo, recolhidos durante o processo do trabalho de campo, podendo ser: transcrições de entrevistas, notas de campo, dados oficiais, memorandos escritos pelos sujeitos, artigos de jornal, etc. (Bogdan & Biklen, 1994).

“Frente às diversas possibilidades no desenho da investigação torna-se, pois, fundamental explicitar em que perspetiva o investigador se propõe avançar na análise de dados...” (Rodrigues, 2002, citado por Amado, 2014, p. 308). Propondo-nos, no estudo a efetuar, aplicar a análise de conteúdo, seguiremos as seis fases referidas por (Marshall & Rossman, 1999, citados por Afonso, 2014, p. 128): “a

organização dos dados, a produção de categorias, temas e padrões, a codificação dos dados, a testagem das interpretações que vão emergindo, a busca de explicações alternativas e a produção do texto final”. Assim sendo:

Na primeira fase (**organização dos dados**), procedemos à leitura do material obtido durante o trabalho de campo e à sua organização, de modo a facilitar a sua consulta. Ou seja, “a organização física da informação, através da identificação e agrupamento de textos, paginação, numeração de linhas ou parágrafos e criação de índices” (Afonso, 2014, p.128). Realizaram-se, ainda, nesta fase repetidas leituras dos textos, permitindo a familiarização com a informação ora recolhida, de formas a garantir maior capacidade de compreensão do material empírico disponível (Afonso, 2014).

Na segunda fase (**produção de categorias, temas e padrões**), realizaremos uma interpretação do processo, que nos conduzirá ao desenvolvimento da categorização do material disponibilizado, centrada na “interação entre os eixos da análise, que permitiram a operacionalização do dispositivo de recolha de dados, as regularidades, padrões e tópicos que emergem da leitura analítica dos textos” (Afonso, 2014, p. 129). Segundo Amado (2014), esta fase, consiste na “operação de interpretação dos textos com vista à delimitação das unidades de registo” ou unidade de sentido (p. 331). A categorização consiste em transformar os dados brutos em agrupamentos de unidades mais específicas, com características relevantes do conteúdo, para uma descrição exata (Bardin, 1979, citado por Amado, 2014). “O primeiro grande objetivo da análise de conteúdo é o de organizar os conteúdos de um conjunto de mensagens num sistema de categorias que traduzem as ideias chave veiculadas pela documentação em análise” (Amado, 2014, p. 313).

Para este estudo, optaremos por um sistema de categorização **mista**, pois serão criadas categorias a partir da revisão bibliográfica previamente realizada (sistema de categorias **a priori ou análise de conteúdos dedutiva**), assim como a construção de algumas categorias emergirá da análise dos dados (análise de conteúdo **indutiva**). Segundo Amado (2014), um sistema de categorização é dito **misto**, “quando o investigador combina sistemas de categorias prévias, com categorias que ele próprio cria indutivamente a partir dos dados...” (p. 314).

A categorização para o presente estudo, estará assente nas seis regras fundamentais da codificação, propostos por Amado (2014), de formas a garantir consistência ao sistema de categorias e da análise a efetuar, que são:

- **Exaustividade** (abranger no sistema de categorias elaborado, todos os itens relevantes para o estudo, presentes no corpo documental);

- **Exclusividade** (cada unidade de registo será exclusivamente enquadrada em uma só categoria);
- **Homogeneidade** (cada categoria fará referência, a uma única dimensão de análise);
- **Pertinência** (o sistema de categorias estará ajustado ou em concordância com o corpus em análise, e como a problemática e o objetivo da investigação);
- **Objetividade** (clarividência na elaboração de cada categoria, evitando a subjetividade e a ambiguidade);
- **Produtividade** (não limitada somente à interpretação imediata dos documentos, mas que permita, também, análises férteis, capazes de nos levar a um nível de teorização).

Na terceira fase (**Codificação dos dados**), faremos a atribuição de um código para cada categoria, e de seguida, todo o material empírico em nossa posse, será codificado em conformidade à referida categoria antes definida, dando origem a um corpus de informação, desenvolvido e devidamente organizado em função dos objetivos da pesquisa (Afonso, 2014).

Na quarta fase (**testagem das interpretações**) realizaremos uma análise lógica e analítica da informação já estruturada, assim como estabeleceremos possíveis relações entre o material empírico em nossa posse, de formas a avaliar o nível de coerência do mesmo, comparativamente com fundamentação teórica da problemática em estudo. Como referido por Afonso (2014):

À medida que a informação se estrutura por categorias e unidades de sentido, o investigador vai ensaiando a identificação de relações lógicas entre os aspetos substantivos do material empírico, avaliando a coerência da lógica interpretativa em construção e a pertinência e relevância dos dados disponíveis em relação às diversas pistas interpretativas (p. 130).

Na quinta fase (**busca de explicações alternativas**), vamos analisar todo um conjunto do material já elaborado até o momento, assim como, os procedimentos utilizados, para que possamos ter uma visão mais ampla dos elementos que favorecem, ou não a interpretação antes feita, para que, se vá à busca de explicações alternativas caso seja necessário. Segundo Afonso (2014) esta é a fase “em que o investigador deve desafiar a coerência e solidez da sua construção

interpretativa procurando deliberadamente os dados que possam enfraquecê-la ou contradizê-la” (p. 130).

Na sexta fase (*produção do texto final*), vamos realizar a produção ou escrita do texto interpretativo, com intuito de dar respostas claras às questões de investigação referenciadas no início do estudo.

3.3.7 - Considerações sobre a credibilidade do estudo

De modo a garantir a credibilidade dos resultados obtidos no presente estudo, recorreremos aos critérios enunciados por Ponte (2006), e Amado (2014). Segundo Ponte (2006), a credibilidade de um estudo reside nos critérios da validade (validade conceptual, validade interna, validade externa) e fidedignidade.

Quanto a fundamentação dos conceitos (validade conceptual), teve-se o cuidado de fazer-se um levantamento bibliográfico em profundidade ligado a problemática em estudo. Este levantamento permitiu a definição clara dos conceitos-chave da temática a investigar e a análise da sua evolução (Primeira parte - Fundamentação teórica), desde os estudos mais antigos aos mais recentes, bem como serviu de auxílio na definição das fases seguintes do estudo, conforme defendido por Yin (2005, citado por Meirinhos & Osório, 2010):

A utilização da teoria ao realizar estudos de caso, não apenas representa uma ajuda imensa na definição do projecto [sic] de pesquisa e na coleta de dados adequados, como também se torna o veículo principal para a generalização dos resultados do estudo de caso (p. 55).

A fundamentação dos conceitos-chave, desenvolvidos principalmente na primeira parte deste estudo, permitiu, ainda sustentar a discussão dos resultados da investigação.

A validade interna, tem a ver com a credibilidade dos dados obtidos e se as conclusões do estudo condizem com a informação prestada, e com a realidade dos informantes. A validade interna é designada por Amado (2014) de credibilidade interpretativa, consistindo “no facto de os registos captarem fielmente o ponto de vista ou a perspectiva dos atores - incluindo-se aqui, as suas intenções, crenças, afetos e avaliações” (p. 362).

A validade interna dos resultados desta investigação foi acautelada, em primeiro lugar, pela isenção do investigador na influência e/ou manipulação deliberada da informação prestada pelos participantes antes, no decorrer, e depois das entrevistas.

Por outro lado, a validade interna, foi garantida também mediante o cruzamento de dados (triangulação), entre os dois grupos dos entrevistados (pais/encarregados de educação e professores), convergindo os resultados obtidos em grande medida, apesar de algumas (poucas) divergências. De acordo com Amado (2014), uma das formas de triangulação é a que consiste no “cruzamento das perspetivas de diversos informantes, depois de se ter feito à sua codificação” (p. 363). Este elemento desempenha um papel fundamental na credibilidade de resultados, permitindo assegurar a compreensão, em profundidade, da problemática em estudo.

Um dos elementos não menos importante, que concorre para a credibilidade de resultados qualitativos, segundo Amado (2014), é a existência de informantes-chaves na investigação, pois, tendem a garantir uma informação segura e credível, da problemática em estudo. Este aspeto foi garantido com a participação, nas entrevistas, do Diretor geral da escola, o subdiretor pedagógico, bem como três coordenadores de turmas, informantes que lidam não só com as famílias no contexto escolar, mas também que fazem parte dos órgãos de tomada de decisão sobre as políticas educativas internas da referida escola, sem desprimor dos demais professores. Da parte dos pais e encarregados de educação, importa destacar a participação na entrevista do presidente da Associação de pais e encarregados de educação, naquele momento, um encarregado de educação com o nível escolar de Mestre, bem como pais e encarregados de educação representativos de estatutos sociais baixo e médio.

A validade externa, consiste na possibilidade legítima de comparar os resultados com outros casos semelhantes estudados. Para o presente estudo, a validade externa foi garantida mediante o cruzamento de resultados obtidos, com os de outros estudos semelhantes, realizados por vários investigadores em contextos diferentes, tendo-se observado convergências na maioria dos casos, o que justifica, e/ou sustenta a possível transferibilidade destes resultados em contextos semelhantes, (validade externa) conforme defendido por Amado (2014) e Ponte (2006).

De acordo com Amado (2014), o cruzamento de resultados qualitativos, com as conclusões de diversos investigadores, é um aspeto a ter-se em conta, na garantia da credibilidade de resultados, pois, facilita o ajuizamento do público (leitor), bem como garante a possibilidade da transferibilidade de resultados em contextos semelhantes.

A fidedignidade diz respeito aos instrumentos de recolha de dados usados, como foram analisados e discutidos os dados obtidos. A este respeito, Amado (2014)

defende a explicitação das fases do processo e as respetivas metodologias utilizadas para a recolha e análise de dados, como elemento fundamental quer para o “ajuizamento público sobre a credibilidade do conhecimento produzido, quer para permitir a outros investigadores a repetição da pesquisa, ou a condução de um trabalho análogo no mesmo contexto ou outro em outros terrenos férteis semelhantes” (p. 360). Para este autor, “a validade e a credibilidade das conclusões a que se chegam em estudos qualitativos, começam na adequabilidade das respostas dadas às questões de partida da investigação, e a legitimidade dos processos metodológicos utilizados para o fazer” (p. 357).

A fidedignidade dos resultados foi acautelada, a partir da escolha e elaboração do instrumento de recolha de dados (entrevista semiestruturada), elaborado mediante os eixos principais da investigação, e identificado por vários investigadores como sendo o principal instrumento para recolha de dados em estudos do tipo qualitativo (Afonso, 2005; Bogdan & Biklen, 1994). Depois da aplicação e transcrição das entrevistas, procedeu-se a devolução das mesmas aos entrevistados, que, depois de uma leitura minuciosa, certificaram a veracidade da informação por eles prestada, garantindo-se deste modo a fidedignidade da informação, e consequentemente dos resultados que adviriam da discussão desta informação, o que permitiu responder, as questões específicas/orientadoras desta investigação.

CAPÍTULO IV - RESULTADOS

Neste capítulo, apresentaremos os resultados das entrevistas concedidas pelos pais/encarregados de educação e professores, por categoria e subcategoria.

Opinião dos pais e encarregados de educação

1 - Envolvimento da família na escola

1.1 - Motivos de escolha da escola pelos pais

Todos os pais e encarregados de educação, que participaram na investigação, apontam a proximidade da escola com o local de residência, como sendo o motivo fundamental que os leva a matricular os seus filhos naquela instituição de ensino. Por outro lado, a escassez de escolas na vizinhança, e o facto de ser uma escola pública, na qual o ensino é gratuito, são também outros fatores que concorrem na escolha da escola pelos pais, conforme afirmam alguns dos entrevistados: “Uma das razões foi o facto de ser uma escola próxima de casa, segundo, (...) porque é a única escola que nós temos cá na centralidade, do Ensino Primário (PEE9, p. 35)”. “(...) para além da questão da proximidade em relação as demais escolas, também achei que é uma escola estatal... (PEE3, p. 15)”.

Um encarregado de educação, para além da proximidade com o local de residência, apontou também a questão de naquela instituição de ensino, existir o curso que o seu filho aspira fazer: “(...) lá tem o curso que ele pretendia fazer, uma das outras coisas também, é a habitação, (...) a proximidade (PEE5, p. 20)”.

1.2 - Formas de participação e envolvimento da família em atividades escolares

Participar nas reuniões convocadas pela escola, ajudar nas tarefas escolares em casa, questionar os filhos quando regressam à casa sobre o que lhes foi ensinado na escola, acompanhar os filhos à escola e conversar com os professores dos filhos, constituem as formas mais comuns que grande parte dos pais e encarregados de educação utilizam para se envolver nas ações escolares dos filhos. Como refere, a título de exemplo PEE5,

(...) As vezes eles (os professores) chamam os encarregados para saber do comportamento da criança, para ditar as notas, em suma são estas!... (p. 20).

(...) quando tem tarefa ele traz até mim, eu vejo até onde posso ajudar,

então aí eu ajudo, (...) procuro ajudar mais ele no auxílio dos trabalhos de casa (pp. 22).

PEE2 diz envolver-se nas ações da escola, “(...) a partir das reuniões periódicas agendadas pela própria Direção da escola... (p. 7)”. A este respeito, o PEE8 afirma: “Através das reuniões convocadas pela escola... ouvir os encarregados de educação só assim colhem as informações (PEE8, p. 32)”.

“(...) quando tenho tempo vou lá, converso com a professora dela, saber de alguma coisa como tem sido o aproveitamento dela, explica-me de algumas falhas... (PEE9, p. 35)”.

1.3 - Razões da deslocação à escola

A necessidade de saber o nível de aproveitamento escolar, a atitude comportamental dos filhos, a par da convocação da escola quando há uma reunião, ou se o educando comete uma indisciplina, são as principais causas que levam os encarregados de educação a deslocarem-se à escola onde estuda o filho. Como podemos ler de seguida a informação prestada pelo PEE3: “(...) eu geralmente vou a escola para saber o nível de aproveitamento e o comportamento dos meninos lá na escola (...), para melhor estar (...) informado sobre o comportamento e os seus níveis de assimilação (p. 11)”.

E PEE6 complementa dizendo: “(...) somos convocados quando há uma reunião de pais, às vezes o filho cometeu (...), as vezes é mesmo para ter contacto com o professor do meu menino (p. 24)”.

Alguns pais e encarregados de educação justificam como razões que os levam a deslocarem-se à escola dos seus filhos, a responsabilidade que têm para com a educação dos filhos, fazer sentir a sua presença na escola, e conhecer os professores de seus filhos. Como podemos ler a seguir:

“(...) mostrar até certo ponto à escola que, nós como pais estamos presentes para acompanhamento da educação dos nossos educandos (PEE4, p. 16). (...) conhecer qual é o professor que está com o meu filho, como é o comportamento desse professor, e qual é a participação também do meu filho (...) (PEE1, p. 3).”

A este respeito, o PEE10 diz: “(...) temos que ter sempre aquele momento de levar os nossos filhos, (...) interagir com os professores (...), devemos ter uma interação entre o encarregado e o professor (p. 39)”.

2 - Conceção dos pais sobre o envolvimento da família na escola

2.1 - Quanto ao estado da relação família-escola

Os pais e encarregados de educação reconhecem a fraca relação família-escola, porém apontam o pouco interesse de ambas as partes e/ou não terem feito o suficiente para que a relação família-escola acontecesse conforme o desejado.

A este respeito, o PEE9 diz:

Não existe uma relação tal, entre a escola e os encarregados, porque falta mais um “bocadinho” de interesse tanto da parte dos encarregados, assim como da parte da própria escola, promover de forma constante alguns encontros para irem informando aos encarregados, tudo que tem sido o dia-a-dia das crianças naquela escola. (...) só ir a escola e voltar, se calhar pode não ser o suficiente (...) (p. 36).

Por outro lado, o PEE4 afirma existir em alguns casos ação coerciva da escola para com os alunos, sem consulta prévia dos pais e encarregados de educação, como podemos ler de seguida:

Eu acho que há ainda muita coisa que deve mudar (...), porque na maioria das vezes, os educandos venham mais com reclamações da escola (...), já não há aquele hábito da escola em que quando o educando comete, mandarem chamar o seu encarregado... as vezes é atuação direita da coerção da escola sobre o estudante ou educando (p. 16).

2.2 - Quanto à iniciativa do envolvimento da família na escola

A maioria dos pais e encarregados de educação referem ser a família que tem tomado a iniciativa de se envolver nas ações da escola, tendo em conta a necessidade que esta (a família) tem de resolver certos problemas na escola, que têm a ver com o filho, conforme refere o PEE2:

No meu entender tem sido do encarregado de educação (...). (...) têm sido os encarregados a promoverem o envolvimento da relação família-escola... porque (...), talvez é mais no sentido dos problemas que eventualmente por

exemplo a escola apresenta, e os pais têm tido sempre necessidade de (...) consultar a escola, o porquê disto e para que!... (p. 5).

Por outro lado, três pais e encarregados de educação, apresentam uma conceção diferente quanto à iniciativa do envolvimento da família na escola, realçando dois deles a iniciativa tem sido da escola, uma vez que tem sido esta a convocar os pais e encarregados de educação para certos encontros, como referem os PEE5 e PEE7 respetivamente.

“(...) como os encontros normalmente são convocados, então eu quando não recebo convite, não vou para lá... Está tudo conforme, não há necessidade (p. 23).” “A iniciativa tem sido mesmo da escola, porque dos pais é um complemento (p. 29)”.

Já o PEE8 afirma não haver iniciativas tanto da parte da família, bem como da escola, como podemos ler a seguir: “Os dois lados não têm iniciativas para promover uma relação família-escola” (p. 32).

2.3 - Quanto à influência na tomada de decisões

Sobre a influência da família na tomada da decisão, os pais e encarregados de educação, na sua maioria, circunscrevem esta situação à cedência de opiniões nas reuniões e/ou encontros que têm tido com a escola. Porém, afirmam que é possível influenciar as decisões da escola se estes (PEE) participarem em grande medida.

A título de exemplo, é referido por PEE3: “(...) aproveitamos (...) expor as nossas opiniões nas reuniões convocadas pela Direção da escola, (...) são algumas opiniões que nós demos, e esperamos a prática (pp. 12-13)!...”

A este respeito o PEE10 diz: “Vejam as situações há, em que a Direção notifica certos encarregados e não aparecem, (...). Logo, a Direção toma a decisão sozinha” (p. 41).

2.4 - Quanto ao envolvimento e acompanhamento dos pais na escolarização dos filhos e sua influência na ação da escola

O acompanhamento dos pais na escolarização dos filhos, foi tida como de grande importância, pela maioria dos entrevistados na medida em que evita comportamentos menos bons dos filhos, intervenção negativa dos pais e encarregados de educação para com a escola, bem como influencia no alcance de uma escola de sucesso. Como pode-se ler, a título de exemplo, a seguir:

(...) os encarregados ausentes fazem com que simplesmente a educanda viva por si só (...), vai a escola quando quer uma vez a outra, isso pode contribuir negativamente, porque a escola pode tomar várias decisões quer positivas, quer negativas para essa educanda. (...) é sempre importante que os pais estejam (...) com conhecimento tudo quanto se passa com a sua educanda (...), para não interferir de forma negativa no processo (PEE9, p. 37).

A forma como a família faz o acompanhamento escolar do filho pode influenciar negativa ou positivamente o funcionamento da escola, como refere por exemplo o PEE10,

(...) a escola encontra-se numa comunidade, então nós os moradores já fizemos também parte daquela instituição direta ou indiretamente (...), então as famílias venham até certa medida influenciar o sucesso da Direção como também o insucesso, tudo dependerá da forma como nós vamos nos (...) envolver com a Direção da escola (PEE10, p. 41).

Ideia partilhada por PEE2, quando refere: “(...) se a família for atenta ao processo de formação do seu filho, penso que não poderá criar grandes problemas à Direção da escola (p. 7).”

2.5 - Quanto à Responsabilidade familiar e/ou social no acompanhamento da educação da criança

A convicção expressa pela maioria dos pais e encarregados de educação é a de que os pais têm a responsabilidade de acompanhar a vida escolar dos filhos. “(...) um pai preocupado tem que saber como é que o filho está indo na escola, e como é que ele está se desenvolver, se o filho está aplicado ou não (...)” (PEE1, p. 3).

Existem pais e encarregados de educação que não se preocupam tanto em acompanhar a vida escolar dos seus educandos, limitando-se na deslocação à escola no final do ano letivo, que, na maioria das vezes atribuem grande parte das suas responsabilidades à direção da escola, e conseqüente culpa a esta, na eventual ocorrência de qualquer situação não agradável sobre o seu educando, como refere à título de exemplo PEE3,

(...) há aqueles pais, desde o início do ano letivo não fazem acompanhamento dos filhos, depois chega um período em que as aulas estão no meio (...), o filhos as vezes não tem nome na lista, depois aparece lá, fica um bocadinho constrangido (...) é claro que naquele momento ele não vai dizer que a Direção da escola está organizada (...) vai sempre criar uma base para dizer que a escola está desorganizada, nunca esteve organizada, a Direção é péssima (pp. 11-12).

Alguns pais e encarregados de educação entrevistados sublinham o seu papel de educador para a socialização desejada do filho, de tal sorte que o bom comportamento que o filho apresenta no seio familiar se reflita na sociedade. É o caso de PEE4, quando refere

(...) as pessoas devem ser bem educadas, bem instruídas (...), da mesma forma de como olham para um pai, uma mãe ou um irmão mais velho, que fossem tratar as outras pessoas do mesmo modo, (...) e fazer com que a nossa presença como família, o nosso bom nome na sociedade, reflita sobre os seus atos para com outras pessoas (p. 17).

Também PEE2 afirma que a família tem responsabilidade social na consciencialização da criança,

(...) repare que estamos a falar de meninos de pouco menos de oito, nove, dez, onze anos, pouco ou nada sabem do mundo académico, do mundo envolvente à escola... é lógico que os pais se envolvam para catapultar a consciência dos meninos ainda nessa tenra idade, para que de facto sejam o garante do futuro que é o homem do amanhã (p. 5).

2.6 - Quanto ao apoio dos pais à escola

A maioria dos pais e encarregados de educação não se pronuncia sobre este aspeto, sendo que dois deles reconhece a necessidade de, a par do envolvimento nas atividades extracurriculares, os pais e encarregados de educação apoiarem a escola, moral, material e/ou financeiramente, como refere a título de exemplo o PEE3, "(...) fora das atividades extraescolares que a escola tem realizado eu dou o meu apoio,

isto é, apoio moral e material caso haja necessidade. (...) nós os pais também devemos dar o nosso apoio moral, financeiro (p. 14).”

2.7 - Quanto à Associação de pais e encarregados de educação

A associação de pais e encarregados de educação, é na opinião de alguns informantes, fundamental para o estabelecimento de uma relação família-escola, porém, a sua funcionalidade é quase que inexistente, como refere por exemplo PEE3, (...) é muita falta que nos faz não ter uma associação de pais e encarregados de educação que funcione em pleno na escola, porque seria um passo dado, (...) os problemas primeiro começariam pela associação dos pais encarregados de educação para posteriormente chegarem à escola (...), mas como quase não existe essa associação, há situações que as vezes ficam difíceis para os pais tomarem conhecimento (p. 12).

2.8 - Quanto ao acesso à informação sobre a organização administrativa e funcional da escola

A maioria dos encarregados de educação entrevistados apontam que a escola não está disponível para os informar sobre a sua organização administrativa e funcional. A título de exemplo, o PEE4 diz, “(...) quase nada!... Porque parece brincadeira mas a Direção daquela escola é muito reservada... quase nada administrativamente dizem aos encarregados, (...) ficamos à nossa mercê, (...) e se for o caso apanhamos assim anonimamente uma ou outra notícia (p. 18).”

Além do conhecimento da existência de um corpo diretivo e professores da escola, grande parte dos pais e encarregados de educação, pouco ou quase nada sabem sobre a escola onde estudam os seus filhos. Como afirma, por exemplo, o PEE5, “(...) não estou muito informada sobre isso (...), só sei que tem um Diretor e professores (...), de algum modo gostaria saber mais da escola (...), da escola onde o meu educando estuda (p. 22).”

3 - Promoção do envolvimento da família na escola

3.1 - Iniciativas da escola

A maioria dos pais e encarregados de educação entrevistados desconhecem quaisquer iniciativa da escola tendente à promoção do envolvimento da família na escola, a título de exemplo, refere o relato de PEE10, “(...) não domino nenhuma atividade que

a escola realiza ou tenha realizado um dia para promover o envolvimento da família (p. 40).”

Alguns pais referem que a escola resume as ações de envolvimento da família na escola à convocação de reuniões de pais e encarregados de educação, por exemplo, na opinião de PEE7: “uma das atividades passa mesmo pelas reuniões e convocatórias (p. 29).”

A organização de eventos, em alguns casos no final de cada ano letivo, é apontada como uma das poucas iniciativas que a escola realiza para envolver a família na escola, como referido por PEE4, “(...) organizam aos finais dos anos uma gala de moda ou de saberes dos estudantes, Tribunal simulado, (...) então convidam os pais interessados, (...) isto acontece mais no segundo ciclo (p. 18).”

A quase inexistência de atividades que promovam maior envolvimento da família na escola, leva os pais e encarregados de educação a limitarem-se, muitas vezes, ao acompanhamento da atividade escolar do educando, através das tarefas escolares em casa, como referido por PEE6, a “(...) escola não tem (...) atividades extraescolares para a pessoa se envolver (...), dificilmente isso acontece... me envolvo mais nas tarefas de casa (p. 25).”

3.1.1 - Propostas dos pais

Os pais e encarregados de educação entrevistados sugerem a necessidades de maior interação entre a família e a escola, como a título de exemplo refere PEE7, “deve haver mais interação entre pais e a Direção da escola, sobretudo alunos, professores e encarregados (p. 29).”

Dinamizar a associação de pais e encarregados de educação, informar os pais sobre o funcionamento da escola, reunir com os encarregados periodicamente e promover visitas domiciliárias, são apontadas como estratégias suscetíveis de promover o envolvimento da família no contexto escolar, como refere PEE10,

Que comesassem com a dinamização da associação de pais e encarregados de educação, e nos brindassem com informações de como caminha a Direção da escola (...), que nos tornássemos próximo da Direção, porque momentos há que não somos convocados para um encontro e o ano termina, então devem aumentar os encontros (...) de forma periódica. (...) que vissem os pais e encarregados de educação como parceiros, (...) se planificarem também

visitas às casas das famílias, melhor (...), até porque o professor deve conhecer como vive o aluno, com quem e aonde (p. 42).

Outra proposta dos pais e encarregados de educação, passa pela criação de momentos e/ou ambiente, cujas ações (concursos, jogos de carácter infantil, desenho e leitura...) favorecem a participação da família, professores e alunos.

A este respeito, PEE9 refere: “Criar tempos de recreio, criar ambiente saudável onde possam reunir todas as crianças, atividades de carácter infantis, alguns concursos (...), e convidar os encarregados (p.35).” PEE6 acrescenta, “(...) estimular a leitura nas crianças (...), se proporem atividades de desenho e de leitura, tanto na escola como em casa” (p. 25).

3.2 - Perspetiva dos pais sobre as mais-valias das visitas domiciliárias

Alguns pais e encarregados de educação entrevistados reconhecem a importância das visitas domiciliárias, realçando que favoreceriam um desenvolvimento mais integrado da personalidade do aluno. A título de exemplo, é o expresso por PEE5,

(...) tem se notado que os nossos educandos em casa apresentam um comportamento e na escola outro (...), tem que haver um comportamento único (...), porque você vê a criança em casa bem educada, bem responsável mas quando ele vai fora, principalmente quando se trata no contexto escolar com influência dos colegas, ele adquire e mostra outros comportamentos (...), a intenção é encontrar um meio termo para que o comportamento que o (...) educando apresenta em casa, seja o mesmo que mostra na escola (p. 21).

Outros destacam que as visitas domiciliárias, permitem ainda, que a escola obtenha informações de como os pais fazem o acompanhamento da atividade escolar do filho em casa, como refere PEE2, “(...) saber também dos encarregados de educação, se têm efetivamente acompanhado a atividade escolar dos seus filhos (...) por exemplo (...), se conseguem fazer os trabalhos de casa que os professores orientam (...) (p. 6).”

4 - Causas do pouco ou não envolvimento de alguns pais na escola

4.1 - Falta de estratégias e/ou atividades concretas por parte da escola.

A falta de ações concretas da parte da escola é apontada, pela grande maioria dos pais e encarregados de educação entrevistados, como estando na base do pouco ou do não envolvimento de alguns pais na escola, pois sentem-se excluídos. A título de exemplo é o referido por PEE8, “(...) alguns pais às vezes não se envolvem na escola, porque a escola também não procura qualquer maneira para interligar a escola e os pais (...), os pais se sentem um pouco excluídos (PEE8, p. 34).”

Os pais não sabem como e por onde começar para se envolver nas ações da escola, conforme refere PEE6, “às vezes, não me envolvo nas ações da escola, porque às vezes nem vejo onde me envolver (p. 26).”

4.2 - Falta de interesse/informação ou baixa condição económico-financeira da família.

A falta de interesse da parte dos pais e encarregados de educação, é apontada pela maioria dos pais entrevistados como estando na base de alguns pais não se envolverem nas ações escolares dos filhos. A título de exemplo, PEE4 refere: “(...) de uma forma hipotética eu acho justamente a falta de interesse (...), para muitos encarregados só querem que o filho aprove, e no final das contas ter um certificado em mão (p. 19).”

Dois pais e encarregados de educação apontam também a falta de informação como estando na base do não ou pouco envolvimento da família na escola, como refere PEE2, “um dos motivos que eu posso apontar penso tem muito a ver com a falta de informação (...), pelo facto de um ou outro pai não ter informação suficiente que tem a ver com a educação, pode também motivar a não estar portanto, muito envolvido nisso (p. 8).”

4.3 - Falta de tempo

A falta de tempo, aliada à ocupação laboral dos pais e encarregados de educação, é tida como a principal causa de alguns pais não se envolverem na escola. A título de exemplo, é o referido por PEE5:

(...) a vida aqui é bastante agitada (...), há aqueles encarregados que saem pela manhã em casa, só voltam lá pra as vinte horas (...), então são estes

imprevistos do dia-a-dia que muitas vezes faz com que o encarregado, não vai até a instituição onde estuda o filho (p. 22).

4.4 - Ausência de feedback positivo

Alguns pais e encarregados de educação consideram que a escola não incentiva o envolvimento das famílias na escola. Na opinião destes encarregados de educação, a escola só convoca os pais quando algo vai mal, principalmente da parte do aluno, como refere a título de exemplo, PEE6,

Não é falta de interesse ou talvez por ignorância do pai, não (...), mas, isso também acredito que as vezes, deve ser com um pouco de ajuda da escola (...). A escola se interessa com a família quando vejam que estão a precisar de alguma coisa, (...) se os filhos vão mal então olha, (...) temos que convocar os pais, temos que marcar (...), se os filhos vão bem nem te chamam!... e aí mais uma vez os pais não se preocupam, porque está tudo bem (...), há quem se isola e prefere acompanhar o filho em casa (p. 27).

A este respeito PEE3 realça: “(...) eu como mãe (...) espero a escola convocar-me e dizer assim: senhora tem um filho excelente, um filho como um exemplo a seguir, infelizmente raramente isso acontece (p. 12)!...”

Opinião dos professores

1 - Envolvimento da família na escola

1.1 - Razões para deslocação à escola

Na opinião da grande maioria dos professores entrevistados, as razões para a deslocação dos pais e encarregados de educação, à escola de seus filhos, resumem-se, em grande parte, à participação em reuniões convocadas pela escola para fins de esclarecimentos sobre a escola, e/ou por motivos de indisciplina por parte dos alunos, realização de matrícula e verificação de pautas finais. Alguns pais e encarregados de educação deslocam-se, ainda, à escola para tratarem assuntos relativos ao processo escolar do educando. Conforme referido à título de exemplo por P2,

(...) os pais não têm hábito de virem a escola onde estuda o seu filho sem que sejam convocados. (...) nós só vimos fluxo de encarregados no mês passado, que era o início do ano letivo, quando alguns alunos os seus nomes não saíram nas listas afixadas, (...) ali (...) eles aderiram em massa para saber porque que os nomes dos seus filhos não saíram (P2, p. 50).

A este respeito, P1 refere que os pais e encarregados de educação, deslocam-se à escola onde estuda o filho, “(...) só mesmo quando são convocados para uma reunião de encarregados de educação, ou então quando um aluno comete uma indisciplina” (p. 44). De acordo com P4 os pais e encarregados de educação, “se envolvem mais no princípio e no fim do ano letivo, para confirmar a matrícula e ver a pauta se o filho reprovou ou aprovou (...) muitos deles só aparecem no fim para reclamarem das reprovações dos seus filhos (pp. 59-60)”

Alguns pais que apresentam às vezes interesse em deslocar-se à escola dos filhos, por iniciativa própria, porém em número reduzido, fazem-no fundamentalmente para obter informações sobre o aproveitamento académico do filho, como nos afirmou P2: “Para aqueles que tentam se envolver, (...) estão mais interessados em querer saber do rendimento académico dos seus filhos (p. 50).” Ideia partilhada por P9, ao referir que,

(...) os encarregados se preocupam mais com a avaliação dos seus filhos, (...) durante todo o período de aulas eles até podem ficar descansados, não fazem

um acompanhamento como tal, (...) mas só se preocupam por exemplo, quando o seu educando lhe dizer que não fiz prova (pp. 83-84).

Um dos professores entrevistados afirma, ainda, que os pais e encarregados de educação, quando se deslocam a escola, é mais no sentido de criticar a escola, em detrimento de opinar. “(...) o que eu noto mais nas famílias é vir fazer críticas do que opinar no sentido positivo” (P3, p. 56).

P3 refere, contudo, que alguns pais e encarregados de educação se deslocam à escola para saber das notas e comportamento dos seus filhos/educandos mas também para estabelecer contacto com os professores: “quando eles (pais) se envolvem (...) é para saber mais das notas (...) dos seus filhos aliás, saber do comportamento, (...) contacto com o professor do seu filho (p. 57).

P1, em particular, refere que alguns pais e encarregados de educação se deslocam à escola para participar em aulas, mediante convite do professor, tendo em conta a temática a ser abordada na referida aula:

(...) depende dos temas que temos tido de aulas (...), tivemos há tempos uma aula onde falamos das funções dos encarregados, (...) depois tínhamos algumas atividades, que os alunos tinham de fazer em casa para saber o que é que o pai faz no local de serviço, (...) então (...) tivemos um encarregado de educação que veio explicar o que é que ele faz no seu local de serviço (pp. 44).

1.2 - Interação professor-encarregado de educação

A maioria dos professores não alude a esta temática, apenas dois se pronunciam referindo, um deles que, das poucas vezes que a a interação professor-encarregado de educação ocorre, tem sido através de ligações telefónicas, “(...) talvez têm uma interação com a professora, ligam para saber se a criança chegou bem, mas não é (...) constantemente (P1, p. 44).” Por sua vez, P6 afirma ter havido interação com pais e encarregados de educação, quando há necessidade de se convocar este ou aquele pai, para se abordar assuntos relacionados a comportamento menos bom do filho,

(...) quando eu noto fraco rendimento, falta de interesse, atrasos constantes, (...) primeiro é aquela advertência, (...) converso para saber o que está se passar, (...) quando (...) é constante, mando chamar os encarregados de

educação. (...) é necessário saber de casa, o que se passa, qual é o problema que vive ou qual é o comportamento do estudante lá em casa (P6, pp. 70-71).

1.3 - Envolvimento dos pais nas tomadas de decisão

Alguns professores entrevistados, referem não haver envolvimento dos pais e encarregados de educação nos órgãos de tomada de decisão, pois estes (os pais) estão limitados em dar suas opiniões nas reuniões de pais e encarregados de educação, convocadas pela escola, como refere a título de exemplo P9, “(...) geralmente as opiniões são dadas nos encontros com a comissão ou com os encarregados de educação (p. 85).”

Alguns professores reconhecem, ainda, que as opiniões dadas pelos pais nem sempre são tidas em consideração da parte da escola, como refere P4, “Eles participam uma vez a outra e dão a sua opinião, mas a concretização nem sempre é efetivada (p. 60).”

Um dos entrevistados reconhece, mesmo, que a escola, muitas das vezes, toma decisões sem consultar os pais e encarregados de educação: “(...) as vezes, nós temos tomado decisões só a Direção da escola sem a participação dos encarregados (P5, p. 65).”

Um outro entrevistado reconhece que as decisões tomadas pela escola, sem consultar ou sem a participação dos pais, tendem a afetar negativamente as famílias, “geralmente quando a família não colabora com a escola, as decisões da escola praticamente afetam a família (P9, p. 84).”

2 - Conceção dos professores sobre o envolvimento da família na escola

2.1 - Quanto ao estado e pertinência da relação família-escola

Quanto ao estado da relação família-escola, a maioria dos professores considera que é uma relação insuficiente, como a título de exemplo é expresso por P8,

(...) o envolvimento da família no contexto escolar tem sido muito fraco, (...) o envolvimento é só na matrícula, (...) se calhar pagamento de uma ou outra participação financeira para o estudante, (...) senão, não existe um envolvimento total da parte dos parentes quanto aos estudantes (pp. 77-78).

Sobre a pertinência dessa relação, alguns professores afirmam que, se se estabelecesse uma boa relação com a família, isso permitiria que esta, para além do rendimento escolar do educando, tomasse conhecimento de como a escola está a funcionar. Caso de P5, “(...) se tivéssemos uma relação com eles seria muito bom, porque (...) estariam acompanhar (...) o desempenho e o comportamento acima de tudo da instituição e saber como está (...) o seu educando (pp. 64-65).”

2.2 - Quanto ao envolvimento e acompanhamento dos pais nos trabalhos escolares dos filhos e sua influência na ação da escola

Os professores entrevistados são quase unânimes em afirmar que o envolvimento dos pais e encarregados de educação em atividades escolares dos filhos influencia, em grande medida, o bom funcionamento da escola, como nos afirma, a título de exemplo, P6 “(...) os pais e encarregados de educação, são parceiros de apoio à Direção da escola, há certas decisões que a Direção toma, (...) com o apoio ou a sugestão dos pais e encarregados de educação (p. 69).” A este respeito P7 afirma: “(...) se a família envolver-se no acompanhamento, (...) participa nas atividades escolares ou extraescolares quando são convocados, e ter uma relação direta (...) segundo os documentos orientadores, acho que isso poderia influenciar muito no desenvolvimento da escola (p. 74).” P4 afirma que, “(...) um pai ausente na vida escolar do filho (...), empobrece a própria instituição (p. 60).”

Alguns professores entrevistados, defendem a partilha de responsabilidades educativas, pois pode proporcionar uma relação família-escola mais saudável e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da instituição escolar, como referido à título de exemplo por P7, “(...) a escola faz a sua parte que é ensinar (...) os pais também vão sempre sensibilizando, educando os (...) seus filhos para que possa haver uma relação direta e o desenvolvimento da própria escola” (P7, p.74).

Na mesma linha, P10 refere que o envolvimento e acompanhamento da família, na atividade escolar do aluno, é de carácter importante, pois, pode (a família) contribuir na identificação de fatores que estejam a interferir na compreensão dos conteúdos ministrados na escola por parte do aluno, uma vez existirem vários fatores que ocorrem no contexto familiar e, muitas vezes, tendem a influenciar, direta ou indiretamente, o aproveitamento escolar do aluno.

(...) os pais ajudariam os professores, porque tem alguns filhos que não se adaptam bem aos conteúdos (...) que se dá aqui, porque os alunos não são acompanhados pelos pais, (...) têm alguns problemas... tem algo que

aconteceu em casa, (...) nós (...) os professores não sabemos, e não temos como suprir estes problemas (P10, p. 88).

A este respeito, P2 refere, ainda, que o envolvimento e acompanhamento da família na atividade escolar do aluno é importante, pois pode facilitar a atividade do professor ajudando em explicações aos filhos em casa, na medida em que o tempo disponibilizado para estes (professores), nem sempre é compatível com a quantidade do conteúdo a lecionar, como pode-se ler de seguida:

(...) eu estou a lecionar sétima classe e vejo que muitos alunos não sabem escrever, (...) tenho a certeza de que se a família estivesse mais preocupada, (...) se os pais colaborassem em casa dando explicação aos seus filhos, (...) isto não estaria a reinar muito, (...) porque eu tenho quarenta e cinco minutos para lecionar uma aula, e as vezes eu posso não conseguir atingir os (...) objetivos (P2, p. 51).

Para P1, o envolvimento dos pais e encarregados de educação pode ter, ainda, grande influência no comportamento do aluno na sala de aula,

(...) toda criança se sente bem quando (...) os pais estão envolvidos na educação, (...) na vida diária dele (...), ela sente-se confortável e seguro (...). (...) é fácil a criança estar mais atenta na aula, o desenvolvimento dele muda, (...) é uma criança diferente, alegre, é fácil ela dominar ou interpretar muito bem os conhecimentos que são ensinados (P1, p. 47).

2.3 - Perfil do encarregado de educação que visita regularmente a escola

Quase a totalidade dos professores entrevistados caracterizam o encarregado de educação, que visita regularmente a escola, como sendo aquele que está presente em quase todos momentos da vida educativa e escolar do filho, e preocupado com o conhecimento que este absorve no contexto escolar. Como nos foi afirmado a título de exemplo por P8,

um encarregado que visita regularmente a escola, mostra-se preocupado, é um encarregado que está disponível e disposto em ajudar o seu filho, está preocupado (...) com a qualidade de ensino que o seu filho recebe, com a

qualidade do espaço que o seu filho está, (...) é um encarregado (...) simplesmente excelente, (...) é um modelo a ser seguido (P8, p. 81).

A este respeito, P5 enfatiza ainda:

(...) é um encarregado (...) presente, que controla o seu educando a partir de casa, as matérias que foram ministradas, e também vem saber qual tem sido o seu desempenho, (...) a sua participação nas aulas e (...) o seu comportamento em si, isso também faz com que nos ajuda (p. 66).

2.4 - Responsabilidade social e/ou familiar no acompanhamento da educação da criança

Metade dos entrevistados reconhecem a responsabilidade social da família, no acompanhamento do educando, pois, para além de ser o núcleo básico e fundamental para a educação da criança, como foi referido por P7, “(...) a família é o núcleo principal da formação de um indivíduo, não só a escola (p. 74),” por outro lado, (a família) regula a atitude comportamental da criança dentro e fora do contexto familiar, pois, para alguns professores, os filhos em muitos casos, tendem a apresentar um comportamento duplo, como refere à título de exemplo P2,

(...) o aluno em casa, é outra coisa e fora de casa, também é outra (...)! Muitos alunos comportam-se mesmo mal, (...) se os encarregados estivessem sempre aqui par e passo quando puderem, nos ajudaria. (...) o envolvimento deles (...) é sempre bom (P2, p. 51).

A este respeito P6, afirma: “(...) O estudante tem duas vidas (...), vida académica e vida social, e o pai tem de fazer acompanhamento na vida social e na vida académica para tudo correr bem e dar certo (p. 71).”

2.5 - Apoio dos pais à escola

A maioria dos professores não se pronunciou sobre esta temática, referindo dois deles que os pais e encarregados de educação poderiam apoiar a escola com bens materiais e/ou financeiros através de contribuições, para suprir algumas necessidades da escola, caso P1,

(...) nós temos muita dificuldade de carteiras nessa escola, se os encarregados participassem (...) muito nas atividades escolares ou nas reuniões, eles poderiam chegar a um consenso. Por exemplo: em vez de a criança chegar e

sentar no chão porque já não tem carteira, iria trazer uma cadeira plástica (...) de casa para poder sentar. (...) a higiene básica também, temos casas de banho aqui que não estão em condições!... Não tínhamos empregadas de limpeza aqui na escola (...), porque a escola não tinha orçamento. Se os encarregados (...) tomassem conhecimento dessas condições, (...) poderíamos fazer uma contribuição extra para pagar as senhoras de limpeza, e as casas de banhos estariam mais em condições (P1, p. 45).

2.6 - Associação de pais e encarregados de educação

A maioria dos professores entrevistados reconhecem a importância da associação de pais e encarregados de educação, do mesmo modo, afirmam que a escola não dá grande abertura a esta associação para o seu envolvimento nas ações da escola, como refere a título de exemplo o P4, “(...) nós vimos que as nossas instituições tendem de minimizar a postura (...) da comissão de pais e encarregados de educação (p. 60).”

P7 enfatiza dizendo: “(...) segundo o regulamento interno da escola, a comissão de pais faz parte do Conselho de Direção, eles poderiam (...) participar na tomada de decisões quanto a organização da escola, mas isso não acontece (p. 73).”

Alguns professores, desconhecem a existência da associação de pais e encarregados de educação, como refere à título de exemplo o P2, “(...) não tenho conhecimento disso, (...) se existe não sei!... Ano passado criou-se uma comissão, mas (...), não estou a ver algum movimento (P2, p. 50).”

Para P6, o bom funcionamento da associação de pais e encarregados de educação, pode ajudar no desenvolvimento da escola, uma vez ser um órgão de apoio, mas, “(...) praticamente não temos! Há muita debilidade, (...) não ajuda a Direção, porque seria um órgão de apoio à Direção, mas não!” (P6, p. 68).

P7 defende a criação de condições de trabalho na escola, para que a associação de pais e encarregados de educação, possa desempenhar o seu papel.

(...) de princípio tinham um gabinete (...) no mandato cessante (...) onde o coordenador (...) estava e resolviam as suas questões. Mas, depois de mudarmos de Direção até agora ainda não se constituiu um gabinete onde estes podem exercer as suas funções (p. 73).

Para P9, a escola e a associação de pais e encarregados de educação, devem estabelecer uma relação de colaboração, na medida em que esta (associação de pais e encarregados de educação), faz acompanhamento das atividades desenvolvidas pela escola,

A relação da comissão de pais com a escola é mais de colaboração, (...) a comissão de pais praticamente é para fazer um acompanhamento das atividades da escola, (...) quando as vezes (...) participamos nas atividades, chamamos os encarregados e dão as suas ideias (p. 84).

3 - Promoção do envolvimento da família na escola

3.1 - Estratégias de envolvimento da família na escola

Da opinião expressa pela grande maioria dos professores, evidencia-se a falta de uma estratégia concertada por parte da escola para promover um maior envolvimento da família no contexto escolar. As reuniões com os pais e as atividades extracurriculares (poucas) são as iniciativas apontadas pelos professores como utilizadas para promover aquele envolvimento. Como refere P10, “(...) não tem havido nenhuma estratégia, porque a única coisa que a escola faz é só convocar os pais quando há problemas ou quando há uma reunião em que convocam os pais em geral (pp. 88-89).” Ainda a este respeito, P8 refere, “o que se tem feito é pouco, (...) é mesmo por meio de algumas atividades extraescolares que uma ou outra vez aparece um encarregado de educação e por meio das reuniões (p. 80).”

3.2 - O que os professores fazem para envolver a família na escola

No que se refere a este aspecto, somente seis professores deram sua opinião sobre ações concretas que realizam para envolver a família nas ações escolares dos filhos. Estes, referiram estratégias diferenciadas tais como: Envolver os pais e encarregados de educação nas tarefas escolares para casa; suspender aulas e/ou reter quaisquer objecto ou material valioso do aluno, telefonar o pai para informá-lo sobre o rendimento escolar do filho, deslocar à casa do aluno, quando seus encarregados de educação não venham à escola, bem como a obrigatoriedade da assinatura do pai nas avaliações escritas dadas pelos alunos, como forma de certificação em como o pai/encarregado de educação tomou conhecimento do desempenho escolar do filho.

Dois professores apontaram as tarefas escolares para casa, como sendo a forma utilizada por eles, para envolver os pais e encarregados de educação na ação escolar

do filho, como referido por P5, “como professor, temos (...) envolvido os encarregados de educação, (...) através de tarefas de casa (P5, p. 65).” A este respeito P4 enfatiza,

Por exemplo, tem trabalhos investigativos que nós temos que orientar os alunos, a levarem para o pai lhe ajudar a fazer aquele trabalho investigativo. É assim que o pai, vai poder ajudar direta ou indiretamente (...) no âmbito da educação ou no processo de ensino (P4, pp. 60-61).

P4 reforça ainda:

(...) tenho orientado tarefas, tenho,... tenho criado situações que obrigam o pai a dar a sua opinião numa determinada questão. Por exemplo, a última vez que,... que mandei investigar, foi no âmbito da literatura,... orientei os alunos para irem consultar os pais sobre a sua origem, sobre os seus avós, bisavós, e os alunos trazerem aquele conteúdo,... (P. 61).

Orientar aos alunos para informarem aos pais que apareçam na escola, sempre que são convidados para uma atividade, e que façam acompanhamento da atividade escolar do filho, é a forma que P10, encontra para incentivar o envolvimento da família nas ações escolares do filho, pese embora na maioria das vezes não aparecerem, como pode-se ler de seguida: “é mais mandar aos filhos para dizerem aos pais que quando há uma atividade que o pai apareça, que o pai acompanhe, e mesmo assim os pais não se fazem sentir,... não aparecem (p. 89).”

Para ter o encarregado de educação na escola, P6 recorre a suspensão das aulas dos alunos que tenham cometido indisciplina. “(...) quando tem (...) um estudante que está sempre a cometer e eu mando chamar o pai (...) ele me traz o irmão, suspendo ele das aulas ou até retenho um material, (...) só assim é que os pais aparecem (P6, pp. 69-70).”

Uma professora refere que para envolver a família na escola, usa um modelo em forma de caderneta de notas, onde consta o número telefónico do encarregado de educação, e que os alunos tomam conhecimento da nota através do pai, como pode se ler de seguida:

(...) eu usei um modelo das cadernetas dos estudantes, (...). Na caderneta entram as notas das avaliações contínuas, a nota da prova do professor, (...)

cada encarregado (...), vou informá-lo da nota (...), isto quer dizer que o estudante saberá da sua nota ou do seu rendimento (...) através do seu encarregado. (...) na (...) mesma ficha da caderneta, tem o número de telefone do encarregado, terminado o ano letivo, já que ele não vai, então nós temos que ir ao encontro dele (P8, p. 79).

A este respeito, P2 utiliza como forma de envolver os pais e encarregados de educação nas ações escolares dos filhos, a assinatura pelos pais, das avaliações escritas dadas aos alunos, como forma de certificação, porém, reconhece ser pouco o que faz neste âmbito: “É mais com as avaliações escritas que eu dou aos alunos, para que os encarregados de educação assinem, e certifiquem que tomaram conhecimento,... Não tenho feito muito!... (P2, p. 52).”

3.3 - O que a escola faz para envolver os pais e encarregados de educação cuja participação é deficiente

Pelos testemunhos dos professores entrevistados, percebe-se que a escola não tem nenhuma estratégia para envolver os pais e encarregados de educação cuja participação é deficiente, como referido à título de exemplo por P7, “(...) este é um problema mesmo! (...) A escola está ainda a preparar as estratégias para ver se pode envolver ou não o pai nesta situação. Uma estratégia tangente assim, ainda não tem (p. 75).”

De forma quase unânime, afirmam os professores que uma das estratégias, para conseguir a atenção do pai e encarregado de educação cujo envolvimento na escola é deficiente, tem sido, em caso de indisciplina, receber algum material do aluno, até que o pai venha à escola, ou aplicar uma sanção que alerte os pais e encarregados de educação essa necessidade. A título de exemplo, P5 refere, “(...) às vezes recebemos as batas, as pastas ou qualquer objeto que interessa muito o menino, só para termos o encarregado aqui na escola (P5, p. 65).”

Alguns professores, têm uma conceção de que os alunos de pais com participação deficiente, apresentam por norma baixo rendimento escolar, por isso sempre que possível, o que a escola faz é convocar o encarregado de educação, como refere a título de exemplo o P8, “normalmente os educandos dos pais que se envolvem pouco,

têm um rendimento baixo, (...) então qualquer passo em falso deste estudante, deve-se convocar o pai, (...) mandar mesmo uma escrita para o encarregado do estudante estar lá na escola (p. 80).”

3.4 - O que os professores propõem

O desenvolvimento de ações de sensibilização das famílias, a realização de reuniões periódicas com os pais na escola, e a promoção de atividades extraescolares são por alguns professores para a promoção do envolvimento dos pais na escola, como refere à título de exemplo P9, “(...) tem de se sensibilizar muitas vezes a família para se envolverem nas atividades da escola, convocar os encarregados de educação periodicamente, colocar as situações da escola e dos seus educandos (p. 85),” e P6 “promovendo atividades extraescolares, incentivando a relação entre pais encarregados de educação e a Direção da escola (p. 69).

Fazer visitas domiciliárias é também indicado por dois professores como elemento preponderante para o envolvimento da família na escola, como refere, a título de exemplo P10, “(...) seria a escola ir ao encontro dos pais, (...) para que os pais também se sentirem responsáveis em acompanharem os seus filhos (p. 88).”

Para um dos entrevistados, a dinamização da associação de pais e encarregados de educação e o enquadramento de pais em ações conjuntas com membros da escola é fundamental, como pode se ler de seguida:

(...) uma das situações é mesmo (...) da (...) Associação de pais, já que existe deve ser muito bem reforçada e ser muito mais dinamizada, (...) tem que ter sempre um membro da própria Direção da escola, (...) podem fazer um programa de ações conjuntas necessárias em que os encarregados devem fazer parte (P8, p. 79).

Para o mesmo entrevistado, a criação de um modelo de mini caderneta para notas de provas, e que deve ser assinada pelo encarregado de educação, é uma das formas de envolver os pais e encarregados de educação na escola, como pode-se ler de seguida:

(...) pode criar também um modelo que se colocam as notas de todas as Disciplinas, (...) do primeiro trimestre e quem vai assinar essa mini caderneta é o encarregado de educação, (...) logo, o encarregado terá de vir para assinar

esta ficha, e sente-se obrigado a se envolver, tudo porque o seu educando só saberá das notas através dele (P8, p. 80).

4 - Fatores que interferem na relação família-escola

4.1 - *Causas do pouco ou não envolvimento de alguns pais na escola*

A falta de interesse e tempo, assim como ocupação laboral dos pais e encarregados de educação, são apontadas, pela maioria dos professores entrevistados, como sendo as principais causas que estão na base do pouco ou não envolvimento de alguns pais na escola, como refere a título de exemplo P6,

Falta de interesse, (...) as ocupações laborais, (...) devemos entender que há aqueles pais que o serviço aperta, (...) aqueles (...) que trabalham distante e (...) não têm mesmo (...) tempo de estarem inteiramente no contexto escolar do educando, (...) também faz parte da educação familiar (p. 71).

A par da falta de interesse, os professores, apontam também o baixo nível de escolaridade, a falta de motivação dos pais e encarregados de educação, influenciarem no não ou pouco envolvimento dos pais na escola onde estudam os seus filhos, como afirma P4, “fraca escolaridade dos encarregados; falta de interesse; (...) as condições de transporte também, porque muitos encarregados não têm meios de transporte, a distância, (...) falta de motivação (p. 62).”

Alguns professores apontam a falta de estratégias da parte da escola, capazes de promover envolvimento da família no contexto escolar, como afirmou por exemplo P7, “falta de estratégias das próprias escolas para o envolvimento de pais e encarregados de educação (p. 76).”

Para um dos entrevistados, a razão do não envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola advém da família atribuir a responsabilidade de ensino somente à escola, “(...) a família acha que ensinar é tarefa da escola (...) (P2, p. 52).”

4.2 - *Condição socioeconómica da família e sua influência na relação família-escola*

Apesar de os professores entrevistados reconhecerem a condição socioeconómica da família como fundamental, não consideram, contudo, ser condição suficiente para uma boa relação família-escola, como refere à título de exemplo P7,

Em parte a condição socioeconómica é fundamental, porque tendo em conta o lugar também onde está situada a nossa escola, a distância em si também conta-se, (...) um pai que socialmente tem pouco rendimento económico, é difícil frequentar a escola mais vezes por motivo do próprio transporte. (...) acontece que os pais que têm menos possibilidades e os pais que têm, quase todos estão no mesmo nível, não aparecem com frequência na escola! (...) A condição económico-social não é cem por cento para uma boa relação família-escola (p. 76).

A este respeito, P6 afirma mesmo, “(...) as pessoas com condição social meio precária são as que mais estão aqui na escola (...). Os ricos até muitas das vezes não dão importância ao professor, (vou falar o quê com ele!...), (...) Mandam sempre outra pessoa (p. 68).”

Para alguns professores, o envolvimento da família na escola, é também uma questão de educação familiar, independentemente da condição socioeconómica da mesma, e da organização da própria escola, como referido, a título de exemplo por P8,

(...) há encarregados com pouca possibilidade financeira, mas que já foram educados de que é necessário acompanhar o seu filho, e também há instituições que criam meios e formas de, os encarregados estarem envolvidos e que eles vão, (...) estando bem economicamente ou não, (...) então isso passa talvez pela organização da própria escola (pp. 81-82).

CAPÍTULO V - DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Far-se-á neste capítulo a discussão dos resultados obtidos, com base na resposta às questões orientadoras ou específicas da investigação, apresentando-se, de seguida, as principais conclusões, limitações e perspetivas para futuras investigações.

5.1 - Resposta às Questões de Investigação e Discussão

(Q1) Como a família se envolve na escola?

Das entrevistas concedidas aos pais e encarregados de educação e professores, pode-se inferir que a participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões e atividades extracurriculares na escola; a convocatória dos pais para abordar assuntos sobre o comportamento disciplinar do educando (caso o aluno cometa uma indisciplina); o acompanhamento dos filhos à escola e o apoio prestado pelos pais e encarregados de educação nas tarefas escolares em casa, resumem as formas de como a família se tem envolvido na vida escolar dos educandos, na instituição onde foi desenvolvida esta investigação.

A opinião dos professores pode-se resumir na informação prestada por P8. “Os encarregados se envolvem mais naquelas situações em que são convocados pela instituição escolar, (...) talvez para uma advertência do seu educando, (...) ou uma atividade extraescolar que vai acontecer na escola e precisa do envolvimento dos encarregados (p. 78)”. P7 afirma que os pais, “(...) envolvem-se quando são convocados para uma reunião de carácter informativo (p. 73)”.

A este respeito PEE7, certifica que a família se envolve, “(...) participando nas reuniões que a Direção da escola convoca (...) (p. 28).” PEE4 diz, “(...) geralmente como pais só nos chamam para reunir (p. 16).”

Alguns pais e encarregados de educação, apontam também o acompanhamento do filho à escola e o apoio nas tarefas escolares em casa, como uma das formas mais utilizadas pelos pais de se envolverem na escolaridade do filho. Conforme referido pelo pai e encarregado de educação 2.

Levo o meu menino à escola, (...) e também, consigo portanto controlar se porventura teve mesmo aulas ou não, (...) as vezes não consigo acompanhá-lo até à escola, mas depois pergunto (...), depois de eu voltar do serviço. (...) para confirmar tem que mostrar-me o caderno, confronto a data e a matéria (...) (PEE2, pp. 4-5).

O acompanhamento das atividades escolares em casa, pelos pais e encarregados de educação, tem sido uma das formas de compensação do envolvimento da família na vida escolar dos filhos, pois na opinião destes (pais), nem sempre dispõem de tempo para se deslocarem à escola dos seus filhos, como referido a título de exemplo por PEE8, “eu como não tenho muito tempo, (...) procuro sempre me envolver em questões de tarefas para casa (p. 31)”.

As formas mencionadas são também as privilegiadas nos estudos realizados por Diambo (2017), Cumbelembe (2015), Lopes (2014) em Angola, por Rocha (2009) em Cabo-Verde, Kutelu e Olowe (2013) na Nigéria, assim como por Bertan (2007), Favorini (2009), Oliveira e Marinho-Araújo (2010) em Brasil, Marques (2001) e Silva (2003) em Portugal. Como referido por Cumbelembe (2015), “a relação família escola no contexto angolano constitui uma das preocupações de há longa data. No entanto nada reporta senão reduzidas a reuniões de EE (encarregados de educação) em cada ano ou convocatórias para responder aos assuntos disciplinares” (p. 198). Estas são também as formas de envolvimento mais assinaladas nesta investigação.

(Q2) De que forma os pais e professores encaram a problemática do envolvimento da família na escola?

De acordo com os resultados das entrevistas feitas aos pais e professores, foi possível inferir que o envolvimento da família nas ações da escola e seu acompanhamento da escolarização dos filhos, bem como a participação da família na tomada de decisão, é considerada fundamental pois contribui para o sucesso e o bom funcionamento das instituições escolares, pese embora não ter estado a ocorrer conforme desejado. Resultados convergentes aos estudos desenvolvidos por grande parte de investigadores ligados à problemática da relação família-escola (Bertan, 2007; Dessen, 2010; Diambo, 2017; Dias, 2005; Eshetu, 2015; Favorini, 2009; Marques, 2001;2002). O envolvimento da família no contexto escolar contribui para o melhoramento do rendimento escolar do educando e quiçá para o desenvolvimento harmonioso da criança, de acordo com Marques (2002),

O desenvolvimento e a educação da criança dependem sobretudo do esforço comum das esferas sobrepostas que constituem o mundo da criança. Quando estas esferas comunicam e se relacionam de forma positiva, cria-se um ambiente ecológico favorável ao desenvolvimento. Quando estas esferas estão de costas voltadas, prosseguem objetivos opostos ou comungam valores

conflitantes, estamos perante um ambiente que dificulta o desenvolvimento da criança (p. 3).

É também este o entendimento de PEE3, quando refere: “O envolvimento da família na escola, (...) é benéfico para os dois lados (...), isso porque ajuda os familiares a acompanharem o desenvolvimento do filho, e a escola se na verdade está mesmo a desempenhar o seu papel” (PEE3, p. 12).

Também os professores manifestam o desejo e a necessidade de se estabelecer uma relação família-escola mais próxima, mas, na opinião destes, a família só se desloca à escola, na eventualidade de existir algum problema que requer a presença do pai e encarregado de educação. “(...) a relação seria uma relação de parceria e colaboração, mas só porque eles, só aparecem quando tem um problema (P5, p. 64)”.

Os pais e encarregados de educação entrevistados, classificaram a relação família-escola de monótona, e culpabilizam a escola de não se preocupar com o envolvimento da família nas atividades escolares, fazendo com que estes (os pais) se sintam isolados e/ou alheios à sua participação no acompanhamento do desenvolvimento não só da vida académica do filho, mas também da escola.

Por enquanto está monótona (...) porque a escola poderia pelo menos, (...) chamar os encarregados de educação para falar um pouco sobre a rotina dos alunos, (...) a escola não faz isso e os encarregados também ficam nos seus lugares (PEE8, p. 32)”.

Do mesmo modo, os participantes na investigação (pais/encarregados de educação e professores) reconhecem a importância da família na tomada de decisão, mas nem sempre a escola tem em consideração este pormenor. “O envolvimento dos encarregados de educação nas tomadas de decisões da escola é muito (...) importante (P8, p. 78)”. “(...) se não haver participação, as decisões que a escola pode tomar, podem ser favoráveis ou não aos educandos (PEE7, p. 29)”.

Na opinião de alguns professores, a escola, na maioria das vezes, toma as decisões sobre os alunos de forma unilateral, estando de acordo ou não com a família. As reuniões de pais e encarregados de educação convocadas pela escola têm sido o meio pelo qual a família utiliza para influenciar a decisão da escola através de opiniões.

“A escola costuma obter as opiniões dos encarregados de educação, através das participações nas reuniões, se não for assim eles não têm opinião (P5, p. 65)”.

O envolvimento e acompanhamento da escolarização dos filhos pelos pais é muito importante, na medida em que contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e intelectual do aluno, bem como no melhoramento do funcionamento da escola em geral. Resultados constatados por estudos feitos por Dessen e Polonia (2007), Dessen (2010), Diambo (2017), Eshetu (2015), Fevorini (2009), Marques (2002). De acordo com Diambo (2017), o rendimento escolar do aluno está (...) intimamente ligado à participação e ao devido acompanhamento e envolvimento dos pais ou encarregados de educação na escola” (p. 87).

Dessen e Polonia (2007) consideram a família e a escola como sendo os dois contextos fundamentais de desenvolvimento humano nas sociedades contemporâneas, o que implica uma necessidade imperiosa de se ir estabelecendo políticas conducentes a uma aproximação da família à escola e vice-versa, de modos a que reconheçam seus reais papéis, no tocante aos processos de desenvolvimento do ensino e aprendizagem do aluno, sua contribuição nos variados níveis de desenvolvimento e da sociedade em geral.

(Q3) O que é que a escola faz para estimular ou promover o envolvimento da família na escola?

Para além das reuniões com pais e encarregados de educação, como já nos referimos atrás, a maioria dos pais e professores, desconhecem quaisquer outras atividades que a escola promove, com carácter sistemático, no sentido de envolver a família no contexto escolar. Como pode-se ler, a título de exemplo, o referido por PEE9, “(...) nunca fui notificado para nenhuma atividade de caráter infantil (...), nunca fui convidado (...), nunca vi nenhuma atividade, se já houve (...) nunca fui notificado então desconheço qualquer atividade (p. 37)”. P1 enfatiza, “(...) para além das reuniões com os encarregados, até agora a escola pouco ou nada tem feito para promover o envolvimento da família (p. 46)”.

Os resultados deste estudo vão, assim, ao encontro dos realizados por Marques (2002), Cumbelembe (2015), Rocha (2009), Lopes (2014), Diambo (2017) onde pode constatar-se o envolvimento da família na escola resumido em simples reuniões de carácter informativo convocadas pela escola, e na realização de alguns poucos eventos extraescolares, principalmente em algumas datas comemorativas.

As datas comemorativas são aproveitadas para alguns eventos, que congregam professores e pais, como forma de envolver a família no contexto escolar, conforme relatado por P6, “nas datas comemorativas organizamos algumas atividades extraescolares, por exemplo no dia da paz (...) organizamos algumas atividades de recreação, um almoço, algumas palestras, onde convidamos os pais (p. 70)”.

De forma singular, os professores e/ou os coordenadores de turmas envolvem a família nas ações escolares dos filhos, através das avaliações académicas que devem ser assinadas pelos pais, como forma destes tomarem conhecimento do aproveitamento académico do filho.

(...) o que é que temos feito como coordenadores, (...) convocamos cada encarregado de educação, para nós conseguirmos ditar o resultado ou o aproveitamento do aluno durante o trimestre, (...) na maior parte dos encarregados que já convocamos, (...) venham (...), pelo menos essa é uma estratégia que nós usamos (P7, p. 75).

Quanto a alguns pais e encarregados de educação cujo envolvimento no contexto escolar é deficiente, para os ter na escola, os professores aguardam por uma indisciplina do aluno cujo pai é difícil de alcançar, e, por sua vez, os professores aplicam uma medida coerciva consubstanciada muitas das vezes na suspensão das aulas do aluno, cativação da bata escolar ou qualquer outro objeto importante do aluno, e que a sua devolução fica dependente da presença do respetivo pai e encarregado de educação à escola.

(...) é difícil, às vezes, os encarregados aparecerem, mas nós é que temos de ser rigorosos, as vezes eu sou obrigada a receber as batas das crianças, porque quando se recebe a bata, o encarregado sabe que não,... esta bata custou muito caro, se desaparecer eu não tenho como comprar outra!... (...) então ele aparece já imediatamente (...) aí (...) eu posso conversar com este encarregado (P1, p. 46).

Da discussão feita, pode-se constatar que a escola não tem definido ações específicas e sistemáticas com finalidade de promover o envolvimento da família no contexto escolar. A escola, não vai ao encontro das famílias cujo envolvimento no contexto escolar é deficiente e/ou problemático, podendo esta (a escola) ser considerada

também, como sendo “difícil de alcançar” se tivermos em conta a conceção de Marques (1989; 2001), que apelidou as escolas que não promovem ações de envolvimento da família na escola e que estão cada vez mais afastadas das famílias, bem como aquelas centradas num grupo específico de pais e encarregados de educação, como sendo difíceis de alcançar. Em vez de cativar pertences do aluno, como medida de ter o encarregado de educação na escola, Marques (2001) aconselha telefonar ao pai e/ou ir ao encontro do mesmo, através de um plano de visitas domiciliárias.

(Q4) O que é que a escola pode fazer para estimular e promover o envolvimento dos pais na escola?

De modo a promover o envolvimento da família no contexto escolar, os participantes nesta investigação, propõem a conceção de ações concretas capazes de contribuir para uma relação família-escola mais fluída, por exemplo as visitas domiciliárias, conforme proposto por Marques (2001;2002) e referido nesta investigação a título de exemplo por P8, “(...) se a escola cria (...) política, fazer com que (...) vai ao encontro do encarregado, porque há muitos encarregados que não querem saber realmente, então poderemos puxá-los mais (P8, p. 79)”; Promover mais reuniões não só para se abordar o aproveitamento académico dos alunos, mas também de tudo por um pouco sobre o estado organizacional e funcional da escola, sustentado por P1,

(...) tinha que haver mais reuniões, os diretores tinham que ser mais abertos com os pais encarregados de educação, dizer tudo que está se passar aqui na escola, as dificuldades que têm, e quais serão os benefícios se os pais participarem na realidade nessas reuniões, e tudo que tem a ver com a escola, porque isso tudo é para o bem dos nossos filhos (p. 45).

O estudo mostrou que, no entender dos entrevistados, as visitas domiciliárias podem desempenhar um papel muito importante na promoção do envolvimento da família no contexto escolar, pois, na opinião da maioria dos pais, a variação do comportamento escola-casa a que muitas das vezes os filhos apresentam, pode a vir ser combatida, e obter-se deste modo, o desenvolvimento de uma personalidade mais integrada do educando, quer no seio familiar, quer no contexto escolar.

“(...) os nossos filhos não são tão santos assim (...), se calhar em nossas casas mostram um rosto e na escola mostram um outro rosto (...), pediria a Direção

da escola que velassem no comportamento dos nossos filhos, que nos ajudassem a melhorar bastante, sendo o processo de ensino e aprendizagem um processo comum, escola-casa, casa-escola (PEE10, p. 41)”.

No mesmo âmbito (da opinião dos pais sobre as visitas domiciliárias), foi possível constatar que elas (as visitas domiciliárias), podem servir de meio para abordagem e conhecimento real da condição social do aluno, principalmente no seio familiar, que muitas das vezes é apontado como fator bastante influenciador do percurso escolar e consequente aproveitamento académico do aluno, sustentado por PEE2,

O primeiro elemento que eu destacaria é da condição social do educando, como ele vive, como ele se alimenta (...) ora que, há situações as vezes que concorrem a abstenção das aulas por exemplo que tem a ver com o pequeno-almoço (...), estudar no período matinal nem sempre tem sido possível tomar o pequeno-almoço (...) esse é um dos (...) pontos que eu gostaria que fosse muito bem acautelado (...), que a Direção da escola deixassem portanto orientações às famílias... (p. 6).

A par de se promover mais reuniões e visitas domiciliárias, os pais e encarregados de educação são também de opinião que se aproveite ao máximo as datas comemorativas, como momentos oportunos de envolvimento da família em algumas ações da escola, e de interação não só com os professores, mas também entre respetivos pais e encarregados de educação.

(...) tinha que se promover mais encontros (...), há várias datas (...), datas nacionais que, para além de serem comemoradas nacionalmente, a escola pode muito bem por exemplo aproveitar um quatro de Abril e terem um encontro com os encarregados, não apenas para falarem de assuntos que tem a ver com o educando, mas também (...) uma maneira de recreação (...). Da forma como os nossos filhos se conhecem, também possamos saber quem é o pai do amigo, do colega do meu filho (PEE5, p. 22).

A realização de ações conjuntas entre os encarregados de educação e professores, é fundamental, não só como forma de promover mais envolvimento da família na

escola, mas também, como meio para atingir a excelência e o mérito da própria instituição escolar.

(...) que fizéssemos um papel juntos para o sucesso dos nossos filhos e para a própria instituição. Quando um estudante sai de uma instituição como bom, pensamos nós que é o nome da escola que vai mais além, então a escola é enaltecida (PEE10, p. 41).

Conceber estratégias concretas e específicas para a promoção do envolvimento da família na escola, realizar mais encontros com os pais e encarregados de educação onde são abordados diversos assuntos relativos à funcionalidade da escola, realizar ações conjuntas com os pais, promover mais atividades em datas comemorativas, favorecem a promoção do envolvimento da família no contexto escolar. A promoção de mais encontros com os pais e encarregados de educação é também apontada como estratégia a seguir por Dias (2005) e Lopes (2015). O envolvimento dos pais em datas comemorativas e/ou em eventos festivos como estratégia, é defendido por Barros et al. (2008). Do mesmo modo, Marques (2001) realça a necessidade de incluir os pais em ações conjuntas com os professores, como forma de promover o envolvimento da família na escola.

(Q5) Quais são os fatores que interferem no envolvimento da família no contexto escolar?

De acordo com os dados deste estudo, pode-se constatar que os principais fatores que interferem no envolvimento da família no contexto escolar prendem-se com a falta de iniciativa e/ou força positiva da parte da escola, falta de tempo e interesse de alguns pais e encarregados de educação, bem como a condição social e económica das famílias. Resultados similares aos encontrados nos estudos desenvolvidos por Bento et al. (2016), Cumbelembe (2015), Lopes (2014), Oliveira et al. (2010), Reis (2008), Sousa e Pereira (2014).

De acordo com Cumbelembe (2015), Sousa e Pereira (2014), a par da falta de tempo por motivos laborais, o desconhecimento da parte das famílias do real papel da escola, e a falta de cultura de participação dos pais e encarregados de educação nas ações da mesma (escola), leva os pais a acometerem grande parte de suas responsabilidades sobre a vida escolar do filho à escola.

A maioria dos pais e encarregados de educação entrevistados, assim como alguns professores, reconhecem a falta de incentivo da parte da escola em promover mais o

envolvimento da família no contexto escolar, conforme relatado por P3, “(...) falta (...) também do nosso lado, (...) falta ainda muito para incentivar os pais, (...) nós também temos (...) que ser mais criativos, na área desportiva, cultural, melhorar alguns aspetos, que faça com que os pais também venham (p. 58)”.

Os pais e encarregados de educação acusam a escola de não se preocupar com a família quando tudo vai bem da parte do aluno, o que inibe ou desincentiva de certo modo, o envolvimento da família no contexto escolar. Caso de PEE3, quando refere:

A escola só convoca quando acontece algo ruim... se o filho não cumpriu as regras, não fez a limpeza... recebem a bata, recebem a mochila!... Agora quando o filho tem êxito, a escola nunca convocou os pais para dizer olha, aperta o teu filho porque ele é bom, (...) tem vontade... nunca recebi essa notificação!... E eu me sentiria bem (...), ser convocada e ouvir que o meu filho é um excelente aluno (p. 13).

Estes resultados estão de acordo com os de Bento et al. (2016), Oliveira et al. (2010) e Reis (2008), invocando os pais a falta de comunicação, a atribuição de culpa à família sobre o insucesso escolar do aluno e a convocação dos encarregados de educação somente quando o filho comete indisciplina, como fatores que interferem no envolvimento da família no contexto escolar.

A falta de tempo e interesse da parte dos pais e encarregados de educação, foram tidos também como principais fatores influenciadores do pouco envolvimento da família no contexto escolar, como afirma a título de exemplo um dos pais “(...) também a falta de interesse em si do encarregado (PEE5, p. 23)”, opinião partilhada pela maioria dos professores. Porém, os professores são de opinião que os pais poderiam compensar a falta de tempo, ajudando os filhos nas tarefas escolares em casa, envolvendo-se desta forma, nas ações escolares do educando. Conforme referido por P3,

(...) pais que poucas vezes estão presentes nas famílias porque trabalham distante, (...) por exemplo trabalha no Cuango, nas minas etc., isso influencia muito! (...) ainda sim, poderiam aproveitar aquelas folgas que têm, para poderem saber da vida estudantil do seu filho (...) aqui justifica-se mesmo a

falta de interesse, porque temos mesmo pais, que deixam os filhos na condição de a Deus dará. (...) pais que nem controlam os cadernos dos filhos, não se preocupa com a explicação do filho em casa, (...) se o pai não vai à escola, pode ajudar em casa (p. 57)!...

No que diz respeito ao tempo como fator que interfere no envolvimento da família no contexto escolar, os pais e encarregados de educação afirmam que, “(...) são as ocupações de trabalho ou então outras tarefas, quando são muito apertadas então não temos tempo de comparecer (PEE4, p. 19)”.

Quanto à condição económica/financeira e social das famílias, tanto os pais como os professores entrevistados, julgam ser um fator a ter em conta, mas não tão significativo a ponto de influenciar a não ocorrência do envolvimento da família no contexto escolar, pois, no entender destes, existem famílias social e economicamente estáveis, mas que, ainda assim, não se interessam com o acompanhamento escolar do filho, muito menos estabelecem uma relação de proximidade com a escola de seu filho. “(...) há pessoas com uma estabilidade financeira ou económica muito boa, e que nem querem saber também! (...) isso depende muito, mas é um dos fatores preponderante que pode favorecer mais ou menos no envolvimento da família na escola (P8, p. 82)”. Estes resultados convergem com o encontrado por Lopes (2014), no seu estudo sobre interação família-escola, feito em duas escolas da capital de Angola (Luanda), onde identificou que, os pais e encarregados de educação da classe média-alta e de entre este até os que possuem formação superior são os que menos interagem com a escola.

(Q6) Existe um grupo específico de pais ou famílias cujo envolvimento é tido como problemático?

Da análise feita aos dados das entrevistas, pode-se constatar a existência de um grupo específico, cujo envolvimento é problemático. Com base na opinião dos professores participantes neste estudo, os pais cuja condição social e económica é estável, são os mais problemáticos no estabelecimento de uma boa relação família-escola, pelo menos naquela instituição de ensino. “(...) os pais com (...) tendência de ter mais capital económico e com estabilidade, são os que menos ajudam na relação escola-encarregado, são poucos que promovem a relação (P6, p. 71)”. Resultado partilhado também por Lopes (2014), ao comparar a interação família-escola entre duas escolas (pública e privada) na cidade capital de Angola (Luanda), identificou que os pais com ocupação laboral, condição social e económica estável, são os que

menos frequentam a escola de seus filhos, alegando falta de tempo motivada pelo trabalho.

A maioria dos professores, afirmam mesmo que “(...) aqueles que têm um nível social um pouco mais baixo, (...) são mais humildes e têm mais interesse em estar sempre aqui na escola, para saber qual tem sido o aproveitamento do seu educando durante os tempos letivos (P5, p. 66)”. Estes resultados contrapõem-se aos obtidos por Bertan (2007), Eshetu (2015), Fevorini (2009), Reis (2008), Silva (2003), Sousa e Pereira (2014), onde os pais de baixo estatuto social e económico foram tidos como sendo os que menos se envolvem nas ações escolares dos educandos, apesar da reconhecível importância que atribuem à escolaridade dos filhos. Fevorini (2009) afirma que “os pais da classe social média não delegam para a instituição a formação de valores fundamentais de sociabilidade à escola” (p. 70).

Os filhos de pais de condição social e económica estável tendem a apresentar baixo aproveitamento escolar. Ideia sustentada pelo relato de P5, “Os pais de nível social alto são os que têm educandos mais “vaidosos”, (...) quando sabem que têm um nível social ou económico muito avançado, estes é que têm pouca participação e desempenho na escola (p. 66)”. Este resultado é, talvez, o mais surpreendente deste estudo, contrariando os dados da literatura disponível. A este respeito, estudo feito por Eshetu (2015) em Dessie Town, Etiópia, no intuito de analisar a influência da condição social e económica dos pais no rendimento escolar dos filhos, constatou que os alunos de pais cujo estatuto social e económico é médio ou alto têm melhor aproveitamento escolar em comparação os filhos de pais de estatuto social e económico baixo. Na opinião deste autor, os pais com estabilidade social e económica, geralmente têm mais facilidade e sucesso em preparar os seus filhos para a escola, por estes possuírem ou terem acesso a uma ampla gama de recursos, para o apoio escolar dos filhos.

No nosso entender, a discordância deste resultado, relativamente à maioria da literatura disponível, reside possivelmente numa característica muito comum de algumas famílias angolanas cujo estatuto social e económico é médio-alto, que apoderam-se do estatuto social, como elemento chave e/ou influenciador (de sucesso) para o tratamento dos membros desta família, nos vários contextos da sociedade em que se encontram inseridos, prestam ou buscam serviços. Fazendo com que, os seus filhos sintam-se supostamente superiores e “vaidosos” em comparação aos outros (filhos de pais cujo estatuto social e económico é baixo), podendo influenciar negativamente o seu rendimento escolar.

5.2 - Conclusões

Com base na discussão realizada, apresentamos, em síntese, as principais conclusões desta investigação:

Ajudar os filhos nas tarefas escolares em casa, participar em reuniões de encarregados de educação convocadas pelas escola e deslocar-se à escola em caso de indisciplina do aluno, constituem as formas principais de como a família se envolve nas ações escolares dos educandos;

O envolvimento da família na escola, no acompanhamento da ação escolar dos filhos quer em casa e/ou na escola, bem como a participação dos pais e encarregados de educação nos órgãos de tomada de decisão, é tida como fundamental para o melhoramento do aproveitamento académico do aluno e sucesso das instituições escolares;

Os pais e encarregados de educação afirmam que deve haver partilha de responsabilidades no que tange o acompanhamento da ação educativa do filho, evitando-se deste modo, o acometimento exclusivo desta responsabilidade à escola;

A escola resume o envolvimento da família no contexto escolar, em reuniões e participação dos pais e encarregados de educação em algumas atividades extracurriculares realizadas pela escola, fundamentalmente em datas comemorativas;

A falta de iniciativa e/ou motivação por parte da escola, falta de tempo, interesse, a convocação dos pais e encarregados de educação muitas das vezes somente quando seus filhos cometem indisciplina constituem obstáculos ao envolvimento da família no contexto escolar.

Ao contrário da maioria dos estudos feitos sobre a problemática da relação família-escola, constatou-se que os pais e encarregados de educação, com condição social e económica estável, são os mais problemáticos no estabelecimento de uma relação família-escola saudável, e são os que menos frequentam a escola de seus educandos. Outrossim, também na opinião dos professores, os filhos destes pais, tendem a apresentar baixo aproveitamento escolar.

Realizar reuniões periódicas na escola com pais e encarregados de educação, promover mais visitas domiciliárias, bem como realizar ações conjuntas com a participação de alunos, professores, pais e encarregados de educação, podem contribuir na promoção do envolvimento da família na escola, assim como na

excelência e mérito da instituição escolar, segundo a opinião dos participantes desta investigação.

5.3 - Limitações

O presente estudo teve algumas limitações no que tange à identificação e seleção de pais e encarregados de educação que satisfizessem as características dos informantes desejados para a investigação, bem como convencê-los a participar na entrevista. Outra limitação do estudo consistiu na abordagem menos detalhada de algumas questões do guião, durante a entrevista por parte de alguns participantes, por estes terem pouco domínio ou conhecimento da problemática em estudo, e da falta de cultura em participar em investigações cujo instrumento de recolha de dados é uma entrevista, o que exigiu um papel mais interventivo do investigador durante a entrevista. Outrossim, sendo um estudo de caso, os resultados obtidos não podem ser generalizados.

5.4 - Perspetivas para futuras investigações

Espera-se que os resultados deste estudo venham contribuir não só para um envolvimento mais harmonioso da família no contexto escolar, mas também sirvam de reflexão para repensar as formas de envolvimento utilizadas e como se efetivam no contexto escolar. Fruto da análise e discussão dos resultados desta pesquisa, e cientes de que não existem investigações terminadas, deixamos algumas questões para investigações futuras, em contexto angolano. Envolvimento da família na escola: quais as melhores estratégias de envolvimento da família na escola em contexto angolano? Como é que o envolvimento da família na escola, favorece o sucesso escolar no contexto angolano? Até que ponto o estatuto social e económico da família, influencia o rendimento escolar dos alunos em Angola? Como envolver os pais e encarregados de educação em órgãos de tomada de decisões da escola no contexto angolano? Estas questões, nos remetem para uma perspetiva futura e a certeza de que, há ainda muito por se estudar no que concerne a problemática da relação família-escola, fundamentalmente no contexto onde foi realizada esta investigação.

Referências

Afonso, N. (2014). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico*. Portugal: Fundação Manuel Leão, V. N. Gaia.

Alho, S. M. & Nunes, C. (2009). Contributo do diretor de turma para a relação escola-família. *Revista Educação*, 32(2), 150-158. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/5513/4010> em 9 de Janeiro de 2017.

Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Angola. Assembleia Constituinte (2010). *Constituição da República de Angola*. Luanda: Autor.

Angola. Ministério da Educação (2010). *Regulamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação*. Luanda: Autor.

Angola. Ministério da Educação (2014). *Regulamento Interno das Escolas do Ensino Geral*. Luanda: Autor.

Araújo, M. S. (2015). *Família, escola e sucesso escolar*. Lisboa, Portugal: Coisas de Ler.

Arcoverde, A. C. B (org.). (2002). A família como núcleo socializador. *Mediação de Conflitos e Família: Uma visão psicossocial da intervenção no Judiciário*. Recife. Editora Universitária da UFPE, pp. 29-41. Recuperado de <http://www.arcus-ufpe.com/files/capfamnucsol.pdf> em 28 de Abril de 2018.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, Lda.

Barros, L., Perreira, A. I. & Goes, A. R. (2008). *Educar com Sucesso: manual para técnicos e pais*. Lisboa, Portugal: Texto Editores, Lda.

Barroso, J. (1995). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. Portugal: Instituto de Inovação Educacional.

Bento, A. V., Mendes, G. R., & Pacheco, D. (2016). Relação escola-família: Participação dos encarregados de educação na escola. *Investigação qualitativa em educação/atas de CIAIQ2016*, Madeira, 1, 603-612. Recuperado de <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/648/637> em 17 de Fevereiro de 2017.

Bertan, L. (2007). A relação escola-família: Um espaço negado aos pais? *Colloquium Humanarum*, 3(2), 1-11. Doi: 10.5747/ch.2005.v03.n2/h023.

Bhering, E., & Siraj-Blatchford, I. (1999). A relação escola-família: Um modelo de trocas e colaboração. *Cadernos de pesquisa*, 106, 191-216. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/cp/n106/n106a09.pdf> em 19 de Fevereiro de 2017.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Porto Editora.

Cerqueira, A. P. M. (2017). *O impacto do suporte social nos estilos parentais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusitana de Lisboa. Recuperado de http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/3603/5/mpc_ana_cerqueira_dissertacao.pdf em 30 de Maio de 2018.

Cumbalembe, A. (2015). *A função da escola na formação de novos cidadãos, expectativas dos encarregados de educação: Estudo de caso de três escolas primárias dos municípios de Viana e Cazenga-Luanda* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Évora.

Davies, D. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal, realidades e perspetivas*. Lisboa, Portugal: Livros Horizonte.

Davies, D. (1994). Parcerias pais-comunidade-escola. *Inovação*, 7(3), 377-389. Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional.

Diambo, F. P. T. (2014). *Rendimento académico dos alunos e papel dos pais/encarregados de educação em Angola: O caso de uma escola do ensino primário e do 1º ciclo do ensino secundário* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Évora.

Diambo, F. P. T. (2017). *Relação Família e Escola: Rendimento escolar dos alunos*. Luanda, Angola: Eco7.

Dias, M. (2005). *Como abordar... A construção de uma escola mais eficaz*. Porto, Portugal: Areal Editores, S.A.

Decreto Lei nº 17/2016. (2016). *Lei de base do sistema de educação e ensino*. *Diário da República de Angola I Série*. Nº 170 de Sexta - feira, 7 de Outubro. Luanda, Angola.

Dessen, M. A. & Polonia, A. C. (2007). Família e escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), 21-32. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03> em 15 de Junho de 2017.

Dessen, M. A. (2010). Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30(Esp.), 202-219. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282021786009> em 30 de Maio de 2018.

Diez, J. J. (1982). *Família-escola, uma relação vital*. Porto, Portugal: Porto Editora.

Diogo, A. M. (2008). *Investimento das famílias na escola: Dinâmicas familiares e contexto escolar local*. Lisboa, Portugal: Celta Editora.

Eshetu, A. A. (2015). Parental Socio-economic status as a determinant factor of academic performance of students in regional examination: A case of Dessie town, Ethiopia. *African Educational Research Journal*, 3(4), 221-229. Recuperado de http://www.netjournals.org/z_AERJ_15_058.html em 28 de Maio de 2018.

Favorini, L. B. (2009). *O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos: Um estudo exploratório* (Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo, São Paulo). Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-22022010-104135/pt-br.php> em 8 de Janeiro de 2017.

Ginsburg, M., Haugen, V., Lokong, F. & Ong'uti, S. (2017). Promoting Community participation in improving education in South Sudan. *African Educational Research Journal*, 5(4), 221-239. Recuperado de http://www.netjournals.org/z_AERJ_17_052.html em 27 de Maio de 2018.

Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. São Paulo, Brasil: Editora Record.

Gomes, C. (2013). *A Educação para os Direitos Humanos e a Declaração das Nações Unidas sobre Educação e Formação para os Direitos Humanos: a sua aplicação em zonas de reconstrução pós-conflito*. Coimbra, Portugal: Centro de direitos humanos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Kiura, J. G., & Kiura, A. (2005). *A vida e o amor*. Luanda, Angola: Irmãs Paulinas.

Kutelu, B. O. & Olowe, P. K. (2013). Level of parents ' involvement in primary school education in Ondo West Local Government Area, Nigeria. *African Educational Research Journal*, 1(3), 209-214. Recuperado de <http://www.netjournals.org/pdf/AERJ/2013/3/13-095.pdf> em 28 de Maio de 2018.

Leite, F. (1996). Valores civilizatórios em sociedades Negro-Africanas. *Revista do Centro de Estudos Africanos*, 18-19(1), 103-118. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/africa/article/viewFile/74962/78528> em 30 de Maio de 2018.

Liberato, E. (2014). Avanços e retrocessos da educação em Angola. *Revista Brasileira de Educação*, 19(59), 1003-1031. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n59/10.pdf> em 30 de Julho de 2017.

Lopes, C. M. (2014). *Interação família-escola: estudo comparativo entre uma escola pública e uma escola privada* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Évora.

Marques, R. (1990). *A escola e os pais: Como colaborar?* Lisboa, Portugal: Texto Editora.

Marques, R. (1994). Colaboração família-escola-estudo de caso. *Inovação*, 7(3), 357-375. Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional.

Marques, R. (1997). *Professores, famílias e projetos educativos*. Lisboa, Portugal: Edições Asa.

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa, Portugal: Editorial Presença.

Marques, R. (2002). *O Director de Turma e a Relação Educativa*. Lisboa, Portugal: Editorial Presença.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, Brasil: Editora Atlas S. A.

Martins, A. S. (2008). *A escola e a escolarização em Portugal-Representações dos imigrantes da Europa do Leste*. Lisboa, Portugal: Editorial do Ministério da Educação.

Meirinhos, M. & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: revista de educação*, 2(2), 49-65. Recuperado de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/3961> em 31 de Janeiro de 2019.

Morrish, I. (1977). *Sociologia da educação*. Rio de Janeiro, Portugal: Zahar Editores.

Oliveira, C. B. E., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). A relação família-escola: Interseções e desafios. *Estudos de Psicologia - Campina*, 27(1), 99-108. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf> aos 6 de Janeiro de 2017.

Ponte, J. P. (2006). Estudos de caso em educação matemática. *Bolema*, 25, 105-132. Versão revista e atualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3(1), 3-18. (re-publicado com autorização). Lisboa, Portugal.

Pourtois, J. P, Desmet, H. & Barras, C. (1994). Educação familiar e parental. *Inovação*, 7(3), 289-305. Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional.

Prado, D. (2017). *O que é família*. S. Paulo, Brasil: Brasiliense.

Prondanov, C.C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da pesquisa e do trabalho académico*. Novo Hamburgo-ASPEUR: Editora Feeval.

Reis, M. P. I. F. C. P. (2008). *A relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso* (Tese de doutoramento, Universidade de Málaga, Málaga). Recuperado de <http://www.biblioteca.uma.es/bbl/doc/tesisuma/17678213.pdf> em 5 de Janeiro de 2017.

Rocha, I. J. (2009). *Envolvimento parental* (Dissertação de Mestrado). Universidade da Beira Interior.

Santiago, R. A. (1996). *A escola representada pelos alunos, pais e professores*. Aveiro, Portugal: Aveiro.

Silva, E. A. (2011). Educação no meio rural em Angola: Tradição, (des)igualdade de género e cidadania. *XI Congresso Luso Afro-brasileiro de Ciências sociais, Diversidade e (Des)igualdade*. (UFBA)-PAF I e II. Recuperado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/16291/1/EDUCACAONOMEIOR_URALANGOLA.pdf em 28 de Abril de 2018.

Silva, P. (1994). Relação família-escola em Portugal. *Inovação*, 7(3), 307-355. Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional.

Silva, P. (2003). *Escola-família, uma relação armadilhada - Interculturalidade e relações de poder*. Porto, Portugal: Afrontamento.

Silva, M., Doroftei, A. O., Marcelo, E., Costa, I., Sousa, F., & Araújo, H. C. (2014). Associações de pais e política educativa municipal: Redes em construção. *Revista lusófona de educação*, 27, 11-25. Recuperado de <http://www.academia.edu/12109720> em 20 de Janeiro de 2017.

Sousa, M. M. & Pereira, M. T. J. S. (2014). A perceção de encarregados de educação e de professores sobre a relação escola-família nas escolas do 2º e 3º ciclos de um conselho da região centro de Portugal. *Revista eletrónica de educação*, 8(2), 321-344. Recuperado de <http://hdl.handle.net/1822/32727> em 12 de Fevereiro de 2017.

Sousa, A. B. (2009). *Investigação em educação*. Lisboa, Portugal: Livros horizonte.

Tedesco, J. C. (1999). *O novo pacto educativo: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Universidade Católica de Angola (UCAN). (2013). *Relatório Social de Angola 2012*. Luanda, Angola: Universidade católica de Angola. Recuperado de <http://www.ceic-ucan.org/wp-content/uploads/2014/04/RELAT%C3%93RIO-SOCIAL-DE-ANGOLA-2012.pdf> em 27 de Abril de 2018.

Vilelas, J. (2017). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. Lisboa, Portugal: Edições sílabo.

Zassala, C. (2012). *Orientação escolar e profissional em Angola*. Luanda, Angola: Mayamba Editora.

ANEXOS

Anexo 1 - Grelha da entrevista para pais e encarregados de educação

1ª FASE: LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA			
Temas/Tópicos	Objetivos específicos	Contextualização	Observação
<p>- Preparação das condições materiais, morais e psicológicas para o início da entrevista de formas a permitir um clima harmonioso entre o entrevistador e o entrevistado (a).</p> <p>- Recolha de informação como: Idade, Nível de escolaridade e género, e, outras tidas como necessárias.</p>	<p>- Garantir as condições para a ocorrência da entrevista.</p> <p>- Obter informação que caracterizam o sujeito entrevistado.</p>	<p>- Enquadramento sobre o trabalho a ser realizado;</p> <p>- Solicitação da colaboração e menção da relevância do contributo na continuidade exitosa da pesquisa;</p> <p>- Garantia da confidencialidade e o anonimato das informações prestadas, servindo os mesmos para exclusivamente o fim indicado.</p>	<p>- Ser claro e objetivo, sempre pronto para dar esclarecimentos necessários ao entrevistado.</p>
2ª FASE: DESENVOLVIMENTO DA ENTREVISTA			
Temas/Tópicos	Objetivos específicos	Questões possíveis	Observação
<p>I - FORMAS DE ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.</p>	<p>Conhecer as formas que a família utiliza para se envolver na escola do seu</p>	<p>1. O que, o motivou em matricular o seu filho nesta escola?</p>	

	educando.	<p>2. De que forma tem-se envolvido nas atividades escolares de seu educando?</p> <p>3. Quais as razões que o levam, a se deslocar à escola do seu educando?</p> <p>4. Em que atividades da escola, como Pai e Encarregado de Educação se envolve mais?</p> <p>5. No seu entender de quem tem sido a iniciativa da promoção de estabelecimento da relação Família-Escola?</p> <p>6. Senhor Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, no seu entender que relação tem a Associação com a Escola?</p> <p>7. Como descreve a sua relação com a escola de seu filho?</p>	
--	-----------	---	--

<p>II - CONCEÇÃO DOS PAIS SOBRE O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.</p>	<p>Perceber os pontos de vista da família sobre a problemática do envolvimento da família no contexto escolar.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que pode nos dizer sobre a relação Família-Escola, nesta instituição de ensino? 2. Porque se envolve nas atividades da escola de seu filho? 3. Se a escola programasse visitas domiciliárias às famílias de seus alunos, que elementos considera que seriam mais abordados? 4. Como considera que o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola? 	
<p>III - ESTRATEGIAS QUE PROMOVEM O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.</p>	<p>Conhecer as estratégias utilizadas pela escola, que incentivam ou promovem o envolvimento da família e como se concretizam no contexto escolar.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como a escola obtém as opiniões dos Pais e Encarregados de Educação? 2. Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família na escola? 	

		<p>3. O que sabe em termos funcionais, administrativo e organizacional da escola onde estuda o seu filho?</p> <p>4. Como Pai e Encarregado de Educação, o que acha que a escola deveria fazer para promover o envolvimento mais ativo da família nas atividades da escola?</p>	
<p>IV - FATORES QUE INTERFEREM NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA.</p>	<p>Identificar os fatores que interferem no envolvimento da família na escola.</p>	<p>1. Quais são os aspetos que o levam ou não a envolver-se no contexto escolar?</p> <p>2. Quais são as causas que pode apontar estarem na base de alguns Pais/EE não se preocuparem com as atividades da escola dos seus filhos?</p>	
3ª FASE: CONCLUSÃO			
Temas/Tópicos	Objetivos específicos	Contextualização	Observação
<p>Manifestação de gratidão pela paciência, vontade, tempo</p>	<p>Agradecer a disponibilidade do entrevistado, e, o clima pelo qual a</p>	<p>Reconhecer que a informação dada é de grande importância para o seguimento da pesquisa,</p>	<p>Manter bem informado o entrevistado sobre os</p>

disponibilizado, e pela informação prestada.	entrevista ocorreu.	assim como manifestar o desejo de próximos encontros sempre que seja necessário, pois acaba por se criar uma relação não só de um simples entrevistado e entrevistador, mas também de amizade como seres sociais e que estão ligados pela causa da vida e da ciência.	passos seguintes da entrevista concedida.
--	---------------------	---	---

Anexo 2 - Grelha da entrevista para professores

1ª FASE: LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA			
Temas/Tópicos	Objetivos específicos	Contextualização	Observação
<p>- Preparação das condições materiais, morais e psicológicas para o início da entrevista de formas a permitir um clima harmonioso entre o entrevistador e o entrevistado (a).</p> <p>- Recolha de informação como: Idade, Nível de escolaridade e género, função, e outras tidas como necessárias.</p>	<p>- Garantir as condições para a ocorrência da entrevista.</p> <p>- Obter informação que caracterizam o sujeito entrevistado.</p>	<p>- Enquadramento sobre o trabalho a ser realizado;</p> <p>- Solicitação da colaboração e menção da relevância do contributo dado na continuidade exitosa da pesquisa;</p> <p>- Garantia da confidencialidade e o anonimato das informações prestadas, servindo os mesmos para exclusivamente o fim indicado.</p>	<p>- Ser claro e objetivo, sempre pronto para dar esclarecimentos necessários ao entrevistado.</p>
2ª FASE: DESENVOLVIMENTO DA ENTREVISTA			
Temas/Tópicos	Objetivos específicos	Possíveis questões	Observação
<p>I - FORMAS DE ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.</p>	<p>Acéder à percepção da escola sobre a forma como a família se envolve na mesma.</p>	<p>1. Como a família se envolve nas atividades da escola?</p>	

		<p>2. Como funciona a Associação de Pais e Encarregados de Educação?</p> <p>3. Que tipo de relação tem a Associação de Pais e Encarregados de Educação com a escola?</p> <p>4. Em que atividades escolares os Pais e encarregados de educação se envolvem mais?</p> <p>5. Quando é que os Pais e encarregados de educação se envolvem nas ações da escola?</p>	
<p>II - CONCEÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.</p>	<p>Perceber o ponto de vista da escola sobre a problemática do envolvimento da família no contexto escolar.</p>	<p>1. O que pode nos dizer sobre a relação família-escola, nesta instituição de ensino?</p> <p>2. De que forma o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da</p>	

		escola? 3. Que aspetos são necessários para envolver mais a família nas atividades da escola?	
III ESTRATEGIAS QUE PROMOVEM O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.	- Conhecer as estratégias utilizadas pela escola, que incentivam ou promovem o envolvimento da família e como se concretizam no contexto escolar.	1. Como a escola obtém as opiniões dos pais e encarregados de educação? 2. Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família? 3. Que estratégias a escola utiliza para permitir o envolvimento dos pais e encarregados de educação cuja participação ou interesse na vida escolar do educando é problemático ou deficiente? 4. Como professor, o que	

		tem feito para promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola?	
IV - FATORES QUE INTERFEREM NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA.	Identificar os fatores que interferem no envolvimento da família na escola.	<p>1. Como descreve um encarregado de educação que visita regularmente a escola?</p> <p>2. Quais são os aspetos que levam a família a envolverem-se no contexto escolar?</p> <p>3. No seu entender, que razões estão por detrás do não envolvimento ou do fraco envolvimento de alguns pais/EE nas atividades dos filhos e na vida da escola?</p> <p>4. No seu entender, quais são os fatores de índole social e/ou económico, que</p>	

		estão associados a uma boa relação família-escola?	
3ª FASE: CONCLUSÃO			
Temas/Tópicos	Objetivos específicos	Contextualização	Observação
Manifestação de gratidão pela paciência, vontade, tempo disponibilizado, e pela informação prestada.	Agradecer a disponibilidade do entrevistado, e, o clima pelo qual a entrevista ocorreu.	Reconhecer que a informação dada é de grande importância para o seguimento da pesquisa, assim como manifestar o desejo de próximos encontros sempre que seja necessário, pois acaba por se criar uma relação não só de um simples entrevistado e entrevistador, mas também de amizade como seres sociais e que estão ligados pela causa da vida e da ciência.	Manter bem informado o entrevistado sobre os passos seguintes da entrevista concedida.

Fonte: Adaptado de Bogdan & Biklen (1994)

Anexo 3 - Transcrição das entrevistas

Transcrição das entrevistas dos pais e encarregados de educação (PEE)

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (PEE 1)
<p>No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade da mesma, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.</p>
IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO
<p>Género: Feminino</p> <p>Idade: 33 Anos</p> <p>Nível de escolaridade: 10^a Classe</p>

Tempo da entrevista: 10min.22seg.

Entrevistador (E): O que, o motivou em matricular o seu filho nesta escola?

Pai e encarregado de educação 1 (PEE1): O motivo principal que levou-me a matricular os meus filhos nesta escola, porque,... é perto do bairro em que nós vivemos, já não é necessário táxi.

E: De que forma tem-se envolvido nas atividades escolares de seu educando?

PEE1: Infelizmente não nos envolvemos em nenhuma atividade, porque a escola não programa atividades, por essa razão que nós não temos nenhuma atividade na escola.

E: Em que atividades da escola, como Pai e Encarregado de Educação se envolve mais?

PEE1: Seria nas atividades por exemplo de,... assim algumas brincadeiras com as crianças e algumas perguntas com professores e encarregados.

E: No seu entender de quem tem sido a iniciativa da promoção de estabelecimento da relação Família-Escola?

PEE1: A iniciativa tem sido mais dos encarregados de educação,... para conhecer os professores dos meus filhos, porque não posso matricular o meu filho sem saber o professor ou a professora como é que é,... se a professora aparece tão bem nas aulas,... então esse é o motivo.

E: Como descreve a sua relação com a escola de seu filho?

PEE1: Essa relação não tem sido quase nada... porque não aparecemos para fazer isso com os professores e com os encarregados.

E: Se a escola programasse visitas domiciliárias às famílias de seus alunos, que elementos considera que deveriam ser abordados?

PEE1: Eu deveria abordar a situação das casas de banho que não estão em condições, e as carteiras também, porque os meninos sentam dois a três meninos numa só carteira,... Então, aí tem muitas doenças, e, fazendo isso estamos promover doenças para as crianças, por exemplo a tosse,... porque estão mal sentados e as crianças não conseguem escrever em condições.

E: Como a escola obtém as opiniões dos Pais e Encarregados de Educação?

PEE1: As vezes são opiniões que eles aceitam quando estamos numa reunião, eles obrigam que os pais também devem dizer algo, então aí demos as nossas opiniões.

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família na escola?

PEE1: Nenhuma... nenhuma atividade!

E: O que sabe em termos funcionais, administrativo e organizacional da escola onde estuda o seu filho?

PEE1: Infelizmente essa escola não trabalha em condições, porque no momento em que saem as listas, tem nomes que não saem e tem nomes que saem,... as vezes com dificuldades, você tens que participar sempre para eh,... sempre atrás dos professores porque o meu filho na lista o nome não se encontra, para ver se ele coloca o nome na lista,... para além disso não sei mais nada.

E: Como Pai e Encarregado de Educação, o que acha que a escola deveria fazer para promover o envolvimento mais ativo da família nas atividades da escola?

PEE1: É promoverem atividades escolares com os encarregados de educação, com os professores e os alunos.

E: Quais são os aspetos que o levam ou não a envolver-se no contexto escolar?

PEE1: O motivo que me leva a envolver com a escola,... porque,... para conhecer os professores dos meus filhos, porque não posso matricular o meu filho sem saber o professor,... por exemplo conhecer qual é o professor que está com o meu filho, como é o comportamento desse professor, e qual é a participação também do meu filho... O motivo que não me leva a se envolver nas atividades da escola, é porque não tem também nenhuma atividade em que me posso envolver... É por isso.

E: Quais são as causas que pode apontar estarem na base de alguns Pais/EE não se preocuparem com as atividades da escola dos seus filhos?

PEE1: Porque estes pais não estão preocupados com os filhos,... porque um pai preocupado tem que saber como é que o filho está indo na escola, e como é que ele está se desenvolver, se o filho está aplicado ou não.

E: Muito obrigado pelo contributo, caríssima encarregada!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (PEE 2)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade da mesma, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Masculino

Idade: 39 Anos

Nível de escolaridade: Mestre

Tempo da entrevista: 22min.14seg.

Entrevistador (E): O que, o motivou em matricular o seu filho nesta escola?

Pai e encarregado de educação 2 (PEE2): Primeiro, o objetivo é o de adquirir a formação e em segundo lugar penso que,... a forte motivação é mesmo esta que eu acabei de dizer e em segundo lugar o facto de a escola (nome omitido por razões de confidencialidade) estar na Centralidade do Mussungue, portanto zona onde vivemos, então não há outra alternativa melhor que a da Eusébio Nelson, por isso eu matriculei o meu menino na escola.

E: De que forma tem-se envolvido nas atividades escolares de seu educando?

PEE2: Envolve-me de uma forma direita, até por conseguinte por ser também professor,... de uma forma direita como... Algumas vezes levo o meu menino à escola, deixo-o lá, e também, consigo portanto controlar eh,... se porventura teve mesmo aulas ou não, este é um dos controlos direitos que eu tenho tido,... e de uma forma indireta as vezes não consigo acompanhá-lo até a escola, mas depois pergunto,... depois de eu voltar do serviço, porque nesse mundo de corre-corre nem sempre é possível marcarmos a presença na escola dos meninos de segunda a sexta-

feira,... então pergunto se teve aulas ou não, e se teve aulas para confirmar tem que mostrar-me o caderno, confronto a data e a matéria, aquela coisa toda... De uma forma direta ou indireta, é assim que eu tenho-me envolvido na ação formativa do meu menino.

E: Quais as razões que o levam, a se deslocar à escola do seu educando?

PEE2: Penso que na minha opinião é mais o afeto, que eu tenho pelo meu menino, porque primeiro somos muito amigos e eu também recordo quando eu era pequeno, assim me faziam,... prontos,... hoje procuro formas de fazer o mesmo que os meus pais faziam, e até fazer melhor do que eles faziam,... até porque os tempos não são iguais.

E: Em que atividades da escola, como Pai e Encarregado de Educação se envolve mais?

PEE2: Por exemplo, as atividades extraescolares,... o menino gosta de praticar futebol, eu próprio também sou amante de futebol, então tenho-o acompanhado... faço também acompanhamento em atividades que os professores têm orientado, que não tem nada a ver com as matérias dadas, por exemplo na escola... e depois tem algumas atividades intraescolar em que também tenho-me envolvido,... por exemplo se o professor orienta uma tarefa em casa, felizmente o menino já está acostumado a consultar, as vezes tem dificuldades,... então pergunta papá como é que isto é? Aquela coisa toda,... e eu me envolvo portanto em ajudar, dar luzes para que ele consiga resolver a tarefa que o professor mandou.

E: No seu entender de quem tem sido a iniciativa da promoção de estabelecimento da relação Família-Escola?

PEE2: No meu entender tem sido do encarregado de educação,... repare que estamos a falar de meninos de pouco menos de oito, nove, dez, onze anos, pouco ou nada sabem do mundo académico, do mundo envolvente à escola,... é lógico que os pais se envolvam para catapultar a consciência dos meninos ainda nessa tenra idade, para que de facto sejam o garante do futuro que é o homem do amanhã...

Têm sido os encarregados a promoverem o envolvimento da relação família-escola,... porque,... talvez é mais no sentido dos problemas que eventualmente por exemplo a escola apresenta, e os pais têm tido sempre necessidade de consulta,... consultar sim senhora a escola, o porquê disto e para que!... É verdade que também a escola, pode eventualmente consultar os encarregados de educação, se porventura o educando tiver falhas atinentes eh,... a que a Direção da escola chame o encarregado de

educação, para portanto informarem essa situação. Mas de uma forma sintética os encarregados de educação têm sido os promotores.

E: Como descreve a sua relação com a escola de seu filho?

PEE2: A minha relação entre a escola onde o menino está é estável e peço que não diria amistosa,... é estável...

E: Porque se envolve nas atividades da escola de seu filho?

PEE2: Epá, eu acho que como professor, como disse na minha apresentação, quando um meu aluno comete falhas, e são falhas que as vezes notamos que é de índole da educação na perspetiva como fator, como fenómeno da sociedade, logo a família portanto é chamada. Por exemplo, o menino que apresente má conduta social, chama-se a primeira vez atenção, a segunda, a terceira vez, pode-se chamar os encarregados de educação. Então eu como professor sinto-me na necessidade de dar sempre acompanhamento educacional portanto do meu filho,... é uma das razões que me fazem com que eu me envolva nas atividades portanto escolares do meu filho. Tenho de o acompanhar para saber qual tem sido o seu rendimento.

E: Se a escola programasse visitas domiciliárias às famílias de seus alunos, que elementos considera que deveriam ser abordados?

PEE2: O primeiro elemento que eu destacaria é da condição social do educando, como ele vive, como ele se alimenta,... ora que, há situações as vezes que concorrem a abstenção das aulas por exemplo que tem a ver com o pequeno-almoço,... normalmente para os meninos dessa faixa etária que eu acabei de elencar a instantes, estudam sempre no período matinal,... e, estudar no período matinal nem sempre tem sido possível tomar o pequeno-almoço,... esse é um dos primeiros pontos que eu gostaria que fosse muito bem acautelado,... que a Direção da escola deixassem portanto orientações às famílias; O outro elemento não menos importante seria de saber também aos encarregados de educação, se têm efetivamente acompanhado a atividade escolar dos seus filhos,... se por exemplo, acompanham os seus filhos, se conseguem fazer os trabalhos de casa que os professores orientam, isto e outros elementos, portanto que eu poderia elencar a primeira mão que fosse portanto abordado.

E: Como considera que o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

PEE2: Ora, esta questão na verdade é muito importante,... É muito importante na medida em que,... venha aquele ditado que diz que, tudo por excesso de bom,

também pode fazer mal!... Quero dizer com isso que, o excesso de zelo da parte dos familiares, dos encarregados de educação, pode afetar o rendimento escolar do seu educando. Imagine pais por exemplo que não consiga pelo menos ralar o filho quando comete, chamar atenção por exemplo quando o filho mal chega da escola bota aí ao chão os seus cadernos e vai logo para as suas brincadeiras, nem sequer presta atenção porque senão o menino vai ficar mal disposto, aquela coisa toda,... estes são elementos que eu aponto que podem perturbar a formação do menino e concomitantemente pode portanto afetar a relação entre encarregado de educação, educando e a Direção da escola. Como disse é uma situação que deve ser verificada com maior atenção,... se a família for atenta ao processo de formação do seu filho, penso que não poderá criar grandes problemas à Direção da escola.

Agora, surge um problema, se eventualmente a Direção da escola representada pelo professor na sala de aulas, o professor orienta estes e aqueles trabalhos, para por exemplo, na sua resolução os encarregados de educação devem acompanhar e estes não assim fazem o seu papel,... porque a escola é uma instituição que pode ser pública ou privada, a família também é uma outra instituição social, logo, deve haver portanto uma consonância de estratégias,... caso um dos lados falhe, naturalmente pode afetar o outro lado,... então é desta forma que eu vejo esta situação.

E: Como a escola obtém as opiniões dos Pais e Encarregados de Educação?

PEE2: A luz daquilo que se tem feito na escola onde os meus meninos estudam,... a partir das reuniões periódicas agendadas pela própria Direção da escola,... a Direção da escola comunica os encarregados de educação e por sua vez,... não só através dessas reuniões periódicas, o Conselho de Direção também tem havido o representante dos encarregados de educação, a partir deste nós recebemos sempre o respaldo daquilo que se tem tratado das premissas que a Direção pretende traçar e concomitantemente quando se realizam esses encontros então, conseguimos portanto interagir.

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família na escola?

PEE2: Uma das atividades,... eu não sei se vou considerar esta de atividade... reuniões periódicas como disse a instante e depois a... no principio do ano letivo tem havido sempre encontros, que não deixam de ser reuniões, e no fim do ano letivo, tem havido encontros não para abordar assuntos temáticos, mas, de confraternidade, ou seja, realiza-se festa,... enfim, antes portanto do lançamento das pautas,... risos,...

para haver portanto uma boa interação entre os dois lados. Essa tem sido uma das formas que a Direção da escola tem encontrado para essa interação.

E: O que sabe em termos funcionais, administrativo e organizacional da escola onde estuda o seu filho?

PEE2: Pouco sei sobre isto, a não ser que,... por exemplo dessa situação que eu acabei de apontar a pouco, a presença do nosso representante, participar nas reuniões do Conselho de Direção, fora disso pouco ou nada sei do funcionamento interno, portanto da escola.

E: Como Pai e Encarregado de Educação, o que acha que a escola deveria fazer para promover o envolvimento mais ativo da família nas atividades da escola?

PEE2: Penso que a divulgação da informação seria o ponto de partida para isso,... fora disso, a própria interação em si, para além das reuniões periódicas que já têm sido realizadas, mas eu acho que a interação devia ser muito mais aprofundada para promover portanto a aproximação entre essas duas partes.

E: Quais são os aspetos que o levam ou não a envolver-se no contexto escolar?

PEE2: Os aspetos que me levam a não envolver-se no contexto escola, são mais aspetos de índole técnico,... por mais que eu seja professor, colega,... em fim... mas por não pertencer ao quadro orgânico desta escola, penso que em primeira mão devo respeitar as rédeas emanadas nessa Direção de escola.

E: Quais são as causas que pode apontar estarem na base de alguns Pais/EE não se preocuparem com as atividades da escola dos seus filhos?

PEE2: Um dos motivos que eu posso apontar penso tem muito a ver com a falta de informação,... lá está... a informação está sempre a girar em torno desses elementos... falta de informação porque e como? Porque, pelo facto de um ou outro pai não ter informação suficiente que tem a ver com a educação, pode também motivar a não estar portanto muito envolvido nisso; O outro elemento tem muito a ver com a globalização e os níveis de desenvolvimento sociais,... por exemplo, a questão da dilaceração de informação informatizada no caso,... temos por exemplo as redes sociais, hoje em dia fazem também com que, membros da mesma família sentados no mesmo espaço geográfico, mas não interagem, só estão a interagir com os seus meios,... “os telefones”... esses são elementos portanto, inibidores de envolvimento e de contacto entre os elementos da família e que pode se refletir para as atividades escolares dos alunos.

E: Muito obrigado pelo contributo, caríssimo encarregado!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (PEE3)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade da mesma, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Feminino

Idade: 35 Anos

Nível de escolaridade: 4º Ano de licenciatura

Tempo da entrevista: 18min.40seg.

Entrevistador (E): O que, o motivou em matricular o seu filho nesta escola?

Pai e Encarregado de Educação 3 (PEE3): O que levou-me em matricular os filhos naquela escola, para além da questão da proximidade em relação as demais escolas, também achei que é uma escola estatal,... é uma escola do governo, eu digo, tem a capacidade de,... dos meus filhos lá estudarem, e foi este motivo que me levou em os matricular lá!...

E: De que forma tem-se envolvido nas atividades escolares de seu educando?

PEE3: Eu acho que para qualquer pai nem, é importante acompanhar desde a tenra idade o desenvolvimento escolar dos seus filhos, não podemos deixar esta tarefa que seja só da escola ou do professor mas sim, os pais também devem colaborar, fazendo o devido acompanhamento,... eu pelo menos tenho o habito quando os meus filhos vão a escola, tão logo que chegam, eu pergunto se tiveram uma tarefa, se tiveram uma outra atividade que o professor orientou para assim poderem fazer.

E: Quais as razões que o levam, a se deslocar à escola do seu educando?

PEE3: As razões que me levam a se deslocar na escola dos meninos,... eu geralmente vou a escola para saber o nível de aproveitamento e o comportamento dos meninos lá na escola,... esta é uma das causas que me fazem ir a escola dos meninos, para melhor estar bem informado, sobre o comportamento e os seus níveis de assimilação.

E: Em que atividades da escola, como Pai e Encarregado de Educação se envolve mais?

PEE3: Eu acho que,... são mais atividades científicas,... quando o professor orienta eu ajudo-os a realizar esta atividade; fora das atividades extraescolares que a escola tem realizado eu dou o meu apoio, isto é, apoio moral e material caso haja necessidade.

E: No seu entender de quem tem sido a iniciativa da promoção de estabelecimento da relação Família-Escola?

PEE3: É da família. Tem sido mais da família, porque a escola está aí permanente,... a família também está permanente, mas a família é que vive com o educando,... então eu acho que a promoção tem sido mais do lado da família... A gente tem que acordar ele, tem que dizer que tem que formar-se, tem que ir a escola,... em fim.

E: Senhor Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, no seu entender que relação tem a Associação com a Escola?

PEE3: Bem, eu digo,... eu me recordo que foi a dois anos pra cá nem,... que fomos eleitas como membros da associação de pais e encarregados de educação da Escola (nome omitido por razões de confidencialidade),... mas desde aquele momento para lhe ser sincera eu não sei em que pé está até ao momento,... nunca houve um encontro com a Direção da escola, com os membro que comigo foram eleitos naquele encontro, e assim... eu até não sei se na verdade até agora existe mesmo ou não!...

E: Como descreve a sua relação com a escola de seu filho?

PEE3: A relação é boa,... a relação entre eu e a escola dos meus filhos,... a relação tem sido boa. Creio eu que, a gente é que deve criar as boas relações, que quando há uma situação com filho, devemos chegar a Direção da escola para nos informar, para saber o que é que ocorreu... A relação tem sido boa.

E: O que pode nos dizer sobre a relação Família-Escola, nesta instituição de ensino?

PEE3: Eu acho que essa é uma situação que cada família deveria testemunhar... No meu ponto de vista,... eu digo que não tem uma sociedade sem problemas nem,... há

aqueles pais, desde o início do ano letivo não fazem acompanhamento dos filhos, depois chega um período em que as aulas estão no meio,... o filhos as vezes não tem nome na lista, depois aparece lá, fica um bocadinho constrangido,... é claro que naquele momento ele não vai dizer que a Direção da escola está organizada nem,... vai sempre criar uma base para dizer que a escola está desorganizada, nunca esteve organizada, a Direção é péssima,... acho que isso depende da opinião de cada um... pelo menos no meu ponto de vista nunca tive estes problemas.

E: Porque se envolve nas atividades da escola de seu filho?

PEE3: ... afinal o meu filho está la estudar, não posso ficar distante!... Eu acho que é para melhor acompanhamento,... isso faz bem a ele, no desenvolvimento dele curricular, e a mim também como mãe,... acompanhar esse momento.

E: Se a escola programasse visitas domiciliárias às famílias de seus alunos, que elementos considera que deveriam ser abordados?

PEE3: Que a escola desempenhe o seu papel,... que a escola desempenhe o seu papel, porque, nós os pais,... eu digo assim nem,... os nossos filhos têm dupla personalidade, em casa tem outro comportamento, na escola tem outro!... Então com estas visitas, eu vou falando os lados negativos dele de casa, e eu vou procurar saber na escola, o que ele é também.

E: Como considera que o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

PEE3: O envolvimento da família na escola, eu acho que é benéfico para os dois lados,... isso porque ajuda os familiares a acompanharem o desenvolvimento do filho, e a escola se na verdade está mesmo a desempenhar o seu papel... É muita falta que nos faz não ter uma associação de pais e encarregados de educação que funcione em pleno na escola, porque seria um passo dado nem,... porque os problemas primeiro começariam pela associação dos pais encarregados de educação para posterior chegarem a escola,... mas como quase não existe essa associação,... há situações que as vezes ficam difíceis para os pais tomarem conhecimento, ou informarem os pais porque, não há uma associação de encarregados capaz, para velar neste caso!

E: Como a escola obtém as opiniões dos Pais e Encarregados de Educação?

PEE3: Eu acho que as opiniões têm sido individual,... Eu acho que um encarregado de educação se tem uma situação que queira resolver, que tem a ver com os filhos tem que deslocar-se até a Direção da escola e expor esta situação... Aproveitamos também expor as nossas opiniões nas reuniões convocadas pela Direção da escola,...

por exemplo, a escola tinham de funcionar nestes moldes,... são algumas opiniões que nós demos, e esperamos a prática!...

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família na escola?

PEE3: Tem acontecido atividades desportivas, culturais e alguns retiros, nas quais envolvem alguns pais.

E: O que sabe em termos funcionais, administrativo e organizacional da escola onde estuda o seu filho?

PEE3: Eu acho que essa é uma situação interna da própria escola,... O que eu sei é que a escola está constituída por uma Direção,... tem um Diretor, tem um Subdiretor pedagógica, o Administrativo, os coordenadores de períodos,... eu acho que em suma é só isso... agora outras funções não,... tenho pouca informação sobre isso... A vontade não falta mas, eu acho que a Direção da escola não passaria uma informação como esta.

E: Como Pai e Encarregado de Educação, o que acha que a escola deveria fazer para promover o envolvimento mais ativo da família nas atividades da escola?

PEE3: Eu acho que a escola deveria promover mais debates juvenis,... sendo que a escola tem um maior número de adolescentes e é uma fase muito complicada mesmo que precisa da interação da família e da escola, porque a fase da adolescência é uma fase muito complexa... A escola deveria promover debates para falar da delinquência, para falar do consumo da droga, onde os pais podem se envolver. coisas assim...

E: Quais são os aspetos que o levam ou não a envolver-se no contexto escolar?

PEE3: O que não me leva algumas vezes em não envolver-se na escola dos meninos, é por exemplo: o filho me diz, mamã me receberam a bata porque fiz isso,... eu geralmente digo aos meus filhos que na escola é para ir estudar e não é para ir criar conflito,... e eu não me vejo aparecer lá,... aliás eu como mãe,... eu espero a escola convocar-me e dizer assim: senhora tem um filho excelente, um filho como um exemplo a seguir,... infelizmente raramente isso acontece!... A escola só convoca quando acontece algo ruim,... se o filho não cumpriu as regras, não fez a limpeza,... recebem a bata, recebem a mochila,... agora quando o filho tem êxito, a escola nunca convocou os pais para dizer olha, aperta o teu filho porque ele é bom,... porque ele tem vontade,... nunca recebi essa notificação!... E eu me sentiria bem nem,... ser convocada e ouvir que o meu filho é um excelente aluno.

E: Quais são as causas que pode apontar estarem na base de alguns Pais/EE não se preocuparem com as atividades da escola dos seus filhos?

PEE3: Eu acho que algumas causas têm a ver com os meios financeiros,... condição económica financeira,... porque quando um filho aparece geralmente e dizer que pai na escola tem uma atividade e na escola precisa-se disto, daquilo, preciso deste apoio,... há pais as vezes, pronto,... acha que a escola é que convocou, é que organizou, então a escola é que deve assumir,... mas não,... nós os pais também devemos dar o nosso apoio moral, financeiro,... Quando o pai não vai a escola, e também não acompanha as atividades isso inibe o filho... sente-se isolado!

E: Muito obrigado pelo contributo, caríssima encarregada!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (PEE4)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade da mesma, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Masculino

Idade: 32 Anos

Nível de escolaridade: Licenciado

Tempo da entrevista: 15min. 21seg.

Entrevistador (E): O que, o motivou em matricular o seu filho nesta escola?

Pai e Encarregado de Educação 4 (PEE4): Bom, motivo como motivo, foi única e simplesmente pela insuficiência de vagas nas escolas do local de residência, já não havia, e porque tinha que estudar, então achamos conveniente em matricular na escola (nome omitido por razões de confidencialidade), e também tendo em conta a sua dimensão,... é grande, e deu certo.

E: De que forma tem-se envolvido nas atividades escolares de seu educando?

PEE4: Nós nos inserimos num programa de uma comissão de pais e encarregados de educação, acho que é renovado de dois em dois anos ou de um em um ano, onde os pais podem juntos abordarem questões inerentes,... aquelas questões pertinentes de pais para a instituição, e ouvir da instituição para os encarregados de educação, desta forma acabamos todos nos entrosando,... o responsável máximo recebe o número da maioria dos encarregados e quando há uma notícia abrangente comunica, aparecemos em determinado sitio e abordamos as questões em causa.

E: Quais as razões que o levam, a se deslocar à escola do seu educando?

PEE4: Bom, é sabido que como encarregado devemos, não só quando os nossos educandos têm problemas, mas também é necessário como encarregado acompanharmos a evolução do desempenho ou o desenvolvimento do nosso educando a cada dia que passa, no sentido de controlarmos as suas fraquezas, as suas habilidades, melhorar no que for possível, e também mostrar até certo ponto a escola que, nós como pais estamos presentes para acompanhamento da educação dos nossos educandos.

E: Em que atividades da escola, como Pai e Encarregado de Educação se envolve mais?

PEE4: Bom geralmente como pais só nos chamam para reunir,... se for outras questões os próprios educandos fazem,... questões extraescolares, atividades culturais, recreativas,... já participei em uma atividade cultural da escola, que foram chamados alguns encarregados de educação, se bem não apareceram todos, mas eu fiz parte,... estou sempre atento nestas questões, no sentido de acompanhar e garantir que o educando deve contar connosco nestas situações.

E: No seu entender de quem tem sido a iniciativa da promoção de estabelecimento da relação Família-Escola?

PEE4: Bem,... julgo eu que seja dos encarregados,... Porque as questões pertinentes que têm a ver com o nosso educando e que têm que ser abordadas na escola, a comissão de pais é que faz lembrar,... senão a iniciativa da escola, não tem havido.

E: O que pode nos dizer sobre a relação Família-Escola, nesta instituição de ensino?

PEE4: Eu acho que há ainda muita coisa que deve mudar,... eu uso esta expressão porque justamente aquilo que tenho visto, não tem sido muito abonatório,... digo isso porque,... porque na maioria das vezes, os educandos venham mais com reclamações da escola no sentido de que,... já não há aquele hábito da escola em que quando o educando comete, mandarem chamar o seu encarregado,... as vezes é atuação direita da coerção da escola sobre o estudante ou educando,... cometeu,... x,... estava a participar num grupo,... toma!... e assim sucessivamente... As vezes nós olhamos para esta questão oh,... mas você estes dias não está a ir na escola porquê? Ah não,... me sancionaram,... me suspenderam,... mas porque? Ah, porque estava inserido num grupo,... eu não fiz nada, mas suspenderam todos!... Porque que a escola não chamou os encarregados correspondentes, principalmente dos alunos visados nessa situação? Ah porque tem lá um Gabinete Disciplinar, é só disciplina!...

E: Porque se envolve nas atividades da escola de seu filho?

PEE4: Bom,... eu sinto que como pai, tenho o dever de acompanhar assiduamente e pontualmente as questões inerentes ao meu educando, tudo porque, nós ao acompanharmos sentem-se mais seguros,... e por sentirem-se mais seguros acabam mostrando, se calhar a coerência e a efetividade daquilo que aprendem no sentido de demonstrarem que estão mesmo a seguir os passos... Eu participo pra que se sinta reconfortável.

E: Se a escola programasse visitas domiciliárias às famílias de seus alunos, que elementos considera que deveriam ser abordados?

PEE4: Bom, primeiro é a questão da relação interpessoal do educando com os seus familiares,... segundo, porque que as vezes as questões que aprendem em casa não são inseridas ou empreendidas na instituição de ensino? Porque devo lembrar que há educandos que as vezes em casa é uma pessoa e na escola é outra,... Então se calhar,... se isso houvesse um dia, esta é uma das questões e das principais balizas que se deve ter... Qual é a relação interpessoal com os seus encarregados? Quem é que ele teme mais? Quem é que ele ouve? Porque não lida com o que ele aprende em casa por exemplo fora de casa? Para mim estas são as questões fundamentais, porque as vezes esquecemos isso, deixamos as coisas a sua mercê e acabem agindo de forma,... bom buscam influências,... buscam influências e perdem-se totalmente do ensino de casa!

E: Como considera que o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

PEE4: Bom,... as escolas e principalmente a questão em referência, tem um regulamento,... e a questão de cumprir um preceito legal, julgo eu que não é uma questão de escola, mas é uma questão de família,... as pessoas devem ser bem educadas, bem instruídas ao ponto de,... na mesma forma de como olham para um pai, uma mãe ou um irmão mais velho, que fossem tratar as outras pessoas do mesmo modo,... então julgo eu que seja essa a questão pertinente, no sentido de olharmos para o educando, e fazer com que a nossa presença como família, o nosso bom nome na sociedade, reflita sobre os seus atos para com outras pessoas.

E: Como a escola obtém as opiniões dos Pais e Encarregados de Educação?

PEE4: Geralmente é nas reuniões que tem tido,... porque em termos normais a escola nunca chama os encarregados,... atendemos uma reunião,... os pais muito exigentes,... então queremos é a melhoria,... não é que estejamos a favor dos educandos, mas que

estejamos a velar pela equidade e a imparcialidade,... o meandro é o nosso educando, que tanto em casa, tanto na escola, deve absorver uma certa atenção,... então que a escola não sirva-se só como órgão superior que deve demandar sobre os educandos, mas também aproveitar aqui a opinião dos encarregados no sentido de juntar o útil ao agradável e fazer uma ação simples e única ao educando... A escola há coisas que diz que vamos fazer, mas não fazem,... vamos fazer no decorrer do ano, mas passam dois anos!...

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família na escola?

PEE4: Bom,... pelo menos nos que já pude participar,... organizam aos finais dos anos uma galas de moda ou de saberes dos estudantes, Tribunal simulado também, em que convidam os encarregados no sentido de participarem,... atividades culturais e desportivas também, e aqueles desafios entre turmas,... então convidam os pais interessados... Isto acontece mais no segundo ciclo,... então os pais aproveitam para ir olhar aquilo que é o desenvolvimento académico dos filhos.

E: O que sabe em termos funcionais, administrativo e organizacional da escola onde estuda o seu filho?

PEE4: ... risos,... quase nada!... Porque parece brincadeira mas a Direção daquela escola é muito reservada,... quase nada administrativamente dizem aos encarregados,... ficamos a nossa mercê,... e se for o caso apanhamos assim anonimamente uma ou outra notícia.

E: Como Pai e Encarregado de Educação, o que acha que a escola deveria fazer para promover o envolvimento mais ativo da família nas atividades da escola?

PEE4: Bom,... a escola geralmente só está a espera dos encarregados que venham reclamar quando os seus educandos reprovam,... Se bem me lembro, fazendo uma retrospectiva, a muitos anos pra cá ainda no ensino primário, e lembro muito bem até o princípio do secundário, era a questão de que quando um estudante estivesse com uma deficiência ou debilidade na escola,... quando em termos interpessoais não era bem assíduo, e porque na mesma sala não se mostrava de forma abrangente, automaticamente requeria-se aí a atenção de chamar-se os encarregados, no sentido de saber como é que é a relação deste menino em casa e porque que é assim aqui na escola,... isso é tarefa da escola em pôr a par os encarregados sobre as questões atinentes aos seus educandos,... mas hoje em dia quase nada! Bom,... essa é minha

pretensão,... que a escola se entrosasse mais nas questões de chamar os encarregados e pôr a para e passo das questões que ocorrem com os seus educandos.

E: Quais são os aspetos que o levam ou não a envolver-se no contexto escolar?

PEE4: Bom,... se calhar, são as ocupações de trabalho ou então outras tarefas, quando são muito apertadas então não temos tempo de comparecer,... mas depois compensamos com um dia de tempo livre passar lá só simplesmente para sabermos da assiduidade do nosso educando.

E: Quais são as causas que pode apontar estarem na base de alguns Pais/EE não se preocuparem com as atividades da escola dos seus filhos?

PEE4: Bem,... eu estaria a cometer uma inverdade se estivesse a falar na conta dos outros,... mas de uma forma hipotética eu acho justamente a falta de interesse,... Porque para muitos encarregados só querem que o filho aprove, e no final das contas ter um certificado em mão e sair,... que é diferente de mim,... que para mim, é uma pessoa ir para a escola, aprender e ter a capacidade de ensinar também ou explicar e sair com certificado para justificar que estudou.

E: Muito obrigado pelo contributo, caríssimo encarregado!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (PEE5)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade da mesma, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Feminino

Idade: 26 Anos

Nível de escolaridade: 4º Ano de licenciatura em frequência.

Tempo da entrevista: 17min. 37seg.

Entrevistador (E): O que, o motivou em matricular o seu filho nesta escola?

Pai e Encarregado de Educação 5 (PEE5): Bem,... vamos começar pelo curso,... ele queria fazer Direito Económico e Jurídico, então lá era a opção certa, pois que lá tem o curso que ele pretendia fazer,.. uma das outras coisas também, é a habitação,... a proximidade.

E: De que forma tem-se envolvido nas atividades escolares de seu educando?

PEE5: De varias maneiras,... sendo eu uma estudante de Direito, e o curso dele também é Direito, então quando tem tarefa ele traz até mim, eu vejo até onde posso ajudar, então aí eu ajudo,... ajudar na obtenção e reprodução do material escolar,... procuro ajudar mais ele no auxílio dos trabalhos de casa.

E: Em que atividades da escola, como Pai e Encarregado de Educação se envolve mais?

PEE5: São aquelas em que normalmente convocam os encarregados, quando há um convite para os encarregados para a escola, eu vou... tirar assim alguns dias eu decidir ir para lá, raramente acontece.

E: No seu entender de quem tem sido a iniciativa da promoção de estabelecimento da relação Família-Escola?

PEE5: Tem sido da escola,... falo isso no meu sentido particular, porque eu só vou para lá quando há convite, se não há convite eu não vou pra lá,... então eu acho que são eles que tomam a iniciativa, no meu caso particular.

E: Como descreve a sua relação com a escola de seu filho?

PEE5: Restrita,... eu digo restrita porque,... vamos começar com a pergunta anterior,... sendo eles que tomam a iniciativa, então é restrita porque eu não estou muito envolvida nas atividades da escola.

E: Porque se envolve nas atividades da escola de seu filho?

PEE5: Bem, eu me envolvo porque é uma das maneiras que posso ajudar o meu educando,... eu entendo a área dele de estudo, então acho que a minha participação nas suas tarefas diárias é importante como encarregada e como adulta também que sou, de alguma forma eu possa contribuir para aquela instituição.

E: Se a escola programasse visitas domiciliárias às famílias de seus alunos, que elementos considera que deveriam ser abordados?

PEE5: A educação,... bem,... tem se notado que os nossos educandos em casa apresentam um comportamento e na escola outro comportamento,... então, eu digo a educação porque tem que haver um comportamento único,... porque você vê a criança em casa bem educada, bem responsável mas quando ele vai fora, principalmente quando se trata no contexto escolar com influência dos colegas, ele adquire e mostra outros comportamentos, muitas das vezes não são aqueles que ele adquire ou mostra em casa,... então eu iria falar nesse assunto de uma maneira que a gente possa unificar as coisas,... a intenção é encontrar um meio termo para que o comportamento que o meu educando apresenta em casa, seja o mesmo que mostra na escola.

E: Como considera que o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

PEE5: Afeta muito,... porque se a família mostrar interesse com a instituição no qual o seu estudante estuda, haverá maior desenvolvimento,... eu acho que haveria maior desenvolvimento porque eu enquanto família, vou mostrar as minhas preocupações, mostrando as minhas preocupações a Direção da escola há de tomar algumas precauções,... eu acho se assim fosse, seria uma mais-valia para os dois lados.

E: Como a escola obtém as opiniões dos Pais e Encarregados de Educação?

PEE5: Através dos encontros que eles marcam,... porque quando eles convocam os encarregados, de alguma maneira eles vão obter algumas opiniões dos encarregados,... porque eles vão apresentar algumas preocupações do seu dia-a-dia,... os encarregados vão dar as suas opiniões de alguma forma a ultrapassar uma situação concreta da instituição.

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família na escola?

PEE5: São mais as tais ditas reuniões!... As vezes eles chamam os encarregados para saber do comportamento da criança, para ditar as notas, em suma são estas. Chamam mais quando os alunos têm problemas! É aquilo que se diz nem,... “as tuas qualidades ninguém reconhece, mais quando você comete toda a gente vai-te apontar o dedo,...” a escola não convoca o encarregado quando tudo vai bem com o educando!...

E: O que sabe em termos funcionais, administrativo e organizacional da escola onde estuda o seu filho?

PEE5: Bem,... sinceramente falando,... nessa questão não serei muito exata porque não estou muito informada sobre isso... só sei que tem um Diretor e professores,... de algum modo gostaria saber mais da escola,... mais informação da escola onde o meu educando estuda,... o meu educando nunca se queixou, então presumo que em todas as cadeiras há um professor.

E: Como Pai e Encarregado de Educação, o que acha que a escola deveria fazer para promover o envolvimento mais ativo da família nas atividades da escola?

PEE5: Eu acho tinha que se promover mais encontros,... há várias datas nem,... tipo datas nacionais que, para além de serem comemoradas nacionalmente, a escola pode muito bem por exemplo aproveitar um quatro de Abril e terem um encontro com os encarregados, não apenas para falarem de assuntos que tem a ver com o educando, mas também assim uma maneira de recreação, para que da forma como os nossos filhos se conhecem, também possamos saber quem é o pai do amigo, do colega do meu filho,... acho que pode se arranjar várias atividades do género,... conhecer o pai do colega do meu filho, vai-me dar um reflexo do tipo de educação que recebe em casa, para além de nós trocarmos algumas ideias.

E: Quais são os aspetos que o levam ou não a envolver-se no contexto escolar?

PEE5: Bem,... nas tarefas de casa eu não me envolvo naquelas que eu acho que, estas ele próprio também tem que investigar de uma maneira a encontrar bases sozinho,... Como os encontros normalmente são convocados, então eu quando não recebo convite, não vou para lá... Está tudo conforme, não há necessidade,... risos...

E: Quais são as causas que pode apontar estarem na base de alguns Pais/EE não se preocuparem com as atividades da escola dos seus filhos?

PEE5: De uma maneira geral,... no nosso contexto em si,... a vida aqui é bastante agitada,... tem certas vezes há aqueles encarregados que saem pela manhã em casa, só voltam lá pra as vinte horas, alguma coisa desse género,... então são estes imprevistos do dia-a-dia que muitas vezes faz com que o encarregado, não vai até a instituição onde estuda o filho,... e também a falta de interesse em si do encarregado,... são dois fatores.

E: Muito obrigado pelo contributo, caríssima encarregada!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (PEE6)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade da mesma, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Feminino

Idade: 35 Anos

Nível de escolaridade: Licenciado

Tempo da entrevista: 19min. 17seg.

Entrevistador (E): O que, o motivou em matricular o seu filho nesta escola?

Pai e Encarregado de Educação 6 (PEE6): Por causa de a escola estar mais próxima do local onde vivemos, facilita muito.

E: De que forma tem-se envolvido nas atividades escolares de seu educando?

PEE6: Controlando,... cada vez que ele vai a escola e venha pra casa, controlo o que é que o professor deu, como é que ele copia as coisas no quadro, tentando-lhe ensinar alguns pontos...

E: Quais as razões que o levam, a se deslocar à escola do seu educando?

PEE6: Eu quando me desloco lá, é para saber de algumas questões,... as vezes somos convocados quando há uma reunião de pais,... as vezes o filho cometeu,... as vezes pode não cometer e são várias razões que nos têm levado lá,... as vezes é mesmo para ter contacto com o professor do meu menino,... então tenho acompanhado a par e passo esse tipo de coisas.

E: Em que atividades da escola, como Pai e Encarregado de Educação se envolve mais?

PEE6: A própria escola não tem estas atividades extraescolares para a pessoa se envolver,... dificilmente isso acontece,... me envolvo mais nas tarefas de casa.

E: No seu entender de quem tem sido a iniciativa da promoção de estabelecimento da relação Família-Escola?

PEE6: A família... é a família.

E: O que pode nos dizer sobre a relação Família-Escola, nesta instituição de ensino?

PEE6: Isso é difícil de descrever,... risos... é uma confusão que nem consigo mesmo descrever,... a escola preocupar-se com a família? é difícil,... a família aparece por certas coisas, mas a escola não se preocupa!... A relação não é das melhores.

E: Porque se envolve nas atividades da escola de seu filho?

PEE6: Sendo mãe eu tinha que me envolver de qualquer forma, dum lado ou do outro,... eu tinha que me envolver,... eu tenho que me envolver, para poder acompanhar os passos dos meus filhos,... se eu não me envolver então eles não vão,... não vão para frente,... não tem como.

E: Se a escola programasse visitas domiciliárias às famílias de seus alunos, que elementos considera que deveriam ser abordados?

PEE6: Estimulem os alunos a lerem um pouquinho,... estimular a leitura nas crianças, desenhos, porque as nossas crianças não gostam nem desenhar,... se propor atividades de desenho e de leitura, tanto na escola como em casa,... estimular a leitura nas crianças, porque mesmo na escola eu vejo,... não fazem muita leitura assim,... os alunos estão a fazer sétima classe, mas têm problemas de leitura, têm problemas de comunicação...

E: Como considera que o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

PEE6: Isso tem a ver com o próprio Diretor da escola,... porque há pessoas quando o pai ou a família tenta ir com essas atitudes todas, as vezes não chega até ao tal Diretor,... ou o tal Diretor pode até o atender, mas não vai assim considerar com tanta relevância,... vai começar a ver parece que está a lhe criar dificuldades,... tipo tá a querer lhe tirar o poder, até porque já presenciei isso,... ano passado ou a dois anos atrás, tinha um menino que a Diretora dizia que o menino estava a lhe trazer problemas, porque não sabia se o pai estava a trabalhar não sei aonde,... Mas no

fundo no fundo não era isso,... tudo porque o pai foi se queixar,... reclamou que o menino não estava a aprender bem, e a outra (a Diretora no caso), pensou que talvez o senhor estava a tentar-lhe tirar a autoridade,... então se forem muitas pessoas a agirem assim, então influencia a escola na tomada de decisões,... agora se for uma ou duas, vai pensar que está a querer-lhe tirar autoridade.

E: Como a escola obtém as opiniões dos Pais e Encarregados de Educação?

PEE6: Chamam os pais ou convocam e eles ficam aí a escrever,... podem falar pais,... ah, eu o meu problema é isso,... é aquilo,... ah, tá bem vamos fazer uma,... vamos analisar depois vamos dar uma solução,... essa solução até hoje... Se a associação de pais funcionasse em pleno, talvez também ajudaria, mas!...

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família na escola?

PEE6: Nenhuma,... tentaram fazer uma aí,... levaram as crianças no acampamento com alguns encarregados que se dispuseram, mas não deu certo,... escolheram algumas professoras para irem ficar com as meninas e alguns professores com os meninos, infelizmente não deu certo.

E: O que sabe em termos funcionais, administrativo e organizacional da escola onde estuda o seu filho?

PEE6: A organização é péssima,... aliás, falo isso como encarregada e qualquer encarregada sabe disso,... você leva documentos lá,... nunca têm documentos dos alunos...

E: Como Pai e Encarregado de Educação, o que acha que a escola deveria fazer para promover o envolvimento mais ativo da família nas atividades da escola?

PEE6: Organizar atividades extraescolares,... precisam,... estão a precisar e muito,... porque desta forma senão, não vai dar nada certo,... por exemplo temos o Museu, os alunos não sabem o que tem dentro do Museu,... mas eles podem promover isso,... dizendo por exemplo, a tarefa de casa é essa: vai com o pai e a mãe ao Museu, o que estiver lá o papá vai apontar e trazem,... Tem que promover algumas coisas de género.

E: Quais são os aspetos que o levam ou não a envolver-se no contexto escolar?

PEE6: As vezes, não me envolvo nas ações da escola,... porque as vezes nem vejo onde me envolver,... não tem nada para se envolver aí!...

E: Quais são as causas que pode apontar estarem na base de alguns Pais/EE não se preocuparem com as atividades da escola dos seus filhos?

PEE6: Epá,... isso é complicado,... não é falta de interesse ou talvez por ignorância do pai, não,... por direito o pai deve se preocupar mesmo,... mas isso também acredito que as vezes deve ser com um pouco de ajuda da escola,... tem que ser com ajuda da escola, porque se a escola oferecer estas condições o pai se preocupa,... não tem como... A escola se interessa com a família quando vejam que estão a precisar de alguma coisa, querem informar alguma coisa,... se os filhos vão mal então olha,... temos que convocar os pais, temos que marcar uma reunião com os pais,... se os filhos vão bem nem te chamam... e aí mais uma vez os pais não se preocupam, porque está tudo bem,... então há quem se isola e prefere acompanhar o filho em casa.

E: Muito obrigado pelo contributo, caríssima encarregada!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (PEE7)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade da mesma, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Masculino

Idade: 48 Anos

Nível de escolaridade: Licenciado

Tempo da entrevista: 7min. 30seg.

Entrevistador (E): O que, o motivou em matricular o seu filho nesta escola?

Pai e Encarregado de Educação 7 (PEE7): A princípio é,... a minha casa está dentro desta cidade, e, ao ser a escola localizada também nesta cidade, a preferência é as crianças estudarem próximo da casa.

E: De que forma tem-se envolvido nas atividades escolares de seu educando?

PEE7: Eh,... participando nas reuniões que a Direção da escola convoca, acompanhando as avaliações que os professores fazem,... enfim,... estar mesmo envolvido com a Direção da escola quanto as questões por exemplo do apoio social, em que os encarregados devem participar.

E: Quais as razões que o levam, a se deslocar à escola do seu educando?

PEE7: É para me inteirar do seu aproveitamento escolar, porque só isso pode contribuir também para a elevação do nível de assimilação do educando,... aliás, na qualidade de fazer parte da comunidade académica da escola onde o educando estuda, motiva,... é uma necessidade também imperiosa de fazer este gesto tão útil para o processo de ensino e aprendizagem.

E: Em que atividades da escola, como Pai e Encarregado de Educação se envolve mais?

PEE7: É na participação dos pais encarregados de educação e nas reuniões que a escola convoca.

E: No seu entender de quem tem sido a iniciativa da promoção de estabelecimento da relação Família-Escola?

PEE7: A iniciativa tem sido mesmo da escola, porque dos pais é um complemento.

E: Como descreve a sua relação com a escola de seu filho?

PEE: A minha relação é excelente, não há motivos de queixa, apesar de alguns constrangimentos que são razoáveis.

E: Se a escola programasse visitas domiciliárias às famílias de seus alunos, que elementos considera que deveriam ser abordados?

PEE7: Só tem que ser mesmo os meios de ensino,... meios de ensino, porque são carentes ao nível da cidade, mesmo ao nível da escola, a maior parte dos alunos,... ou mesmo quase todos estão sem meios!... Há conteúdos que por exemplo os alunos deveriam ter, infelizmente isso não acontece,... é um item importantíssimo mesmo que seria abordado com profundidade, entre a Direção da Escola e pais.

E: Como considera que o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

PEE7: Eh,... se não haver participação, as decisões que a escola pode tomar, podem ser favoráveis ou não aos educandos.

E: Como a escola obtém as opiniões dos Pais e Encarregados de Educação?

PEE7: É mesmo a partir das reuniões,... ou mesmo se um determinado encarregado for convocado para debater este ou aquele assunto, por exemplo do seu filho.

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família na escola?

PEE7: Uma das atividades passa mesmo pelas reuniões e convocatórias.

E: Como Pai e Encarregado de Educação, o que acha que a escola deveria fazer para promover o envolvimento mais ativo da família nas atividades da escola?

PEE7: Deve haver mais interação entre pais e a Direção da escola, sobretudo alunos, professores e encarregados.

E: Quais são as causas que pode apontar estarem na base de alguns Pais/EE não se preocuparem com as atividades da escola dos seus filhos?

PEE7: Têm a ver as vezes com o desleixo, ignorância, falta de tempo, estas são as principais razões que levam com que certos encarregados não acompanhem os seus educandos nas atividades da escola.

E: Muito obrigado pelo contributo, caríssimo encarregado!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (PEE8)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade da mesma, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Feminino

Idade: 26 Anos

Nível de escolaridade: Licenciada

Tempo da entrevista: 17min. 47seg.

Entrevistador (E): O que, o motivou em matricular o seu filho nesta escola?

Pai e Encarregado de Educação 8 (PEE8): O que me motivou a lhe matricular nesta escola, porque é próximo de casa.

E: De que forma tem-se envolvido nas atividades escolares de seu educando?

PEE8: Eu como não tenho muito tempo,... eu procuro sempre me envolver em questões de tarefas para casa,... sento com ela, pergunto o que o professor lecionou no dia de hoje por exemplo, e se deixou uma tarefa, vamos fazer a tarefa com ela,... e também fazer algumas perguntas, para ver se ela entendeu mesmo a matéria que o professor lecionou.

E: Quais as razões que o levam, a se deslocar à escola do seu educando?

PEE8: Me desloco mais para a escola, para solicitar serviços,... por exemplo solicitar uma declaração.

E: No seu entender de quem tem sido a iniciativa da promoção de estabelecimento da relação Família-Escola?

PEE8: Os dois lados não têm iniciativas para promover uma relação família-escola,... ainda não se pronunciaram para isso.

E: O que pode nos dizer sobre a relação Família-Escola, nesta instituição de ensino?

PEE8: Por enquanto está monótona nem,... porque a escola poderia pelo menos, já que estamos prestes ao período de provas, pelo menos iria chamar os encarregados de educação para falar um pouco sobre a rotina dos alunos,... agora, a escola não faz isso e os encarregados também ficam nos seus lugares,... então está monótona.

E: Porque se envolve nas atividades da escola de seu filho?

PEE8: Eu me envolvo porque,... na verdade a criança tem que ser acompanhada, mesmo que o professor ajude, o encarregado de educação sempre tem que dar aquele empurrão para que o estudante em si também seja motivado,... se ele vai a escola, chega em casa o encarregado não pergunta, não faz nada, ele também fica assim relaxado,... o encarregado deve pegar o caderno do estudante, da menina neste caso, para motivá-la, ensinar também,... pode ser que na escola ela tem aquele medo de dizer que eu não posso perguntar, porque,... sempre aquela fobia das crianças,... então em casa com mais calma você lhe ajuda e vais dar conta em que patamar em que os estudante ou o aluno está,... se está mais fraco ou está forte,... é isso.

E: Se a escola programasse visitas domiciliárias às famílias de seus alunos, que elementos considera que deveriam ser abordados?

PEE8: Um dos aspetos que gostaria que eles abordassem, é sobre a aplicação da aluna, porque se eles vão a casa dos pais, devem vir acompanhados com o professor,... ele vai ter que dizer a aplicação da aluna, como é que ela está a caminhar,... e também motivar os pais para que acompanhem a mesma, porque só o professor em si não consegue,... e também, deixar que o estudante explore a mente dele, ou seja, não se limitar só na matéria que os professores dão,... ler outros livros fora do ambiente escolar... acho seria o que eu abordaria com a escola.

E: Como a escola obtém as opiniões dos Pais e Encarregados de Educação?

PEE8: Através das reuniões convocadas pela escola,... ouvir os encarregados de educação só assim colhem as informações.

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família na escola?

PEE8: Por enquanto têm sido mais as tarefas de casa.

E: O que sabe em termos funcionais, administrativo e organizacional da escola onde estuda o seu filho?

PEE8: Sei algumas “partinhas”,... eu sei que a escola no período matinal tem duas secretarias,... da primeira classe até a sexta classe a secretaria é no rés-do-chão, a outra da sétima para cima é também num outro Departamento,... são duas secretarias numa só escola e com um mesmo Diretor,... e tomei conhecimento desta informação ao ir solicitar uma declaração da sexta classe, me dirigi numa outra secretaria,... aí eles disseram não, temos outra secretaria que trata disso, e aí tomei conhecimento dessa informação.

E: Como Pai e Encarregado de Educação, o que acha que a escola deveria fazer para promover o envolvimento mais ativo da família nas atividades da escola?

PEE8: Como já disse anteriormente, tem que convocar reuniões, ter iniciativa de atividades,... essas atividades têm de serem também convocados os pais e também os estudantes,... como por exemplo, uma tarde recreativa, onde a cada estudante mostra o que ele sabe fazer,... por exemplo os estudantes que se aplicam mais na Matemática podem mostrar aí as suas experiências, acho que é isso.

E: Quais são os aspetos que o levam ou não a envolver-se no contexto escolar?

PEE8: Um dos aspetos que eu acho que me leva a não me envolver muito nas atividades da minha educanda é porque eu tenho pouco tempo.

E: Quais são as causas que pode apontar estarem na base de alguns Pais/EE não se preocuparem com as atividades da escola dos seus filhos?

PEE8: A falta da preocupação, as vezes prende-se também com o tempo como eu disse, mas também, se a escola por si só,... eu por exemplo estudei numa escola no ensino de base que tudo por nada, convocavam os pais,... a aluna lhe pediram para fazer a tarefa, não fez,... notificação para o pai, e por sua vez o pai vai saber que a aluna não fez isso porque estava a brincar ou outra coisa,... então para que os pais se envolvem mais para com as atividades da escola, tendem mesmo convocar, fazer reuniões,... não necessariamente para tratar de assuntos do estudante em si, ou de disciplina,... podem mesmo só convocar para apresentarem-se... sim, porque,... o Diretor assim só os estudantes é que lhe conhecem... os pais não lhe conhecem!...

risos... É isso aí,... alguns pais as vezes não se envolvem na escola, porque a escola também não procuram qualquer maneira para interligar a escola e os pais,... os pais se sentem um pouco excluídos.

E: Muito obrigado pelo contributo, caríssima encarregada!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (PEE9)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade da mesma, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Masculino

Idade: 28 Anos

Nível de escolaridade: Licenciado

Tempo da entrevista: 11min.41seg.

Entrevistador (E): O que, o motivou em matricular o seu filho nesta escola?

Pai e Encarregado de Educação 9 (PEE9): Uma das razões foi o facto de ser uma escola próxima de casa, segundo, é porque é a única escola que nós temos cá na centralidade do Ensino Primário, então essas são algumas das razões que levaram-me lhe matricular lá.

E: De que forma tem-se envolvido nas atividades escolares de seu educando?

PEE9: Algumas vezes quando tenho tempo vou lá, converso com a professora dela, saber de alguma coisa como tem sido o aproveitamento dela, explica-me de algumas falhas,... quando não tenho tempo, então,... tenho contacto com a professora, ela tem o meu número liga-me também, conversamos,... então, tem havido essa informação entre mim e a professora.

E: Quais as razões que o levam, a se deslocar à escola do seu educando?

PEE9: Uma das razões principais foi quando ela não estava a entrar na sala de aula, então a professora notificou-me,... ela venha e não entra, fica aqui no pátio, fica a

brincar,... então foi um motivo que levou-me a ir frequentemente naquela escola, para ver se estava a entrar na sala de aula ou não,... antes de eu ir trabalhar.

E: Em que atividades da escola, como Pai e Encarregado de Educação se envolve mais?

PEE9: Nesta escola até então, nunca fui notificado para nenhuma atividade,... desde que ela estuda lá, nunca fui notificado para nenhuma atividade,... nunca houve atividades.

E: Como descreve a sua relação com a escola de seu filho?

PEE9: Bem,... a relação é boa, conheço a maior parte dos professores,... conheço a professora dela do ano passado, deste ano também é a mesma professora,... então a relação existe é boa, não tenho motivos de queixa.

E: O que pode nos dizer sobre a relação Família-Escola, nesta instituição de ensino?

PEE9: bem,... não existe uma relação tal, entre a escola e os encarregados, porque falta mais um bocadinho de interesse tanto da parte dos encarregados, assim como da parte da própria escola, promover de forma constante alguns encontros para irem informando aos encarregados, tudo que tem sido o dia-a-dia das crianças naquela escola,... não há essa relação,... não existe uma relação assim permanente entre os encarregados e a escola,... não existe!... Notificam só quando é para informar,... no final do ano letivo para verem qual foi a avaliação dos estudantes durante o ano, dando-nos a conhecer qual foi o desempenho,... é só... senão aquela relação entre os encarregados e a escola não existe.

E: Porque se envolve nas atividades da escola de seu filho?

PEE9: Bem,... na qualidade de encarregado, acho que é interessante saber qual tem sido o desempenho da minha educanda naquela escola,... então é uma das razões que leva-me de forma constante em querer saber o que se passa com ela lá na escola.

E: Se a escola programasse visitas domiciliárias às famílias de seus alunos, que elementos considera que deveriam ser abordados?

PEE9: Primeiro é,... é o nível de participação da própria educanda, até que ponto é que ela está assimilar o conhecimento,... porque só ir a escola e voltar, se calhar pode não ser o suficiente,... tens que ver o nível de aproveitamento desta estudante,... quais são as principais falhas que ela apresenta,... eu gostaria de ouvir isso, se houvesse uma relação de proximidade constante da escola e os encarregados,... e que também que a escola tivesse alguém que possa reportar tudo

quanto eles notam na educanda, quer no que concerne o lanche que levam a escola, se calhar é que faz com que as estudantes não entrem na sala,... e também pela idade, talvez precisam de um acompanhamento todos dias lá,... então todos esses fatores seriam aqui abordados.

E: Como considera que o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

PEE9: Sim,... um encarregado ausente ou os encarregados ausentes fazem com que simplesmente a educanda viva por si só,... vai a escola quando quer uma vez a outra, isso pode contribuir negativamente porque a escola pode tomar varias decisões quer positivas, quer negativas para essa educanda,... é sempre importante que os pais estejam não é,... com conhecimento tudo quanto se passa com a sua educanda,... para não interferir de forma negativa no processo.

E: Como a escola obtém as opiniões dos Pais e Encarregados de Educação?

PEE9: Eu só dou opinião sempre que sou convocado para alguma coisa,... para um encontro, uma reunião dos encarregados, se for fora disso, dificilmente eu tenho alguma informação e tudo que se passa aí.

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família na escola?

PEE9: Como já disse anteriormente, nesta escola nunca fui notificado para nenhuma atividade de carater infantil,... nunca fui convidado,... nunca vi nenhuma atividade, se já houve, mas nunca fui notificado então desconheço qualquer atividade.

E: O que sabe em termos funcionais, administrativo e organizacional da escola onde estuda o seu filho?

PEE9: Administrativamente é uma escola organizada com vários compartimentos, com várias Direções, e,... é uma escola com estrutura boa, penso que de forma administrativa eles estão bem nem,... agora o caracter pedagógico se calhar é que nos preocupa muito mais ainda... tomei conhecimento desta informação, das vezes que lá fui, andei em alguns compartimento e vi a organização que lá existe.

E: Como Pai e Encarregado de Educação, o que acha que a escola deveria fazer para promover o envolvimento mais ativo da família nas atividades da escola?

PEE9: Criar tempos de recreio, criar ambiente saudável onde possam reunir todas as crianças, atividades de carater infantis, alguns concursos é sempre bom, e convidar os encarregados.

E: Quais são os aspetos que o levam ou não a envolver-se no contexto escolar?

PEE9: Por vezes é muita ocupação, saio de casa as sete, na maior parte das vezes regresso as dezanove, vinte horas isso é de segunda a sexta, então as vezes, acabo de ficar sem tempo de lá ir.

E: Quais são as causas que pode apontar estarem na base de alguns Pais/EE não se preocuparem com as atividades da escola dos seus filhos?

PEE9: Tempo,... o tempo é a principal causa, porque muitos deles saem muito cedo para irem trabalhar e acabam de ficar sem tempo.

E: Muito obrigado pelo contributo, caríssimo encarregado!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (PEE10)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade da mesma, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Masculino

Idade: 35 Anos

Nível de escolaridade: Licenciado

Tempo da entrevista: 21min. 41seg.

Entrevistador (E): O que, o motivou em matricular o seu filho nesta escola?

Pai e Encarregado de Educação 10 (PEE10): Bem,... primeiro é que saio de uma zona para outra,... saio portanto da cidade do Dundo para a nova Centralidade, achando a proximidade fiz com que os meus filhos lá estivessem a estudar.

E: De que forma tem-se envolvido nas atividades escolares de seu educando?

PEE10: bem,... ajudando-os nos deveres mesmo escolares, apoiando-os de casa para a escola,... é,... pedindo a eles que façam os deveres em que os professores orientam, tais como as tarefas de casa,... comprando equipamentos para educação física e outros meios para as atividades extraescolares.

E: Quais as razões que o levam, a se deslocar à escola do seu educando?

PEE10: Pois, sabemos como pai e encarregado, temos que ter sempre aquele momento de levar os nossos filhos, se calhar para acompanhá-los, interagir com os professores,... devemos ter uma interação entre o encarregado e o professor.

E: Em que atividades da escola, como Pai e Encarregado de Educação se envolve mais?

PEE10: Sempre que sou notificado para um encontro de pais e encarregados de educação que a escola realiza, eu estou lá, para saber deles como tem sido o nível de aproveitamento dos nossos educandos, é,... é,... sim é mais isso.

E: No seu entender de quem tem sido a iniciativa da promoção de estabelecimento da relação Família-Escola?

PEE10: Bem,... neste caso é sempre dos pais não é,... nós como pais sabemos que a escola existe para socializar o homem, então daí a persistência nossa em fazer com que os nossos educandos vão mais a escola para cultivarem-se um pouco, porque pensamos nós que se ficam em casa não estaríamos se calhar a pensar no futuro deles,... então têm sido sempre os encarregados,... têm sido os pais encarregados de educação a incentivarem a relação entre a família-escola, escola-família e vice-versa,... em suma são sempre os pais nesse caso.

E: Como descreve a sua relação com a escola de seu filho?

PEE10: É uma relação positiva, sem sobressaltos, tanto que quando há um problema notificam, e de imediato lá estou para colmatar,... em suma é positiva a relação.

E: Porque se envolve nas atividades da escola de seu filho?

PEE10: Envolve-me como encarregado de educação, porque quero-os ver bem, quero que eles sejam homens capazes no futuro, então devo acompanhá-los,... devo vigiá-los no bom sentido do termo, por formas a não deixar o papel de educador só os professores,... enquanto pai também devo fazer,... ou seja tenho a minha quota-parte,... então daí acompanhá-los severamente para os ver bem no futuro.

E: Se a escola programasse visitas domiciliárias às famílias de seus alunos, que elementos considera que deveriam ser abordados?

PEE10: Pediria a eles que melhorassem um pouco a gestão, fruto de que,... os nossos filhos hoje já partem para a escola muito cedo, isso porque alegam falta de mobília escolar, faz com que os nossos filhos partam para a escola,... isto iria abordar com a Direção da escola caso eu tivesse uma visita à casa,... que melhorassem um pouco na mobília escolar, ... os nossos filhos saem de casa muito cedo por falta de carteiras, alguns até sentam no chão,... sendo uma escola é preciso que se criam condições para que o conteúdo seja assimilado,... pediria a eles que encontros do tipo não parassem, que fossem de forma periódica,... precisamos também ouvir deles...

Os nossos filhos não são tão santos assim,... se calhar em nossas casas mostram um rosto e na escola mostram um outro rosto,... pediria a Direção da escola que velassem no comportamento dos nossos filhos, que nos ajudassem a melhorar bastante, sendo o processo de ensino e aprendizagem um processo comum, escola-casa, casa-escola,... então que fizéssemos um papel juntos para o sucesso dos nossos filhos e para a própria instituição. Quando um estudante sai de uma instituição como bom, pensamos nós que é o nome da escola que vai mais além, então a escola é enaltecida por aí.

E: Como considera que o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

PEE10: Bem,... pode afetar, pode,... de que maneira,... pode ser de forma positiva ou negativa,... se de facto eu como encarregado influenciar a Direção, pedir a Direção ou dar o meu apoio na Direção da escola de que eu quero ajudar para melhorar isto e aquilo,... tudo bem!... Mas se eu fazer fora, me meter,... quer dizer, não fazer parte da Direção da escola, estaria também a errar, tanto que a escola encontra-se numa comunidade, então nós os moradores já fizemos também parte daquela instituição direta ou indiretamente,... então as famílias venham até certa medida influenciar o sucesso da Direção como também o insucesso, tudo dependerá da forma como nós vamos nos entregar, nos envolver com a Direção da escola.

Vejamos que situações há, em que a Direção notificam certos encarregados e não aparecem, que exemplo o encarregado estaria a dar o próprio filho,... A própria Direção da escola? Logo, a Direção toma a decisão sozinha,... então já pedimos que pai venha e não venha!... Se calhar até, só estão a mandar chamar o pai para uma opinião pequena,... a título de exemplo: queremos esse ano mudar de uniforme,... para que o nosso filho não vá pra casa e trazer informação de forma bruta, queremos ouvir do papá,... qual é a ideia do encarregado,... os encarregados estão aí para influenciar de forma positiva ou negativa,... se for boa a ideia é boa, se for má reprovamos,... é por aí.

E: Como a escola obtém as opiniões dos Pais e Encarregados de Educação?

PEE10: Lógico, convocando-os,... convocando-os,... e não só,... eu sinto que as Direções de escolas hoje têm uma comissão de pais e encarregados de educação,... convocar os encarregados de educação a participarem nos encontros convocados por eles,... e como se não bastasse, existe uma comissão de pais e encarregados de educação,... é aí onde a Direção da escola têm opiniões para dar aos encarregados, e depois tem a Assembleia Geral,... notificam-nos e nós lá vamos.

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família na escola?

PEE10: Eu sinceramente falando,... eu não sei se eles têm e,... e eu nunca fui convocado,... senão não domino nenhuma atividade que a escola realiza ou tenha realizado um dia para promover o envolvimento da família,... não sei...

E: O que sabe em termos funcionais, administrativo e organizacional da escola onde estuda o seu filho?

PEE10: Bem,... Não sei nada,... quer dizer, até mesmo a olho nu nós vimos alguma coisa mas, em momento algum fomos brindados com alguma informação como as coisas funcionam.

E: Como Pai e Encarregado de Educação, o que acha que a escola deveria fazer para promover o envolvimento mais ativo da família nas atividades da escola?

PEE10: Que comessem com a dinamização da associação de pais e encarregados de educação e nos brindassem com informações de como caminha a Direção da escola Eusébio Nelson,... que nos tornássemos próximo da Direção, porque momentos há que não somos convocados para um encontro e o ano termina, então devem aumentar os encontros sucessivos de forma periódica,... se de forma periódica somos notificados a aparecer para uma determinada reunião, para nos informar como vai a escola, como vai a vida dos nossos filhos boa ou má,... que vissem os pais e encarregados de educação como parceiros,... como já dissemos atrás, se planificarem também visitas às casas das famílias, melhor,... até porque o professor deve conhecer como vive o aluno,... como vive com quem e aonde, senão,... é por aí.

E: Quais são as causas que pode apontar estarem na base de alguns Pais/EE não se preocuparem com as atividades da escola dos seus filhos?

PEE10: Irresponsabilidade,... alguma irresponsabilidade por parte de alguns encarregados, porque quando acompanhamos os nossos filhos, seguro estamos, porque ele sabe que o papá está a me supervisionar,... fator tempo,... quiçá também a distância, podem influenciar alguns encarregados em não acompanharem o processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos.

E: Muito obrigado pelo contributo, caríssimo encarregado!

Transcrição das entrevistas dos Professores

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (Professor 1)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas, servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Feminino

Idade: 28

Nível de escolaridade: Licenciada

Área de formação: Ensino de Biologia

Ocupação na escola: Coordenadora de Turma

Classe que leciona: 3ª Classe

Tempo de serviço: 6 anos

Tempo da entrevista: 19min.38seg.

Entrevistador (E): De um modo geral, como é que a família se envolve nas atividades da escola?

Professor 1 (P1): Nesse caso... os encarregados,... olha sinceramente é triste nem!... porque no meio de cento e tal alunos, talvez só três ou quatro encarregados se interessam com o processo educativo dos seus filhos,... posso assim dizer,... não participam assim totalmente. Por exemplo, a senhora que o senhor encontrou na porta, o filho eu dou aula desde o ano passado, e só me apareceu hoje,... só conheci o encarregado hoje, nunca me apareceu,... nunca se interessou em pedir o contacto

da professora pra saber como é que está o desenvolvimento da criança na escola, nunca fez isso!...E é mesmo triste, é de lamentar muito mesmo!

E: Em que atividades escolares os Pais e encarregados de educação se envolvem mais?

P1: É,... depende dos temas que temos tido de aulas,... porque tivemos a tempos uma aula onde falamos das funções dos encarregados, era,... estávamos a falar do trabalho não é!... Mas depois tínhamos algumas atividades, que os alunos tinham de fazer em casa para saber o que é que o pai faz no local de serviço, qual é a função do pai,... então, graças a Deus tivemos um encarregado de educação que veio explicar o que é que ele faz no seu local de serviço. Também não só, nas reuniões de pais encarregados de educação, também convocamos,... e porque, a escola não tem ainda neste momento, coordenadores com muito,... hum,... coordenadores assim ativos não é?... Que têm assim,... epá ou que tenham programado atividades extraescolares, ou assim geral da escola, não temos isso... que possam envolver os pais.

E: Quando é que os Pais e encarregados de educação se envolvem nas ações da escola?

P1: Mais quando são convocados mesmo nem,... senão... talvez têm uma interação com a professora, ligam para saber se a criança chegou bem, mas... não é assim constantemente. Só mesmo quando são convocados para uma reunião de encarregados de educação, ou então quando um aluno comete uma indisciplina, então é necessário a presença dos encarregados. É por aí!

E: Como funciona a Associação de Pais e Encarregados de Educação?

P1: Olha, no ano passado tentaram criar esse grupo, mas foi sem sucesso. Este ano não tenho certeza se existe ainda, eu acho que ainda não está formado sim, ... esse grupo.

E: O que pode nos dizer sobre a relação família-escola, nesta instituição de ensino?

P1: Risos... Não tenho muito a dizer!... parece que não existe também... risos... Não tem uma relação frequente... risos... não tem, porque eu não vejo... até porque, nos países desenvolvidos isso acontece sempre, até tenho assistido nem... os pais participam mesmo, tipo quando assim numa sala de aula existem alunos que vestem bem, estão sempre bem apresentados e outros não, nas outras escolas, ou nos países desenvolvidos, os pais chegam a fazer uma contribuição, que para que aquelas crianças, estejam pelo menos quase no mesmo nível das outras crianças... Mas aqui não existe! E é por isso que as vezes há assim,... como posso dizer... as crianças sentem-se inferiores aos outros, e também isso afeta a psique da criança,... por exemplo, não traz lanche na escola, eh... elas estão sempre mal apresentadas, as

vezes venham de chinelas sem um bom sapatinho... então isso afeita muito no desenvolvimento da criança!

E: De que forma o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

P1: Pode repetir faz favor?... É assim, a família é muito importante na,... na escola, principalmente na educação de uma determinada criança não é? Quando a família se interessa mais por essa criança, quer saber como é que ela está,... o desenvolvimento da escola, então vai saber das condições da escola, é,... é,... vai saber o que, que é necessário nessa escola. Eles podem contribuir de varias formas,... conforme eu já disse no lanche, pode haver até encarregados que vão dizer,... já que a escola ou a província não tem,... tipo, é,... é,... merenda escolar, então os encarregados poderão contribuir... não é?... um dinheiro mensal para poder cobrir essa necessidade das crianças quanto ao lanche; (...) e também nós temos muita dificuldade de carteiras nessa escola, se os encarregados participassem mesmo em,... em,... muito nas atividades escolares ou nas reuniões, eles poderiam chegar a um consenso. Por exemplo: em vez de a criança chegar e sentar no chão porque já não tem carteira, iria trazer uma cadeira plástica assim leve de casa para poder sentar, porque essa escola tem mesmo muita dificuldade!... E é por aí...

... A higiene básica também, temos casas de banho aqui que não estão em condições!... Não tínhamos empregadas de limpeza aqui na escola, porque a escola não tinha orçamento. Se os encarregados nem!... tomassem conhecimento dessas condições, também poderíamos fazer uma contribuição extra para pagar as senhoras de limpeza, e as casas de banhos estariam mais em condições. É por aí!

E: Que aspetos são necessários para envolver mais a família nas atividades da escola?

P1: Tudo é necessário. Começa-se da educação da criança, até mesmo a estrutura da própria escola,... epá, tudo que tem a ver com a educação dos nossos filhos, também diz respeito aos encarregados,... risos... Não é professor?

Por mim, é mesmo convocar os pais,... é,... quer dizer,... tinha que haver mais reuniões, os diretores tinha que ser mais abertos com os pais encarregados de educação, dizer tudo que está se passar aqui na escola, as dificuldades que têm, e quais serão os benefícios se os pais participarem na realidade nessas reuniões, e tudo que tem a ver com a escola, porque isso tudo é para o bem dos nossos filhos, é por aí... Então a Direção tem que convidar mesmo os pais, expor tudo, todas as dificuldades que têm na escola, para que os encarregados tomem conhecimento, e assim poderem contribuir para o desenvolvimento da escola.

E: Como a escola obtém as opiniões dos pais e encarregados de educação?

P1: Epá de momento só são críticas, porque a escola tem ainda muitas dificuldades,... risos... são críticas, porque a escola nesse momento está assim desorganizada, nesse momento não temos listas, as crianças estão dispersas, as crianças assistem aulas em turmas onde não constam os seus nomes... epá, de momento só são críticas!... A escola não presta, a escola é desorganizada... as vezes os encarregados lamentam em pessoas próximas, e isso chega até a Direção da escola!... Por exemplo, esse ano ainda não houve nenhuma reunião com os pais e encarregados de educação, não!...

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família?

P1: Por enquanto nenhuma. Para além das reuniões com os encarregados, até agora a escola pouco ou nada tem feito para promover o envolvimento da família.

E: Que estratégias a escola utiliza para favorecer o envolvimento dos pais e encarregados de educação cuja participação ou interesse na vida escolar do educando é problemático ou deficiente?

P1: Hum... epá, isso também depende da professora porque, geralmente nem!... eu estou a me referir mais no ensino primário!... Conforme eu já disse, é difícil as vezes os encarregados aparecerem, mas, nós é que temos de ser rigorosos, as vezes eu sou obrigada a receber as batas das crianças, porque quando se recebe a bata, o encarregado sabe que não,... esta bata custou muito caro, se desaparecer eu não tenho como comprar outra!... risos... então ele aparece já imediatamente, ... professora você recebeu a bata do rapaz eu quero saber porque? Então eu aí não,... eu recebi porque precisava da sua presença aqui na escola!... aí é onde eu posso conversar com este encarregado. Mas senão olha,... sinceramente, eu não tenho como fundamentar isso, porque não tem atividades extraescolares ainda,... não tem nada assim que podemos envolver mesmo numa forma geral os encarregados nessa escola, não tem!

E: Como professor, o que tem feito para promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola?

P1: Bem, eu faço,... é,... tenho feito consoante a aula, consoante os temas que nós temos abordado,... porque tem temas que tem que envolver mesmo os pais, conforme já lhe expliquei da aula sobre o trabalho e a função que os pais exercem no local de serviço. Também não só,... tem também algumas atividades, como o dia do pai, então eu prefiro fazer algo, para que os filhos agradem os pais em casa... tenho sempre feito,... mas tudo com base ao tema.

E: Como descreve um encarregado de educação que visita regularmente a escola?

P1: É o melhor,... risos,... é o melhor porque, está interessado com a educação dos filhos não é? Ele quer saber como é que vai o desenvolvimento do filho, isso faz bem. Porque, toda criança se sente bem quando ela está,... ou os pais estão envolvidos na educação, estão envolvidos na vida diária dela,... ele sente-se confortável e seguro. Então, é fácil a criança estar mais atenta na aula, o desenvolvimento dela muda, ela está sempre atenta,... epá é uma criança diferente, alegre, é fácil ela dominar ou interpretar muito bem os conhecimentos que são ensinados. É por aí.

E: Quais são os aspetos que levam a família a envolverem-se no contexto escolar?

P1: Epá os pais,... primeiro, por mim nem!... como uma professora e encarregada,... primeiro é a segurança dos meus filhos, depois a educação, o local onde eles estudam, porque eu fico aflita nem!... conforme o senhor professor vê, esta escola tem muita desordem, tem crianças de todo tipo: crianças rebeldes, crianças mau educadas, e tem aquelas crianças que são frages e precisam mesmo ser bem protegidas. Então, como eu não tenho o tempo todo para ficar aqui a proteger eles e muito mais, eu tenho de entrar em contacto com a professora, para saber se estão na sala de aula, saber se os filhos frequentam mesmo a sala de aula, se assistem aulas com frequencia, é por aí nem? Estou no caminho ou fugi? ... Risos... É por aí então!... Sim, venham mesmo, atraves da educação dos filhos, saberem como é que vai, como é que o filho está se empenhar nas aulas, se participa na realidade ou não, e como é que está ser o desenvolvimento dele, educativo na escola.

E: No seu entender, que razões estão por detrás do não envolvimento ou do fraco envolvimento de alguns pais/EE nas atividades dos filhos e na vida da escola?

P1: Acho que é falta de interesse!... falta de interesse, afeto, por isso é que fazem isso!... Porque na realidade, quem ama, protege,...e se eles não fazem isso é porque não amam,... não se interessam com a educação do filho. ... tem pais, trazem a criança, mostram-lhe a sala e pronto, desaparecem e ponto final... É falta de interesse!

E: No seu entender, quais são os fatores de índole social e/ou económico, que estão associados a uma boa relação família-escola?

P1: Eu acho que isso não tem nada a ver... Porque, tem pessoas pobres mas, sabem educar os seus filhos, e tem ricos que não sabem educar os seus filhos,... eu acho que é mesmo afeito. O ser pobre ou rico, não faz com que não venha a escola do seu filho,... o fator económico não influencia em nada!... Risos... Porque mesmo pobre, a pé ou com carro, sempre deve saber como está o desenvolvimento do seu filho na

escola, quais são as dificuldades que o filho tem na escola. Então o fator económico não tem nada a ver com isso.

E: Muito obrigado pela prestimosa contribuição!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (Professor 2)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas, servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Feminino

Idade: 46

Nível de escolaridade: Bacharelado

Área de formação: Ensino de Língua Português

Ocupação na escola: Professora

Classe que leciona: 7^a e 8^a Classes

Tempo de serviço: 7 anos

Tempo da entrevista: 17min.49seg.

Entrevistador (E): De um modo geral, como é que a família se envolve nas atividades da escola?

Professor 2 (P2): Os encarregados praticamente nunca aparecem para saber dos seus educandos, melhor dizer,... Não aparecem. Eles têm aparecido mais já no final do ano letivo, se preocupam mais, como é que os alunos se comportam, se têm notas, e se é boa nota ou não, ... senão, eles não se empenham muito em saber o nível de aplicabilidade dos seus filhos na escola. Pelo menos o que eu saiba, nunca,... nunca vi um pai durante o percurso do ano letivo!

E: Em que atividades escolares os Pais e encarregados de educação se envolvem mais?

P2: Para aqueles que tentam se envolver, procuram saber como é que o seu filho está, como é que está se comportar, estão mais interessados em querer saber do rendimento académico dos seus filhos, é só.

E: Quando é que os Pais e encarregados de educação se envolvem nas ações da escola?

P2: É mais quando são convocados para os encontros de pais e encarregados de educação, porque os pais não têm hábito de virem a escola onde estuda o seu filho sem que sejam convocados.

E: Como funciona a Associação de Pais e Encarregados de Educação?

P2: Hum... não tenho conhecimento disso, e acho que também não,... se existe não sei!... Ano passado criou-se uma comissão, mas,... não estou a ver algum movimento,... algum sinal!...

E: O que pode nos dizer sobre a relação família-escola, nesta instituição de ensino?

P2: Tem sido boa nem!... porque quando um pai venha até aqui querer um esclarecimento de alguma coisa, de alguma preocupação eles são bem atendidos, eles dirigem-se a secretaria, tem aqueles casos de certificados, declarações... são bem atendidos.

E: Então é mais que evidente, que os encarregados de educação venham mais à escola, para tratar aspetos académicos de seus filhos, como disse antes, pois não?

P2: Quer dizer, até que esta questão seria mesmo melhor a direção responder, porque nós como professores só sabemos é trabalhar, e lá no nosso sítio (na sala de aula),... normalmente, até agora nunca vi nenhum encarregado a ir lá bater a porta e saber de concreto de alguma coisa sobre o seu filho ou sobre a escola,... já aqui, acho que a Direção está mais em melhores condições para poder responder,... nós só vimos fluxo de encarregados no mês passado, que era o início do ano letivo, quando alguns alunos os seus nome não saíram nas listas afixadas,... ali mesmo eles aderiram em massa para saber porque que os nomes dos seus filhos não saíram, se reconfirmaram a matrícula?... Mas também já se resolveu, então não aparecem mais!

E: De que forma o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

P2: Não percebi, pode repetir? Pode influenciar sim, porque o trabalho a ser realizado será menor,... sabemos que a escola é muito grande, e temos tido problemas com os alunos, no que diz respeito a ficarem dentro das salas de aulas,... se cada encarregado de educação estivesse sempre, permanentemente... não sempre

digo nem!... pelo menos num momento em que ele pensa, deixa ainda eu ir à escola saber como o meu filho está neste momento,... porque há alunos que não aceitam ficar dentro da sala de aula, eles estão sempre fora,... eu tenho a certeza que é falta de conversa dos encarregados com os filhos, para dizer que o lugar do aluno é na sala, porque os alunos estão de cima para baixo... Mesmo turmas em aulas, sobem-descem, fazem barrulho!...

... eu acho se os pais tivessem aparecido aqui sempre, e procurar saber como é que está o funcionamento da escola, como é que os seus filhos estão se comportar na escola, acho que teríamos,... como é que eu posso dizer,... o nosso funcionamento aqui melhoraria,... porque o aluno em casa, é outra coisa e fora de casa, também é outra coisa!... Muitos alunos comportam-se mesmo mal,... agora, se os encarregados estivessem sempre aqui par e passo quando puderem, nos ajudaria mesmo. Por isso o envolvimento deles aqui é sempre bom.

E: Que aspetos são necessários para envolver mais a família nas atividades da escola?

P2: Quanto a assimilação dos alunos posso dizer,... eu estou na,... estou a lecionar sétima classe e vejo que muitos alunos não sabem escrever, e, eu tenho a certeza de que se a família estivesse mais preocupada,... isto não estaria a reinar muito... porque eu tenho quarenta e cinco minutos para lecionar uma aula, e as vezes eu posso não conseguir atingir os meus objetivos, porque temos alunos que escrevem devagar e muitos até que não sabem escrever! Por isso eu tenho a certeza que, se os pais colaborassem em casa dando explicação aos seus filhos ou seus educandos,... eles não têm agilidade na escrita, escrevem muito devagar,... quer dizer,... também quando a professora faz uma pergunta, os alunos para responder,... demoram muito em responder,... eu acho que isso tudo, a família é importante ver estes pequenos,... não são pequenos detalhes, são mesmo grandes até... dando explicações em casa...

E: Como a escola obtém as opiniões dos pais e encarregados de educação?

P2: Quando são convocados para uma reunião de pais e encarregados de educação.

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família?

P2: ... as atividades aqui na escola praticamente é,... é,... que envolvem a família? ... ainda não é uma rotina ou hábito.

E: Que estratégias a escola utiliza para favorecer o envolvimento dos pais e encarregados de educação cuja participação ou interesse na vida escolar do educando é problemático ou deficiente?

P2: ... O que tem-se feito,... eles são convocados não é!... São convocados para poderem aparecer, porque tem,... tem tido,... por exemplo aquelas confusões dos alunos em que,... lá a sala do coordenador de disciplina, convoca os encarregados que é para poderem ver o comportamento do filho,... e é obrigação dos pais estarem aqui!... Esses encarregados aparecem mesmo quando os seus filhos cometem, e a escola convoca, porque se não aparecer, o filho fica suspenso.

E: Como professor, o que tem feito para promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola?

P2: Risos... eu nesse momento, posso dizer que,... este ano ou nos anos anteriores também?

E: O que tem feito como professora, incluindo os anos anteriores...

P2: É mais com as avaliações escritas que eu dou aos alunos, para que os encarregados de educação assinem, e certifiquem que tomaram conhecimento,... Não tenho feito muito!... acho que é também pela classe que eu estou a lecionar, tenho a certeza que se fosse no ensino primário, aí haveria mais ações para envolver a família.

E: Como descreve um encarregado de educação que visita regularmente a escola?

P2: Aquele,... risos,... é um encarregado que está mesmo disposto em ver o seu educando a... como é que posso dizer? Ver bem o seu filho, não é? Ver bem o seu filho, porque nós não podemos ver o comportamento do nosso filho só em casa, fora de casa também nós temos que acompanhar,... Então, esse filho, vai ser um filho bem comportado, melhor dizer,... porque sabe que não,... eu se fizer algo de errado, o meu pai vai estar aqui e ele vai saber que eu estou assim... Então o envolvimento dos encarregados de forma constante na escola é louvável, o que já nos ajuda também.

E: Quais são os aspetos que levam a família a envolverem-se no contexto escolar?

P2: Os encarregados venha mais a escola quando sabem que o filho foi tomado uma medida, quando são convocados em participarem nas reuniões, como disse atrás que aqui, a família nem sempre se preocupa em aparecer,... venham mais quando há qualquer coisa,... quando o conselho disciplinar lhes convoca, eles aparecem mais.

E: No seu entender, que razões estão por detrás do não envolvimento ou do fraco envolvimento de alguns pais/EE nas atividades dos filhos e na vida da escola?

P2: É aquela coisa!... meu filho estuda, então o professor é quem sabe, acho que é isso,... muitos pais não se preocupam porque o aluno vem para a escola, se está a render, se não está, para ele a criança saiu de casa foi para a escola, aprendeu e foi pra a casa já está, é o fundamental... A família acha que ensinar é tarefa da escola,... por isso eu acho que a família deve se envolver mais no ensino primário, porque aí é

a base... Eu me recordo quando trabalhei no ensino primário eu tinha sempre aquilo de convocar os encarregados, quando o aluno não está bem, eu chamava o encarregado, para ajudar fazer com que esse aluno rendesse. Mas a resposta de alguns... ah, mas a senhora é que é a professora, como é que eu vou poder fazer isso? A professora é que tem que ensinar o meu filho para poder aprender. Eu já recebi muitas respostas deste genero, porque eu dei a iniciação, a primeira, a segunda classe, fui até a quarta classe,... quer dizer, eram os mesmos alunos que eu tinha, e, eu já conhecia os alunos que rendiam e aqueles que não rendiam. Quando eu convocasse os pais, quase que a resposta para todos era a mesma,... um ou outro dizia, tá bom professora, eu vou dar no duro em casa, para ver se o meu filho também melhora. A preocupação dos pais é pouca!

E: No seu entender, quais são os fatores de índole social e/ou económico, que estão associados a uma boa relação família-escola?

P2: Riso... a boa relação não é influenciada se a família é estável ou não estável, porque tudo depende de como é que quer, que o seu filho seja no futuro. Mesmo aquele que não tem uma situação financeira assim estável, ele preocupa-se também com o seu filho,... até tenho a certeza, que os que se preocupam mais são aqueles que não têm, do que aqueles que têm. Porque aqueles que têm acham que o filho pode ficar de qualquer jeito, porque eu tenho.

E: Muito obrigado pela prestimosa contribuição!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (Professor 3)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas, servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Masculino

Idade: 43 anos

Nível de escolaridade: Licenciado

Área de formação: Sociologia

Ocupação na escola: Diretor Pedagógico

Tempo de serviço: 11 anos

Tempo da entrevista: 23min.43seg.

Entrevistador (E): De um modo geral, como é que a família se envolve nas atividades da escola?

Professor 3 (P3): Bem, na minha visão, pelo que eu vivo,... os problemas que se vivem aqui junto as famílias, os encarregados envolvem-se de uma maneira negativa,... eles não têm aquele,... aquele programa de que o meu filho tem que ser na sociedade alguém,... para que seja alguém, então é necessário os pais terem uma ambição para com o seu filho, para que amanhã atinja os objetivos. Mas aqui na nossa escola os encarregados,... digo eu, não se empenham em vir aqui saber qual é a vida académica ou a vida estudantil do seu filho,... eles não têm essa preocupação quase na sua totalidade, como pais, eles não levam isso a peito. Gostaria que isso acontecesse duma maneira é,... é,... duma maneira positiva na parte dos pais, saber da vida estudantil do seu filho, todos os trimestres pelo menos, venha cá saber, mas

isso não acontece!... Os pais deveriam se envolver na sua totalidade, mas infelizmente, eles deixam que o próprio filho cuida da sua vida acadêmica.

Há encarregados, isso é de lamentar,... quando o filho comete, nós mandamos chamar, mas eles não venham,... mandam o irmão mais velho para os representar, e isso é complicado, porque o irmão mais velho não é o encarregado,... e muitas das vezes é outro aluno da escola. Então, eu acho que os pais devem se empenhar no máximo para atingirem os seus objetivos com os seus filhos. Também eu acho que dentro da família não se nota essa preocupação, por isso é que não se fazem presente nas escolas. Poucos os pais é,... se formos a contar, são poucos os pais que aparecem em saber a vida dos seus filhos.

E: Em que atividades escolares os Pais e encarregados de educação se envolvem mais?

P3: Bem, é,... as atividades aqui na escola quando a gente organiza, é,... os pais que aparecem contam-se!... isso,... me recordo uma das atividades que a gente realizou aqui, houve,... houve envolvimento de pais, houve,... se eu disser que não, seria ingrato,... risos... quando há uma atividade na escola e lhes convidam venham, mas normalmente é para vir saber quais são os problemas,... por isso aquela hora eu disse, quando os filhos cometem, mandamos chamar os encarregados, os encarregados não aparecem, mandam outras pessoas!... O mais engraçado até no ato da matrícula, muitas vezes mandam os irmãos ou os filhos mais velhos do outro, e, muitas vezes nos deparamos com problemas de nomes, quando o nome não sai, fica-se sem se saber, se o filho realmente fez a matrícula ou não.

E: Como funciona a Associação de Pais e Encarregados de Educação?

P3: Funciona de uma maneira negativa!... Há uma disfunção, se dissermos que funciona,... não! Os encarregados de educação, o seu papel dentro da escola, está numa disfunção. Eles não,... criou-se uma associação, mas essa associação não chegou a funcionar, não desempenhou o seu papel,... houve muitos problemas aqui, eles comprometeram-se em desempenhar o seu papel, em ajudar a escola em alguns problemas que a escola acarretava, mas, não se chegou a se concretizar na sua realidade.

E: De que forma o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

P3: Eh... não há envolvimento, se houvesse envolvimento então poderíamos notar, eh... a gente poderia notar qual é o negativo e qual é o positivo. Como não há envolvimento, podemos considerar que não há impacto nenhum provocado pela

família à escola!... Porque, uma das vezes, é,... o que eu noto mais nas famílias é vir fazer críticas do que opinar no sentido positivo. Por exemplo: Uma criança uma vez destruiu uma carteira, então mandamos chamar o seu encarregado, o encarregado dele veio e disse: isso é do estado deixa destruir!... É de lamentar!...

E: Que aspetos são necessários para envolver mais a família nas atividades da escola?

P3: Bem, é,... devemos incentivar as famílias,... bem, primeiro os dois lados têm que se envolverem mesmo, tem que haver uma preocupação entre os dois lados. Como disse daquela hora, as famílias devem saber quais são os objetivos que têm para com os seus filhos na sua vida estudantil, assim vai haver um envolvimento amplo para que haja a resolução de alguns problemas que existem na escola. Como não existe, vamos aconselhar as famílias que se façam presentes na escola, para se aperceberem quais são os problemas que a escola vive, que juntos, podemos resolver estas situações... Vindo podemos estar juntos no mesmo barco.

E: Como a escola obtém as opiniões dos pais e encarregados de educação?

P3: Bem, é,... Para que a gente tenha as críticas dos pais como já disse antes, que eles não opinam, mas criticam,... é triste, mas vou ter que dizer mesmo,... quando o seu filho comete uma infração mesmo difícil que vamos obrigar para que o pai venha, assim é que se faz,... por exemplo, se os alunos se envolverem em atos de vandalismo, suspendemos o estudante durante uma semana, e o pai nota que o filho não está ir para escola então,... e toma conhecimento que não pode ir porque lhe choutaram, é assim que o pai sente-se preocupado, porque sabe que o filho não está ir para a escola... Quando ele venha, depois de muitas informações sobre o filho, é aí que ele passa já alguma informação, e cheio de vergonha,... mas em casa o meu filho não faz isso,... não sei que mais,... mas, olhando para o filho não vimos dupla personalidade como muitos querem se defender, não. Quando ele venha, primeiro começa com crítica, e só depois de lhe provarmos do comportamento do seu filho na escola, só assim tenta opinar!... Por exemplo lhe informar que o seu filho faz desenhos obscenos nas paredes e nas carteiras da escola, e, aí ele fica envergonhado!... é a única maneira que nós achamos para ter os pais na escola, senão!... E também quando as pautas saem,... eles venham.

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família?

P3: A escola tem realizado as atividades não constantemente,... nós temos tido concursos, até essa atividade é da... da coordenação cultural,... tem-se realizado umas atividades em que os pais deveriam se sentir moralmente presentes, e os pais são sempre convidados. Temos realizado concurso de leitura, concurso de... de saber,

eh... como é que eu poderia dizer? Vários tipos de concursos mesmo, que engrandece a capacidade do estudante,... convidamos os pais para poderem assistir, qual é a evolução dos seus filhos, mas os pais nunca se fazem presentes!... Os pais estão sempre cheios de desculpas, as vezes mandam aqui irmãos de catorze, quinze anos de idade, as vezes os meninos venham sozinhos,... a Direção da escola é que deve se fazer presente para o aluno se sentir incentivado,... mas os pais nunca se fazem presente.

E: Como descreve um encarregado de educação que visita regularmente a escola?

P3: Bem, é um encarregado com muita responsabilidade, que quer ver o seu filho a desenvolver, não só o seu filho, mas a sociedade futura,... esse encarregado podemos lhe considerar como um encarregado, que quer ver a sua família desenvolvida em termos académicos,... posso descrever assim em curtas palavras, este encarregado.

E: Quais são os aspetos que levam a família a envolverem-se no contexto escolar?

P3: Quando eles se envolvem... risos... alguns nem!... o que lhes leva mais aqui é saber,... encarregados responsaveis digo eu... ya, é para saber mais das notas dos alunos, dos seus filhos aliás, saber do comportamento,... isso é que lhes traz mais cá,... comportamento, é,... é,... contacto com o professor do seu filho, isso é que eu mais noto aqui dos encarregados o que têm vindo cá saber.

E: No seu entender, que razões estão por detrás do não envolvimento ou do fraco envolvimento de alguns pais/EE nas atividades dos filhos e na vida da escola?

P3: Risos... anteriormente eu decifrei outras ou seja algumas palavras, mas vamos criar outras hipoteses... Vamos criar hipotese que não lhes levam a vir cá... Podemos criar várias hipoteses, é,... pode ser que,... ocupação laboral ou algum receio de enfrentar a escola, porque se sentem inferiorizados, ou,... outra hipotese que podemos apontar... o nível de vida também socio-económica, tem muito a ver,.. há vários problemas que as famílias enfrentam na sociedade que supostamente faz com que eles não se façam presente aqui na escola. Por exemplo aqueles pais que poucas vezes estão presentes nas famílias porque trabalham distante da família, a família vive cá e ele por exemplo trabalha no Cuango, nas minas etc., isso influencia muito!... Mas, ainda sim, poderiam aproveitar aquelas folgas que têm, para poderem saber da vida estudantil do seu filho... Mas aqui justifica-se mesmo a falta de interesse, porque temos mesmo pais, que deixam os filhos na condição de a Deus dará!... Aqueles pais que nem controlam os cadernos dos filhos, não se preocupa com a explicação do filho em casa,... porque se o pai não vai à escola, pode ajudar em casa!

E: No seu entender, quais são os fatores de índole social e/ou económico, que estão associados a uma boa relação família-escola?

P3: Bem, um dos fatores... que leva com que os encarregados venham sempre saber da vida académica do seu filho,... bem, se a escola for mais criativa com atividades muito frequentes que incentiva o encarregado sempre vir, porque o,... o menino sempre vai levar uma informação em casa,... pai a escola vai fazer isso e aquilo, e o pai vai ter que estar presente,... se nós implementarmos por exemplo aqui o desporto massivo, os pais também podem se interessar vir ver os seus filhos, quais são os talentos, ver os seus filhos a jogar,... então os pais virão,...

(...) falta pra nós também,... do nosso lado, falta ainda muito para incentivar os pais,... nós também temos epá,... que ser mais criativos, na área desportiva, cultural, melhorar alguns aspetos, que faça com que os pais também venham.

Há pais com bem-estar social, e são analfabetos na nossa sociedade,... são endinheirados, não endinheirados, têm uma vida socioeconómica estável, mas são analfabetos,... Quando lhe entra nesse campo educacional, então sentem-se recuados para interagir com uma Direção de escola... sente-se inferiorizado, neste caso, a condição socioeconómica, nem sempre é a resolução de algum problema acadêmico.

E: Muito obrigado pela prestimosa contribuição!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (Professor 4)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas, servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Masculino

Idade: 31 anos

Nível de escolaridade: Licenciado

Área de formação: Ensino de Língua Português

Ocupação na escola: Professor

Classe que leciona: 11^a e 12^a Classe

Tempo de serviço: 4 anos

Tempo da entrevista: 13min.37seg.

Entrevistador (E): De um modo geral, como é que a família se envolve nas atividades da escola?

Professor 4 (P4): Achamos nós que a família,... o facto de eu estar a dar aulas no segundo ciclo, onde tem alunos que compreendem dezasseis, dezassete, dezoito anos de idade para cima, temos registado fraca participação dos encarregados de educação, tudo porque, acham que os alunos já são crescidos e não precisam de acompanhamento!... Por isso temos tido dificuldades em,... é,... na responsabilização das notas das avaliações,... Porquê,... porque, muitos desses jovens são distraídos e não têm acompanhado muito bem, o seu processo de avaliação. É daí que nós precisávamos ainda sim, da participação dos encarregados, porque muitos deles só

aparecem no fim para reclamarem das reprovações dos seus filhos, tudo porque falta de acompanhamento.

E: Em que atividades escolares os Pais e encarregados de educação se envolvem mais?

P4: Prontos,... os encarregados se envolvem mais no âmbito,... nós os professores damos uma tarefa e eles levarem para casa para os pais assinarem, ou terem o conhecimento daquela tarefa ou daquela avaliação,... Senão, de outra maneira os encarregados só aparecem para reclamar.

E: Quando é que os Pais e encarregados de educação se envolvem nas ações da escola?

P4: Se envolvem mais no princípio e no fim do ano letivo, para confirmar a matrícula e ver a pauta se o filho reprovou ou aprovou.

E: Que tipo de relação tem a Associação de Pais e Encarregados de Educação com a escola?

P4: Posso dizer que têm boas relações,... boas relações,... mas, eles reclamam muito na questão organizativa, a questão da organização da escola,... os encarregados da educação reclamam muito pela organização pedagógica, pela organização administrativa.

E: Eles não participam nas ações de tomadas de decisões da escola?

P4: Eles participam uma vez a outra e dão a sua opinião, mas a concretização nem sempre é efetivada.

E: De que forma o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

P4: Afeta, porque um pai ausente na vida escolar do filho é,... é,... logo, empobrece a própria instituição,... porque o encarregado de educação pode ajudar a melhorar a escola, o encarregado de educação é um elemento fundamental para o desenvolvimento escolar, é dali que a sua participação ativa é muito, muito importante,... mas, nós vimos que as nossas instituições tendem de minimizar a postura dos,... da comissão de pais e encarregados de educação.

E: Que aspetos são necessários para envolver mais a família nas atividades da escola?

P4: É necessário os trabalhos de elaboração conjunta que têm a ver com o lado social da criança,... é necessário que nós os professores comecemos a envolver os pais, para darem é,... é,... o seu palpite,... para darem as suas contribuições. Por exemplo, tem trabalhos investigativos que nós temos que orientar os alunos, a levarem para o pai

lhe ajudar a fazer aquele trabalho investigativo. É assim que o pai, vai poder ajudar direta ou indiretamente no,... no âmbito da educação ou no processo de ensino.

E: Como a escola obtém as opiniões dos pais e encarregados de educação?

P4: Através das reuniões que têm-se feito, embora poucas,... embora poucas, mas os pais aparecem e contribuem com as suas opiniões.

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família?

P4: É, é,... eu já acompanhei aqui nessa escola atividades lúdicas infantis, onde os pais participaram é,... por duas vezes... Então as atividades culturais,... é uma forma também de os pais poderem interagir com a escola.

E: Que estratégias a escola utiliza para favorecer o envolvimento dos pais e encarregados de educação cuja participação ou interesse na vida escolar do educando é problemático ou deficiente?

P4: É, é,... neste momento os pais, quando eles acham que os seus filhos não estão a,... ou reprovaram,... os pais aparecem mais no fim para reclamar, durante o ano eles não aparecem,... não parecem, e só aparecem para fazer matrícula,... então achamos que os pais deveriam aparecer na escola trimestralmente ou semestralmente para consulta das cadernetas de notas dos seus filhos.

E: A escola tem feito o que para envolver mais os pais? Usa qualquer estratégia para que esses pais se envolvam mais na escola?

P4: Não.

E: Como professor, o que tem feito para promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola?

P4: É,... é,... tenho orientado tarefas, tenho,... tenho criado situações que obrigam o pai a dar a sua opinião numa determinada questão. Por exemplo, a última vez que,... que mandei investigar, foi no âmbito da literatura,... orientei os alunos para irem consultar os pais sobre a sua origem, sobre os seus avós, bisavós, e os alunos trazerem aquele conteúdo,... aquela matéria para mim,... então é assim que os alunos foram interagir com os pais para saber o nome do bisavó ou o nome do avô.

E: Como descreve um encarregado de educação que visita regularmente a escola?

P4: É uma pessoa inteligente, é uma pessoa que se preocupa com a formação do seu filho, é uma pessoa que é um exemplo de sociedade, é uma pessoa,... porque um pai inteligente, ele também torna-se uma peça fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

E: No seu entender, que razões estão por detrás do não envolvimento ou do fraco envolvimento de alguns pais/EE nas atividades dos filhos e na vida da escola?

P4: Fraca escolaridade dos encarregados, falta de interesse, é,... as condições de transporte também, porque muitos encarregados não têm meios de transporte, a distância também,... vamos ver também falta de motivação ou os encarregado não são estimulados,... não são estimulados sim,... é por aí.

E: No seu entender, quais são os fatores de índole social e/ou económico, que estão associados a uma boa relação família-escola?

P4: Eh,... fatores são vários. Mas, o... mais importante é a união de família, a paz, a harmonia social,... os pais que têm os seus lares desequilibrados influenciam também na,... na saúde escolar dos seus filhos,... os pais separados maritalmente, também isso tem efeitos negativos diretamente na vida da criança, na vida do estudante porque,... e também a outra questão os pais têm muitos filhos,... então o facto de terem muitos filhos, também vai ter pouco controlo no rendimento ou no acompanhamento dos seus filhos. E isso é visível,... pais com oito a dez filhos, e, eles não se interessam muito com este ou aquele filho.

E: Muito obrigado pela prestimosa contribuição!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (Professor 5)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas, servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Masculino

Idade: 33 anos

Nível de escolaridade: Médio (Segundo Ciclo do Ensino Secundário)

Área de formação: Formação de Professores

Ocupação na escola: Coordenador de Turno

Classe que leciona: 7^a e 8^a Classes

Tempo de serviço: 10 anos

Tempo da entrevista: 20min.22seg.

Entrevistador (E): De um modo geral, como é que a família se envolve nas atividades da escola?

Professor 5 (P5): De forma geral a família se envolve é,... nas ações da escola como!... Quando manda o seu educando aqui, então de formas a manter a ordem, nós vamos acompanhando o desempenho e o desenvolvimento do seu educando... Quando assim não for haver uma falha,... então nós também comunicamos a família para nós expor qual foi,... ou seja, como tem sido o desempenho do seu educando, durante o período letivo ou o primeiro semestre... Caso assim não está sendo, então vamos incentivando e aconselhando os alunos a se empenharem mais nos estudos, e a resolver as tarefas que lhes são submetidas pelos professores, e eles vão cumprindo,... Caso assim não for, mais uma vez entramos em colaboração com os

seus familiares, os seus encarregados neste caso, para estes nos ajudarem neste sentido.

E: Em que atividades escolares os Pais e encarregados de educação se envolvem mais?

P5: As atividades em que se envolvem mais é,... quando há assim atividades extraescolares, o desporto, eh,... defesas de trabalhos,... aí também há muita participação dos encarregados, mas quando são chamados.

E: Quando é que os Pais e encarregados de educação se envolvem nas ações da escola?

P5: É mais no final do ano... Porque aqui são,... só duas vezes que vi dois pais que vieram saber do desempenho, do desenvolvimento dos seus educandos aqui na escola, maior parte só venha mais aqui quando tem problema,... quando o seu filho tem problema na escola, depois é assim que recebemos encarregados,... Mas, há vezes também que não venham de imediato,... só esperam quando há insistência, quando nós metemos o aluno fora, assim é que o pai também se preocupa vir!... Muitos pais mandam os irmãos, mandam sobrinhos para virem responder, eles próprios só aparecem no fim quando vejam que o seu educando já está reprovado!

E: Como funciona a Associação de Pais e Encarregados de Educação?

P5: Dizendo associação de pais e encarregados de educação,... há pouca participação mesmo,... há muita fraqueza neste lado,... os pais só aparecem mais, quando são mesmo convocados para uma reunião... Existe associação dos encarregados, mas há fraqueza mesmo na participação deles.

E: O que pode nos dizer sobre a relação família-escola, nesta instituição de ensino?

P5: A relação seria uma relação de parceria e colaboração, mas só porque eles, só aparecem quando tem um problema... As vezes chegamos um acordo entre a escola e a associação dos pais, concordamos algo para fazer, mas depois eles acabam por recuar e não cumprem.

E: O que pode nos dizer sobre a relação família-escola, nesta instituição de ensino?

P5: A relação não é bem, bem assim,... existe uma relação “coiso”,... conforme eu disse,... seria tão bom se eles tivessem aquela relação connosco!... Normalmente os encarregados só venham mesmo aqui, quando estão a vir ver questão de problemas,... quando têm problemas aqui, nomes nas listas,... é assim que vimos a participação dos encarregados,... mas se tivéssemos uma relação com eles seria muito bom, porque eles aí estariam acompanhar qual tem sido o desempenho e o comportamento acima de tudo da instituição e saber como está ou qual a posição que está o seu

educando,... aí teríamos uma boa relação, mas neste momento não existe uma relação assim participativa dos encarregados de educação aqui na nossa instituição.

E: Que aspetos são necessários para envolver mais a família nas atividades da escola?

P5: As ações que se têm feito para lhes envolver mais aqui são as defesas de trabalhos como já disse, promover mais reuniões com os pais e atividades extraescolares.

E: Como a escola obtém as opiniões dos pais e encarregados de educação?

P5: A escola costuma obter as opiniões dos encarregados de educação, através das participações nas reuniões, se não for assim eles não têm opinião,... as vezes, nós temos tomado decisões só a Direção da escola sem a participação dos encarregados,... quando convocamos estes encarregados para estarem aqui, poucos deles mostram interesse em participar nestas reuniões,... só recebem os resultados através de outros encarregados ou através dos seus educandos que participam nesta mesma reunião.

E: Que estratégias a escola utiliza para favorecer o envolvimento dos pais e encarregados de educação cuja participação ou interesse na vida escolar do educando é problemático ou deficiente?

P5: A única maneira mesmo, é assim,... chamamos atenção os seus educandos,... por exemplo: Meter fora os seus educandos e chamar muita atenção de expulsão ou de castigo, aqueles castigos mesmo pesados, é assim que depois temos envolvimento dos encarregados aqui... Às vezes recebemos as batas, as pastas ou qualquer objeto que interessa muito o menino, só para termos o encarregado aqui na escola,... porque quando for para casa, os encarregados perguntam onde está a bata ou onde está a mochila?... ...assim é que o pai fica preocupado e mostra interesse em vir aqui solicitar a escola.

Muitas das vezes quando venham aqui não procuram saber o porque é que a bata ficou na escola!... só venham mesmo dizer que vim buscar a bata, vim buscar a pasta, não quer saber o motivo que fez com que recebêssemos o artigo no seu educando!... Nós as vezes dissemos que estes meninos têm duas personalidades, quando estão em casa são bons meninos mas quando estão na escola, se juntando assim com os outros, tornam-se assim meio “assanhados”.

E: Como professor, o que tem feito para promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola?

P5: Como professor, temos aqui envolvido os encarregados de educação, a família... através de tarefas de casa.

E: Como descreve um encarregado de educação que visita regularmente a escola?

P5: Esse encarregado,... é um encarregado ativo nem? Presente, que controla o seu educando a partir de casa, as matérias que foram ministradas, e também vem saber qual tem sido o seu desempenho, qual tem sido a sua participação nas aulas e qual tem sido o seu comportamento em si, isso também faz com que nos ajuda,... posso dizer que, este encarregado é um pai que tem acompanhado bem os estudos do seu filho, porque ele procura saber como tem sido o desempenho do filho durante os tempos letivos aqui na escola.

E: No seu entender, que razões estão por detrás do não envolvimento ou do fraco envolvimento de alguns pais/EE nas atividades dos filhos e na vida da escola?

P5: Eu posso dizer que é pouco interesse por parte deles, porque um bom pai, sabe que tem o seu educando na escola, dexaria sempre um tempo para vir saber qual é o desempenho do seu filho ou do seu educando aqui na escola,... como tem sido o seu comportamento, saber o seu nível de escolaridade se é positivo ou negativo, fazer um bom acompanhamento,... assim teríamos um bom pai participativo nos estudos do seu educando. Agora, quando não tem aparecido, mostra fraqueza talvez,... muitos dos pais dizem que também estão de serviço não vão poder aparecer, trabalham distante,... então, mandam outros indivíduos para virem aqui saber qual tem sido o desempenho, a participação do indivíduo aqui na escola.

E: No seu entender, quais são os fatores de índole social e/ou económico, que estão associados a uma boa relação família-escola?

P5: Os pais de nível social alto são os que têm educandos mais vaidosos,... quando sabem que têm um nível social ou económico muito avançado, estes é que têm pouca participação e desempenho na escola,... agora, aqueles que têm um nível social um pouco mais baixo, esses aqui sim, são mais humildes e têm mais interesse em estar sempre aqui na escola, para saber qual tem sido o aproveitamento do seu educando durante os tempos letivos.

E: Muito obrigado pela prestimosa contribuição!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (Professor 6)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas, servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Masculino

Idade: 26 anos

Nível de escolaridade: 3º Ano de Licenciatura

Área de formação: Gestão de Empresas

Ocupação na escola: Coordenador de Turno

Classe que leciona: 11ª

Tempo de serviço: 7 Anos

Tempo da entrevista: 20min. 28seg.

Entrevistador (E): De um modo geral, como é que a família se envolve nas atividades da escola?

Professor 6 (P6): Falando mesmo do acompanhamento dos pais na vida escolar dos educandos, a participação deles é muito precária, é precária porque,... já não é como antigamente que os pais faziam aquele acompanhamento ir saber o rendimento do filho, o comportamento do filho,... o filho já tinha conhecimento que o meu pai passa por aqui, se eu fazer isso ou aquilo vou ter problemas,... Hoje isso já não acontece, os pais só aparecem quando a direção toma uma medida disciplinar, quer advertir sobre um comportamento negativo, só assim é que eles aparecem.

Depois tem aquele tipo de encarregado que você vê, convocou para aparecer, não apareceu!... Depois, chegando no final do ano ou do trimestre, ele encontra uma nota negativa ou o filho reprovado, vai reclamar,... qual é a reclamação,... essas notas não são do meu filho!... mas então senhor encarregado, onde é que andou todo esse tempo, para hoje vir fazer esta reclamação? Esse é o maior problema que nós temos aqui. Depois, há encarregados de educação não aceitam,... não respeitam também o regulamento interno da escola,... Muitas das vezes o filho cometeu, a escola chama para advertir, ele diz que o meu filho tem razão,... e isto dificulta muito o nosso trabalho com o próprio filho, tornando-lhe ainda mais rebelde, porque sabe que vou cometer e o meu pai me vai defender, estas são as dificuldades que temos encontrado.

E: Em que atividades escolares os Pais e encarregados de educação se envolvem mais?

P6: Desde que estou aqui nesta escola por exemplo, eles só aparecem quando há uma reunião convocada pela direção da escola,... porque no momento da matrícula que também pelo menos deveriam aparecer, venham os próprios estudantes, e o pai só aparece, quando há aquela reclamação que o nome não saiu, ele não sabe como o filho fez a tal matrícula, se encontra num período contrário, e só assim que ele aparece para dizer que o meu filho não estuda de noite, estuda de manhã!... Então pai, no ato da matrícula estava aonde que não veio fazer a matrícula do filho? Porque há certas informações que nós não temos,... há certas informações que nós não temos, e quem vai nos fornecer? é o pai,... acontece que o próprio educando as vezes esconde algumas informações,... por exemplo: nós através do documento vimos que tem idade para estudar de noite,... as vezes tem algo que lhe condiciona, que lhe impossibilita vir de noite!... E quem vai nos dar esta informação? É o encarregado, o encarregado está aonde? Só aparece na hora da reclamação!... Há muitas dificuldades!...

E: Como funciona a Associação de Pais e Encarregados de Educação?

P6: Nós aqui eh,... praticamente não temos! Há muita debilidade,... Não ajuda a Direção, porque seria um órgão de apoio à Direção, mas não!

E: O que pode nos dizer sobre a relação família-escola, nesta instituição de ensino?

P6: É mesmo precária, porque os encarregados só venham quando tem um problema com o educando,... Muitas das vezes o trabalho deles de conversa para poder perceber o que se passa com os estudantes, nós os coordenadores é quem fizemos,... As vezes em vez de toda hora lhe castigar, lhe sancionar,... fizemos sentar o aluno e questionamos, o que é que se passa? O porque deste comportamento? Porque fez isto

ou aquilo? Estas coisas, quem tinham de fazer, são os encarregados de educação em casa!

E: De que forma o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

P6: Sim, pode,... Duma forma positiva,... sendo os pais e encarregados de educação, são parceiros de apoio à Direção da escola, há certas decisões que a Direção toma, nem assim!... Com o apoio ou a sugestão dos pais e encarregados de educação, por exemplo: Nós nos deparamos com um índice elevado de reprovação, não é assim!... Acredito muito que se a escola, não está a conseguir entender mais ou menos o que se passa, com ajuda da comissão dos pais e encarregados de educação, tomávamos decisões,... não é assim!... de modos a ajudar a ultrapassar este pormenor. Por exemplo: eu tenho aqui um aluno, faço o acompanhamento dele, e nossos meninos hoje têm aquela dupla personalidade, na escola é uma pessoa e fora da escola é outra pessoa, então, quem é que vai nos ajudar a controlar este estudante fora da escola? Já é o pai, encarregado de educação!... Tomando estas medidas, acredito muito que, haveria uma melhoria no desempenho do próprio estudante e da escola. Vou dar um outro exemplo vivo aqui nosso,... os nossos estudantes não têm aquela,... aquela cultura de ficar nas salas de aulas quando chegam na escola,... não!... Gostam muito de ficar nos corredores,... se o coordenador não passa nos corredores para verificar, eles estão todos ali,... E, as vezes entramos na sala para perguntar o que é que se passa? O que é que realmente vieram fazer na escola? O nosso subsídio é: chamamos o encarregado de educação e explicamos: o seu filho não gosta ficar na sala de aula, este é o problema que nós temos... Há pai que pensa que o filho veio a escola estudar, mas não entra na sala,... depois quando o filho sai desistido, ele se pergunta: Como é possível se o meu filho vinha a escola? ... Não basta só o filho vir a escola, você também tem que vir, para ver,... e, se notar algum erro no trabalho da escola, sugerir para melhorar o funcionamento da escola.

E: Que aspetos são necessários para envolver mais a família nas atividades da escola?

P6: Promovendo atividades extraescolares, incentivando a relação entre pais encarregados de educação e a Direção da escola,... Porque nós as vezes temos atividades extraescolares que é também do âmbito para convidar os encarregados de educação, e eles simplesmente menosprezam,... menosprezam e até há pais que mandam o filho mais velho, vai lá você,... tás a ver!... ou o irmão que não estuda lá, vai lá você!... E as vezes você, está a espera do pai mesmo, mas ele manda lá o irmão!... por isso eu muitas das vezes eu tenho feito o seguinte: Quando tem assim um estudante que está sempre a cometer e eu mando chamar o pai e ele me traz o

irmão, suspendo ele das aulas ou até retenho um material, porque há aqueles pais atentos, vai olhar,... este individuo não trouxe a bata, este individuo não trouxe a mochila... vai ver não!... O que é que se passa? Ah não,... me receberam a bata na escola!... Só assim é que os pais aparecem! E eu falo até, isso é vergonhoso,... é preciso receber a mochila para o pai aparecer a escola do seu filho?

E: Como a escola obtém as opiniões dos pais e encarregados de educação?

P6: Normalmente os pais só opinam ou só dão um subsídio quando chegamos no fim de um conflito que estivemos com o comportamento do filho,... Ele venha para a escola, e toma conhecimento que o filho cometeu isso ou aquilo,... e muitas das vezes até para lhe convencer que o filho está errado, temos que ir buscar o regulamento, vamos ler o artigo x e ele vai ler,... então aí aceita que realmente filho cometeu, a ali ele começa a sugerir epá então, se o modo de agir fosse esse,... então tinha que ser aquele,... só dessa forma é que buscamos contributo dos encarregados.

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família?

P6: Nas datas comemorativas organizamos algumas atividades extraescolares, por exemplo no dia da paz em Abril, organizamos algumas atividades de recreação, organizamos um almoço, algumas palestras, onde convidamos os pais, mas não aparecem,... não aparecem mesmo.

E: Que estratégias a escola utiliza para favorecer o envolvimento dos pais e encarregados de educação cuja participação ou interesse na vida escolar do educando é problemático ou deficiente?

P6: Estes tipos de encarregados só se envolvem quando vejam que o assunto é crítico! Porque nós também, quando um certo aluno tem problema não devemos somente castigar, mas também lhe fazer ver que ele pode mudar, pode ter comportamento melhor do que aquele... Muitos pais aproveitam-se disso sabendo que indo como não, não vai-lhe acontecer nada, então nós apertamos um bocadinho mais, com o regulamento que temos, as vezes fica suspenso,... quando o pai se aperceber que não pai,... estou suspenso mesmo, na escola não posso aparecer, só assim o encarregado venha.

E: Como professor, o que tem feito para promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola?

P6: Como professor nas salas onde dou aulas, eu tenho feito um acompanhamento de um por um estudante. Muitas das vezes quando eu noto fraco rendimento, falta de interesse, atrasos constantes,... primeiro é aquela advertência, porque com o estudante é assim,... converso para saber o que está se passar,... quando noto que é

constante, aí vejo já que é um problema maior, mando chamar os encarregados de educação,... Porque é necessário saber de casa, o que se passa, qual é o problema que vive ou qual é o comportamento do estudante lá em casa.

E: Como descreve um encarregado de educação que visita regularmente a escola?

P6: Lhe descrevo como um exemplo a seguir... Porque este que visita regularmente a escola, é aquele que pauta por uma educação padronizada, de modos a educar melhor o seu educando, educar mesmo de certas atitudes que vão-lhe fazer um homem bom no futuro,... então se visita regularmente a escola e tem acompanhamento do filho dele em casa, esse filho está bem encaminhado,... O estudante tem duas vidas, não é assim? Vida académica e vida social, e o pai tem de fazer acompanhamento na vida social e na vida académica para tudo correr bem e dar certo.

E: No seu entender, que razões estão por detrás do não envolvimento ou do fraco envolvimento de alguns pais/EE nas atividades dos filhos e na vida da escola?

P6: Falta de interesse,... também faz parte da educação familiar ou então as ocupações laborais. Nós também devemos entender que há aqueles pais que o serviço aperta, há aqueles pais que trabalham distante e há aqueles pais que não têm mesmo aquele tempo de estarem inteiramente no contexto escolar do educando. Mas, há um outro contexto que nós descartamos muito,... em casa tem as mães,... as mães é que educam os filhos, os pais venham fazer o acompanhamento dessa educação que a mãe está promover,... Então, quem faz chegar as informações ao pai que o filho fez isso, fez aquilo e na escola é assim, é a mãe.

E: No seu entender, quais são os fatores de índole social e/ou económico, que estão associados a uma boa relação família-escola?

P6: Os pais que têm,... os pais com essa natureza de ter tendência de ter mais capital económico e com estabilidade, são os que menos ajudam na relação escola-encarregado, são poucos que promovem a relação, mas a maioria têm este tipo de característica!... O filho tem tudo, tem comida, não sei mais quanto,... tem um bom telefone caro com todas redes sociais,... o telefone rouba muita atenção!... Tem tudo, o pai paga saldo, paga aquilo!... em casa tem uma play station, que rouba outra atenção,... o filho começa a perder aquela cultura de estar a estudar, e inclina-se mais no mundo virtual,... e o pai pensa que o filho está bem assim, porque tem tudo!... As pessoas com condição social meio precária são as que mais estão aqui na escola!... Os ricos até muitas das vezes não dão importância ao professor,... vou falar o que com ele!... Mandam sempre outra pessoa!

E: Muito obrigado pela prestimosa contribuição!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (Professor 7)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas, servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Masculino

Idade: 27 Anos

Nível de escolaridade: Licenciado

Área de formação: Ensino de Matemática

Ocupação na escola: Coordenador de Turma

Classe que leciona: 10^a Classe

Tempo de serviço: 6 anos

Tempo da entrevista: 18min. 34seg.

Entrevistador (E): De um modo geral, como é que a família se envolve nas atividades da escola?

Professor 7 (P7): Bem, no envolvimento da família quanto ao acompanhamento dos seus educandos, tem sido muito insuficiente, porque temos visto que, alguns pais encarregados de educação, não têm assim acompanhamento direito quanto a formação dos seus educandos. Por exemplo, desde que começou o ano letivo, não vimos nenhum encarregado pelo menos, que vem saber como é que está ser o processo de ensino do seu educando, como tem sido o empenho nas aulas, o aproveitamento também,... como é que está o aproveitamento do próprio estudante quanto ao primeiro trimestre. Já realizamos várias avaliações, onde vimos que os

alunos têm muitas dificuldades, mas os pais nem querem saber como é que os seus filhos estão a aproveitar o processo de ensino.

E: Em que atividades escolares os Pais e encarregados de educação se envolvem mais?

P7: Bem, aqui os pais encarregados de educação, tipo na nossa escola, só aparecem quando são convocados. Por exemplo, a comissão de pais encarregados de educação, convoca os pais para uma informação, que dá o desenvolvimento da própria escola, as vezes a contribuição no que tange aos próprios alunos, depois é que os pais se empenham,... Senão nas atividades notificadas pela escola, os pais pouco aderem, não aparecem.

E: Quando é que os Pais e encarregados de educação se envolvem nas ações da escola?

P7: Envolvem-se quando são convocados para uma reunião de carácter informativo.

E: Como funciona a Associação de Pais e Encarregados de Educação?

P7: A comissão de pais e encarregados de educação, nessa escola tem,... é,... tem uma constituição que é,... oh,... que tem um coordenador, não é? Tem um coordenador que é o coordenador da comissão de pais e os seus secretários... Essa comissão foi escolhida,... faz parte também um membro que é da própria Direção da escola e,... um que é um encarregado que foi eleito pela própria comissão dos pais, para representar os pais nessa escola.

E: Como é que eles funcionam aqui na escola?

P7: Bem, de princípio tinham um gabinete só no mandato cessante... ya,... tinham um gabinete onde o coordenador sempre estava e resolviam as suas questões. Mas, depois de mudarmos de Direção até agora ainda não se constituiu um gabinete onde estes podem exercer as suas funções.

E: Que tipo de relação tem a Associação de Pais e Encarregados de Educação com a escola?

P7: Sim,... a relação da comissão de pais com a escola, tem uma colaboração direita com a própria Direção,... Segundo o regulamento interno da escola, a comissão de pais faz parte do Conselho de Direção, eles poderiam participar,... segundo o regulamento,... poderiam participar, na tomada de decisões quanto a organização da escola, mas isso não acontece!... Não acontece porque sempre que,... pelo menos das reuniões do Conselho que eu já presenciei, nunca esteve lá o coordenador da comissão dos pais.

E: De que forma o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

P7: Eu acho que não compreendi direito! Pode repetir?

E: Sim.

P7: Bem, acho que no envolvimento direito dos próprios pais quanto ao acompanhamento dos próprios educando,... porque sabemos que a família é o núcleo principal da formação de um indivíduo, não só a escola... Então se a família envolver-se no acompanhamento,... sempre participa nas atividades escolares ou extraescolares quando são convocados, e, ter uma relação direita como poderia ser segundo os documentos orientadores, acho que isso poderia influenciar muito no desenvolvimento da escola. Porque, a escola faz a sua parte que é ensinar os alunos e os pais também vão sempre sensibilizando, educando os alunos ou os seus filhos para que possa haver uma relação direita e o desenvolvimento da própria escola.

E: Como a escola obtém as opiniões dos pais e encarregados de educação?

P7: A escola obtém essas opiniões quando a mesma vê a necessidade de convocar os encarregados, então em plena reunião cada encarregado é livre de expor as suas ideias.

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família?

P7: A escola tem um coordenador de atividades extraescolares, então quando sempre há necessidade de organizar uma atividade extraescolar que,... pro exemplo vamos ainda ver em visitas de algumas instituições sociais,... então a escola organiza, mas os pais têm que dar o avale,... por exemplo: permitir que o seu educando saia,... aqui a escola é muito grande, temos três níveis de ensino,... no ensino primário temos envolvimento de mais pequenos, e estes pequenos muitas das vezes quando a,... o coordenador das atividades extraescolares convoca os pais para acertarem quanto a saída desses alunos, então,... Quer dizer,... para os alunos saírem dessa escola e irem visitar as infraestruturas fora e as áreas sociais, sempre os pais têm que se interagir e dar o avale para que isso aconteça.

E: Mas os pais não vão?

P7: Nas atividades extraescolares cá organizadas,... ya,... ainda não saímos com os pais.

E: Que estratégias a escola utiliza para favorecer o envolvimento dos pais e encarregados de educação cuja participação ou interesse na vida escolar do educando é problemático ou deficiente?

P7: Risos... na verdade este é um problema mesmo!... A escola está ainda a preparar as estratégias para ver se pode envolver ou não o pai nesta situação. Uma estratégia tangente assim, ainda não tem... Está se estudar para isso.

E: Como professor, o que tem feito para promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola?

P7: Para mim como professor pelo menos, eu faço isso quando tenho, eh,... quando sou indicado como um coordenador de Turma. E aí cumpro com todos os requisitos que um coordenador pode fazer,... do tipo: No fim de cada trimestre depois de nós realizarmos as provas, os alunos têm tido os seus resultados,... então o que é que temos feito como coordenadores,... convocamos cada encarregado de educação, para nós conseguirmos ditar o resultado ou o aproveitamento do aluno durante o trimestre... E, na maior parte dos encarregados que já convocamos, graças a Deus mesmo, venham para virem ver o rendimento dos seus filhos,... pelo menos essa é uma estratégia que nós usamos.

E: Quais são as vossas atribuições como coordenadores de Turma?

P7: O coordenador de turma tem a primeira tarefa é de ser o Diretor ou porta-voz direito da turma onde coordena com a Direção, todos problemas que acontecerem na turma primeiro têm que passar pelo coordenador, e o coordenador depois reportar isso à Direção, e não só, o coordenador segundo o regulamento, é a pessoa que prepara o conselho de notas da mesma turma, ele é que vai indicar os vogais, secretário e ele será mesmo o presidente do conselho de notas desta Turma; outra tarefa é esta que já me referi anteriormente, de sempre notificar os pais para darmos os resultados dos seus educandos... O coordenador pode convocar também os encarregados da turma que coordena, mas sempre sob orientação da Direção, depois de nós termos solicitado a mesma a necessidade que temos de querer falar com os pais.

E: Como descreve um encarregado de educação que visita regularmente a escola?

P7: Bem, aquele é um encarregado exemplar, que cumpre as suas tarefas na condição de pai e encarregado de educação.

E: Quais são os aspetos que levam a família a envolverem-se no contexto escolar?

P7: Os motivos são tantos... Um dos grandes motivos... por exemplo o problema que estamos a viver cá na nossa escola quanto a organização de listas internas dos estudantes,... por exemplo este ano tivemos muitas dificuldades mesmo na emissão de listas definitivas desta escola,... ainda não temos!... Então quando um encarregado sabe que o seu filho tem problema, o nome não saiu na lista ou é menor de idade foi posto no período pós laboral, então o pai aqui,... risos,... tem sido mesmo

quase que,... passo o termo... “um chato”!... incomoda sempre a escola para resolver estas situações.

Agora o que temos a lamentar é quanto mesmo o vir saber sobre os resultados dos alunos, quando não são convocados, os pais não aparecem, só têm que ser convocados!... Normalmente um pai é aquele que acompanha o seu educando passo-a-passo, todo aquele aproveitamento,... para saber as dificuldades e não ter problemas depois de encontrar o filho no fim do ano não apto ou não transita,... para não levantar situações que as vezes não são saudáveis, dizer porque o professor fez reprovar a minha filha em vão, a porque lhe conquistou, fez aquilo!... Mas o pai não faz o acompanhamento direito do seu educando durante o ano letivo!

E: No seu entender, que razões estão por detrás do não envolvimento ou do fraco envolvimento de alguns pais/EE nas atividades dos filhos e na vida da escola?

P7: Primeiro é que é espírito de preguiça por parte deles e falta de estratégias das próprias escolas para o envolvimento de pais e encarregados de educação.

E: No seu entender, quais são os fatores de índole social e/ou económico, que estão associados a uma boa relação família-escola?

P7: Em parte a condição socioeconómica é fundamental, porque tendo em conta o lugar também onde está situada a nossa escola, a distância em si também conta-se,... e um pai que socialmente tem pouco rendimento económico, é difícil frequentar a escola mais vezes por motivo do próprio transporte,... Mas acontece que os pais que têm menos possibilidades e os pais que têm, quase todos estão no mesmo nível, não aparecem com frequência na escola!... A condição económico-social não é cem por cento para uma boa relação família-escola

E: Muito obrigado pela prestimosa contribuição!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (Professor 8)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas, servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Feminino

Idade: 28 Anos

Nível de escolaridade: Licenciado

Área de formação: Ensino de Matemática

Classe que leciona: 10^a e 12^a Classes

Tempo de serviço: 6 Anos

Tempo da entrevista: 24min. 21seg.

Entrevistador (E): De um modo geral, como é que a família se envolve nas atividades da escola?

Professor 8 (P8): Prontos,... eh,... se calhar não é um envolvimento que não está como deveria, porque atualmente não vimos esse envolvimento, mas de uma forma geral é um elemento base nem!... O envolvimento da família no contexto escolar tem sido muito fraca, mas seria,... é aquela questão da obrigação dos pais, para o ensino geral por exemplo, acompanharem mais os estudantes para a escola, informarem-se quanto ao seu rendimento académico, saber dos professores, quais os professores que lecionam que estão ligados diretamente com os seus filhos uma boa parte do dia,... então essa forma seria a mais adequada, de a família estar envolvida na formação dos seus filhos. Mas não é uma situação que a gente vê!... O envolvimento é só na matrícula,... é só se calhar pagamento de uma ou outra

comparticipação financeira para o estudante,... senão, não existe um envolvimento total da parte dos parentes quanto aos estudantes.

E: Em que atividades escolares os Pais e encarregados de educação se envolvem mais?

P8: Prontos,... do tempo de serviço que eu,... até agora das instituições que já frequentei, a parte em que os parentes se envolvem mais tem a ver com a confirmação da matrícula, uma ou outra vez também quando há uma reunião escolar e que raras vezes aparecem. Na maioria dos encarregados o seu envolvimento é mais na matrícula, a compra do material escolar e uma ou outra reunião que poderá participar.

E: Quando é que os Pais e encarregados de educação se envolvem nas ações da escola?

P8: Os encarregados se envolvem mais naquelas situações em que são convocados pela instituição escolar,... quando a Direção da escola convida, chama,... talvez para uma advertência do seu educando ou então para algum concerto a nível geral da escola, que tem a ver com o próprio aluno ou uma organização interna da escola,... ou uma atividade extraescolar que vai acontecer na escola e precisa do envolvimento dos encarregados, então aí é possível e aparecem para poderem estar mais atualizados e envolverem-se nessa atividade.

E: Como funciona a Associação de Pais e Encarregados de Educação?

P8: Sinceramente nós até agora ainda não temos uma associação,... porque a anterior cessou as funções, então espera-se formar outra,... nesse novo ano ainda não temos!

E: De que forma o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

P8: Pode afetar de várias formas,... por exemplo: Se numa instituição temos um Diretor, temos um,... uma Direção constituída e há uma fuga por exemplo do património escolar ou desvio do património escolar, os encarregados de educação se aperceberem deste detalhe, pode-se muito bem solicitar-se uma reunião com a Direção da escola,... se não darem ouvidos ou a fiscalização do material, pode-se levar o assunto à Rádio, ou as instâncias superiores, por exemplo ao Ministério Público e resolvem.

Então o envolvimento dos encarregados de educação nas tomadas de decisões da escola é muito,... mas muito importante. Outro exemplo: estamos a falta de professores, a instituição faz um pedido à Direção Municipal que nos forneça professores e, a Direção Municipal não quer fornecer,... não tem professores ou simplesmente por algum motivo não enviaram!... A Associação dos Encarregados

pode muito bem levantar-se, fazer-se marcha,... os nossos filhos não estão a estudar, está a falta de professores, e, muda-se totalmente o quadro nem!... Nós vamos ver aí o governador a falar que vamos ter um concurso público por exemplo... Temos um outro caso também por exemplo, de um professor que não leciona corretamente,... as reclamações da parte dos estudantes, e se os encarregados de educação se apercebem, convocam uma reunião entre eles, e depois faz-se uma investigação séria,... se, se percebe que realmente isto é errado, pode muito bem a Associação de pais convocar a Direção da escola para colocarem esta situação,... para que o professor seja ajudado a melhorar as suas falhas e tudo mais... Até porque sabemos que tem encarregados de educação com uma formação muito superior do que alguns professores.

E: Que aspetos são necessários para envolver mais a família nas atividades da escola?

P8: Os projetos são tantos,... mas uma das situações é mesmo já esta da criação da Associação de pais, já que existe deve ser muito bem reforçada e ser muito mais dinamizada,... e depois,... Nós sabemos que na Associação não são só os encarregados, tem que ter sempre um membro da própria Direção da escola para fazer parte desta associação,... então podem fazer um programa de ações conjuntas necessárias em que os encarregados de educação devem fazer parte, devem apoiar, ter reuniões constantes, chamar mais atenção aos estudantes, saberem mesmo de que os seus pais a qualquer hora ou a qualquer momento podem ser chamados para serem,... para se exporem as questões dos seus comportamentos, das suas notas e tudo mais...

Eu por exemplo usei um modelo das cadernetas dos estudantes, e eu já disse aos estudantes,... Na caderneta entram as notas das avaliações contínuas, a nota da prova do professor, mas o estudante não saberá a sua nota da minha parte!... Eu lhes disse que irei informar para cada encarregado que tem o filho dele na minha turma, vou informá-lo da nota... Isto quer dizer que, o estudante saberá da sua nota ou do seu rendimento do primeiro trimestre através do seu encarregado. Tanto que nas fichas de,... desta mesma ficha da caderneta, tem o número de telefone do encarregado, terminado o ano letivo, já que ele não vai, então nós temos que ir ao encontro dele.

Então, se a escola cria essa política, fazer com que a escola vai ao encontro do encarregado, porque há muito encarregado que não quer saber realmente, então poderemos puxá-los mais... essa é uma das políticas,... Falar por exemplo que todos os estudante no fim do trimestre,... já acabaram as provas,... antes de lançarem as pautas, chamarem os encarregados para saberem as notas dos seus educandos... Não

sabendo a nota do estudante, qualquer reprovação que possa existir não peça nenhuma declaração da parte da escola;

O outro pormenor mesmo,... também outra questão,... nestas fichas de avaliação ter um espaço,... esta é uma atividade da coordenação psicopedagógica,... temos uma coordenação psicopedagógica,... se pode criar também um modelo que se colocam as notas de todas as Disciplinas,... eu estava a falar da caderneta, da minha Disciplina particular,... mas da geral que conste todas as Disciplinas uma quase mini pauta podemos assim chamar, em que se colocassem todas as notas de todas Disciplinas do primeiro trimestre e quem vai assinar essa mini caderneta é o encarregado de educação,... logo, o encarregado terá de vir para assinar esta ficha, e sente-se obrigado a se envolver, tudo porque o seu educando só saberá das notas através dele, ... e dizer que, eu confirmo que o meu filho tirou a matemática Dez, a Língua Portuguesa Quinze,... ele viu!... Porque no fim do segundo trimestre ou no terceiro, quando o aluno por um motivo de maldade de um professor corrupto, ou se calhar esquecimento da parte do professor colocar um aluno reprovado, ele vai dizer que não!.. No primeiro trimestre a nota que está aqui que eu assinei é essa, e ele teve Quinze, no segundo, ele teve Dez e muito mais!...

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família?

P8: Prontos,.. as atividades,... Por exemplo a questão do desporto é uma das atividades que os encarregados devem,... que têm participado, principalmente aqueles que têm filhos menores.

E: Que estratégias a escola utiliza para favorecer o envolvimento dos pais e encarregados de educação cuja participação ou interesse na vida escolar do educando é problemático ou deficiente?

P8: O que se tem feito é pouco,... é mesmo por meio de algumas atividades extraescolares que uma ou outra vez aparece um encarregado de educação e por meio das reuniões.

E: E aqueles que nem nas reuniões aparecem?

P8: Normalmente os educandos dos pais que se envolvem pouco têm um rendimento baixo,... então qualquer passo em falso deste estudante, deve-se convocar o pai,... mandar mesmo uma escrita par o encarregado do estudante estar lá na escola. Por outro, são as estratégias que já falamos, as fichas que devem ser assinadas pelos pais,... atualmente a única estratégia que se tem feito é mesmo, comunicar o encarregado em aparecer na escola, em função do problema do estudante, porque se o estudante não faz nada,... então fica tudo assim.

E: Como professor, o que tem feito para promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola?

P8: Sim, como professora realmente eu sou muito apologista de que os encarregados são uma ferramenta essencial para o processo de ensino e aprendizagem. Então pessoalmente o que tenho feito é mesmo isso, criei já o modelo de uma caderneta onde tem os números dos estudantes e dos encarregados,... ligamos para o encarregado ou seja ligo para o encarregado para informar sobre o rendimento do seu educando,... para além do que já disse anteriormente sobre as cadernetas... Outra coisa que tenho feito, isto fiz ano passado,... qualquer indisciplina do estudante, eu reportava ao encarregado e eu tive contacto com muitos encarregados que agradeceram, muitos nunca foram chamados pela escola por exemplo, e que disseram: muito sinceramente não sabia do comportamento do meu filho na escola.

E: Como descreve um encarregado de educação que visita regularmente a escola?

P8: Um encarregado que visita regularmente a escola, mostra-se preocupado, é um encarregado que está disponível e disposto em ajudar o seu filho, está preocupado que tipo ou com a qualidade de ensino que o seu filho recebe, com a qualidade do espaço que o seu filho está,... é um encarregado que eu digo simplesmente excelente,... é um modelo a ser seguido.

E: No seu entender, que razões estão por detrás do não envolvimento ou do fraco envolvimento de alguns pais/EE nas atividades dos filhos e na vida da escola?

P8: Prontos, eu classificaria isso em três vertentes, três ou quatro: Um porquê é simplesmente saberem já,... crescerem já, tendo uma memória de que a instituição tem pessoas formadas,... para uns pais,... a instituição escolar tem pessoas formadas,... a instituição é pública, a instituição é um lugar que está lá definido pra isso!... então foi lá, eles que se encarreguem a isso,... é obrigação deles,... pago imposto para isso; Há outro tipo de encarregado que não vai simplesmente por questões de trabalho, anda muito ocupado, acha que não tem tempo, prontos,... esquece-se do filho e da instituição onde ele está... e simplesmente detou lá,... parece que é um colégio ou uma creche, sei lá,... e então deixa lá o educando,... este é outro modelo de encarregado, que simplesmente não tem como... de chegar lá; Há outro tipo de encarregado, que não têm interesse em querer saber do filho na instituição e da instituição.

E: No seu entender, quais são os fatores de índole social e/ou económico, que estão associados a uma boa relação família-escola?

P8: Eu não diria tanto assim,... porque há parentes, há encarregados com pouca possibilidade financeira, mas que já foram educados de que é necessário acompanhar

o seu filho, e também há instituições que criam meios e formas de, os encarregados estarem envolvidos e que eles vão,... Estando bem economicamente ou não, eles estão lá,... então isso passa talvez pela organização da própria escola como já dissemos anteriormente... Se uma escola tiver métodos e meios para fazer com que o encarregado não tenha como fugir, porque tem mesmo situações em que o encarregado não tem como fugir,... por exemplo se o teu encarregado não aparecer tu não assistirás aulas, este encarregado terá que ir a escola do filho, estas são políticas que devem ser implementadas.

Agora o meio social ou a economia não são aqui tanto chamados,... Há pessoas com uma estabilidade financeira ou económica muito boa, e que nem querem saber também,... onde começa a surgir delinquência, alguns estudantes delinquentes e muitos jovens indisciplinados, o são mesmo porque os seus parentes, têm meios financeiros ou têm uma estabilidade financeira, como também alguns que têm a situação financeira muito baixa, encontramos no meio deles, alguns delinquentes, alguns indisciplinados também... Então isso depende muito, mas é um dos fatores preponderante que pode favorecer mais ou menos no envolvimento da família na escola.

E: Muito obrigado pela prestimosa contribuição!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (Professor 9)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas, servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Masculino

Idade: 45 Anos

Nível de escolaridade: Mestre

Área de formação: Ciências de educação

Ocupação na Escola: Diretor Geral

Tempo de serviço:-----

Tempo da entrevista: 12min.31seg.

Entrevistador (E): De um modo geral, como é que a família se envolve nas atividades da escola?

Professor 9 (P9): Bem, a família hoje se envolve de uma forma um bucadinho irregular,... porque há muitas famílias que não se preocupam muito com os seus educandos, mesmo chamando, não aparecem assim como deveriam aparecer para abordar assuntos dos seus filhos que estudam aqui na escola. Portanto, a presença da família na escola é muito reduzida praticamente, podemos dizer isso.

E: Em que atividades escolares os Pais e encarregados de educação se envolvem mais?

P9: Principalmente nas atividades da avaliação, eu vejo que os encarregados se preocupam mais com a avaliação dos seus filhos. Isto é, durante todo o período de aulas eles até podem ficar descansados, não fazem um acompanhamento como tal,...

mas só se preocupam por exemplo, quando o seu educando lhe dizer que não fez prova, aí você vê o encarregado a se preocupar, como é que o filho não fez prova,... Eu acho que eles se envolvem mais quando se trata do sistema de avaliação.

E: Quando é que os Pais e encarregados de educação se envolvem nas ações da escola?

P9: Eles se deslocam mais para a escola, quando o filho por exemplo lhe chamar, o professor disse que o papá tem que aparecer por exemplo, aí aparece. E, as vezes também não aparecem,... o professor insiste tanto em lhe chamar, quando você coloca essa criança fora, aí você vai ver este encarregado aparecer.

E: Como funciona a Associação de Pais e Encarregados de Educação?

P9: A comissão de pais, funciona normalmente conforme está regulamentado no regulamento das comissões de pais,... e funciona normalmente,... apenas para nos apoiar com algumas ideias e algumas preocupações que muitas vezes não são tidas em consideração por esta comissão,... mas sim existe uma comissão e funciona normalmente.

E: Que tipo de relação tem a Associação de Pais e Encarregados de Educação com a escola?

P9: A relação da comissão de pais com a escola é mais de colaboração, de parceria não tem nada,... porque eh,... a comissão de pais praticamente é para fazer um acompanhamento das atividades da escola,... então nós temos essa relação quando as vezes estamos a participar,... participamos nas atividades, chamamos os encarregados e dão as suas ideias,... como é que tem que ser isso, e como é que tem que ser aquilo,... é mais ou menos esta relação.

E: De que forma o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

P9: Geralmente quando a família não colabora com a escola, as decisões da escola praticamente afetam a família,... porque por exemplo, se a escola disser que este aluno cometeu um erro, e achar que tem de chamar o seu encarregado de educação para se tomar medida, se o encarregado de educação não comparecer para ouvir o que é que se passou com o seu educando, então a escola toma medida nesse aluno unilateralmente, e o encarregado vai pensar que esta medida não foi justa,... então a decisão da escola não estará em concordância com as ideias do encarregado. Geralmente os encarregados apoiam quase sempre o lado deles,... querem que a escola faz segundo a vontade deles, enquanto que a escola tem um regulamento... Nós temos que seguir o regulamento da escola, é mais ou menos isso.

E: Que aspetos são necessários para envolver mais a família nas atividades da escola?

P9: Os aspetos fundamentais para envolver a família no contexto escolar é mais encontros de sensibilização, porque a família tem que,... tem de se sensibilizar muitas vezes a família para se envolverem nas atividades da escola, convocar os encarregados de educação periodicamente, colocar as situações da escola e dos seus educandos,... porque as reuniões por exemplo que estou a me referir, não é só a Direção da escola que tem que convocar, os próprios professores, também devem convocar os encarregados de educação, para abordarem assuntos relacionados com os alunos desta classe, desta turma,... então é mais ou menos estes os aspetos fundamentais que deve envolver mais os encarregados de educação para a escola.

E: Como a escola obtém as opiniões dos pais e encarregados de educação?

P9: As opiniões boas que os encarregados nos dão, nós acolhemos e executamos, porque a relação escola-encarregado de educação é permanente. Então se existe uma comissão de pais, essa comissão não pode estar só aí por nome!... Tem que nos apoiar com ideias, com algum material que for necessário se puder. Geralmente as opiniões são dadas nos encontros com a comissão ou com os encarregados de educação.

E: Quais são as atividades que a escola realiza para promover o envolvimento da família?

P9: Nós temos tido várias atividades extraescolares em que os pais, fazem-se acompanhar dos seus filhos para assistirem estas atividades. São atividades mais culturais e recreativas, assim atividades desportivas também... tem havido participação um pouco relativa dos encarregados no acompanhamento.

E: Que estratégias a escola utiliza para favorecer o envolvimento dos pais e encarregados de educação cuja participação ou interesse na vida escolar do educando é problemático ou deficiente?

P9: Até coincidiu com uma situação que tivemos a três dias aqui na escola,... uma criança cometeu um erro fatal, e nós tivemos que chamar o encarregado e abordar o assunto, e tomar as medidas necessárias nessa criança,... Infelizmente quando o encarregado apareceu, apareceu também com a mesma atitude do seu educando!... Então, qual é a estratégia fundamental... nós sensibilizamos, porque nós somos uma escola e lidamos com muita gente, nós sensibilizamos sempre os encarregados, aconselhamos, porque a consequência dum aluno, reflete justamente na família deste aluno,... então se o encarregado de educação não fazer o acompanhamento do seu educando, praticamente os resultados que tem na escola, se refletem na família,... então nós temos aconselhado,... praticamente é só conselho.

E: Como descreve um encarregado de educação que visita regularmente a escola?

P9: É um encarregado atento, é um encarregado que todos nós gostaríamos de ter,... então um encarregado que visita regularmente a escola está a par e passo das situações,... para além das situações da escola, está a acompanhar o seu educando, este encarregado está atento em todos os aspetos que a escola desenvolve, e dificilmente o seu educando lhe enganam em qualquer situação.

E: No seu entender, que razões estão por detrás do não envolvimento ou do fraco envolvimento de alguns pais/EE nas atividades dos filhos e na vida da escola?

P9: Para mim o que está por de trás disso é praticamente o tempo, muitos encarregados não têm tempo, não é só o tempo, o deslecho também, falta de vontade é fundamental, porque muitos encarregados não têm vontade de fazer acompanhamento dos seus educandos, isso é que falta. Porque se eu tenho um filho que estuda, eu não posso colocar o meu trabalho acima do meu filho, as vezes mandam qualquer pessoa que os represente,... até amigos!...

E: No seu entender, quais são os fatores de índole social e/ou económico, que estão associados a uma boa relação família-escola?

P9: Eu não acredito que a relação família-escola tem a ver com condições sociais, porque na outrora já se estudava em condições mais péssimas do que estas,... Então o que está aqui é... eh... a relação família-escola eu posso dizer que,... muitos encarregados de educação alegam ocupações, eles dizem que estou ocupado,... eles não acompanham as atividades da escola, talvez como já disse atrás a falta mesmo de vontade para esse acompanhamento. É mais ou menos isso.

E: Muito obrigado pela prestimosa contribuição!

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA (Professor 10)

No âmbito da realização de uma pesquisa científica para a obtenção do grau de Doutor em Educação, subordinado ao tema: **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**, julgamos necessário o seu contributo participando como informante, sobre a problemática em estudo. Queremos garantir desde já que, as informações prestadas, servirão única e exclusivamente para o fim indicado, bem como, está assegurada a confidencialidade da informação prestada e o seu anonimato. Por outro lado, temos a informar que, após da transcrição das entrevistas, poderemos marcar um outro encontro, de modos a conferir e analisar a conformidade, comparativamente as respostas fornecidas aquando da entrevista.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Género: Feminino

Idade: 33 Anos

Nível de escolaridade: Licenciada

Área de formação: Ensino de Biologia

Ocupação na Escola: Professora

Classe que leciona: 5ª Classe

Tempo de serviço: 7 Anos

Tempo da entrevista: 7min.56seg.

Entrevistador (E): De um modo geral, como é que a família se envolve nas atividades da escola?

Professor 10 (P10): Eh... aqui nessa escola a família se envolve menos, tem aqueles pais que as vezes aparecem, e tem aqueles pais que não aparecem até ao fim do ano, não têm sido tão eficazes no envolvimento na escola.

E: Em que atividades escolares os Pais e encarregados de educação se envolvem mais?

P10: Só nas reuniões que a Direção da escola convoca, aí alguns pais aparecem mesmo, senão de resto não!

E: Quando é que os Pais e encarregados de educação se envolvem nas ações da escola?

P10: ... aqui é mais quando os alunos comentem e mandamos chamar os encarregados.

E: Como funciona a Associação de Pais e Encarregados de Educação?

P10: ... bem dizer aqui... não se faz sentir, não funciona como deveria ser!

E: Como achas que deveria ser?

P10: Pelo menos que os pais acompanhem os filhos com ou sem problema, saber qual é o desenvolvimento do filho lá na escola, qual é o seu aproveitamento, e... estarem sempre presentes em algumas atividades da escola, nem que seja em atividades criativas da escola,... os pais estarem presentes e fazerem acompanhamento dos filhos, para verem até que ponto os filhos chegam ou até que ponto os filhos vão em caso dos seus estudos.

E: De que forma o envolvimento da família pode afetar a funcionalidade e as decisões da escola?

P10: Duma forma em que,... os,... como posso dizer!... os pais ajudariam os professores, porque tem alguns filhos que não se adaptam bem aos conteúdos ou a,... a matéria que se dá aqui, porque os alunos não são acompanhados pelos pais,... têm alguns problemas,... tem algo que aconteceu em casa que nós cá os professores não sabemos, e não temos como suprir estes problemas. Com acompanhamento dos pais, pelo menos eles nos ajudariam a suprir estes problemas porque sabemos o que está acontecer com o aluno,... o que se passa, para depois conseguirmos dar a solução ou dar um tratamento eficaz naquele aluno.

E: Que aspetos são necessários para envolver mais a família nas atividades da escola?

P10: Aspeto mais necessário seria a escola ir ao encontro dos pais,... dos pais, para que os pais também, se sentirem responsáveis em acompanharem os seus filhos.

E: Como a escola obtém as opiniões dos pais e encarregados de educação?

P10: Tem sido as vezes nas reuniões só!... Nas reuniões onde a Direção convoca os pais, aí se haver algum debate para resolverem entre os pais e os professores,... e a escola, os pais tentam se envolver um pouco.

E: Que estratégias a escola utiliza para favorecer o envolvimento dos pais e encarregados de educação cuja participação ou interesse na vida escolar do educando é problemático ou deficiente?

P10: Até agora não tem sido,... hum... não tem sido,... bem,... não tem havido nenhuma estratégia, porque a única coisa que a escola faz é só convocar os pais

quando há problemas ou quando há uma reunião em que convocam os pais em geral, é só isso,... agora outra estratégia em que os pais se envolvem tanto, não tem havido.

E: Como professor, o que tem feito para promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola?

P10: ... é mais mandar aos filhos para dizerem aos pais que quando há uma atividade que o pai apareça, que o pai acompanhe, e mesmo assim os pais não se fazem sentir,... não aparecem.

E: Como descreve um encarregado de educação que visita regularmente a escola?

P10: É um encarregado muito preocupado com a formação do seu filho e paciente acima de tudo,... e esse pai nos ajuda muito na formação do seu filho. É um bom pai, um bom encarregado porque nem todos fazem isso,... e ele que consegue fazer isso é um bom pai, é um bom educador também, e, nos ajuda.

E: No seu entender, que razões estão por detrás do não envolvimento ou do fraco envolvimento de alguns pais/EE nas atividades dos filhos e na vida da escola?

P10: Alguns é falta de conhecimento, alguns dizem falta de tempo,... alguns é mesmo desleixo, mesmo com o tempo não querem saber, esses são os motivos em que os pais não se envolvam no desenvolvimento académico dos filhos. ... Tem pais que ficam com receio de vir a escola, porque não sabem aonde se dirigir e com quem falar,... então têm tido aquele receio de chegar até a escola; Tem alguns por falta de transporte, a distância,... então não conseguem!...

E: E esses que têm receio de falar com a escola, que tipo de pais são?

P10: Epá, são aqueles pais,... hum,... como é que eu posso dizer!... São os pais menos formados,... porque aqueles ficam com o medo, dizendo: eu não sou formado, chego lá com quem eu vou falar? Onde vão-me receber? Onde vou-me dirigir?... Então fica com medo de chegar a escola.

E: Muito obrigado pela prestimosa contribuição!

Anexo 4 - Análise de conteúdo das entrevistas dos pais e encarregados de educação

Categorias	Subcategorias	Unidade de sentido
1- Envolvimento da família na escola	1.1 - Motivos de escolha da escola pelos pais.	<p>- (...) porque, (...) é perto do bairro em que nós vivemos, já não é necessário táxi (Pai encarregado de educação 1, Página 1).</p> <p>- (...) o objetivo é o de adquirir a formação, (...) em segundo lugar o facto da escola (...) estar na Centralidade do Mussungue, portanto zona onde vivemos, então não há outra alternativa melhor (...) (PEE2, p. 4).</p> <p>- (...) para além da questão da proximidade em relação as demais escolas, também achei que é uma escola estatal... (PEE3, p. 10).</p> <p>- (...) foi única e simplesmente pela insuficiência de vagas nas escolas do local de residência, já não havia, e porque tinha que estudar, então achamos conveniente em matricular na escola (nome omitido por razões de confidencialidade) (PEE4, p.15).</p> <p>- (...) lá tem o curso que ele pretendia fazer, uma das outras coisas também, é a habitação, (...) a proximidade (PEE5, p.20).</p> <p>- Por causa de a escola estar mais próxima do local onde vivemos (PEE6, p. 24).</p> <p>- (...) a minha casa está dentro desta cidade, e, ao ser a escola localizada também nesta cidade, a preferência é as crianças estudarem próximo da casa (PEE7, p. 28).</p> <p>- Uma das razões foi o facto de ser uma escola próxima de casa, segundo, (...) porque é a única escola que nós temos cá na centralidade, do Ensino Primário (PEE9, p.</p>

		<p>35).</p> <p>- Levo o meu menino à escola, (...) e também, consigo portanto controlar se porventura teve mesmo aulas ou não, (...) as vezes não consigo acompanhá-lo até a escola, mas depois pergunto (...), depois de eu voltar do serviço. (...) para confirmar tem que mostrar-me o caderno, confronto a data e a matéria (...) (PEE2, pp. 4-5).</p> <p>- (...) me envolvo portanto em ajudar, dar luzes para que ele consiga resolver a tarefa (...) (PEE2, p. 5).</p> <p>- (...) a partir das reuniões periódicas agendadas pela própria Direção da escola... (PEE2, p. 7).</p> <p>- (...) no princípio do ano letivo tem havido sempre encontros, que não deixam de ser reuniões, e no fim do ano letivo, tem havido encontros não para abordar assuntos temáticos, mas, de confraternidade, (...) realiza-se festa,... enfim, antes portanto do lançamento das pautas... (PEE2, p. 7).</p> <p>- (...) quando os meus filhos vão a escola, tão logo que chegam, eu pergunto se tiveram uma tarefa, se tiveram uma outra atividade que o professor orientou para assim poderem fazer (PEE3, p. 10).</p> <p>- (...) geralmente como pais só nos chamam para reunir (PEE4, p. 16).</p> <p>- (...) quando tem tarefa ele traz até mim, eu vejo até onde posso ajudar, então aí eu ajudo, (...) procuro ajudar mais ele no auxílio dos trabalhos de casa (PEE5, p. 20).</p>
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none">- (...) <i>As vezes eles chamam os encarregados para saber do comportamento da criança, para ditar as notas, em suma são estas (PEE5, p. 22)!...</i>- (...) <i>quando eles convocam os encarregados, de alguma maneira eles vão obter algumas opiniões (...), porque eles vão apresentar algumas preocupações do seu dia-a-dia (...), vão dar as suas opiniões de alguma forma a ultrapassar uma situação concreta da instituição (PEE5, p. 22).</i>- (...) <i>cada vez que ele vai a escola e venha pra casa, controlo o que é que o professor deu, como é que ele copia as coisas no quadro, tentando-lhe ensinar alguns pontos (PEE6, p. 24).</i>- (...) <i>participando nas reuniões que a Direção da escola convoca, acompanhando as avaliações que os professores fazem (PEE7, p. 28).</i>- <i>Eu como não tenho muito tempo, (...) procuro sempre me envolver em questões de tarefas para casa (PEE8, p. 31).</i>- <i>Através das reuniões convocadas pela escola... ouvir os encarregados de educação só assim colhem as informações (PEE8, p. 32).</i>- (...) <i>quando tenho tempo vou lá, converso com a professora dela, saber de alguma coisa como tem sido o aproveitamento dela, explica-me de algumas falhas... (PEE9, p. 35).</i>- (...) <i>só dou opinião sempre que sou convocado para alguma coisa (...), para um</i>
--	--	--

		<p><i>encontro, uma reunião dos encarregados, (...) fora disso, dificilmente eu tenho alguma informação e tudo que se passa aí (PEE9, p. 37).</i></p>
	<p>1.3 - Razões da deslocação à escola.</p>	<p><i>- (...) para conhecer os professores dos meus filhos, porque não posso matricular o meu filho sem saber o professor (...)(PEE1, P. 2).</i></p> <p><i>- (...) conhecer qual é o professor que está com o meu filho, como é o comportamento desse professor, e qual é a participação também do meu filho (...) (PEE1, p. 3).</i></p> <p><i>- (...) recordo quando eu era pequeno, assim me faziam (...), hoje procuro formas de fazer o mesmo que os meus pais faziam, e até fazer melhor do que eles (...), até porque os tempos não são iguais (PEE2, p. 5).</i></p> <p><i>- (...) sinto-me na necessidade de dar sempre acompanhamento educacional portanto do meu filho, (...) tenho de o acompanhar para saber qual tem sido o seu rendimento (PEE2, p. 6).</i></p> <p><i>- (...) eu geralmente vou a escola para saber o nível de aproveitamento e o comportamento dos meninos lá na escola (...), para melhor estar (...) informado sobre o comportamento e os seus níveis de assimilação. (PEE3, p. 11).</i></p> <p><i>- (...) eu acho que é para melhor acompanhamento (PEE3, p. 12).</i></p> <p><i>- (...) afinal o meu filho está lá estudar, não posso ficar distante (...), isso faz bem a ele, no desenvolvimento dele curricular (PEE3,</i></p>

		<p>p. 12).</p> <ul style="list-style-type: none">- (...) mostrar até certo ponto a escola que, nós como pais estamos presentes para acompanhamento da educação dos nossos educando (PEE4, p. 16).- (...) somos convocados quando há uma reunião de pais, as vezes o filho cometeu (...), as vezes é mesmo para ter contacto com o professor do meu menino (PEE6, p. 24).- É para me inteirar do seu aproveitamento escolar, porque só isso pode contribuir também para a elevação do nível de assimilação do educando (PEE7, p. 28).- Me desloco mais para a escola, para solicitar serviços, (...) por exemplo solicitar uma declaração (PEE8, p. 31).- (...) na qualidade de encarregado, acho que é interessante saber qual tem sido o desempenho da minha educanda naquela escola (PEE9, p. 36).- Uma das razões principais foi quando ela não estava a entrar na sala de aula, (...) a professora notificou-me, (...) então foi um motivo que levou-me a ir frequentemente naquela escola, para ver se estava a entrar na sala de aula ou não (PEE9, pp. 35-36).- (...) para saber deles como tem sido o nível de aproveitamento dos nossos educandos (PEE10, p. 40).- (...) temos que ter sempre aquele momento de levar os nossos filhos, (...) interagir com os professores (...), devemos ter uma
--	--	---

		<i>interação entre o encarregado e o professor (PEE10, p. 39).</i>
2 - Conceção dos pais sobre o envolvimento da família na escola	2.1 - Quanto ao estado da relação família-escola.	<p>- (...) <i>Essa relação não tem sido quase nada (...) porque não aparecemos para fazer isso com os professores (...)</i> (PEE1, p. 2).</p> <p>- <i>Eu acho que há ainda muita coisa que deve mudar (...), porque na maioria das vezes, os educandos venham mais com reclamações da escola (...), já não há aquele hábito da escola em que quando o educando comete, mandarem chamar o seu encarregado... as vezes é atuação direta da coerção da escola sobre o estudante ou educando</i> (PEE4, p.16).</p> <p>- (...) <i>a família aparece por certas coisas, mas a escola não se preocupa!... A relação não é das melhores</i> (PEE6, p. 25).</p> <p>- <i>Por enquanto está monótona (...) porque a escola poderia pelo menos, (...) chamar os encarregados de educação para falar um pouco sobre a rotina dos alunos, (...) a escola não faz isso e os encarregados também ficam nos seus lugares</i> (PEE8, p. 32).</p> <p>- <i>Não existe uma relação tal, entre a escola e os encarregados, porque falta mais um “bocadinho” de interesse tanto da parte dos encarregados, assim como da parte da própria escola, promover de forma constante alguns encontros para irem informando aos encarregados, tudo que tem sido o dia-a-dia das crianças naquela escola</i> (PEE9, p. 36).</p> <p>- (...) <i>não existe uma relação assim</i></p>

		<p><i>permanente entre os encarregados e a escola (...)! Notificam só quando é para informar (...), qual foi a avaliação dos estudantes durante o ano (PEE9, p. 36).</i></p> <p><i>- (...) só ir a escola e voltar, se calhar pode não ser o suficiente (...), tens que ver o nível de aproveitamento desta estudante (...), quais são as principais falhas que ela apresenta (...) gostaria de ouvir isso, se houvesse uma relação de proximidade constante da escola e os encarregados (PEE9, p. 36).</i></p>
	<p>2.2 - Quanto à iniciativa do envolvimento da família na escola.</p>	<p><i>- A iniciativa tem sido mais dos encarregados de educação (...) (PEE1, P. 2).</i></p> <p><i>- No meu entender tem sido do encarregado de educação (...). (...) têm sido os encarregados a promoverem o envolvimento da relação família-escola... porque (...), talvez é mais no sentido dos problemas que eventualmente por exemplo a escola apresenta, e os pais têm tido sempre necessidade de (...) consultar a escola, o porquê disto e para que!... (PEE2, p. 5).</i></p> <p><i>- É verdade que também a escola, pode eventualmente consultar os encarregados de educação, se porventura o educando tiver falhas atinentes... a que a Direção da escola chame o encarregado de educação, para portanto informarem essa situação. Mas de uma forma sintética os encarregados de educação têm sido os promotores (PEE2, pp. 5-6).</i></p> <p><i>- Tem sido mais da família, porque a escola está aí permanente (...) a família é que vive</i></p>

		<p><i>com o educando (...) então eu acho que a promoção tem sido mais do lado da família... (PEE3, p. 11).</i></p> <p><i>- Creio eu que, a gente é que deve criar as boas relações, que quando há uma situação com o filho, devemos chegar a Direção da escola para nos informar, para saber o que é que ocorreu (PEE3, p. 11).</i></p> <p><i>- (...) acho que um encarregado de educação se tem uma situação que queira resolver, que tem a ver com os filhos tem que deslocar-se até a Direção da escola e expor esta situação (PEE3, p. 12).</i></p> <p><i>- (...) julgo eu que seja dos encarregados, (...) a iniciativa da escola, não tem havido (PEE4, p. 16).</i></p> <p><i>- (...) quando há um convite para os encarregados para a escola, eu vou (...). Tirar assim alguns dias eu decidir ir para lá, raramente acontece (PEE5, p. 20).</i></p> <p><i>- Tem sido da escola (...) falo isso no meu sentido particular, porque eu só vou para lá quando há convite, se não há convite eu não vou pra lá (...) então eu acho que são eles que tomam a iniciativa, no meu caso particular. (PEE5, p. 21).</i></p> <p><i>- (...) como os encontros normalmente são convocados, então eu quando não recebo convite, não vou para lá... Está tudo conforme, não há necessidade (PEE5, p. 23).</i></p> <p><i>- A iniciativa tem sido mesmo da escola, porque dos pais é um complemento (PEE7, p. 29).</i></p>
--	--	---

		<p>- Os dois lados não têm iniciativas para promover uma relação família-escola (PEE8, p. 32).</p> <p>- (...) têm sido os pais encarregados de educação a incentivarem a relação entre a família-escola (...) e vice-versa (PEE10, p. 40).</p>
	<p>2.3 - Quanto à influência na tomada de decisões.</p>	<p>- As vezes são opiniões que eles aceitam quando estamos numa reunião, eles obrigam que os pais também devem dizer algo, então aí demos as nossas opiniões (PEE1, p. 2).</p> <p>- (...) aproveitamos (...) expor as nossas opiniões nas reuniões convocadas pela Direção da escola, (...) são algumas opiniões que nós demos, e esperamos a prática (PEE3, pp. 12-13)!...</p> <p>- (...) as vezes nós olhamos para esta questão oh,... mas você estes dias não está a ir na escola porquê? (...) me sancionaram,... me suspenderam (...), porque estava inserido num grupo!... eu não fiz nada, mas suspenderam todos!... Porque que a escola não chamou os encarregados correspondentes, (...)? Ah porque tem lá um Gabinete Disciplinar, é só disciplinar (PEE4, p. 16)!...</p> <p>- (...) em termos normais a escola nunca chama os encarregados, (...) não é que estejamos a favor dos educandos, mas que estejamos a velar pela equidade e a imparcialidade, (...) o meandro é o nosso educando, que tanto em casa, tanto na escola, deve absorver uma certa atenção (...), que a escola não sirva-se só como órgão</p>

		<p><i>superior que deve demandar sobre os educandos, mas também aproveitar aqui a opinião dos encarregados no sentido de juntar o útil ao agradável e fazer uma ação simples e única ao educando (PEE4, pp. 17-18).</i></p> <p><i>- Isso tem a ver com o próprio Diretor da escola (...), quando o pai ou a família tenta ir com essas atitudes (...), as vezes não chega até ao tal Diretor (...), o tal Diretor pode até o atender, mas não vai assim considerar com tanta relevância (...), vai começar a ver parece que está a lhe criar dificuldades (...), tipo tá a querer lhe tirar o poder (...). Se forem muitas pessoas a agirem assim, então influencia a escola na tomada de decisões (...), agora se for uma ou duas, vai pensar que está a querer-lhe tirar autoridade (PEE6, pp. 25-26).</i></p> <p><i>- (...) se não haver participação, as decisões que a escola pode tomar, podem ser favoráveis ou não aos educandos (PEE7, p. 29).</i></p> <p><i>- Vejamos que situações há, em que a Direção notifica certos encarregados e não aparecem, (...). Logo, a Direção toma a decisão sozinha (PEE10, p. 41).</i></p>
	<p>2.4 - Quanto ao envolvimento e acompanhamento dos pais na escolarização dos filhos e sua</p>	<p><i>- (...) imagine pais por exemplo que não consiga pelo menos ralhar o filho quando comete, chamar atenção por exemplo, quando o filho mal chega da escola bota aí ao chão os seus cadernos e vai logo para as suas brincadeiras, nem sequer presta atenção, porque senão o menino vai ficar</i></p>

	influência na ação da escola.	<p><i>mal disposto, (...) estes são elementos que eu aponto que podem perturbar a formação do menino, e concomitantemente pode portanto afetar a relação entre encarregado de educação, educando e a Direção da escola (PEE2, p. 7).</i></p> <p><i>- (...) se a família for atenta ao processo de formação do seu filho, penso que não poderá criar grandes problemas à Direção da escola (PEE2, p. 7).</i></p> <p><i>- (...) a escola é uma instituição que pode ser pública ou privada, a família também é uma outra instituição social, logo, deve haver portanto uma consonância de estratégias (...), caso um dos lados falhe, naturalmente pode afetar o outro lado (...) (PEE2, p. 7).</i></p> <p><i>- (...) é importante acompanhar desde a tenra idade o desenvolvimento escolar dos seus filhos, não podemos deixar esta tarefa que seja só da escola ou do professor mas sim, os pais também devem colaborar... (PEE3, p. 10).</i></p> <p><i>- (...) quando o pai não vai a escola, e também não acompanha as atividades isso inibe o filho... sente-se isolado! (PEE3, p. 14).</i></p> <p><i>- O envolvimento da família na escola, eu acho que é benéfico para os dois lados (...), isso porque ajuda os familiares a acompanharem o desenvolvimento do filho, e a escola se na verdade está mesmo a desempenhar o seu papel (PEE3, p. 12).</i></p> <p><i>- (...) é necessário como encarregado</i></p>
--	-------------------------------	--

		<p><i>acompanharmos a evolução do desempenho ou o desenvolvimento do nosso educando a cada dia que passa, no sentido de controlarmos as suas fraquezas, as suas habilidades, melhorar no que for possível (PEE4, p.16).</i></p> <p><i>- (...) eu sinto que como pai, tenho o dever de acompanhar assiduamente e pontualmente as questões inerentes ao meu educando, tudo porque, nós ao acompanharmos sentem-se mais seguros (...), e por sentirem-se mais seguros acabam mostrando, se calhar a coerência e a efetividade daquilo que aprendem no sentido de demonstrarem que estão mesmo a seguir os passos (...) eu participo pra que se sinta reconfortável. (PEE4, p. 17).</i></p> <p><i>- (...) eu me envolvo porque é uma das maneiras que posso ajudar o meu educando (...), acho que a minha participação nas suas tarefas diárias é importante como encarregada (...), de alguma forma eu possa contribuir para aquela instituição (PEE5, p. 21).</i></p> <p><i>- (...) se a família mostrar interesse com a instituição no qual o seu estudante estuda, haverá maior desenvolvimento (...), porque eu enquanto família, vou mostrar as minhas preocupações, mostrando as minhas preocupações a Direção da escola há de tomar algumas precauções (...) se assim fosse, seria uma mais-valia para os dois lados (PEE5, p. 21).</i></p> <p><i>- (...) na verdade a criança tem que ser acompanhada, mesmo que o professor</i></p>
--	--	---

		<p><i>ajude, o encarregado de educação sempre tem que dar aquele empurrão para que o estudante em si também seja motivado (PEE8, p. 32).</i></p> <p><i>- (...) os encarregados ausentes fazem com que simplesmente a educanda viva por si só (...), vai a escola quando quer uma vez a outra, isso pode contribuir negativamente, porque a escola pode tomar várias decisões quer positivas, quer negativas para essa educanda (PEE9, p. 37).</i></p> <p><i>- (...) é sempre importante que os pais estejam (...) com conhecimento tudo quanto se passa com a sua educanda (...), para não interferir de forma negativa no processo (PEE9, p. 37).</i></p> <p><i>- Envolve-me como encarregado de educação, porque (...), quero que eles sejam homens capazes no futuro, então devo acompanhá-los (...) por formas a não deixar o papel de educador só os professores (...), enquanto pai também devo fazer (...), ou seja tenho a minha quota-parte (PEE10, p. 40).</i></p> <p><i>- (...) a escola encontra-se numa comunidade, então nós os moradores já fizemos também parte daquela instituição direta ou indiretamente (...), então as famílias venham até certa medida influenciar o sucesso da Direção como também o insucesso, tudo dependerá da forma como nós vamos nos (...) envolver com a Direção da escola (PEE10, p. 41).</i></p>
--	--	--

	<p>2.5 - Quanto à Responsabilidade familiar e/ou social no acompanhamento da educação da criança.</p>	<p>- (...) um pai preocupado tem que saber como é que o filho está indo na escola, e como é que ele está se desenvolver, se o filho está aplicado ou não (...) (PEE1, p. 3).</p> <p>- (...) repare que estamos a falar de meninos de pouco menos de oito, nove, dez, onze anos, pouco ou nada sabem do mundo académico, do mundo envolvente à escola... é lógico que os pais se envolvam para catapultar a consciência dos meninos ainda nessa tenra idade, para que de facto sejam o garante do futuro que é o homem do amanhã (PEE2, p. 5).</p> <p>- (...) há aqueles pais, desde o início do ano letivo não fazem acompanhamento dos filhos, depois chega um período em que as aulas estão no meio (...), o filhos as vezes não tem nome na lista, depois aparece lá, fica um bocadinho constrangido (...) é claro que naquele momento ele não vai dizer que a Direção da escola está organizada (...) vai sempre criar uma base para dizer que a escola está desorganizada, nunca esteve organizada, a Direção é péssima (PEE3, pp. 11-12).</p> <p>- (...) as pessoas devem ser bem educadas, bem instruídas (...), da mesma forma de como olham para um pai, uma mãe ou um irmão mais velho, que fossem tratar as outras pessoas do mesmo modo, (...) e fazer com que a nossa presença como família, o nosso bom nome na sociedade, reflita sobre os seus atos para com outras pessoas (PEE4, p. 17).</p>
--	---	--

		<p>- (...) nós como pais sabemos que a escola existe para socializar o homem, então daí a persistência nossa em fazer com que os nossos educandos vão mais a escola para cultivarem-se um pouco, porque pensamos nós que, se ficam em casa não estaríamos se calhar a pensar no futuro deles (PEE10, p. 40).</p> <p>- (...) ajudando-os nos deveres mesmo escolares, apoiando-os de casa para a escola, (...) pedindo a eles que façam os deveres em que os professores orientam, (...), comprando equipamentos para educação física e outros meios para as atividades extraescolares (PEE10, p. 39).</p>
	<p>2.6 - Quanto ao apoio dos pais à escola.</p>	<p>- Seria nas atividades por exemplo, (...) algumas brincadeiras com as crianças (...) (PEE1, P. 1).</p> <p>- (...) fora das atividades extraescolares que a escola tem realizado eu dou o meu apoio, isto é, apoio moral e material caso haja necessidade (PEE3, p. 11).</p> <p>- (...) nós os pais também devemos dar o nosso apoio moral, financeiro (PEE3, p. 14).</p>
	<p>2.7 - Quanto à Associação de pais e encarregados de educação.</p>	<p>- (...) me recordo que foi há dois anos pra cá (...), fomos eleitas como membros da associação de pais e encarregados de educação da Escola Delegado Eusébio Nelson... mas desde aquele momento para lhe ser sincera eu não sei em que pé está até ao momento (...). Nunca houve um encontro com a Direção da escola, com os membros que comigo foram eleitos (...) e assim,... eu até não sei se na verdade até</p>

		<p><i>agora existe mesmo ou não (PEE3, p. 11)!...</i></p> <p><i>- (...) é muita falta que nos faz não ter uma associação de pais e encarregados de educação que funcione em pleno na escola, porque seria um passo dado, (...) os problemas primeiro começariam pela associação dos pais encarregados de educação para posteriormente chegarem à escola (...), mas como quase não existe essa associação, há situações que as vezes ficam difíceis para os pais tomarem conhecimento (PEE3, p. 12).</i></p>
	<p>2.8 - Quanto ao acesso à informação sobre a organização administrativa e funcional da escola.</p>	<p><i>- (...) pouco ou nada sei do funcionamento interno, portanto da escola... (PEE2, p. 8).</i></p> <p><i>- Eu acho que essa é uma situação interna da própria escola (PEE3, p. 13).</i></p> <p><i>- O que eu sei é que a escola está constituída por uma Direção, (...), tem um Subdiretor pedagógico, o Administrativo, os coordenadores de períodos, (...) em suma é só isso (...) agora outras funções não!... tenho pouca informação sobre isso (...). A vontade não falta, mas eu acho que a Direção da escola não passaria uma informação como esta (PEE3, p. 13).</i></p> <p><i>- (...) quase nada!... Porque parece brincadeira mas a Direção daquela escola é muito reservada... quase nada administrativamente dizem aos encarregados, (...) ficamos a nossa mercê, (...) e se for o caso apanhamos assim anonimamente uma ou outra notícia (PEE4, p. 18).</i></p> <p><i>- (...) não estou muito informada sobre isso</i></p>

		<p>(...), só sei que tem um Diretor e professores (...), de algum modo gostaria saber mais da escola (...), da escola onde o meu educando estuda (PEE5, p. 22).</p> <p>- Sei algumas “partinhas”, (...) sei que a escola (...) tem duas secretarias, (...) e (...) um mesmo Diretor, (...) tomei conhecimento desta informação ao ir solicitar uma declaração (PEE8, p. 33).</p> <p>- (...) Não sei nada (...), até mesmo a olho nu nós vimos alguma coisa mas, em momento algum fomos brindados com alguma informação como as coisas funcionam (PEE10, p. 42).</p>
3 - Promoção do envolvimento da família na escola	3.1 - Iniciativas da escola.	<p>- Nenhuma... nenhuma atividade (PEE1, p. 2)!</p> <p>- Tem acontecido atividades desportivas, culturais e alguns retiros, nas quais envolvem alguns pais (PEE3, p.13).</p> <p>- (...) já participei em uma atividade cultural da escola, que foram chamados alguns encarregados de educação, se bem não apareceram todos (PEE4, p. 16).</p> <p>- (...) organizam aos finais dos anos uma gala de moda ou de saberes dos estudantes, Tribunal simulado, (...) então convidam os pais interessados, (...) isto acontece mais no segundo ciclo (PEE4, p. 18).</p> <p>- (...) a escola geralmente só está a espera dos encarregados que venham reclamar quando os seus educandos reprovam (PEE4, p. 18).</p> <p>- A própria escola não tem (...) atividades</p>

		<p><i>extraescolares para a pessoa se envolver (...), dificilmente isso acontece... me envolvo mais nas tarefas de casa (PEE6, p. 25).</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Uma das atividades passa mesmo pelas reuniões e convocatórias (PEE7, p. 29).</i> - <i>Por enquanto têm sido mais as tarefas de casa (PEE8, p. 33).</i> - <i>(...) nunca fui notificado para nenhuma atividade de caráter infantil (...), nunca fui convidado (...), nunca vi nenhuma atividade, se já houve (...) nunca fui notificado então desconheço qualquer atividade (PEE9, p. 37).</i> - <i>(...) não domino nenhuma atividade que a escola realiza ou tenha realizado um dia para promover o envolvimento da família (PEE10, p. 42).</i>
	3.1.1- Propostas dos pais.	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Promoverem atividades escolares com os encarregados de educação, com os professores e os alunos (PEE1, p. 3).</i> - <i>(...) a divulgação da informação seria o ponto de partida para isso... (PEE2, p. 8).</i> - <i>(...) para além das reuniões periódicas que já têm sido realizadas, mas eu acho que a interação devia ser muito mais aprofundada para promover portanto a aproximação entre essas duas parte... (PEE2, p. 8).</i> - <i>(...) a escola deveria promover mais debates juvenis, sendo que a escola tem um maior número de adolescentes, e é uma fase muito complicada (...), que precisa da interação da família e da escola, (...) a escola deveria promover debates para falar</i>

		<p>da delinquência, para falar do consumo da droga, onde os pais podem se envolver (PEE3, p. 13).</p> <p>- (...) que a escola se entrosasse mais nas questões de chamar os encarregados e pôr a par e passo das questões que ocorrem com os seus educandos (PEE4, p. 19).</p> <p>- (...) tinha que se promover mais encontros (...), há várias datas (...), datas nacionais que, para além de serem comemoradas nacionalmente, a escola pode muito bem por exemplo aproveitar um quatro de Abril e terem um encontro com os encarregados, não apenas para falarem de assuntos que tem a ver com o educando, mas também (...) uma maneira de recreação (...). Da forma como os nossos filhos se conhecem, também podemos saber quem é o pai do amigo, do colega do meu filho (PEE5, p. 22).</p> <p>- (...) estimular a leitura nas crianças (...), se proporem atividades de desenho e de leitura, tanto na escola como em casa (PEE6, p. 25).</p> <p>- Deve haver mais interação entre pais e a Direção da escola, sobretudo alunos, professores e encarregados (PEE7, p. 29).</p> <p>- (...) para que os pais se envolvem mais para com as atividades da escola, tendem mesmo convocar, fazer reuniões (...), não necessariamente para tratar de assuntos do estudante em si, ou de disciplina (...), podem mesmo só convocar para apresentarem-se (...), o Diretor assim só os estudantes é que lhe conhecem (...), os pais</p>
--	--	---

		<p><i>não lhe conhecem!... “risos” (PEE8, p. 33).</i></p> <p><i>- Criar tempos de recreio, criar ambiente saudável onde possam reunir todas as crianças, atividades de caráter infantil, alguns concursos (...), e convidar os encarregados (PEE9, p. 7).</i></p> <p><i>- Que começassem com a dinamização da associação de pais e encarregados de educação, e nos brindassem com informações de como caminha a Direção da escola (...), que nos tornássemos próximo da Direção, porque momentos há que não somos convocados para um encontro e o ano termina, então devem aumentar os encontros (...) de forma periódica. (...) que vissem os pais e encarregados de educação como parceiros, (...) se planificarem também visitas às casas das famílias, melhor (...), até porque o professor deve conhecer como vive o aluno, com quem e aonde (PEE10, p. 42).</i></p> <p><i>- (...) que fizéssemos um papel juntos para o sucesso dos nossos filhos e para a própria instituição. Quando um estudante sai de uma instituição como bom, pensamos nós que é o nome da escola que vai mais além, então a escola é enaltecida (PEE10, p. 41).</i></p>
	<p>3.2 - Perspetiva dos pais sobre as mais-valias das visitas domiciliárias.</p>	<p><i>- O primeiro elemento que eu destacaria é da condição social do educando, como ele vive, como ele se alimenta (...) ora que, há situações as vezes que concorrem a abstenção das aulas por exemplo que tem a ver com o pequeno-almoço (...), estudar no período matinal nem sempre tem sido possível tomar o pequeno-almoço (...) esse é</i></p>

		<p><i>um dos (...) pontos que eu gostaria que fosse muito bem acautelado (...), que a Direção da escola deixassem portanto orientações às famílias... (PEE2, p. 6).</i></p> <p><i>- (...) saber também dos encarregados de educação, se têm efetivamente acompanhado a atividade escolar dos seus filhos (...) por exemplo (...), se conseguem fazer os trabalhos de casa que os professores orientam (...) (PEE2, p. 6).</i></p> <p><i>- (...) os nossos filhos têm dupla personalidade, em casa tem outro comportamento, na escola tem outro!... Então com estas visitas, eu vou falando os lados negativos dele de casa, e eu vou procurar saber na escola, o que ele é também (PEE3, p. 12).</i></p> <p><i>- (...) a questão da relação interpessoal do educando com os seus familiares (...), porque que as vezes as questões que aprendem em casa não são inseridas ou empreendidas na instituição de ensino? (...) devo lembrar que há educandos que as vezes em casa é uma pessoa e na escola é outra, (...) porque não lida com o que ele aprende em casa por exemplo fora de casa? (...) porque as vezes esquecemos isso, deixamos as coisas a sua mercê (...), buscam influências (...) e perdem-se totalmente do ensino de casa (PEE4, p. 17).</i></p> <p><i>- (...) tem se notado que os nossos educandos em casa apresentam um comportamento e na escola outro (...), tem que haver um comportamento único (...), porque você vê a criança em casa bem educada, bem</i></p>
--	--	---

		<p><i>responsável mas quando ele vai fora, principalmente quando se trata no contexto escolar com influência dos colegas, ele adquire e mostra outros comportamentos (...), a intenção é encontrar um meio termo para que o comportamento que o (...) educando apresenta em casa, seja o mesmo que mostra na escola (PEE5, p. 21).</i></p> <p><i>- (...) iria abordar com a Direção da escola caso eu tivesse uma visita à casa (...), que melhorassem um pouco na mobília escolar (...), pediria a eles que encontros do tipo não parassem (...), precisamos também ouvir deles (PEE10, p. 40).</i></p> <p><i>- (...) os nossos filhos não são tão santos assim (...), se calhar em nossas casas mostram um rosto e na escola mostram um outro rosto (...), pediria a Direção da escola que velassem no comportamento dos nossos filhos, que nos ajudassem a melhorar bastante, sendo o processo de ensino e aprendizagem um processo comum, escola-casa, casa-escola (PEE10, p. 40).</i></p>
<p>4. Causas do pouco ou não envolvimento de alguns pais na escola.</p>	<p>4.1 - Falta de estratégias e/ou atividades concretas por parte da escola.</p>	<p><i>- (...) não nos envolvemos em nenhuma atividades, porque a escola não programa atividades (PEE1, P. 1).</i></p> <p><i>- (...) o motivo que não me leva a se envolver nas atividades da escola, é porque não tem também nenhuma atividade em que me posso envolver (PEE1, p. 3).</i></p> <p><i>- As vezes, não me envolvo nas ações da escola, porque às vezes nem vejo onde me envolver (PEE6, p. 26).</i></p> <p><i>- (...) alguns pais às vezes não se envolvem</i></p>

		<p>na escola, porque a escola também não procura qualquer maneira para interligar a escola e os pais (...), os pais se sentem um pouco excluídos (PEE8, p. 34).</p>
	<p>4.2 - Falta de interesse/informação ou baixa condição económico-financeira da família.</p>	<p>- (...) estes pais não estão preocupados com os filhos (...) (PEE1, p. 3).</p> <p>- Um dos motivos que eu posso apontar penso tem muito a ver com a falta de informação (...), pelo facto de um ou outro pai não ter informação suficiente que tem a ver com a educação, pode também motivar a não estar portanto, muito envolvido nisso (PEE2, p. 8).</p> <p>- Eu acho que algumas causas têm a ver com os meios financeiros (...) condição económica financeira, porque quando um filho aparece geralmente e dizer que pai na escola tem uma atividade e na escola precisa-se disto, daquilo, preciso deste apoio (...), há pais as vezes, (...) acha que a escola é que convocou, é que organizou, então a escola é que deve assumir (PEE3, p. 14).</p> <p>- (...) de uma forma hipotética eu acho justamente a falta de interesse (...), para muitos encarregados só querem que o filho aprove, e no final das contas ter um certificado em mão (PEE4, p. 19).</p> <p>- (...) também a falta de interesse em si do encarregado (PEE5, p. 23).</p> <p>- Tem a ver as vezes com o desleixo, ignorância (...) (PEE7, p. 30).</p> <p>- A falta de preocupação... (PEE8, p. 33).</p> <p>- (...) alguma irresponsabilidade por parte</p>

		<p><i>de alguns encarregado (...) (PEE10, p. 42)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Os aspetos que me levam a não envolver-se no contexto escola, são mais aspetos de índole técnico... (PEE2, p. 8).</i> - <i>(...) são as ocupações de trabalho ou então outras tarefas, quando são muito apertadas então não temos tempo de comparecer (PEE4, p. 19).</i> - <i>(...) a vida aqui é bastante agitada (...), há aqueles encarregados que saem pela manhã em casa, só voltam lá pra as vinte horas (...), então são estes imprevistos do dia-a-dia que muitas vezes faz com que o encarregado, não vai até a instituição onde estuda o filho (PEE5, p. 23).</i> - <i>(...) falta de tempo (PEE7, p. 30).</i> - <i>Um dos aspetos que eu acho que me leva a não me envolver muito nas atividades da minha educanda é porque eu tenho pouco tempo (PEE8, p. 323</i> - <i>(...) o tempo é a principal causa, porque muitos deles saem muito cedo para irem trabalhar e acabam de ficar sem tempo (PEE9, p. 38).</i> - <i>(...) saio de casa as sete, na maior parte das vezes regresso às dezanove, vinte horas, isso é de segunda a sexta, então as vezes acabo de ficar sem tempo de lá ir (PEE9, p. 38).</i> - <i>(...) fator tempo (...), quiçá também a distância, podem influenciar alguns encarregados em não acompanharem o processo de ensino e aprendizagem dos seus</i>
--	--	--

	4.4 - Ausência de feedback positivo	<p><i>filhos (PEE10, p. 42).</i></p> <p>- <i>A escola só convoca quando acontece algo ruim... se o filho não cumpriu as regras, não fez a limpeza... recebem a bata, recebem a mochila!... Agora quando o filho tem êxito, a escola nunca convocou os pais para dizer olha, aperta o teu filho porque ele é bom, (...) tem vontade... nunca recebi essa notificação!... E eu me sentiria bem (...), ser convocada e ouvir que o meu filho é um excelente aluno (PEE3, p. 13).</i></p> <p>- <i>(...) eu como mãe (...) espero a escola convocar-me e dizer assim: senhora tem um filho excelente, um filho como um exemplo a seguir, infelizmente raramente isso acontece (PEE3, p.13)!...</i></p> <p>- <i>(...) o filho me diz, mamã me receberam a bata porque fiz isso... eu geralmente digo aos meus filhos que na escola é para ir estudar e não é para ir criar conflito... e eu não me vejo aparecer lá (PEE3, p. 13).</i></p> <p>- <i>(...) é aquilo que se diz nem (...) “as tuas qualidades ninguém reconhece, mas quando você comete, toda gente vai-te apontar o dedo (...)” a escola não convoca o encarregado quando tudo vai bem com o educando (PEE5, p. 22)!...</i></p> <p>- <i>Não é falta de interesse ou talvez por ignorância do pai, não (...), mas, isso também acredito que as vezes, deve ser com um pouco de ajuda da escola (...). A escola se interessa com a família quando vejam que estão a precisar de alguma coisa, (...) se os filhos vão mal então olha, (...) temos que</i></p>
--	-------------------------------------	--

		<p><i>convocar os pais, temos que marcar (...), se os filhos vão bem nem te chamam!... e aí mais uma vez os pais não se preocupam, porque está tudo bem (...), há quem se isola e prefere acompanhar o filho em casa (PEE6, p. 27).</i></p>
--	--	---

Anexo 5 - Análise de conteúdo das entrevistas dos professores

Categorias	Subcategorias	Unidade de sentido
1- Envolvimento da família na escola	1.1 - Razões para deslocação à escola.	<p>(...) só mesmo quando são convocados para uma reunião de encarregados de educação, ou então quando um aluno comete uma indisciplina (P1, p. 44).</p> <p>- (...) venham (...) através da educação dos filhos, saberem como é que vai, como é que o filho está se empenhar nas aulas, se participa na realidade ou não, e como é que está ser o desenvolvimento dele, educativo na escola (P1, p. 47).</p> <p>- (...) depende dos temas que temos tido de aulas (...), tivemos há tempos uma aula onde falamos das funções dos encarregados, (...) depois tínhamos algumas atividades, que os alunos tinham de fazer em casa para saber o que é que o pai faz no local de serviço, (...) então (...) tivemos um encarregado de educação que veio explicar o que é que ele faz no seu local de serviço (P1, p. 44).</p> <p>- (...) tenho feito consoante a aula, (...) porque tem temas que tem que envolver mesmo os pais (P1, p. 46).</p> <p>- (...) Quando são convocados para os encontros de pais e encarregados de educação (P2, p. 50).</p> <p>- Quando são convocados para uma reunião de pais e encarregados de educação (P2, p. 51).</p> <p>- (...) os pais não têm hábito de virem a escola onde estuda o seu filho sem que sejam convocados (P2, p. 50).</p>

		<p>- Para aqueles que tentam se envolver, (...) estão mais interessados em querer saber do rendimento académico dos seus filhos (P2, p. 50).</p> <p>- (...) os encarregados praticamente nunca aparecem para saberem dos seus educandos, (...) não se empenham muito em saber o nível de aplicabilidade dos seus filhos na escola. (...) têm aparecido mais (...) no final do ano letivo, é que se preocupam (...), se têm notas, e se é boa (...) ou não (P2, p. 49).</p> <p>- (...) nós só vimos fluxo de encarregados no mês passado, que era o início do ano letivo, quando alguns alunos os seus nome não saíram nas listas afixadas, (...) ali (...) eles aderiram em massa para saber porque que os nomes dos seus filhos não saíram (P2, p. 50).</p> <p>- Os encarregados venham mais à escola quando sabem que o filho foi tomado uma medida, quando são convocados em participarem nas reuniões, (...) a família nem sempre se preocupa em aparecer (P2, p. 52).</p> <p>- (...) quando o filho comete, nós mandamos chamar, mas eles não venham (...), mandam o irmão mais velho para os representar, (...) e muitas das vezes é outro aluno da escola (P3, p. 55).</p> <p>- (...) quando há uma atividade na escola e lhes convidam venham, mas normalmente é para vir saber quais são os problemas (P3, p. 55).</p> <p>- (...) o que eu noto mais nas famílias é vir fazer críticas do que opinar no sentido</p>
--	--	--

	<p><i>positivo (P3, p. 56).</i></p> <p><i>- Quando eles se envolvem (...) é para saber mais das notas (...) dos seus filhos aliás, saber do comportamento, (...) contacto com o professor do seu filho (P3, p. 57).</i></p> <p><i>- Se envolvem mais no princípio e no fim do ano letivo, para confirmar a matrícula e ver a pauta se o filho reprovou ou aprovou (P4, p. 60).</i></p> <p><i>- (...) muitos deles só aparecem no fim para reclamarem das reprovações dos seus filhos (P4, pp. 59-60).</i></p> <p><i>- (...) Muitos pais só aparecem no fim quando vejam que o seu educando já está reprovado (P5, p. 64).</i></p> <p><i>- (...) os pais só aparecem mais, quando são mesmo convocados para uma reunião (P5, p. 64).</i></p> <p><i>- (...) só duas vezes que vi dois pais que vieram saber do desempenho, (...) dos seus educandos aqui na escola, maior parte só venha mais (...) quando o seu filho tem problema na escola (...), há vezes também que não venham de imediato, (...) quando há insistência, quando (...) metemos o aluno fora (P5, p. 64).</i></p> <p><i>- (...) os pais só aparecem quando a Direção toma uma medida disciplinar, quer advertir sobre um comportamento negativo, só assim é que eles aparecem (P6, p. 67).</i></p> <p><i>- (...) eles só aparecem quando há uma reunião convocada pela Direção da escola (P6, p. 68).</i></p>
--	--

		<p>- (...) envolvem-se quando são convocados para uma reunião de carácter informativo (P7, p. 73).</p> <p>- (...) temos a lamentar (...) quanto mesmo o vir saber sobre os resultados dos alunos, quando não são convocados, os pais não aparecem (P7, p. 76).</p> <p>- Na maioria dos encarregados o seu envolvimento é mais na matrícula, a compra do material escolar e uma ou outra reunião que poderá participar (P8, p. 78).</p> <p>- Os encarregados se envolvem mais naquelas situações em que são convocados pela instituição escolar, (...) talvez para uma advertência do seu educando, (...) ou uma atividade extraescolar que vai acontecer na escola e precisa do envolvimento dos encarregados (P8, p. 78).</p> <p>- (...) se deslocam mais para a escola, quando (...) o filho por exemplo lhe chamar, o professor disse que o papá tem que aparecer (...). (...) as vezes também não aparecem, (...) quando você coloca essa criança fora, aí você vai ver este encarregado aparecer (P9, p. 84).</p> <p>- (...) os encarregados se preocupam mais com a avaliação dos seus filhos, (...) durante todo o período de aulas eles até podem ficar descansados, não fazem um acompanhamento como tal, (...) mas só se preocupam por exemplo, quando o seu educando lhe dizer que não fiz prova (P9, pp. 83-84).</p> <p>- (...) é mais quando os alunos cometem e mandamos chamar os encarregados (P10, p. 88).</p>
--	--	---

	<p>1.2 - Interação professor-encarregado de educação.</p>	<p>- (...) talvez têm uma interação com a professora, ligam para saber se a criança chegou bem, mas não é (...) constantemente (P1, p. 44).</p> <p>- (...) quando eu noto fraco rendimento, falta de interesse, atrasos constantes, (...) primeiro é aquela advertência, (...) converso para saber o que está se passar, (...) quando (...) é constante, mando chamar os encarregados de educação. (...) é necessário saber de casa, o que se passa, qual é o problema que vive ou qual é o comportamento do estudante lá em casa. (P6, pp. 70-71).</p>
	<p>1.3 - Envolvimento dos pais nas tomadas de decisão.</p>	<p>- Eles participam uma vez a outra e dão a sua opinião, mas a concretização nem sempre é efetivada (P4, p. 60).</p> <p>- (...) as vezes, nós temos tomado decisões só a Direção da escola sem a participação dos encarregados (P5, p. 65).</p> <p>- A escola costuma obter as opiniões dos encarregados de educação, através das participações nas reuniões, se não for assim eles não têm opinião (P5, p. 65).</p> <p>- (...) quando convocamos estes encarregados para estarem aqui, poucos deles mostram interesse em participar nestas reuniões, (...) recebem os resultados através de outros encarregados ou através dos seus educandos que participam (P5, p. 65).</p> <p>- Normalmente os pais só opinam ou só dão um subsídio quando chegamos no fim de um conflito que estivemos com o comportamento</p>

		<p><i>do filho (P6, p. 70).</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>A escola obtém (...) opiniões quando a mesma vê a necessidade de convocar os encarregados, então em plena reunião cada encarregado é livre de expor as suas ideias (P7, p. 74).</i> - <i>o envolvimento dos encarregados de educação nas tomadas de decisões da escola é muito (...) importante (P8, p. 78).</i> - <i>Geralmente quando a família não colabora com a escola, as decisões da escola praticamente afetam a família (P9, p. 84).</i> - <i>(...) geralmente as opiniões são dadas nos encontros com a comissão ou com os encarregados de educação (P9, p. 85).</i>
<p>2 - Conceção dos professores sobre o envolvimento da família na escola.</p>	<p>2.1 - Quanto ao estado da relação família-escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Não tenho muito a dizer!... parece que não existe também (...). Não tem uma relação frequente (...), porque eu não vejo (P1, p. 44).</i> - <i>(...) por exemplo, esse ano ainda não houve nenhuma reunião com os pais e encarregados de educação (P1, p. 46).</i> - <i>(...) no meio de cento e tal alunos, talvez só três ou quatro encarregados se interessam com o processo educativo dos seus filhos (P1, p. 43).</i> - <i>Tem sido boa (...), porque quando um pai venha até aqui querer um esclarecimento de alguma coisa, de alguma preocupação eles são bem atendidos, eles dirigem-se a secretaria, tem aqueles casos de certificados, declarações (...) são bem atendidos (P2, p. 50).</i>

		<p>- (...) os encarregados, (...) não se empenham em vir aqui saber qual é a vida acadêmica (...) do seu filho, (...) não têm essa preocupação quase na sua totalidade, (...) infelizmente, deixam que o próprio filho cuida da sua vida acadêmica (P3, pp. 54-55).</p> <p>- (...) como não há envolvimento, podemos considerar que não há impacto nenhum provocado pela família à escola (P3, pp. 55-56).</p> <p>- (...) o mais engraçado, até no ato da matrícula muitas vezes mandam (...) os filhos mais velhos, (...) muitas vezes nos deparamos com problemas de nomes, quando o nome não sai, fica-se sem se saber, se o filho realmente fez a matrícula ou não (P3, p. 55).</p> <p>- (...) os pais aparecem mais no fim para reclamar, durante o ano letivo eles não aparecem, (...) achamos que (...) deveriam aparecer na escola trimestralmente ou semestralmente para consulta das cadernetas de notas dos seus filhos (P4, p. 61).</p> <p>- (...) neste momento não existe uma relação assim participativa dos encarregados de educação aqui na nossa instituição (P5, p. 65).</p> <p>- (...) a relação seria uma relação de parceria e colaboração, mas só porque eles, só aparecem quando tem um problema (P5, p. 64).</p> <p>- (...) se tivéssemos uma relação com eles seria muito bom, porque (...) estariam acompanhar (...) o desempenho e o comportamento acima de tudo da instituição</p>
--	--	---

		<p><i>e saber como está (...) o seu educando (P5, pp. 64-65).</i></p> <p><i>- Falando (...) do acompanhamento dos pais na vida escolar dos educandos, a participação deles é muito precária, (...) já não é como antigamente que os pais faziam aquele acompanhamento, ir saber o rendimento do filho, (...) o filho já tinha conhecimento que o meu pai passa por aqui, se eu fazer isso ou aquilo vou ter problemas (P6, p. 67).</i></p> <p><i>- (...) o envolvimento da família no contexto escolar tem sido muito fraco, (...) o envolvimento é só na matrícula, (...) se calhar pagamento de uma ou outra participação financeira para o estudante, (...) senão, não existe um envolvimento total da parte dos parentes quanto aos estudantes (P8, pp. 77-78).</i></p> <p><i>- (...) a família hoje se envolve de uma forma (...) irregular, (...) há muitas famílias que não se preocupam muito com os seus educandos, mesmo chamando, não aparecem assim como deveriam aparecer (...), a presença da família na escola é muito reduzida (P9, p. 83).</i></p>
	<p>2.2 - Quanto ao envolvimento e acompanhamento dos pais nos trabalhos escolares dos filhos e sua influência na ação da escola.</p>	<p><i>- Começa-se da educação da criança, até mesmo a estrutura da própria escola, (...) tudo que tem a ver com a educação dos nossos filhos, também diz respeito aos encarregados (P1, p. 45).</i></p> <p><i>- (...) toda criança se sente bem quando (...) os pais estão envolvidos na educação, (...) na vida diária dele (...), ela sente-se confortável e seguro (...). (...) é fácil a criança estar mais atenta na aula, o desenvolvimento dele</i></p>

		<p><i>muda, (...) é uma criança diferente, alegre, é fácil ela dominar ou interpretar muito bem os conhecimentos que são ensinados (P1, p. 47).</i></p> <p><i>- (...) pode influenciar sim (...), porque o trabalho a ser realizado será menor (...). (...) se os pais tivessem aparecido aqui sempre, e procurar saber como é que está o funcionamento da escola, como é que os seus filhos estão se comportar na escola, acho que (...) o nosso funcionamento aqui melhoraria (P2, pp. 50-51).</i></p> <p><i>- (...) eu estou a lecionar sétima classe e vejo que muitos alunos não sabem escrever, (...) tenho a certeza de que se a família estivesse mais preocupada, (...) se os pais colaborassem em casa dando explicação aos seus filhos, (...) isto não estaria a reinar muito, (...) porque eu tenho quarenta e cinco minutos para lecionar uma aula, e as vezes eu posso não conseguir atingir os (...) objetivos (P2, p. 51).</i></p> <p><i>- (...) o encarregado de educação pode ajudar a melhorar a escola, (...) é um elemento fundamental para o desenvolvimento escolar, é dali que a sua participação ativa é (...) muito importante (P4, p. 60).</i></p> <p><i>- (...) um pai ausente na vida escolar do filho (...), empobrece a própria instituição (P4, p. 40).</i></p> <p><i>- (...) os pais e encarregados de educação, são parceiros de apoio à Direção da escola, há certas decisões que a Direção toma, (...) com o apoio ou a sugestão dos pais e encarregados de educação (P6, p. 69).</i></p>
--	--	---

		<p>- (...) nós nos deparamos com um índice elevado de reprovação, (...) acredito muito que se a escola, não está a conseguir entender mais ou menos o que se passa, com ajuda da comissão dos pais e encarregados de educação, tomávamos decisões, (...) de modos a ajudar a ultrapassar este pormenor (P6, p. 69).</p> <p>- (...) há pai que pensa que o filho veio a escola estudar, mas não entra na sala! (...) depois quando o filho sai desistido, ele se pergunta: Como é possível se o meu filho vinha a escola? (...) Não basta só o filho vir a escola, você também tem que vir, para ver, (...) se notar algum erro no trabalho da escola, sugerir para melhorar o funcionamento da escola (P6, p. 69).</p> <p>- (...) tem aquele tipo de encarregado que você (...), convocou para aparecer, não aparece! (...) Depois, chegando no final do ano ou do trimestre, ele encontra uma nota negativa ou o filho reprovado, vai reclamar, (...) essas notas não são do meu filho!... mas então senhor encarregado, onde é que andou todo esse tempo, para hoje vir fazer esta reclamação? Esse é o maior problema que nós temos aqui (P6, p. 68).</p> <p>- (...) há encarregados de educação não aceitam, (...) não respeitam também o regulamento interno da escola, (...) Muitas das vezes o filho cometeu, a escola chama para advertir, ele diz que o meu filho tem razão, (...) isto dificulta muito o (...) trabalho com o próprio filho, tornando-lhe ainda mais rebelde, porque sabe que vou cometer e o</p>
--	--	---

		<p><i>meu pai me vai defende (P6, p. 68).</i></p> <p><i>- (...) no momento da matrícula (...) venham os próprios estudantes, e o pai só aparece quando (...) o nome não saiu, (...) se encontra num período contrário, e só assim que ele aparece para dizer que o meu filho não estuda de noite, estuda de manhã!... Então pai, no ato da matrícula estava aonde que não veio fazer a matrícula do filho? (P6, p. 68).</i></p> <p><i>- (...) há certas informações que nós não temos, (...) acontece que o próprio educando as vezes esconde algumas informações, (...) por exemplo: nós através do documento vimos que tem idade para estudar de noite, (...) as vezes tem algo que lhe condiciona, que lhe impossibilita vir de noite!... E quem vai nos dar esta informação? (...) o encarregado está aonde? Só aparece na hora da reclamação (P6, p. 68).</i></p> <p><i>- (...) alguns pais encarregados de educação, não têm (...) acompanhamento direito quanto a formação dos seus educandos. (...) já realizamos várias avaliações, (...) vimos que os alunos têm muitas dificuldades, mas os pais nem querem saber como é que os seus filhos estão aproveitar o processo de ensino (P7, pp. 72-73).</i></p> <p><i>- (...) se a família envolver-se no acompanhamento, (...) participa nas atividades escolares ou extraescolares quando são convocados, e ter uma relação direita (...) segundo os documentos orientadores, acho que isso poderia influenciar muito no</i></p>
--	--	--

		<p><i>desenvolvimento da escola (P7, p. 74).</i></p> <p>- (...) a escola faz a sua parte que é ensinar (...) os pais também vão sempre sensibilizando, educando os (...) seus filhos para que possa haver uma relação direita e o desenvolvimento da própria escola (P7, p. 74).</p> <p>- Pode afetar de várias formas (...) por exemplo (...) um professor que não leciona corretamente, (...) se os encarregados de educação se apercebem, (...) e (...) que realmente isto é errado, pode muito bem a Associação de pais convocar a Direção da escola (...) colocarem esta situação, (...) para que o professor seja ajudado a melhorar as suas falhas (...). Até porque sabemos que tem encarregados de educação com uma formação muito superior do que alguns professores (P8, pp. 78-79).</p> <p>- (...) seria (...) da obrigação dos pais, (...) acompanharem (...) os estudantes para a escola, informarem-se quanto ao seu rendimento académico, saber (...) quais os professores que (...) estão ligados diretamente com os seus filhos uma boa parte do dia. (...) essa forma seria a mais adequada, de a família estar envolvida na formação dos seus filhos (P8, p. 77).</p> <p>- (...) os pais ajudariam os professores, porque tem alguns filhos que não se adaptam bem aos conteúdos (...) que se dá aqui, porque os alunos não são acompanhados pelos pais, (...) têm alguns problemas... tem algo que aconteceu em casa, (...) nós (...) os professores não sabemos, e não temos como suprir estes</p>
--	--	--

		<i>problemas (P10, p. 88).</i>
	2.3 - Perfil do encarregado de educação que visita regularmente a escola.	<p>- (...) é o melhor porque, está interessado com a educação dos filhos (...), quer saber como é que vai o desenvolvimento do filho (P1, p. 47).</p> <p>- (...) é um encarregado que está mesmo disposto em ver (...) bem o seu filho (...), nós não podemos ver o comportamento do nosso filho só em casa, fora de casa também (...) temos que acompanhar. Então, o envolvimento dos encarregados de forma constante na escola é louvável (P2, p. 52).</p> <p>- (...) é um encarregado com muita responsabilidade, (...) quer ver o seu filho a desenvolver, não só o seu filho, mas a sociedade futura, (...) podemos lhe considerar como um encarregado, que quer ver a sua família desenvolvida em termos académicos (P3, p. 57).</p> <p>- (...) é uma pessoa que se preocupa com a formação do seu filho, (...) é um exemplo de sociedade, (...) torna-se uma peça fundamental para o processo de ensino e aprendizagem (P4, p. 61).</p> <p>- (...) é um encarregado (...) presente, que controla o seu educando a partir de casa, as matérias que foram ministradas, e também vem saber qual tem sido o seu desempenho, (...) a sua participação nas aulas e (...) o seu comportamento em si, isso também faz com que nos ajuda (P5, p. 66).</p> <p>- (...) este que visita regularmente a escola, é aquele que pauta por uma educação</p>

		<p><i>padronizada, de modos a educar melhor o seu educando, educar (...) de certas atitudes que vão-lhe fazer um homem bom no futuro (P6, p. 71).</i></p> <p><i>- (...) é um encarregado exemplar, que cumpre as suas tarefas na condição de pai e encarregado de educação (P7, p. 75).</i></p> <p><i>- (...) um pai é aquele que acompanha o seu educando passo-a-passo, (...) para saber as dificuldades e não ter problemas depois de encontrar o filho no fim do ano não apto (...) para não levantar situações que as vezes não são saudáveis, dizer porque o professor fez reprovar a (...) filha em vão, a porque lhe conquistou!... (P7, p. 76).</i></p> <p><i>- Um encarregado que visita regularmente a escola, mostra-se preocupado, é um encarregado que está disponível e disposto em ajudar o seu filho, está preocupado (...) com a qualidade de ensino que o seu filho recebe, com a qualidade do espaço que o seu filho está, (...) é um encarregado (...) simplesmente excelente, (...) é um modelo a ser seguido (P8, p. 81).</i></p> <p><i>- (...) um encarregado que visita regularmente a escola está a par e passo das situações, (...) da escola, (...) está atento em todos aspetos que a escola desenvolve, e dificilmente o seu educando lhe enganam em qualquer situação (P9, p. 86).</i></p>
--	--	---

	<p>2.4 - Responsabilidade social e/ou familiar no acompanhamento da educação da criança</p>	<p>- (...) a família é muito importante (...) na escola, principalmente na educação de uma determinada criança (P1, p. 45).</p> <p>- (...) o aluno em casa, é outra coisa e fora de casa, também é outra (...)! Muitos alunos comportam-se mesmo mal, (...) se os encarregados estivessem sempre aqui par e passo quando puderem, nos ajudaria. (...) o envolvimento deles (...) é sempre bom (P2, p. 51).</p> <p>- (...) por exemplo: eu tenho aqui um aluno, faço o acompanhamento dele, e nossos meninos hoje têm aquela dupla personalidade, na escola é uma pessoa e fora da escola é outra pessoa, (...) quem é que vai nos ajudar a controlar este estudante fora da escola? Já é o pai, encarregado de educação (P6, p. 69).</p> <p>- (...) O estudante tem duas vidas (...), vida académica e vida social, e o pai tem de fazer acompanhamento na vida social e na vida académica para tudo correr bem e dar certo (P6, p. 71).</p> <p>- (...) muitas das vezes o trabalho deles de conversa para poder perceber o que se passa com os estudantes, nós os coordenadores é quem fazemos (...). Às vezes em vez de toda hora lhe castigar, (...) fizemos sentar o aluno e questionamos, o que é que se passa? O porque deste comportamento? Porque fez isto ou aquilo? (P6, pp. 68-69).</p> <p>- (...) a família é o núcleo principal da formação de um indivíduo, não só a escola (P7, p. 74).</p>
--	---	--

		<p>- (...) como professora realmente eu sou muito apologista de que os encarregados são uma ferramenta essencial para o processo de ensino e aprendizagem (P8, p. 81).</p> <p>- (...) nós sensibilizamos porque (...) somos uma escola e lidamos com muita gente, (...) sensibilizamos sempre os encarregados, aconselhamos, porque a consequência dum aluno, reflete justamente na família, (...) se o encarregado de educação não fizer o acompanhamento do seu educando, praticamente os resultados que tem na escola, se refletem na família (P9, p. 85).</p>
	2.5 - Apoio dos pais à escola.	<p>- (...) nós temos muita dificuldade de carteiras nessa escola, se os encarregados participassem (...) muito nas atividades escolares ou nas reuniões, eles poderiam chegar a um consenso. Por exemplo: em vez de a criança chegar e sentar no chão porque já não tem carteira, iria trazer uma cadeira plástica (...) de casa para poder sentar (P1, p. 45).</p> <p>- (...) a higiene básica também, temos casas de banho aqui que não estão em condições!... Não tínhamos empregadas de limpeza aqui na escola (...), porque a escola não tinha orçamento. Se os encarregados (...) tomassem conhecimento dessas condições, (...) poderíamos fazer uma contribuição extra para pagar as senhoras de limpeza, e as casas de banhos estariam mais em condições (P1, p. 45).</p> <p>- (...) se existe uma comissão de pais, essa comissão não pode estar só aí por nome!...</p>

		<p><i>Tem que nos apoiar com ideias, com algum material que for necessário se puder (P9, p. 85).</i></p>
	<p>2.6 - Associação de pais e encarregados de educação.</p>	<p><i>- (...) no ano passado tentaram criar esse grupo, mas foi sem sucesso. Este ano não tenho certeza se existe ainda, eu acho que ainda não está formado (P1, p. 44).</i></p> <p><i>- (...) não tenho conhecimento disso, (...) se existe não sei!... Ano passado criou-se uma comissão, mas (...), não estou a ver algum movimento (P2, p. 50).</i></p> <p><i>- Funciona de uma maneira negativa! (...) criou-se uma associação, mas essa associação (...) não desempenhou o seu papel (...) o seu papel dentro da escola, está numa disfunção (P3, p. 55).</i></p> <p><i>- (...) nós vimos que as nossas instituições tendem de minimizar a postura (...) da comissão de pais e encarregados de educação (P4, p. 60).</i></p> <p><i>- (...) Existe associação dos encarregados, mas há fraqueza mesmo na participação deles. (...) as vezes chegamos um acordo entre a escola e a associação dos pais, concordamos algo para fazer, mas depois eles acabam por recuar e não cumprem (P5, p. 64).</i></p> <p><i>- (...) praticamente não temos! Há muita debilidade, (...) não ajuda a Direção, porque seria um órgão de apoio à Direção, mas não! (P6, p. 68).</i></p> <p><i>- (...) segundo o regulamento interno da escola, a comissão de pais faz parte do Conselho de Direção, eles poderiam (...)</i></p>

		<p><i>participar na tomada de decisões quanto a organização da escola, mas isso não acontece (P7, p. 73).</i></p> <p><i>- (...) de princípio tinham um gabinete (...) no mandato cessante (...) onde o coordenador (...) estava e resolviam as suas questões. Mas, depois de mudarmos de Direção até agora ainda não se constituiu um gabinete onde estes podem exercer as suas funções (P7, p. 73).</i></p> <p><i>- Sinceramente nós até agora ainda não temos uma associação, (...) a anterior cessou as funções, então espera-se formar outra, (...) nesse novo ano ainda não temos (P8, p. 78).</i></p> <p><i>- A comissão de pais, funciona normalmente conforme está regulamentado no regulamento das comissões de pais (...) apenas para nos apoiar com algumas ideias (...), que muitas vezes não são tidas em consideração por esta comissão (P9, p. 84).</i></p> <p><i>- A relação da comissão de pais com a escola é mais de colaboração, (...) a comissão de pais praticamente é para fazer um acompanhamento das atividades da escola, (...) quando as vezes (...) participamos nas atividades, chamamos os encarregados e dão as suas ideias (P9, p. 84).</i></p> <p><i>- (...) não se faz sentir, não funciona como deveria ser (P10, p. 88).</i></p>
3 - Promoção do envolvimento da família na escola	3.1 - Estratégias de envolvimento da família na escola.	<p><i>- (...) para além das reuniões com os encarregados, até agora a escola pouco ou nada tem feito para promover o envolvimento da família (P1, p. 46).</i></p>

		<p>- (...) não tem atividades extraescolares (...), não tem nada assim que podemos envolver mesmo numa forma geral os encarregados nessa escola (P1, p. 46).</p> <p>- A escola tem realizado as atividades não constantemente (...) convidamos os pais para poderem assistir, qual é a evolução dos seus filhos, mas (...) os pais estão sempre cheios de desculpas, as vezes mandam aqui irmãos de catorze, quinze anos de idade, as vezes os meninos vêm sozinhos (P3, pp. 56-57).</p> <p>- (...) já acompanhei aqui nessa escola atividades lúdicas infantis, onde os pais participaram (...) por duas vezes (P4, p. 61).</p> <p>- Nas datas comemorativas organizamos algumas atividades extraescolares, por exemplo no dia da paz (...) organizamos algumas atividades de recreação, um almoço, algumas palestras, onde convidamos os pais (P6, p. 70).</p> <p>- As atividades extraescolares cá organizadas, (...) ainda não saímos com os pais (P7, p. 74).</p> <p>- O que se tem feito é pouco, (...) é mesmo por meio de algumas atividades extraescolares que uma ou outra vez aparece um encarregado de educação e por meio das reuniões (P8, p. 80).</p> <p>- (...) temos tido várias atividades extraescolares em que os pais, fazem-se acompanhar dos seus filhos (P9, p. 85).</p> <p>- (...) não tem havido nenhuma estratégia, porque a única coisa que a escola faz é só convocar os pais quando há problemas ou quando há uma reunião em que convocam os</p>
--	--	--

	<p>3.2 - O que os professores fazem para envolver a família na escola.</p>	<p><i>pais em geral (P10, pp. 88-89).</i></p> <p>- <i>É mais com as avaliações escritas que eu dou aos alunos, para que os encarregados de educação assinem, e certifiquem que tomaram conhecimento, (...) não tenho feito muito!... acho que é também pela classe que eu estou a lecionar, tenho a certeza que se fosse no ensino primário, (...) haveria mais ações para envolver a família (P2, p. 52).</i></p> <p>- <i>Por exemplo, tem trabalhos investigativos que nós temos que orientar os alunos, a levarem para o pai lhe ajudar a fazer aquele trabalho investigativo. É assim que o pai, vai poder ajudar direta ou indiretamente no,... no âmbito da educação ou no processo de ensino (P4, pp. 60-61).</i></p> <p>- <i>(...) tenho orientado tarefas, tenho,... tenho criado situações que obrigam o pai a dar a sua opinião numa determinada questão. Por exemplo, a última vez que,... que mandei investigar, foi no âmbito da literatura,... orientei os alunos para irem consultar os pais sobre a sua origem, sobre os seus avós, bisavós, e os alunos trazerem aquele conteúdo,... aquela matéria para mim,... então é assim que os alunos foram interagir com os pais para saber o nome do bisavó ou o nome do avô (P4, p. 61).</i></p> <p>- <i>Como professor, temos (...) envolvido os encarregados de educação, (...) através de tarefas de casa (P5, p. 65).</i></p> <p>- <i>(...) quando tem (...) um estudante que está sempre a cometer e eu mando chamar o pai (...) ele me traz o irmão, suspendo ele das</i></p>
--	--	---

		<p><i>aulas ou até retenho um material, (...) só assim é que os pais aparecem (P6, pp. 69-70).</i></p> <p><i>- (...) o que é que temos feito como coordenadores, (...) convocamos cada encarregado de educação, para nós conseguirmos ditar o resultado ou o aproveitamento do aluno durante o trimestre, (...) na maior parte dos encarregados que já convocamos, (...) venham (...), pelo menos essa é uma estratégia que nós usamos P7, p. 75).</i></p> <p><i>- (...) eu usei um modelo das cadernetas dos estudantes, (...). Na caderneta entram as notas das avaliações contínuas, a nota da prova do professor, (...) cada encarregado (...), vou informá-lo da nota (...), isto quer dizer que o estudante saberá da sua nota ou do seu rendimento (...) através do seu encarregado. (...) na (...) mesma ficha da caderneta, tem o número de telefone do encarregado, terminado o ano letivo, já que ele não vai, então nós temos que ir ao encontro dele (P8, p. 79).</i></p> <p><i>- (...) eu ligo para o encarregado para informar sobre o rendimento do seu educando, (...) qualquer indisciplina do estudante, eu reportava ao encarregado e (...) tive contacto com muitos encarregados que agradeceram (P8, p. 81).</i></p> <p><i>- ... é mais mandar aos filhos para dizerem aos pais que quando há uma atividade que o pai apareça, que o pai acompanhe, e mesmo assim os pais não se fazem sentir,... não aparecem (P10, p. 89)</i></p>
--	--	---

	<p>3.3 - O que a escola faz para envolver os pais e encarregados de educação cuja participação é deficiente.</p>	<p>- (...) é difícil, às vezes, os encarregados aparecerem, mas nós é que temos de ser rigorosos, as vezes eu sou obrigada a receber as batatas das crianças, porque quando se recebe a bata, o encarregado sabe que não,... esta bata custou muito caro, se desaparecer eu não tenho como comprar outra!... (...) então ele aparece já imediatamente (...) aí (...) eu posso conversar com este encarregado (P1, p. 46).</p> <p>- (...) convocar os encarregados que é para poderem ver o comportamento do filho, (...) e é obrigação dos pais estarem aqui!... Esses encarregados aparecem mesmo quando os seus filhos cometem, (...) se não aparecer o filho fica suspenso (P2, p. 52).</p> <p>- (...) se os alunos se envolverem em atos de vandalismo, suspendemos o estudante durante uma semana, e o pai nota que o filho não está ir para escola, (...) é assim que o pai sente-se preocupado (...). (...) é a única maneira que nós achamos para ter os pais na escola (P3, p. 56).</p> <p>- A única maneira mesmo, é (...) chamamos à atenção os seus educandos (...) por exemplo: Meter fora os seus educandos e chamar muita atenção de expulsão ou de castigo, aqueles castigos mesmo pesados, é assim que depois temos envolvimento dos encarregados aqui (P5, p. 65).</p> <p>- (...) às vezes recebemos as batatas, as pastas ou qualquer objeto que interessa muito o menino, só para termos o encarregado aqui na escola (P5, p. 65).</p>
--	--	--

		<p>- Estes tipos de encarregados só se envolvem quando veem que o assunto é crítico (P6, p. 70).</p> <p>- (...) este é um problema mesmo! (...) A escola está ainda a preparar as estratégias para ver se pode envolver ou não o pai nesta situação. Uma estratégia tangente assim, ainda não tem (P7, p. 75).</p> <p>- Normalmente os educandos dos pais que se envolvem pouco, têm um rendimento baixo, (...) então qualquer passo em falso deste estudante, deve-se convocar o pai, (...) mandar mesmo uma escrita para o encarregado do estudante estar lá na escola (P8, p. 80).</p> <p>- (...) atualmente a única estratégia que se tem feito é mesmo, comunicar o encarregado em aparecer na escola, em função do problema do estudante, porque se o estudante não faz nada, (...) então fica tudo assim (P8, p. 80).</p>
	3.4 - O que os professores propõem.	<p>- (...) tinha que haver mais reuniões, os diretores tinham que ser mais abertos com os pais encarregados de educação, dizer tudo que está se passar aqui na escola, as dificuldades que têm, e quais serão os benefícios se os pais participarem na realidade nessas reuniões, e tudo que tem a ver com a escola, porque isso tudo é para o bem dos nossos filhos (P1, p. 45).</p> <p>- (...) a Direção tem que convidar (...) os pais, expor (...), todas dificuldades que têm na escola, para que os encarregados tomem</p>

		<p><i>conhecimento, e assim poderem contribuir para o desenvolvimento da escola (P1, p. 45).</i></p> <p><i>- (...) devemos incentivar as famílias, (...) os dois lados têm que se envolverem mesmo, tem que haver uma preocupação entre os dois lados (P3, p. 56).</i></p> <p><i>- (...) vamos aconselhar as famílias que se façam presentes na escola, para se aperceberem quais são os problemas que a escola vive, que juntos podemos resolver estas situações (P3, p. 56).</i></p> <p><i>- É necessário os trabalhos de elaboração conjunta que têm a ver com o lado social da criança (...) é necessário que nós os professores comecemos a envolver os pais, para darem (...) as suas contribuições (P4, p. 60).</i></p> <p><i>- (...) promover mais reuniões com os pais e atividades extraescolares (P5, p. 65).</i></p> <p><i>- Promovendo atividades extraescolares, incentivando a relação entre pais encarregados de educação e a Direção da escola (P6, p. 69).</i></p> <p><i>- (...) se a escola cria (...) política, fazer com que (...) vai ao encontro do encarregado, porque há muitos encarregados que não querem saber realmente, então poderemos puxá-los mais (P8, p. 79).</i></p> <p><i>- (...) pode criar também um modelo que se colocam as notas de todas as Disciplinas, (...) do primeiro trimestre e quem vai assinar essa mini caderneta é o encarregado de educação, (...) logo, o encarregado terá de vir para assinar esta ficha, e sente-se obrigado a se</i></p>
--	--	---

		<p><i>envolver, tudo porque o seu educando só saberá das notas através dele (P8, p. 80).</i></p> <p><i>- (...) uma das situações é mesmo (...) da (...) Associação de pais, já que existe deve ser muito bem reforçada e ser muito mais dinamizada, (...) tem que ter sempre um membro da própria Direção da escola, (...) podem fazer um programa de ações conjuntas necessárias em que os encarregados devem fazer parte (P8, p. 79).</i></p> <p><i>- (...) tem de se sensibilizar muitas vezes a família para se envolverem nas atividades da escola, convocar os encarregados de educação periodicamente, colocar as situações da escola e dos seus educandos (P9, p. 85).</i></p> <p><i>- (...) os (...) professores, também devem convocar os encarregados de educação, para abordarem assuntos relacionados com os alunos desta (...) turma (P9, p. 85).</i></p> <p><i>- (...) seria a escola ir ao encontro dos pais, (...) para que os pais também se sentirem responsáveis em acompanharem os seus filhos (P10, p. 88).</i></p> <p><i>- (...) que os pais acompanhassem os filhos com ou sem problema, saber qual é o desenvolvimento do filho lá na escola, qual é o seu aproveitamento, e, (...) estarem sempre presentes em algumas atividades da escola (P10, p. 88).</i></p>
<p>4 - Fatores que interferem na relação família-escola</p>	<p>4.1 - Causas do pouco ou não envolvimento de alguns pais na escola.</p>	<p><i>- (...) a escola não tem ainda neste momento, coordenadores (...) assim ativos (...) que tenham programado atividades extraescolares, ou (...) geral da escola, (...)</i></p>

		<p>que possam envolver os pais (P1, p. 44).</p> <p>- (...) falta de interesse, afeto, por isso é que fazem isso!... Porque na realidade, quem ama, protege, (...), não se interessam com a educação do filho, (...) tem pais, trazem a criança, mostram-lhe a sala e pronto, desaparecem e ponto final (P1, p. 47).</p> <p>- (...) É aquela coisa!... meu filho estuda, então o professor é quem sabe, (...) muitos pais não se preocupam porque o aluno vem para a escola, se está a render, se não está, para ele a criança saiu de casa foi para a escola, aprendeu e foi pra a casa (...) é o fundamental. A família acha que ensinar é tarefa da escola (...). (P2, p. 52).</p> <p>- (...) eu acho que dentro da família não se nota essa preocupação, por isso é que não se fazem presente nas escola (P3, p. 55).</p> <p>- (...) ocupação laboral ou algum receio de enfrentar a escola, porque se sentem inferiorizados (P3, p. 57).</p> <p>- (...) pais que poucas vezes estão presentes nas famílias porque trabalham distante, (...) por exemplo trabalha no Cuango, nas minas etc., isso influencia muito! (...) ainda sim, poderiam aproveitar aquelas folgas que têm, para poderem saber da vida estudantil do seu filho (...) aqui justifica-se mesmo a falta de interesse, porque temos mesmo pais, que deixam os filhos na condição de a Deus dará. (...) pais que nem controlam os cadernos dos filhos, não se preocupa com a explicação do filho em casa, (...) se o pai não vai à escola, pode ajudar em casa (P3, p. 57)!...</p>
--	--	---

		<p>- <i>Eu posso dizer que é pouco interesse por parte deles, (...) porque um bom pai, sabe que tem o seu educando na escola, dexaria sempre um tempo para vir saber qual é o desempenho do seu filho ou do seu educando aqui na escola (P5, p. 66).</i></p> <p>- <i>(...) falta (...) também do nosso lado, (...) ainda muito para incentivar os pais, (...) nós também temos (...) que ser mais criativos, na área desportiva, cultural, melhorar alguns aspetos, que faça com que os pais também venham (P3, p. 58).</i></p> <p>- <i>Fraca escolaridade dos encarregados; falta de interesse; (...) as condições de transporte também, porque muitos encarregados não têm meios de transporte, a distância, (...) falta de motivação (P4, p. 62).</i></p> <p>- <i>Falta de interesse, (...) as ocupações laborais, (...)devemos entender que há aqueles pais que o serviço aperta, (...) aqueles (...) que trabalham distante e (...) não têm mesmo (...) tempo de estarem inteiramente no contexto escolar do educando, (...) também faz parte da educação familiar (P6, p. 71).</i></p> <p>- <i>Falta de estratégias das próprias escolas para o envolvimento de pais e encarregados de educação (P7, p. 76).</i></p> <p>- <i>(...) para uns pais, (...) a instituição escolar tem pessoas formadas, (...) é pública, (...) é um lugar que está (...) definido pra isso!... então (...) eles que se encarreguem a isso, (...) é obrigação deles, (...) pago imposto para isso (P8, p. 81).</i></p>
--	--	---

		<p>- (...) há outro tipo de encarregado que não vai simplesmente por questões de trabalho, anda muito ocupado, acha que não tem tempo, prontos, (...) esquece-se do filho e da instituição (P8, p. 81).</p> <p>- (...) muitos encarregados não têm tempo, (...) o desleixo (...), falta de vontade (P9, p. 86).</p> <p>- (...) tem pais que ficam com receio de vir a escola, porque não sabem aonde se dirigir e com quem falar. (...) os pais menos formados, (...) ficam com o medo, dizendo: eu não sou formado, chego lá com quem eu vou falar? Onde vão-me receber? Onde vou-me dirigir? (...) então fica com medo de chegar à escola (P10, p. 89).</p> <p>- Alguns é falta de conhecimento, (...) falta de tempo, (...) alguns é mesmo desleixo (P10, p. 89).</p>
	<p>4.2 - Condição socioeconómica da família e sua influência na relação família-escola.</p>	<p>- Eu acho que isso não tem nada a ver (...), (...) tem pessoas pobres mas, sabem educar os seus filhos, e tem ricos que não sabem educar os seus filhos (P1, p. 47).</p> <p>- (...) O ser pobre ou rico, não faz com que não venha a escola do seu filho (...), o fator económico não influencia em nada!... (...) porque mesmo pobre, a pé ou de carro, sempre deve saber como está o desenvolvimento do seu filho na escola, quais são as dificuldades que o filho tem na escola (P1, pp. 47-48).</p> <p>- (...) até tenho a certeza que, os que se preocupam mais são aqueles que não têm, do que aqueles que têm. Porque aqueles que</p>

		<p><i>têm acham que o filho pode ficar de qualquer jeito porque eu tenho (P2, p. 53).</i></p> <p><i>- (...) a boa relação não é influenciada se a família é estável ou não estável, porque tudo depende de como é que quer, que o seu filho seja no futuro. Mesmo aquele que não tem uma situação financeira assim estável, ele preocupa-se também com o seu filho (P2, p. 53).</i></p> <p><i>- Há pais com bem-estar social, (...) têm uma vida socioeconómica estável, mas são analfabetos (...) quando lhe entra nesse campo educacional, então sentem-se recuados para interagir com uma Direção de escola (...), sentem-se inferiorizados. (...) neste caso a condição socioeconómica, nem sempre é a resolução de algum problema académico (P3, p. 58).</i></p> <p><i>- (...) o nível de vida (...) socio-económica, tem muito a ver, (...) há vários problemas que as famílias enfrentam na sociedade que supostamente faz com que eles não se façam presente aqui na escola (P3, p. 57).</i></p> <p><i>- o mais importante é a união de família, a paz, a harmonia social, (...) os pais que têm os seus lares desequilibrados influenciam também na saúde escolar dos seus filhos, (...) os pais separados maritalmente, também isso tem efeitos negativos diretamente na vida da criança, na vida do estudante, (...) a outra questão os pais têm muitos filhos, (...) então o facto de terem muitos filhos, (...) vai ter pouco controlo no rendimento ou no acompanhamento dos seus filhos (P4, p. 62).</i></p>
--	--	---

		<p>- Os pais de nível social alto são os que têm educandos mais “vaidosos”, (...) quando sabem que têm um nível social ou económico muito avançado, estes é que têm pouca participação e desempenho na escola (P5, p. 66).</p> <p>- (...) aqueles que têm um nível social um pouco mais baixo, (...) são mais humildes e têm mais interesse em estar sempre aqui na escola, para saber qual tem sido o aproveitamento do seu educando durante os tempos letivos (P5, p. 66).</p> <p>- (...) os pais com (...) tendência de ter mais capital económico e com estabilidade, são os que menos ajudam na relação escola-encarregado, são poucos que promovem a relação (P6, p. 71).</p> <p>- (...) as pessoas com condição social meio precária são as que mais estão aqui na escola (...). Os ricos até muitas das vezes não dão importância ao professor, (vou falar o quê com ele!...), (...) Mandam sempre outra pessoa (P6, p. 71).</p> <p>- Em parte a condição socioeconómica é fundamental, porque tendo em conta o lugar também onde está situada a nossa escola, a distância em si também conta-se, (...) um pai que socialmente tem pouco rendimento económico, é difícil frequentar a escola mais vezes por motivo do próprio transporte (P7, p. 76).</p> <p>- (...) Mas acontece que os pais que têm menos possibilidades e os pais que têm, quase todos estão no mesmo nível, não aparecem</p>
--	--	--

		<p><i>com frequência na escola! (...) A condição económico-social não é cem por cento para uma boa relação família-escola (P7, p. 76).</i></p> <p><i>- (...) há encarregados com pouca possibilidade financeira, mas que já foram educados de que é necessário acompanhar o seu filho, e também há instituições que criam meios e formas de, os encarregados estarem envolvidos e que eles vão, (...) estando bem economicamente ou não, (...) então isso passa talvez pela organização da própria escola (P8, pp. 81-82).</i></p> <p><i>- (...) há pessoas com uma estabilidade financeira ou económica muito boa, e que nem querem saber também! (...) isso depende muito, mas é um dos fatores preponderante que pode favorecer mais ou menos no envolvimento da família na escola (P8, p. 82).</i></p> <p><i>- Eu não acredito que a relação família-escola tem a ver com condições sociais, porque na outrora já se estudava em condições mais péssimas do que estas (P9, p. 86).</i></p>
--	--	--